

Fortaleza, 27 a 29 de abril de 2011

2º ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA SOCIAL DA ABRAPSO

Programação e Anais

realização

apoio



II ENCONTRO REGIONAL NORTE-NORDESTE DA ABRAPSO

Fortaleza - 27 a 29 de abril de 2011

www.abrapsonortenordeste2011.ufba.br

Tema: Inquietações da Psicologia Social:
espaços de controle, resistências e criações

Local

FANOR

Avenida Santos Dumont, 7800 - Papicu

Fortaleza - CE, 60190-800

(85)3052-48-00

Organização

Regional Norte-Nordeste da ABRAPSO

Realização

Núcleo Fortaleza da ABRAPSO

Núcleo Sobral da ABRAPSO

Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO

Apoio

FANOR

Universidade Federal do Ceará

Conselho Federal de Psicologia

Editora Vozes

Livraria Acadêmica

AlumiSteel

■ Direção Nacional da ABRAPSO 2010/2011

Presidente: Benedito Medrado (UFPE)

Primeiro Secretário: Ricardo Pimentel Mélo (UFCE)

Segunda Secretária: Andréa Vieira Zanella (UFSC)

Primeira Tesoureira: Edna Granja (Fiocruz)

Segundo Tesoureiro: Jefferson Bernardes (UFAL)

Suplentes: Jorge Lyra (Instituto PAPAI) e Vera Mincoff Menegon (PUC/SP)

E 56 Encontro Norte-Nordeste de Psicologia Social da Associação Brasileira de Psicologia. (2: 2010: Fortaleza/CE)

Livro de Resumos do II Encontro Norte-Nordeste de Psicologia Social da Associação Brasileira de Psicologia. (Encontro Norte-Nordeste de Psicologia Social da Associação Brasileira de Psicologia. Fortaleza, 27 a 29 de abril de 2011). FANOR. ABRAPSO.

124p.

ISSN 1981-4321

1. Psicologia social. 2. Produção acadêmica. 3. Políticas públicas I. ABRAPSO - Associação brasileira de psicologia social. II Título.

CDU 316.6

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto PAPAI

Bibliotecário: Thiago Rocha (CRB 4 - 1493)

2º ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA SOCIAL DA ABRAPSO

Fortaleza | 27 a 29 de abril | 2011

[comissão organizadora]

Adriana Pessoa Lima
Aluísio Ferreira de Lima
Anacely Guimarães Costa
Benedito Medrado
Ercília Soares Souza
Jefferson Bernardes
Josemar Soares Rosa Filho
Juliana Ribeiro Alexandre
Juliana Vieira Sampaio
Juliana Sampaio
Larissa de Brito Feitosa
Luciana Freitas Fernandes
Luciene Galvão Viana
Luísa Carolina Holanda Pereira
Maria Lúcia Chaves Lima
Rachel Vecchio
Rebeca Barros
Ricardo Pimentel Mélo
Suene Dantas
Terezinha Façanha Elias
Selene Regina Mazza
Sergio Aragaki

[comissão científica]

Prof. Dr. Aluísio Ferreira de Lima
UFC
Prof. Dr. Benedito Medrado
UFPE
Profa. Ms. Ercília Soares Souza
FANOR
Prof. Dr. Jefferson Bernardes
UFAL
Profa. Dra. Juliana Sampaio
UFPB
Profa. Ms. Maria Lúcia Chaves Lima
UFPA
Prof. Dr. Ricardo Pimentel Mélo
UFC
Prof. Dr. Sergio Aragaki
UFTO

[pareceristas]

Aluísio Ferreira de Lima - UFC
Angela Fexa Di Paolo - USP
Benedito Medrado - UFPE
Cassio Adriano Brás de Aquino - UFC
Dolores Galindo - UFMT
Edna Mirtes dos Santos Granja - Gema/UFPE
Ercília Soares Souza - FANOR-DEVRY
Flávia Cristina Silveira Lemos - UFPA
Idilva Maria Pires Germano - UFC
Israel Brandão Sobral - UVA
Jefferson Bernardes - UFAL
Jorge Lyra - UFPE
Juliana Sampaio - UFCG
Jullyane Chagas Barboza Brasilino - PUC-SP
Luciana Lobo Miranda - UFC

Luísa Escher - UFC
Maria Auxiliadora Ribeiro - UFAL
Maria de Fátima de Sousa Santos - UFPE
Maria Lúcia Chaves Lima - UFPA
Neide Regina Sampaio Ruffeil - UFRRJ
Pedro Paulo Freire Piani - UFPA
Ricardo Pimentel Mélo - UFC
Selene Regina Mazza - FSP-SP
Sergio Aragaki - UFTO
Tereza Glaucia Rocha Matos - UNIFOR
Vanda L. V. do Nascimento - UNICAPITAL-SP
Veriana de Fátima Rodrigues Colaço - UFC
Verônica Moraes Ximenes - UFC
Zulmira Áurea Cruz Bomfim - UFC

SUMÁRIO

1. SOBRE O 2º ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA SOCIAL DA ABRAPSO	5
1.1. OBJETIVOS DO ENCONTRO	6
1.2. EIXOS TEMÁTICOS	6
1.3. MODALIDADES DE ATIVIDADES DO EVENTO	7
2. SOBRE A ABRAPSO	8
3. GRADE DA PROGRAMAÇÃO.....	10
3.1. RODAS DE CONVERSA E RODAS DE ARTE	11
RESUMOS	22

1. Sobre o 2º Encontro Norte-Nordeste de Psicologia Social da ABRAPSO

A idealização do II Encontro Norte/Nordeste de Psicologia Social advém de um conjunto de pesquisadores, reunidos em torno da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), com intuito de fortalecer o ensino e a pesquisa nas regiões Norte e Nordeste. O evento tem por temática central “Inquietações da Psicologia Social: espaços de controle, resistências e criações”. Os desafios que a Psicologia Social enfrenta na atualidade na produção de conhecimentos para a construção de uma sociedade onde se respeite a diversidade de modos de vida seja vida nos espaços urbanos e rurais. Assim, deve-se colocar como foco de exame crítico neste evento a formação e os usos do conhecimento psicológico, em especial, no que tange ao campo da Psicologia Social.

Nessa perspectiva, algumas questões se impõem: quais as mudanças que as nossas relações sociais vêm adquirindo? Quais são os desafios da Psicologia Social? Quais as contribuições da Psicologia Social para a análise das mudanças sociais ocorridas? Como elas devem ser tratadas em nossa prática profissional atual? Tais perguntas são algumas das quais nortearão as reflexões durante os três dias de estudos, debates e reflexões.

O nosso empenho é para que este II Encontro volte a se constituir como um espaço para expor trabalhos acadêmicos, profissionais e científicos desenvolvidos nas regiões Norte e Nordeste do país e propiciar discussões acerca de modos de atuação no campo da Psicologia Social. Objetiva-se dar continuidade à mobilização iniciada do I Encontro Regional realizado em Belém (PA), em setembro de 2008, que reuniu em torno de 500 pessoas vindas de todos os Estados destas duas regiões de nosso país, bem como pessoas da região sul e sudeste. Tal evento se configurou como um espaço de enorme vigor criativo, que colocou em intercâmbio inúmeros estudantes e profissionais em torno de eixos temáticos, em função de suas pesquisas, estudos intervenções específicas.

Assim, temos absoluta certeza da necessidade de eventos como estes em função das consequências para nossas regiões, dentre estas: ampliar as possibilidades de intervenção da psicologia social. Para isso, novamente pretendemos reunir profissionais e estudantes não apenas da Psicologia, mas de outros campos científicos que articulem temáticas sócio-culturais nas suas estratégias de atuação. As discussões pretendem romper com rígidas fronteiras disciplinares, de modo a proporcionar articulações entre diferentes maneiras de abordar tais temáticas, instigando posicionamentos críticos e suas repercussões na construção de estratégias para a promoção e defesa de uma vida humana digna.

1.1. Objetivos do encontro

Esse evento será pautado pelos seguintes objetivos:

- Possibilitar a criação e o fortalecimento de grupos de pesquisa em Psicologia Social, principalmente voltados à uma atuação crítica de seus profissionais e estudantes;
- Divulgar e socializar a produção científica dos pesquisadores e estudantes das regiões Norte e Nordeste do Brasil;
- Propiciar uma maior integração entre os estudantes e profissionais de Psicologia e áreas afins das regiões Norte e Nordeste;
- Examinar e construir alternativas para problemas sociais vivenciadas nessas regiões;
- Incentivar a descentralização da produção de estudos e pesquisas em Psicologia Social no Brasil.
- Favorecer maior visibilidade, intercâmbio e crescimento da Psicologia Social em outros estabelecimentos de ensino que não só a Universidade Federal do Ceará.

1.2. Eixos temáticos

1- Educação & Formação do Psicólogo: abriga contribuições que se situem na interface da Psicologia Social e Educação, abrangendo tanto a educação escolar quanto a educação no sentido lato que se dá nas demais esferas da vida social, envolvendo o atual debate sobre educação como direito, dispositivo de cidadania e, fundamentalmente, condição de aprofundamento da democracia. Também envolve estudos críticos em relação a formação de psicólogos para o enfrentamento de problemas sociais, desde as propostas político-pedagógicas, grade curricular, conteúdos diretamente relacionados ou afins a Psicologia Social, inclusive ferramentas conceituais e metodológicas.

2- Saúde & Políticas Públicas: Trabalhos desenvolvidos na interface da Psicologia Social e Saúde, abrangendo também a dimensão coletiva e cultural dos processos aí implicados que buscam fortalecer o diálogo com os diferentes níveis de atenção à saúde, inserindo-se no atual debate sobre saúde como direito e condição de cidadania. Também, refletir sobre diversas possibilidades de inserção do psicólogo tanto na gestão quanto na execução de políticas públicas.

3- Trabalho: destina-se a estudos e experiências que discutam a relação trabalho e subjetividade tomando como ponto central de articulação efeitos das transformações contemporâneas sobre os modos de subjetivação. Abarca a diversidade de ferramentas conceituais e metodológicas desenvolvidas pela psicologia social na interface com outras disciplinas que se dedicam a este campo de pesquisa-intervenção.

4- Política, Democracia e Movimentos Sociais: centra-se contribuições que focalizem os processos de democratização da sociedade brasileira; reflexões sobre a política e o político; fenômenos políticos emergentes de ações de indivíduos, grupos e movimentos sociais tais como comportamento eleitoral e ações coletivas, discursos políticos, participação social/esfera pública; reflexões sobre cidadania desde a articulação entre Psicologia Social e Política.

5- Mídia, Comunicação, Linguagem e Manifestações Artísticas: trata das contribuições sobre os processos que envolvem a produção discursiva em contextos midiáticos, os processos de subjetivação mediados pela comunicação globalizada na sociedade contemporânea e as diversas formas de objetivação artística.

6- Processos Organizativos e Comunidades: refere-se a estudos e intervenções direcionados a diferentes práticas organizativas e grupos sociais formais ou informais. Acolhe trabalhos que se insiram na busca por articular práticas profissionais que sejam instrumentos de enfrentamento às desigualdades e hierarquias sociais.

7- Ética, violências e direitos humanos: dirige-se a trabalhos que focalizem a convivência entre pessoas em diversas esferas da vida social sob o prisma de valores éticos, distintas formas de violência material e simbólica e dos direitos humanos.

8- Histórias, Metodologias e Teorias: trabalhos que discutam diferentes perspectivas históricas, teóricas e metodológicas da Psicologia Social, em articulação com outras áreas da produção do conhecimento.

9- Gênero, Sexualidade, Etnia e Idade: experiências, estudos e/ou pesquisas que expõem a dimensão relacional do poder, organizado em posições identitárias e práticas interpessoais, institucionais e culturais, marcadas por categorias e sistemas sociais tais como: sexo-gênero, orientação sexual, raça-etnia e idade-geração.

10- Ruralidades, Cidades, Produção de Espaços e Territórios de Existência: dirige-se a relação entre a produção de modos de existência e a constituição espaços/territórios/fronteiras, analisando seus efeitos sócio-políticos, incluindo discussões ambientais. Reúne experiências, estudos e pesquisas que enfoquem os diferentes territórios de vida de populações urbanas e rurais, no que se refere a diversidade de modos de viver, espaços específicos de sociabilidade, redes sociais, internet, bem como, experiências instigantes de interação de povos indígenas, povos das florestas, quilombolas, pescadores e camponeses.

1.3. Modalidades de atividades do evento

Todas as modalidades de atividades do evento foram definidas tendo por princípio favorecer a informalidade, a interação e o compartilhamento de experiências, ao mesmo tempo, a partir de uma dinâmica de trabalho que promova a fluidez dos encontros, das reuniões.

Assim, teremos três modalidades de atividades, que se diferenciam pela quantidade de participantes envolvidos e/ou características do trabalho a ser apresentado.

- **Rodas Gigantes (RG):** compreendem conversação, a partir da exposição de dois convidados, sobre temática relevante para o campo da Psicologia Social. Cada convidado terá trinta minutos para sua apresentação. Em seguida, o mediador convida os presentes para conversarem entre si, sobre o que foi exposto. Continuamente, todos serão convidados a formularem perguntas ou comentários aos convidados, iniciando um debate. Esta modalidade é definida pela organização do Encontro.
- **Rodas de Conversa (RC):** destinam-se a trabalhos previamente selecionados por pareceristas e agrupados em função da relação que mantêm com um dos eixos temáticos do evento. O objetivo é trabalhar com pequenos grupos para que se possa, efetivamente, dialogar sobre os trabalhos expostos. Consistirá da apresentação de quatro trabalhos sobre temas afins, com duração de quinze minutos cada exposição. Essa exposição será orientada por 3 perguntas enviadas previamente para aqueles que tiveram seus trabalhos selecionados e que deverão fazer uma apresentação dos seus trabalhos, orientadas pelas perguntas enviadas pela comissão científica. Em seguida, os/as expositores/as se dividirão e os presentes se dirigirão ao trabalho que desejam imediatamente debater. Após algum tempo, o moderador da Roda de conversa convida os presentes que desejarem mudar de grupo o fazerem. Esta etapa da Roda de conversa terá a duração total de quarenta e cinco minutos.
- **Rodas de Arte (RA):** compreendem a apresentação de trabalhos que dizem respeito às artes plásticas (desenhos, pinturas, escultura e ilustrações), música, poesia, dança, exibição de vídeo ou apresentação de peça teatral, agrupados segundo a relação que mantenham com um dos eixos temáticos do Encontro e/ou com o tipo de arte, seguidos de debate. Cada apresentação não deve exceder trinta minutos (incluindo apresentação, quando for o caso, debate).

2. Sobre a ABRAPSO

A ABRAPSO, fundada em 1980, tem como objetivo fundamental congregar pessoas que se interessam pelo desenvolvimento da Psicologia Social no Brasil. Ela possui uma diretoria nacional e está dividida em oito regionais. Um dos aspectos que favorece o êxito da ABRAPSO, continuamente em renovação, é a realização dos seus Encontros Nacionais. Em 30 anos de existência, essa associação realizou 15 Encontros Nacionais (bienais) e, o último, realizado em 2009 na cidade de Maceió (AL), contou com 3.100 inscritos e uma impressionante diversidade de trabalhos apresentados, intensos diálogos acerca dos conhecimentos que vem sendo construídos em todo o Brasil em torno de temas como: Educação; Ética, Violências e Direitos Humanos; Infâncias, Adolescências e Famílias; Política; Processos Organizativos, Saúde, entre outros.

Na busca de fortalecimento dos campos de diálogos entre os Núcleos e as Regionais - assim como destes com as políticas públicas e movimentos sociais - a Regional Norte-Nordeste da ABRAPSO decidiu pela promoção de seu II Encontro Regional, a ser organizado pelos Núcleos de Fortaleza e Sobral no ano de 2011.

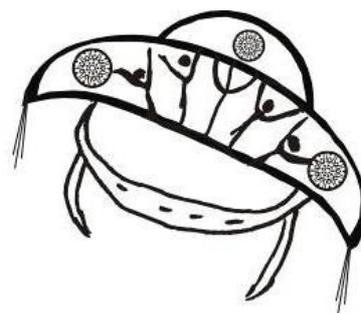
O Núcleo Fortaleza, antes chamado de Núcleo Ceará, já tem quinze anos de existência. Vem se solidificando como referência em promover eventos que debatem estudos e pesquisas sobre Psicologia Social no Ceará, dentre esses:

- I Encontro do Núcleo de Fortaleza da Abrapso: “A diversidade na Psicologia Social no Ceará”, ocorrido em abril de 2009, na Universidade Federal do Ceará.
- II Encontro do Núcleo de Fortaleza da Abrapso: possibilidades de estudos e pesquisas, ocorrido em setembro de 2010, na Universidade Federal do Ceará.
- Palestra seguida de debate: “A Formação do Profissional da Saúde na Área da Psicologia”. Tendo como convidada a Profa. Dra. Neuza Guareschi (UFRGS), no dia 06 de abril de 2009, na Universidade Federal do Ceará.
- Palestra seguida de debate: “Pesquisas em Psicologia Social”. Tendo como convidados a Profa. Dra. Mary Jane Paris Spink (PUC-SP) e o Prof. Dr. Peter Kelvin Spink (FGV-SP), no dia 02 de junho de 2009, na Universidade Federal do Ceará.
- Campanha do Laço Branco. Fundada no Brasil, em 1999, a Campanha Brasileira do Laço Branco compreende um conjunto de ações de comunicação e intervenção social e política promovidas pela Rede de Homens pela Equidade de Gênero (RHEG). O objetivo geral da campanha é visa sensibilizar, envolver e mobilizar os homens no engajamento pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, atuando pela eliminação de todas as formas de violência, em consonância com as ações dos movimentos organizados de mulheres, dos movimentos em defesa dos direitos sexuais e de outros movimentos organizados pela equidade de gênero e defesa de direitos humanos. Em Fortaleza o Núcleo da ABRAPSO, realizou a campanha durante um dia inteiro do mês de novembro de 2009, tanto na Universidade Federal do Ceará, (no campus Benfica e de modo mais detido no curso de Psicologia), quanto no Instituto de Educação Ciência e Tecnologia.

O Núcleo Sobral vem se estruturando desde 2008, sendo inaugurado efetivamente na cidade em 17/09/2009 e oficializado como Núcleo da ABRAPSO durante o Encontro Nacional em Alagoas. Tornou-se um pólo de difusão importante na região noroeste do Ceará. Atualmente é composto por estudantes e profissionais do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, (fundado em 2006) e da Universidade Estadual Vale do Acaraú, (neste caso, do curso de Pedagogia). Apesar de Sobral distar de Fortaleza 235 km, os estudantes e profissionais da Psicologia, por meio do Núcleo, têm participado de eventos organizados pelo Núcleo Fortaleza, inclusive com o apoio da UFC que cede seu ônibus para isso. Dentre os eventos organizados pelo Núcleo Sobral, destacamos:

- Encontro de Psicologia com a Criação do Núcleo Sobral da ABRAPSO, em 17/09/2009.
- Participação na organização da I Semana de Psicologia do Campus da Universidade Federal do Ceará, que teve como tema: “Reconstruindo saberes e compartilhando histórias”, realizado entre os dias 21 e 24 de setembro de 2010.
- Lançamento do livro: “Metamorfose, anamorfose e reconhecimento perverso: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica”, de autoria do coordenador do Núcleo Sobral, Aluísio Ferreira de Lima, no dia 23 setembro de 2010, na Livraria Cultura de Fortaleza.
- Palestra seguida de debate: “Metamorfose humana e políticas de identidade”. Tendo como convidado o Prof. Dr. Antonio da Costa Ciampa (PUC-SP), no dia 26 de novembro de 2010 na Universidade Federal do Ceará.

Neste sentido, a proposta do **II Encontro da Regional Norte/Nordeste da Associação Brasileira de Psicologia Social** consiste em invocar as nossas experiências locais, regionais e nacionais – no Ensino, na Pesquisa ou nos trabalhos desenvolvidos na Extensão – como referência para propormos debates sobre o presente e o futuro da Psicologia Social, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. O tema “*Inquietações da Psicologia Social: espaços de controle, resistências e criações*” demarca um movimento que se pretende atento e crítico em relação a uma sociedade repleta de sérias questões relacionadas à situação de pobreza e violação dos direitos humanos nestas regiões de nosso país. Alguns desses problemas bem sabemos nomear e identificar, mas, não poucas vezes, temos dificuldades de enfrentar como profissionais da Psicologia. O desafio, então, se constitui em partilhar, discutir e identificar nossos problemas sociais e propor-lhes formas de enfrentamento específicas, bem como, em articulação como outras áreas do conhecimento.



3. Grade da programação

27.abril.quarta	28.abril.quinta	29.abril.sexta
08:00 - 10:00 Credenciamento (Auditório I)		
10:00 - 12:00 Abertura (Auditório II)	10:00 - 12:00 Rodas de arte (ver trabalhos e salas a seguir)	10:00 - 12:00 Assembléia da Regional N/NE (Auditório II)
12:00 - 14:00 - Intervalo		
14:00 - 16:00- Rodas de Conversas (ver trabalhos e salas seguir)		
16:00 - 18:00 Roda Gigante “ Psicologia Social e Saúde ” (Auditório II) Convidada: Profa. Dra. Magda Dimenstein (UFRN) Convidado: Prof. Dr. Sérgio Aragaki (UFTO) Mediadora: Profa. Dra. Juliana Sampaio (UFCG)	16:00 - 18:00 Roda Gigante “ Formação do Psicólogo: Política e Ética ” (Auditório II) Convidado: Prof. Dr. Jefferson Bernardes (UFAL) Convidado: Prof. Dr. Cassio Adriano Brás de Aquino (UFC) Mediadora: Profa. Dra. Flávia Lemos (UFPA)	16:00 - 18:00 Roda Gigante “ Gênero, Sexualidade e Territórios de Existência ” (Auditório II) Convidado: Prof. Dr. Benedito Medrado (UFPE) Convidada: Profa. Dra. Berenice Bento (UFRN) Mediador: Prof. Dr. Ricardo Pimentel Méllo (UFC)
18:00 - 20:00 Programação Cultural Grupo de Forró (Praça da alimentação)	18:00 - 20:00 Lançamento de Livros & Conversas com Autores (Auditório I)	18:00 - 20:00 Encerramento (Auditório II)

3.1. Rodas de conversa e rodas de arte

DIA 27 DE ABRIL		
14:00 AS 16:00: RODAS DE CONVERSA		
Sala 103	<p>1) Contribuições do PET-Saúde para a Formação em Psicologia de Campina Grande (Juliana Sampaio).</p> <p>2) Os Desafios da Formação para Atuação no SUS (Luisa Cela Damasceno, Ivana Cristina H. C. Barreto).</p> <p>3) A Psicologia Social Comunitária sob a Ótica dos psicólogos do CRAS (Ariane Lima de Brito, Michel Rocha Gomes, Orlando Júnior Viana Macêdo).</p> <p>4) Psicologia e psicólogos no CRAS: Desafios para atuação (Alcylanna Nunes Teixeira, Francisca Natalia Silva Ramos, Laís Veloso de Lira).</p> <p>5) Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Psicologia que atuam no CRAS (Kecya Nayane Lucena Brasil, Orlando Júnior Viana Macêdo, Raquel Bezerra).</p>	Educação e Formação de Psicólogos 1
Sala 104	<p>1) A construção de saberes através da prática de pesquisa na formação do psicólogo (Manuella Bachá Joca Bayma, Allan Dirac Siqueira Chaves, Beatriz Sernache de Castro Neves).</p> <p>2) Encontros e desencontros entre a Psicologia e as Políticas Públicas (Cibele Soares da Silva Costa, Dannielle Angeles de Almeida Gouveia, Vinícius Soares).</p> <p>3) Psicologia, Ética e Política: atividade e movimento na form(ação) de psicólogos (Vinícius Soares, Gisléa Kândida Ferreira da Silva, Cibele Soares da Silva Costa).</p> <p>4) A Invenção do Grupo Maquinarias: engrenando outros sentidos entre Psicologia e Educação (Taís Ziegler, Tamylle Kellen Arruda Prestes, Erica Atem).</p> <p>5) Extensão Universitária na construção do Compromisso Social em Psicologia (Dannielle Angeles de Almeida Gouveia, Vinícius Soares, Gisléa Kândida Ferreira da Silva).</p>	Educação e Formação de Psicólogos 2
Sala 105	<p>1) Produção de vídeo como estratégia pedagógica na formação de psicólogos - percorrendo as vias do vento. (Nara Maria Forte Diogo Rocha, Denis Barros de Carvalho, Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro).</p> <p>2) A Psicologia Social e suas contribuições: um relato de experiência junto à instituição EDISCA (Karine Sindeaux Barreira, Terezinha Façanha Elias).</p> <p>3) O homem integrado: a influência da educação e do circo para um desenvolvimento saudável (Thayna Neri Andrade, Francisco Eugênio de Souza Neto).</p> <p>4) Cultura de paz e educação: Processos de Subjetivação Contemporâneos (Franco Farias da Cruz, Flávia Cristina Silveira Lemos).</p> <p>5) A importância da visita domiciliar para a formação profissional do psicólogo comunitário (Maria Elenilda do Nascimento Nascimento, Aline Maria Barbosa Domício, Francisca Darliana Almeida Torres)</p>	Educação e Formação de Psicólogos 3
Sala 106	<p>1) Gerar e conceber: processos de subjetivação de mulheres em situação de prisão. (Naiara Cristiane Silva, Betânia Diniz Gonçalves).</p> <p>2) Capacitação sobre direitos da pessoa idosa - discursos produzidos por idosos a partir de uma experiência no CRAS de São Gonçalo do Amarante-CE. (Neubejamia Rocha Silva-Lemos, Alexandre Quintela Ponte, Elizângela Fernandes de Lavor).</p> <p>2) NUCEPEC: mobilizando a sociedade civil e comunidade científica pela luta dos direitos da criança e do adolescente - Relato de experiência no CAPS AD Pastor Armando José da Silva no Cabo de Santo Agostinho - PE. (Sara Costa Martins Rodrigues Soares, Ana Jéssica de Lima Cavalcante).</p> <p>4) Novas cores - Cidadania através da arte (Mariana Ostrowsky de Queiroz Campos, Éryka Borge Pinto, Deyseane Maria Araújo Lima).</p> <p>5) A violência como um ethos cultural entre menores do bairro Terrenos Novos em Sobral-CE - Violência infanto-juvenil. (Maria Vânia Abreu Pontes).</p>	Ética, Violências e Direitos Humanos 1
Sala 107	<p>1) Um olhar crítico sobre a subjetividade feminina na contemporaneidade. (Juliana Fernandes, Natália Nobre de Araújo, Ana Crys Benicio Lopes).</p>	Gênero, Sexualidade

	<p>2) “Quem ama, amamenta”: analítica da medicalização feminina nas campanhas de aleitamento materno. (Cristiane de Souza Santos, Ana Carolina Farias Franco, Fernanda Cristine dos Santos Bengio).</p> <p>3) O ser mãe na adolescência (Flávia Karinne Alves Barbosa Melo, Tamires Barbosa Pereira de Oliveira).</p> <p>4) Diálogos com a Teoria Feminista: reflexões acerca da subordinação feminina na sociedade brasileira. (Jayce Layana Lopes Callou).</p> <p>5) Mulheres à venda - a opressão da mulher e a prostituição. (Julia Munhoz).</p>	, Etnia e Idade 1
Sala 108	<p>1) Desafios e possibilidades no encontro entre psicologia e gênero. (Gisléa Kândida Ferreira da Silva, Cibele Soares da Silva Costa, Dannielle Angeles de Almeida Gouveia).</p> <p>2) A atuação do psicólogo - políticas públicas de Diversidade Sexual no Piauí. (Isabelle Silveira Gomes).</p> <p>3) Psicologias e seus monstros (Juliana Coelho).</p> <p>4) “Senti falta dela... pelo resto do ano inteiro”: um estudo sobre os sentimentos predominantes em uma separação amorosa. (Eric Campos Alvarenga).</p> <p>5) Gênero social e linguagem religiosa na tradução da bíblia em português. (Helivete Ribeiro Bezerra, Maria Roseane de Melo Souza Silva).</p>	Gênero, Sexualidade, Etnia e Idade 2
Sala 109	<p>1) Psicologia Comunitária e ética da Libertação: uma utopia factível (Alana Braga Alencar, Verônica Moraes Ximenes, Isabel Cristina Pinho Freitas).</p> <p>2) Um estudo sobre a história da Psicologia Social no Brasil. (Deyseane Maria Araújo Lima, Shirley Dias Gonçalves).</p> <p>3) Teoria das representações sociais e abordagem sócio-histórica: uma intersecção teórica. (Hugo Magalhães).</p> <p>4) As contribuições de George Herbert Mead para uma teoria social da Psicologia. (Edclaudio Melo de Albuquerque, Alúcio Ferreira de Lima).</p>	Histórias, Metodologias e Teorias 1
Sala 110	<p>1) Cine Nucepec: infância(s) e adolescência(s) em tela. (Alana Isla Montenegro Freire, Ana Jéssica de Lima Cavalcante).</p> <p>2) Família Restart - análise de um fenômeno pós-moderno sob o viés da psicologia de grupo (Maria Juliana Vieira Lima, Sara Costa Martins Rodrigues Soares, Natacha Albuquerque Pinheiro do Vale).</p> <p>3) Vida cotidiana e “Facebook” - entre identidades e representações. (Márcio Silva Gondim)</p>	Mídia, Comunicação Linguagem e Manifestações Artísticas 1
Sala 111	<p>1) Empoderamento e controle social: uma análise da participação na IV Conferência de Saúde Mental. (Clarisse Vieira Almeida, Kamila Siqueira de Almeida, Allana de Carvalho Araújo).</p> <p>2) Práxis libertadora e promoção de saúde. (Yárita Crys Alexandre Hissa Medeiros, Verônica Moraes Ximenes).</p> <p>3) A constituição do SUS à luz dos movimentos sociais - atualidade do movimento e o processo de participação e controle social na gestão do sistema. (José Guilherme Wady Santos, Heribert Schmitz).</p> <p>4) Psicologia Comunitária e a práxis libertadora no Lagamar: uma introdução. (Rutiele Lucas de Moraes, Bárbara Xavier Andrade, Yasmin Zalazan Santos Conceição).</p>	Política, Democracia e Movimentos Sociais 1
Sala 13	<p>1) Análise psicossocial do grupo KADAMPA, uma tradição budista. (Liciane Alves Félix, Ana Jéssica de Lima Cavalcante, Maria de Fátima Severiano).</p> <p>2) Identidade em movimento. jovens de uma organização não governamental que vivem em situação de vulnerabilidade social (Avanise Vieira, Rebeca Gomes de Lemos Silva, Ludmila Paes da Silva Paes).</p> <p>3) Re-existências em cirandas cotidianas: Diálogos sobre os processos formativos e organizativos com Mulheres em situação de prostituição. (Lorena Brito Silva).</p> <p>4) Síndrome fatalista no agreste alagoano: possibilidades e limitações da narrativa oral. (Lucas Costa Neves Rocha, Saulo Luders Fernandes).</p>	Processos Organizativos e Comunidades 1
Sala 14	<p>1) Idosos de vida religiosa consagrada e a moradia na casa de saúde - um estudo sobre a afetividade e o ambiente residencial na velhice de padres e irmãos (Alexandre Quintela Ponte).</p> <p>2) Convivência social entre acadêmicos universitários da UFT e a comunidade</p>	Ruralidades, Cidades, Produção de Espaços

	<p>quilombola de Barra de Aroeira/TO - a experiência “sob-olhares” de estar-junto-com-o-outro-no-mundo. (Denise Alves Martins, Eliane Mittelstad Martins de Souza, Diogo Teixeira de Castro Silva).</p> <p>3) IV Semana dos Povos Indígenas do Estado do Pará, 2010. A construção da política indigenista no estado do Pará (André Arruda).</p> <p>4) Histórias de uma (des)construção: percursos do assentamento João Batista II. (Débora Linhares da Silva, Flávia Cristina Silveira Lemos).</p> <p>5) Entre rural e urbano: histórias em uma comunidade ribeirinha (Lidia Rochedo Ferraz).</p>	<p>e Territórios de Existência 1</p>
Sala 15	<p>1) O Papel da profissional de Psicologia no fomento de políticas públicas para as mulheres - Ação Integrada entre CENTEC e CAPS de Horizonte (Vladya Tatyane Pereira de Lira, Samiramis Helena Sousa de Freitas, Ilcéia Alves Soares).</p> <p>2) Qualificação profissional das pessoas com transtorno mental - Ação Integrada entre CENTEC e CAPS de Horizonte (Melissa Teófilo Quesado).</p> <p>3) Compromisso social e projeto profissional de jovens em vulnerabilidade sócio-econômica (Juliana Lima de Araújo, Hilda Pinheiro da Costa, Mharianni Sousa).</p> <p>4) Letramento funcional em saúde de adultos com baixa escolaridade - o retrato da exclusão de usuários do Sistema Único de Saúde (Maria da Penha Baião Passamai, Carolina Oliveira Praxedes, Helena Carvalho Sampaio).</p> <p>5) As políticas de saúde e o acesso da população em situação de rua (Carlos Eduardo Esmeraldo Filho).</p>	<p>Saúde e Políticas Públicas 1</p>
Sala 16	<p>1) A morte de uma pessoa significativa e suas implicações nas condições de saúde (Roberta Raiol Magalhães, Airle Miranda Souza).</p> <p>2) Grupo de apoio emocional ao luto em Teresina no Piauí (Patrícia Carvalho Moreira).</p> <p>3) Grupo terapêutico com pacientes reumáticos - Linhas da vida (Cristiana Carla Medeiros Aguiar, Raquel Medeiros Carmo)</p> <p>4) Relato de experiência de uma sessão de terapia comunitária - contribuições no campo da atenção básica (Adauto de Vasconcelos Montenegro).</p> <p>5) Projeto Madalena/União: relato de experiência em Psicologia da Saúde (Carla Lima Simões).</p>	<p>Saúde e Políticas Públicas 2</p>
Sala 17	<p>1) Capturas e sedições no processo de implantação de serviços residenciais terapêuticos no estado do Pará (Alyne Alvarez Silva, Daniele Vasco Santos).</p> <p>2) Loucura e Subjetividade: (N)os atravessamentos da Reforma Psiquiátrica - uma reflexão sobre as interações sociais como facilitador do processo de ensino-aprendizagem na escola (Karla da Silva Machado).</p> <p>3) A intervenção psicossocial como ferramenta de políticas públicas para promoção do desenvolvimento humano: Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano (Ivanete da Silva Pantoja, Nírvia Ravena de Sousa).</p> <p>4) O discurso de saúde, doença, tratamento e cura na Saúde Mental: Uma análise dos diferentes discursos presentes na reforma psiquiátrica (Ana Mara Farias Melo, Alúcio Ferreira de Lima).</p> <p>5) Ex-votos, saúde e construção subjetiva: corpo e cultura (Leonia Cavalcante Teixeira, Karine Sindeaux Barreira).</p>	<p>Saúde e Políticas Públicas 3</p>
Sala 18	<p>1) Organização do trabalho e adocimento entre defensores públicos estaduais: o real se sobrepondo ao prescrito. (Almerinda Maria Skeff Cunha, Liliam Deisy Ghizoni, Victor Melo).</p> <p>2) Acidentes de trabalho no Porto do Mucuri: seus impactos ao trabalhador. (Isaac Bastos de Andrade, Tereza Glauca Rocha Matos).</p> <p>3) Notas sobre trabalho, ser social e subjetividade nos marcos do capitalismo contemporâneo. (Leonardo José Freire Cabó, Adéle Cristina Braga Araújo, Ruth Maria de Paula Gonçalves).</p> <p>4) Capacitação em Prevenção e Combate ao Assédio Moral na Administração Pública. (Rachel de Aquino Câmara, Regina Heloísa Maciel)</p>	<p>Trabalho 1</p>

DIA 28 DE ABRIL		
10 às 12: RODAS DE ARTE		
Sala 103	1) Poéticas do Movimento. (Gislene Maia de Macedo, Paulo Henrique da Ponte Portela, Gabriela Torres Silva, Ana Sarah Melo Aragão Melo Aragão, Marco Antônio Machado, Adriana Brandão Nascimento Machado, Lumara Alves Moreira, Barbara Bezerra de Barros Melo, Norma Suely Rodrigues Silva, Lara Késsia Martins Ávila). 2) Foi Muito Bom - Curta-metragem de uma experiência de atuação em CRAS com um grupo de Crianças (Alexandre de Albuquerque Mourão).	Mídia, Comunicação, Linguagem e Manifestações Artísticas
Sala 104	1) Nômades Retratos. (Paula Tatiana Alves Hinvaitt, Paula Tatiana Alves Hinvaitt). 2) "Chama Verequete!": Carimbolando a Cultura Popular Como Forma de Resistência. (Rafaela Palmeira Nogueira Belo, Débora Linhares da Silva).	Mídia, Comunicação, Linguagem e Manifestações Artísticas & Ruralidades, Cidades, Produção de Espaços e Territórios de Existência
Sala 105	1) Ato público pelo fim de mais um manicômio. (Kamila Siqueira de Almeida, Laís Barreto). 2) CAPS - I Reunião Ampliada em Saúde Mental (Melissa Teófilo Quesado, Márcia Andrea Rodrigues de Carvalho, Cristiana Barreira Pinto).	Saúde e Políticas Públicas
intervalo		
14:00 ÀS 16:00: RODAS DE CONVERSA		
Sala 103	1) O projeto "bom dia, comunidade!": formação em Psicologia Comunitária pautada na práxis, participação e autonomia (David Vieira de Araújo, Verônica Moraes Ximenes, Bruno Halyson Lemos Nobre). 2) Construindo práticas e saberes através do fórum clínico-comunitário (Steffanne Rochelle de Lima Ribeiro, Bruno Halyson Lemos Nobre, Andrezza Aguiar Coelho). 3) A Psicologia e a cultura organizacional: uma reflexão sobre a responsabilidade social da gestão escolar (Larissa Vasconcelos Rodrigues, Karla Rossana Gomes Lôbo). 4) Discursos municipalizantes: entendendo a interlocução comunidade-escola na produção de sujeitos cidadãos (Herbert Tadeu de Matos, Alyne Alvarez Silva) 5) Movimento estudantil e formação em Psicologia: experimentações de um coletivo regional (Rebecca Barata Moreira, Rafaela Palmeira Nogueira Belo, Débora Linhares da Silva)	Educação e Formação de Psicólogos 4
Sala 104	1) Relações do deficiente físico "cadeirante" nas diferentes representações da identidade (Danielle Maria de Araújo Barbosa, Andressa Virgínia Pinto, Aluísio Ferreira de Lima). 2) Representações Sociais de estudantes ouvintes sobre estudantes surdos no ensino superior (Lauriston de Araújo Carvalho, Daniel Henrique Pereira Espindula, Tiago Oliveira Lima). 3) Representações Sociais de estudantes da saúde sobre universitários com deficiência auditiva (Tiago Oliveira Lima, Lauriston de Araujo Carvalho, Daniel Henrique Pereira Espindula). 4) Trans(ver)sões - um novo olhar sobre o curso de Psicologia da UFF (Lais Medeiros Amado, Karyna Couto Correa, Camila Alves).	Educação e Formação de Psicólogos 5
Sala 105	1) "Atuação de estagiários de Psicologia em um setor de internação psiquiátrica breve" - relato de experiência (Ademar Couto Tavares). 2) Psicologia da morte: experiência pioneira de estudos em tanatologia no curso de Psicologia da FACIME/UESPI (Patrícia Carvalho Moreira, Amanda Mendes dos Santos). 3) A formação do psicólogo no Brasil e a educação para a morte (Fernanda de Carvalho Bessa, Marina Nogueira de Barros).	Educação e Formação de Psicólogos 6

	<p>4) “O sertão vai virar mar”: análise da atuação de psicólogos após o desastre da Barragem Algodões I, no Piauí (Patrícia Carvalho Moreira).</p> <p>5) Psicologia e educação ambiental: interfaces para pensar a produção de sujeitos ecologicamente conscientes na região amazônica (Bruno Freitas Lopes).</p>	
Sala 106	<p>1) A objetivação da infância e da juventude nos Cadernos policiais: da infância em perigo à juventude perigosa? (Ana Carolina Farias Franco, Cristiane de Souza Santos, Flávia Cristina Silveira Lemos).</p> <p>2) Modos de objetivar crianças e jovens brasileiras: construção do objeto risco. (Fernanda Cristine dos Santos Bengio, Flávia Cristina Silveira Lemos, Fabio Brito Ferreira).</p> <p>3) Representações Sociais sobre a violência: o discurso das crianças, dos pais e dos professores na cidade de Candeias-BA. (Fernanda Paz da Silva Brito, Maria Celeste Ramos Silva).</p> <p>4) Os Direitos Humanos na Política de Atendimento as Vítimas de Abuso Sexual, tendo como foco a Psicologia Jurídica. (Giane Souza).</p> <p>5) Interação entre pais e filhos: o uso da palmada como ferramenta pedagógica. (Janille Maria Lima Ribeiro)</p>	Ética, Violências e Direitos Humanos 2
Sala 107	<p>1) Saberes como jogos de poder: a sexualidade como lugar de verdade (Juliana Vieira Sampaio, Ricardo Pimentel Mélo).</p> <p>2) Quem nos protegerá dos bons? A gestão do corpo feminino pelo UNICEF na produção da mulher-mãe. (Larissa Gonçalves Medeiros).</p> <p>3) Vivências em cadeia: uma análise acerca dos processos psicossociais envolvidos na constituição de um grupo com presidiárias no município de Sobral-CE. (Diva Rodrigues Daltro Barreto, Jocélia Maria Santos de Lira Pessoa, Gislene Maia de Macedo).</p> <p>4) Perfil biossociodemográfico da juventude em situação de vulnerabilidade social na cidade de fortaleza: reflexões preliminares. (Camila Brasil Uchoa de Albuquerque, Veriana de Fátima Rodrigues Colaço, Andréa Carla Filgueiras Cordeiro).</p> <p>5) A paternidade em documentos de políticas públicas em Sexualidade e Saúde Reprodutiva. (Maria Camila Florêncio da Silva, Benedito Medrado).</p>	Gênero, Sexualidade, Etnia e Idade 3
Sala 108	<p>1) A produção da paternidade em “Procurando Nemo”. (Márcio Bruno Barra Valente, Benedito Medrado).</p> <p>2) Diversidade sexual nas escolas públicas: porque tratar desse debate?. (Phillipe Antônio Araújo Pereira, Deyseane Maria Araújo Lima)</p> <p>3) Sexualidade na escola: ainda é assunto de outro planeta? (Julliany Valério Silva).</p> <p>4) Como a Teoria da Atividade pode contribuir para uma compreensão da participação de crianças no Orçamento Participativo de Fortaleza? Um estudo teórico. (Lis Albuquerque Melo, Veriana de Fátima Rodrigues Colaço, Jesus Garcia Pascual).</p> <p>5) Grupo de mulheres: em busca da autonomia. (Maria José Rodrigues).</p>	Gênero, Sexualidade, Etnia e Idade 4
Sala 109	<p>1) Percurso metodológico de uma pesquisa sobre a situação da Adolescência Brasileira. (Ana Lúcia Santos da Silva, Flávia Cristina Silveira Lemos).</p> <p>2) Diferenças de gênero sobre o futuro profissional entre jovens universitários: evidências psicométricas. (Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro, Antonio Edgar Filho Lima Carneiro).</p> <p>3) Arte e educação no Proeja: um olhar interdisciplinar sobre a educação de jovens e adultos no Ifal. (Maria do Socorro Ferreira dos Santos, Ivanice Borges Lemos, Maria do Socorro Ferreira dos Santos, Patrícia Lins Galvão).</p> <p>4) As relações familiares em contingências de fome: um estudo sócio-histórico-cultural. (Leilanir de Sousa Carvalho, Fauston Negreiros, Leilanir de Sousa Carvalho, Juciléa de Araújo Marinho).</p> <p>5) História e produção de subjetividade: um monumento esquecido no tempo. (Fabrício Ribeiro Ribeiro, Juliana de Castro Nogueira).</p>	Histórias, Metodologias e Teorias 2
Sala 110	<p>1) “A onda”: uma análise sobre formação de grupos. (Allan Ratts de Sousa).</p> <p>2) “Compulsão por compras” e sofrimento psicossocial - estratégias da lógica do mercado. (Rebeca Morais, Maria de Fátima Severiano).</p>	Mídia, Comunicação, Linguagem e

	3) Psicanálise e tragédia: ressonâncias. (Hevellyn Ciely da Silva Corrêa, Mauricio Souza).	Manifestações Artísticas 1
Sala 111	1) Inquietações do Encontro entre a Psicologia e as Ações de Construção de Rede: a experiência no Programa Telecentros.BR. (Gustavo Giolo Valentim, Natália Felix de Carvalho Noguchi). 2) Relações intergeracionais e participação: os entre-lugares de crianças, adolescentes e adultos conselheiros/as do OP de Fortaleza. (Jon Cavalcante). 3) Subjugação ou libertação: Saúde mental dos moradores de rua à luz da psicologia do desenvolvimento. (Augusto Kays Ximenes Matos). 4) Panorama das ações da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos entre os anos de 2007 e 2010 - Percepções e Políticas para a Juventude. (André Arruda).	Política, Democracia e Movimentos Sociais 2
Sala 13	1) Psicologia Comunitária no Ceará: NUCOM como espaço de fortalecimento de um praxis libertadora. (Ana Ester Maria Melo Moreira, Verônica Morais Ximenes, Elívia Camurça Cidade). 2) Psicologia Comunitária e Comunidade Rural do Ceará: caminhos para organização popular de jovens: Psicologia e Comunidades Rurais. (Antonio Alan Vieira Cardoso, James Ferreira Moura Junior, David Vieira de Araujo). 3) Pobreza e Psicologia Comunitária: Diálogos necessários. (Elívia Camurça Cidade, James Ferreira Moura Junior, Verônica Morais Ximenes). 4) Núcleo de Psicologia Comunitária: caminhos e processos de transformação social. (Éryka Borge Pinto, Verônica Morais Ximenes, Ana Ester Maria Melo Moreira).	Processos Organizativos e Comunidades 2
Sala 14	1) A economia solidária e o fortalecimento dos laços sociais. uma nova demanda para a Psicologia? (Francisco Diógenes Lima de Assis, Maria Laís dos Santos Leite, Waléria Maria Menezes de Morais Alencar). 2) A inclusão produtiva e o processo de emancipação social de beneficiárias do programa bolsa família. (Larissa de Brito Feitosa). 3) Uma leitura crítica da pobreza: o percurso histórico de uma concepção ideologicamente opressora. (James Ferreira Moura Junior, Elívia Camurça Cidade, Verônica Morais Ximenes). 4) Catadores de materiais recicláveis e Núcleo de Economia Solidária unidos contra a desesperança. (Liliam Deisy Ghizoni, Airton Cardoso Cançado, Augusto Cesar Silva).	Processos Organizativos e Comunidades 3
Sala 15	1) As Leis de drogas no Brasil e a produção de políticas de Identidade Estigmatizadoras: uma análise a partir da Psicologia Social. (Aluísio Ferreira de Lima, José Umbelino Gonçalves Neto, Meire Silva de Lima). 2) A utilização de intervenções cognitivo-comportamentais no âmbito do CAPS AD: Relato de experiência no CAPS AD Pastor Armando José da Silva no Cabo de Santo Agostinho - PE (Alessandra Morais da Cunha Burégio). 3) CAPES/AD em Belém: alguns olhares para o cotidiano deste estabelecimento (Ana Consuelo da Rocha Vaquera, Diego Henrique Pereira Silva). 4) Representações Sociais de droga para estudantes de Psicologia em Petrolina-PE (Marianna Barbosa Almeida, Larissa dos Santos Alves, Lauriston de Araujo Carvalho). 5) Aconselhamento pré e pós teste como política de prevenção e assistência contra HIV/Aids (Eugênia Marques de Oliveira Melo, Ligia Regina Franco Sansigolo Kerr, Carl Kendall).	Saúde e Políticas Públicas 4
Sala 16	1) “A ponte não é de concreto, não é de ferro, não é de cimento. A ponte é até onde vai “nosso” pensamento...” (Lenine/Lula Queiroga, 1997) Construindo pontes entre a Saúde Mental e a Saúde da Família: experiências do PET-Saúde em Juazeiro (Renata Guerda de Araújo Santos, Alice Chaves de Carvalho Gomes, Aline Maria Silva Melo). 2) A Psicologia e o modo de atenção psicossocial: perspectivas e desafios. (Mariana Tavares Cavalcanti Liberato) 3) Nas trilhas metodológicas do Projeto Consultório de Rua de Fortaleza por	Saúde e Políticas Públicas 5

	<p>uma concepção estética narrativa. (Alexandre Semeraro de Alcantara Nogueira)</p> <p>4) Saúde Mental na Atenção Primária: Compreensão e ação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. (Tulio Romério Lopes Quirino)</p>	
Sala 17	<p>1) Família: um olhar sobre a organização da família indígena cearense do século XXI: Relato de experiência Pet-Saúde Maracanaú (Karla Matos, Luzier Negreiros, Karla Leitão).</p> <p>2) Notificação das situações de violência contra crianças e adolescentes: Notificação das Situações de Violência contra Crianças e Adolescente na cidade de Valença do Piauí. (Bruna Dias Matias Nogueira, Bianca Dias Matias).</p> <p>3) Serviço de saúde como dispositivo de produção de paternidades (Luiza Gomes Dantas, Benedito Medrado).</p> <p>4) Análise do ambiente de vulnerabilidade social no contexto da exploração sexual comercial infanto-juvenil (Juliana Pinto Corgozinho).</p> <p>5) A criança e o adolescente enfermos como sujeitos aprendentes: representações de professores (Maria Celeste Ramos Silva).</p>	Saúde e Políticas Públicas 6
Sala 18	<p>1) Pessoas com deficiência no mercado de trabalho: Representações sociais e seus impactos na construção da identidade. (Ana Kristia da Silva Martins, Renata Melo Rodrigues, Thielen Taveira Melo).</p> <p>2) Adolescência e trabalho - Percepções e Políticas para a Juventude. (Jamille Maria Rodrigues Carvalho, Pamella Beserra de Melo, Ruth Maria de Paula Gonçalves).</p> <p>3) Ócio como recurso para lidar com o estresse laboral - contribuições da Psicologia e do Serviço Social na prevenção da gravidez precoce e das DST. (Gláucia Rebeca Teixeira Oliveira).</p> <p>4) Metodologias na educação em saúde - contribuições da Psicologia e do Serviço Social na prevenção da gravidez precoce e das doenças sexualmente transmissíveis. (Lucas Pereira da Silva, Aline Maria Ricardo Barros).</p>	Trabalho 2

Dia 29 de Abril		
14:00 ÀS 16:00: RODAS DE CONVERSA		
Sala 103	<p>1) Formação em Psicologia em Belém/PA - Problematizando a preferência de estudantes por áreas de atuação. (Flávia Moura Rocha).</p> <p>2) O ENEM e as representações de vestibulandos, pais e professores - Escolha profissional no momento de mudanças do novo processo avaliativo (Thielen Taveira Melo, Brigia Lima, Dulce Barbosa Oliveira).</p> <p>3) Formação em Psicologia e Projeto Político Pedagógico: um debate muito além de questões curriculares - Um estudo sobre as atuações do Psicólogo Social (Nayra Matos Andrade, Diego Mendonça Viana, David Vieira de Araujo)</p> <p>4) Luria e a Ciência Romântica do saber à instrumentalização: considerações iniciais. (Antonio Dário Lopes Júnior Dário, Betânia Moreira de Moraes)</p>	Educação e Formação de Psicólogos 7
Sala 104	<p>1) Formação crítica do psicólogo: um estudo sobre as atuações do Psicólogo Social (Marjorie Priscila Sousa Santos, Letícia Leite Bessa)</p> <p>2) Educação numa perspectiva emancipatória: uma reflexão crítica as práticas pedagógicas do "aprender a aprender". (Pamella Beserra de Melo, Jamille Maria Rodrigues Carvalho, Ruth Maria de Paula Gonçalves)</p> <p>3) Esperançando em Paulo Freire. (Daniele Jesus Negreiros, Steffanne Rochelle de Lima Ribeiro, Andrezza Aguiar Coelho)</p> <p>4) Singularidade e resistência: uma análise acerca do funcionamento dos dispositivos educacionais nas sociedades de controle (João Silveira Neto Muniz, Pablo Severiano Benevides, Luara da Costa França)</p>	Educação e Formação de Psicólogos 8
Sala 105	<p>1) Violência e vulnerabilidade em histórias de jovens. (Idilva Maria Pires Germano, Natalia Silveira de Andrade Aquino, Izabelle Maria Silva Câmara Pessoa).</p> <p>2) A violência nas práticas do UNICEF de proteção de crianças e adolescentes no Brasil. Problematizando a produção da violência (Juliana de Castro Nogueira, Flávia Cristina Silveira Lemos, Giane Souza).</p> <p>3) Discutindo cidadania com cumpridores de Penas Alternativas. (José Eleonardo Tomé Braga Júnior, Talita Feitosa, Elton Alves Gurgel).</p> <p>4) Psicologia: interfaces entre o social e o jurídico a partir de vivências com adolescentes em Medidas Socioeducativas. (Kátia Teresinha Lopes Della Flora).</p> <p>5) Os desafios e contradições da atuação do psicólogo no Sistema Prisional: compromisso ético-político da psicologia. Cidadania através da arte (Naiara Cristiane Silva).</p>	Ética, Violências e Direitos Humanos 3
Sala 106	<p>1) Um olhar sobre a atuação do psicólogo em um Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) - desafios e possibilidades. (Kalline Flávia Silva Lira).</p> <p>2) A rotina do psicólogo no atendimento a vítimas de violência - Desafios e Possibilidades. (Liliany Loureiro Pontes).</p> <p>3) Inclusão e diferença - Uma análise sobre as formas de nomeação dos outros a partir do uso de figuras retóricas. (Luara da Costa França, Pablo Severiano Benevides, João Silveira Neto Muniz).</p> <p>4) Da violência nas torcidas organizadas à falência da função simbólica na atualidade. (Márcia Batista dos Santos).</p> <p>5) Transtorno de Conduta: conseqüências nas decisões judiciais de adolescentes em conflito com a lei (Felipe Figueiredo de Campos Ribeiro, Maureanna Cardoso Alvão, Manoel de Christo Alves Neto)</p>	Ética, Violências e Direitos Humanos 4
Sala 107	<p>1) O nome social como política pública voltada a travestis e transexuais: implantação e resistências. (Maria Lúcia Chaves Lima)</p> <p>2) Análise da homossexualidade frente ao preconceito em uma amostra sergipana - o retrato da exclusão de usuários do Sistema Único de Saúde. (Saulo Santos Menezes Almeida).</p> <p>3) A tese do declínio da função paterna no contexto de famílias em situação de pobreza. (Tallise Maria Morais Dias, Karla Patrícia Holanda Martins).</p> <p>4) Tornar-se negro - Influências do Pertencimento Religioso na Afirmação da Negritude. (Lwdmila Constant Pacheco).</p> <p>5) Análise da resiliência em crianças negras vítimas de preconceito racial.</p>	Gênero, Sexualidade, Etnia e Idade 5

	(Saulo Santos Menezes Almeida, Dalila Xavier de França).	
Sala 108	<p>1) O que produzimos e para quem? Reflexões sobre modos de produção de conhecimento em Psicologia Social. (Jullyane Chagas Barboza Brasilino, Benedito Medrado).</p> <p>2) Os recursos audiovisuais na pesquisa etnometodológica em psicologia social: a análise da conversação e da fala e a entrevista (Lara Késsia Martins Ávila, Gislene Maia de Macedo).</p> <p>3) O uso do vídeo como dispositivo de pesquisa com juventude. (Natália Parente Pinheiro, Luciana Lobo Miranda, Mauro Michel El Khouri).</p> <p>4) Encontros, desencontros e possibilidades: o quê a psicologia tem a dizer sobre a imagem. (Paulo Henrique da Ponte Portela, Gislene Maia de Macedo).</p>	Histórias, Metodologias e Teorias 3
Sala 109	<p>1) A dimensão subjetiva das políticas públicas: uma discussão entre Psicologia e Direito. (Letícia Leite Bessa, David Barbosa de Oliveira).</p> <p>2) O psicólogo-facilitador e seu papel em intervenção psicossocial: articulação de alguns conceitos de identidade e narrativa na Psicologia Social Crítica (Mharianni Sousa, Paula Sthéfanie Farias Magalhães, Suzana de Sousa Cavalcante Barreira).</p> <p>3) Identidade e Narrativa - articulação de alguns conceitos de identidade e narrativa na Psicologia Social Crítica (Yan Valderlon dos Santos Lima, José Umbelino Gonçalves Neto, Aluísio Ferreira de Lima).</p> <p>4) O processo de socialização-indivuação e metamorfose de uma líder comunitária do município de Sobral-CE. (José Umbelino Gonçalves Neto, Aluísio Ferreira de Lima).</p>	Histórias, Metodologias e Teorias 4
Sala 110	<p>1) Movimento LGBT no Brasil. História sem diversidade (Tiago Corrêa, Benedito Medrado).</p> <p>2) Enfrentando a violência sexual contra crianças e adolescentes em comunidades ribeirinhas no Pará. Sexualidade como lugar de verdade (André Arruda).</p> <p>3) Movimentos sociais e produção de subjetividade: um estudo a partir do MST (Jáder Leite, Magda Dimenstein).</p> <p>4) Consenso, biopolítica e (meta)políticas da diferença. Quem somos “nós”, que incluímos? (Pablo Severiano Benevides).</p>	Política, Democracia e Movimentos Sociais 3
Sala 111	<p>1) Experiências do estágio básico supervisionado II. Atuação no Mercado Do Pirajá em Juazeiro do Norte-CE - Embasada na Psicologia Social e Comunitária (Maria Cilene Reis da Costa, Ana Claudia Nobre de Oliveira Araújo, Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar).</p> <p>2) Psicologia social e comunitária, interdisciplinaridade e gestão social - analisando atuações para o desenvolvimento das organizações e comunidades. (Maria Laís dos Santos Leite, Leonardo Prates Leal, Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar).</p> <p>3) Práticas comunitárias e extensão: uma aproximação entre universidade e sociedade. (Nadyelle Carvalho Pinheiro, Denise Rodrigues).</p> <p>4) Reflexões sobre atividades de extensão em psicologia comunitária com grupo de apoio psicológico a crianças. (Ana Crys Benicio Lopes, Natália Nobre de Araújo, Aline Maria Barbosa Domicio)</p>	Processos Organizativos e Comunidades 4
Sala 13	<p>1) O sertão é no Piauí: experiência pioneira do serviço tanatológico organizacional. (Patrícia Carvalho Moreira).</p> <p>2) Atendimento socioeducativo no centro de semiliberdade de Juazeiro do Norte: práticas ‘psi’ e trabalho multiprofissional. (Priscila Lany Nunes Leite, Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar).</p> <p>3) Oficinas como método de intervenção com grupos de mulheres: uma estratégia de atuação no CRAS de Cedro-CE (Ronaldo Rodrigues Pires).</p> <p>4) Mobilização Social e Educação Cidadã no Lagamar. (Márcia Skibick Araújo).</p>	Processos Organizativos e Comunidades 5
Sala 14	<p>1) São José Liberto - estética e política urbana excludente. (Flávia Cristina Silveira Lemos, Giane Souza, Juliana de Castro Nogueira).</p> <p>2) A cidade e sua relação com o CAPS (Januária Pralon Moreira).</p> <p>3) "Tô de lua": ação cultural comunitária na promoção de saúde. (Daniele Tavares Alves).</p> <p>4) Refletindo sobre o cotidiano da cidade e da universidade a partir do olhar</p>	Ruralidades, Cidades, Produção de Espaços e Territórios de

	<p>da Psicologia Ambiental. (Terezinha Façanha Elias, Sylvia Cavalcante, Heleni S. Barreira de Sousa Pinto).</p> <p>5) As interações sociais no espaço de convivência dos ônibus urbanos como fator importante no desenvolvimento do sujeito social e das habilidades sociais: Relato Autobiográfico de Um Professor de Escola Pública e sua Trajetória de Deslocamento na Cidade. (Francisco Alves de Assis Neto).</p> <p>6) Revelações que aportam as experiências de ócio que mobilizam a integração de mulheres imigrantes do nordeste brasileiro que vivem no País Basco - Âmbito de Convivência entre duas Culturas com Distintos Sistemas de Valores. (Rosely Cubo Pinto Almeida).</p>	Existência 2
Sala 15	<p>1) Riscos e Percalços: caminhos tortuosos no trânsito de Sobral (Gislene Maia de Macedo, Tamylle Kellen Arruda Prestes, Paulo Henrique da Ponte Portela).</p> <p>2) Fortalecendo o sujeito comunitário: a práxis em Psicologia Comunitária como promotora de Saúde (Ana Jéssica de Lima Cavalcante, Verônica Moraes Ximenes, Rayssa Moraes Vasconcelos).</p> <p>3) Psicólogos construindo uma práxis de promoção em saúde (Selênia Maria Feitosa Paiva, Suzana de Sousa Cavalcante Barreira, Mharianni Sousa).</p> <p>4) Saúde & Liderança Comunitária - reflexões acerca da história de vida de três lideranças comunitárias do município de Sobral-CE (Lhais Cristina Paula da Silva, George Luiz Costa de Paula, José Umbelino Gonçalves Neto).</p> <p>5) Saúde Comunitária: uma nova concepção acerca da saúde (Yasmin Zalazan Santos Conceição, Bárbara Xavier Andrade, Mariana Menezes Amaral, Rutiele Lucas de Moraes).</p>	Saúde e Políticas Públicas 7
Sala 16	<p>1) Projeto de atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com o corpo docente da Escola General Sampaio (EGS) no município de Tamboril - Dificuldades de Aprendizagem X Atuações coletivas do NASF dentro da EGS. (Raquel Rubim da Rocha Guimarães).</p> <p>2) O psicólogo no NASF: dificuldades e desafios na operacionalização da proposta (Roseléia Carneiro Santos, Juliana Sampaio).</p> <p>3) Atuação do psicólogo no NASF: dialogando o fazer clínico e comunitário - Dificuldades de Aprendizagem X Atuações coletivas do NASF dentro da EGS. (Mayrá Lobato Pequeno, Pedro Renan Santos de Oliveira).</p> <p>4) Psicologia e Atenção Primária: atuação em NASF e seus desafios (Alcylanna Nunes Teixeira, Anna Karolline Ribeiro Sampaio, Laís Veloso de Lira).</p> <p>5) Experiência de Educação em Saúde em um Posto de Saúde da Família em Fortaleza (Ana Cristina Holanda de Souza, Maria Zelfa de Souza Feitosa, Vanessa da Frota Santos).</p>	Saúde e Políticas Públicas 8
Sala 17	<p>1) O Cuidado em Saúde do Trabalhador: a perspectiva da integralidade no campo das políticas de saúde e trabalho no Brasil (Amanda Pereira de Carvalho Cruz, Alcindo Antônio Ferla, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira).</p> <p>2) Plantão psicológico da UFPA: uma experiência em movimento. (Diana da Silva Nobre, Emanuel Meireles Vieira, Fabio Brito Ferreira).</p> <p>3) Os psicólogos e o SUAS: quantos somos e onde estamos no Norte-Nordeste brasileiro? (João Paulo Macedo, Magda Dimenstein).</p> <p>4) A importância da atuação do profissional de Psicologia no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) (Kátia de Araújo Alves, Karla Rossana Gomes Lôbo).</p> <p>5) O processo de saúde/doença no ato de cuidar: o sentido para usuários, trabalhadores e gestores do Sistema Único de Saúde - SUS, no município de Barcarena-Pará: contribuição para uma atuação humanizada (Darlen Neves Silva Dias)</p>	Saúde e Políticas Públicas 9
Sala 18	<p>1) Trabalho e EJA: desafios no cotidiano da sala de aula. (Magda Renata Marques Diniz, Maria do Socorro Ferreira dos Santos, Iane Sampaio Moreira Lima)</p> <p>2) O encontro entre a psicologia e os jovens e adultos: um estudo de caso. (Maria do Socorro Ferreira dos Santos).</p> <p>3) O estresse e a Síndrome de Burnout. (Marina Nogueira de Barros).</p> <p>4) Mulatas e alecrim: imigrantes brasileiras e mercado de trabalho português. (Thais França).</p>	Trabalho 3



**2º ENCONTRO
NORTE-NORDESTE DE
PSICOLOGIA SOCIAL DA
ABRAPSO**

resumos

RESUMOS

Área: Educação e Formação de Psicólogos

Atividade: A INVENÇÃO DO GRUPO
MAQUINARIAS: ENGRENANDO OUTROS SENTIDOS ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO (Roda de Conversa)

Trabalho:A INVENÇÃO DO GRUPO MAQUINARIAS: ENGRENANDO OUTROS SENTIDOS ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Autor(es): TAÍS ZIEGLER, Tamyllle Kellen Arruda Prestes, ERICA ATEM

Resumo: O projeto de extensão “Maquinarias: Pesquisa e intervenção em educação e infâncias”, utilizando-se do referencial teórico foucaultiano, têm buscado contribuir para uma releitura do papel do psicólogo escolar nos processos de formação. Pretende-se contribuir para o estudo crítico do lugar ocupado pelos saberes psicológicos, quando solicitados a “resolver” problemas relacionados aos processos de escolarização e combater os processos de medicalização e culpabilização individual acerca das queixas escolares. Como ponto de partida para as ações do grupo, foi realizado um estudo entre o segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010 nas escolas públicas Municipais de Sobral-CE, no qual se desejou conhecer, por meio de entrevistas com núcleo gestor e psicopedagogos, as principais demandas dirigidas ao saber psicológico diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e as formas pelas quais são estruturadas e encaminhadas essas demandas. Em um segundo momento, foi possível a inserção em uma das escolas visitadas em 2010.2, através do Estágio Curricular em Psicologia Escolar/Educacional. As atividades realizadas na escola partiram de uma análise micropolítica acerca dos processos e dinâmicas vividos nessa “maquinaria escolar”, buscando desequilibrar e deslocar mecanismos de culpabilização e individualização. Para tal, retomávamos para cada situação o processo de construção das queixas, problematizando as diferentes maneiras de trabalhar com essas demandas na elaboração de propostas de intervenções.

Palavras-chaves: Psicologia Escolar, Análise Micropolítica, Práticas Discursivas

Atividade: O HOMEM INTEGRADO:

(Roda de Conversa)

Trabalho:O HOMEM INTEGRADO

Autor(es): THAYNA NERI ANDRADE, FRANCISCO EUGÊNIO DE SOUZA NETO

Resumo: Acreditamos que a Educação de qualidade seja uma ferramenta para o desenvolvimento amplo de capacidades corporais, intelectuais e afetivas de um indivíduo, sendo capaz de estimular a autoconfiança nos alunos que a tem acesso. Traz em si uma mescla de desafios e conquistas. Pode ser então responsável por um aguçar de qualidades e assim ampliar possibilidades. Unindo-a a arte, pode-se vivenciar o “belo” com segurança e inovação. Acreditar na capacidade humana de adaptação e superação, ou ainda de aprendizado e de absorção do conhecimento como sendo predominantemente ausente de estímulos - em sentido amplo - é algo difícil de conceber. Pensando nisso e nos direitos de cidadão, ao realizar o fornecimento de educação a uma pessoa, deve existir um consenso entre as áreas do conhecimento formais e as fontes dos estímulos (motivação), em prol da construção humana integral. Respeitar então as necessidades inerentes ao processo evolutivo (de desenvolvimento) humano, portanto os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores (base para o desenvolvimento saudável). A educação torna-se então a grande aliada deste desenvolvimento. Considerando essa tese, a união entre ensino regular e o ensino de artes, no caso o circo, se faz interessante. Permite estimular desde cedo o desenvolvimento pessoal embasado e permeado de criticidade, politização, ética, consciência de dificuldades nos aspectos citados, como também exige a inteiração de aspirações e vontades. A educação que contemple então essa conjuntura permite um ser vivo objetivamente e subjetivamente integrado a sua condição de agente em meio à sociedade em que esta inserido, um cidadão.

Palavras-chaves: DESENVOLVIMENTO, CIRCO, EDUCAÇÃO

Atividade: TRANS(VER)SÕES
(Roda de Conversa)

Trabalho:TRANS(VER)SÕES

Autor(es): LAIS MEDEIROS AMADO, KARYNA COUTO CORREA, CAMILA ALVES

Resumo: O encontro com a cegueira através do ingresso de uma aluna cega fez com que o curso de Psicologia da UFF repensasse seu modo de ensino/aprendizagem pautado predominantemente nos modos visuais de ensinar e de aprender. Passou-se, então, a trabalhar a cegueira não como déficit, mas como uma das dimensões da experiência. Assim, cada sujeito é tomado como portador de uma singularidade, que é, ao mesmo tempo, efeito da conjugação de vários elementos tornando-a, imediatamente, de natureza coletiva. Focando na rede de relações existentes na universidade priorizou-se: o trabalho docente frente à cegueira, e os deslocamentos operados para que o modo visual vigente pudesse atender aquele que não enxerga; encontros entre docentes, discentes e técnicos administrativos, com o propósito de discutir as questões que perpassam o tema da cegueira. Como apoio teórico conta-se com os questionamentos levantados pelo antropólogo Bruno Senna Martins sobre as políticas de inclusão. As noções de inclusão não se achem apenas a levantar a bandeira da política de “inclusão”, pois ela pode funcionar como veículo de manutenção da exclusão. Outro pensador é Michael Foucault cujos escritos apontam sobre as condições históricas em que a cegueira passa a ser entendida a partir da noção de déficit. Quanto aos resultados, temos a construção de uma biblioteca virtual, que por meio de um site, organiza uma série de textos digitalizados referentes ao curso de psicologia, podendo ser ouvidos através de programas sintetizadores de voz. Produz-se, então, um acesso à informação a todo e qualquer estudante, inclusive fora da UFF.

Palavras-chaves: inclusão, cegueira, ensino

Atividade: PSICOLOGIA E PSICÓLOGOS NO CRAS: DESAFIOS PARA ATUAÇÃO (Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA E PSICÓLOGOS NO CRAS: DESAFIOS PARA ATUAÇÃO

Autor(es): ANTONIA CAMILA VIANA BATISTA, FRANCISCA NATÁLIA SILVA RAMOS, LAÍS VELOSO DE LIRA

Resumo: Este estudo apresenta uma análise do exercício da psicologia junto às políticas

públicas, a partir do discurso que emerge da atuação do profissional frente às demandas na atenção básica. Para tanto, lança olhar sobre a inserção da psicologia, enquanto ciência e profissão, nos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS, a partir dos pressupostos da Psicologia Comunitária. Diante desse contexto objetivamos conhecer suas práticas, em termos de possibilidades e limitações, considerando o processo de formação desses profissionais. Foram realizadas 07 (sete) entrevistas semi-estruturadas e individuais com os psicólogos inseridos nos CRAS do Cariri cearense. Os dados coletados foram transcritos fidedignamente e submetidos à análise de conteúdo. A partir das falas dos participantes percebe-se que, além das condições de trabalho, a carência na formação configura-se como um empecilho para atuação desses profissionais nos CRAS. Na temática contribuição da formação para essa prática, ferramentas da clínica foi a categoria mais representativa, seguida de experiências de estágio e envolvimento em pesquisas e extensão. Quanto a atividades realizadas destacou-se acolhimento psicológico seguido de facilitação de grupos. Percebem-se limitações para atuação dos profissionais de Psicologia frente às novas demandas que se deparou com esse novo contexto de atuação, o que também se relaciona com um descompasso entre formação acadêmica e mundo social. Propõe-se uma reflexão acerca da necessidade de atualizações e modificações na formação acadêmica em Psicologia e nas políticas vigentes, de forma a criar alternativas às demandas existentes.

Palavras-chaves: Psicólogo, CRAS, Atuação

Atividade: A CONSTRUÇÃO DE SABERES ATRAVÉS DA PRÁTICA DE PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO (Roda de Conversa)

Trabalho: A CONSTRUÇÃO DE SABERES ATRAVÉS DA PRÁTICA DE PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Autor(es): MANUELLA BACHÁ JOCA BAYMA, ALLAN DIRAC SIQUEIRA CHAVES, BEATRIZ SERNACHE DE CASTRO NEVES

Resumo: Este trabalho tem como objetivo propor uma discussão a respeito do documento que indica as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia, propostas pelo CNE/CES, em 2004, e a implicação destas na formação de

alunos em uma Universidade em Fortaleza, Ce. Para embasar teoricamente a reflexão, foram importantes os documentos que discorrem sobre as novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Psicologia, os estudos de José Luis Álvaro e Alicia Garrido (2006), César Góis (2004), Paulo Freire (1980), entre outros. O Artigo 5º, item c, do documento das Diretrizes, exige a articulação dos conhecimentos e competências adquiridos no curso, com a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir o domínio de estratégias de avaliação e intervenção, adequando-as aos problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional. Com base nisso e na experiência vivenciada em uma Universidade em Fortaleza, percebeu-se que os alunos engajados em laboratórios de investigação científica e em linhas de pesquisa, tendem a agregar conhecimento não somente no que concerne a prática metodológica de pesquisa, mas também aprendem a aprimorar sua escrita e percepção de mundo, associando as diferentes teorias ao contexto pesquisado, capacitando-se a intervir, de modo positivo, no meio no qual estudou. Considera-se, portanto, relevante a discussão destes aspectos da pesquisa nos cursos de Psicologia, uma vez que são imprescindíveis para uma formação adequada, rica em saberes, não somente teóricos como práticos, através dos quais o aluno irá agregar conhecimentos, propor reflexões e efetivar mudanças.

Palavras-chaves: Pesquisa, Construção de Saberes, Prática

Atividade: SINGULARIDADE E RESISTÊNCIA (Roda de Conversa)

Trabalho: SINGULARIDADE E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE ACERCA DOS FUNCIONAMENTOS DOS DISPOSITIVOS EDUCACIONAIS NAS SOCIEDADES DE CONTROLE

Autor(es): JOÃO SILVEIRA NETO MUNIZ, PABLO SEVERIANO BENEVIDES, LUARA DA COSTA FRANÇA

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o processo de (des)articulação das resistências no atual contexto educativo brasileiro e indagar sobre as possibilidades de linhas de fuga em dispositivos que tendem à homogeneização e que, no atual contexto das sociedades de controle (Deleuze, 1992), aparecem como apologeticos da diferença e da singularidade. Tematizaremos, para tal, a passagem das sociedades disciplinares (Foucault,

1984), nas quais o exercício do poder se dava de modo mais territorializado e institucionalizado, para as sociedades de controle, nas quais as formas de dominação e controle ocorrem de modo mais fragmentário e liquefeito, como resultado de um processo lento e gradual. Com esse controle mais implícito, questionamos em que medida uma série de discursos e políticas educacionais contemporâneas que se apresentam como sendo progressistas e/ou de resistência não consistem em capturas dessa nova organização do poder que, efetivamente, opera como dispositivos que promovem uma ilusão de autonomia desarticulam possibilidades de resistência. Entendemos, uma vez subsidiados pelo referencial pós-estruturalista, que os dispositivos educacionais são excessivamente piores em produção de subjetividades homogêneas e que, desta linha de montagem, brota uma conseqüente desativação e territorialização das singularidades no contexto educativo. Desta feita, nossa conclusão apontará para o contraste insolúvel entre o funcionamento das novas propostas e/ou tendências macropolíticas no campo educação - tais como a inclusão escolar, a promoção de metodologias "contrutivistas" e "alternativas", a transparência dos resultados escolares expressa metas facilmente estatizáveis, etc. - e a proposta de "educação menor" (Galo, 2005) como máquina de resistência.

Palavras-chaves: sociedades de controle, resistência, singularidade

Atividade: A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA SOB A ÓTICA DOS PSICÓLOGOS DO CRAS (Roda de Conversa)

Trabalho: A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA SOB A ÓTICA DOS PSICÓLOGOS DO CRAS

Autor(es): ARIANE LIMA DE BRITO, Michel Rocha Gomes, Orlando Júnior Viana Macêdo

Resumo: Historicamente a Psicologia tem pautado suas práticas num modelo neutro-positivista que atende ao interesse da classe dominante. Questionando essa tradição elitista, surge a Psicologia Social Comunitária (PSC), que provoca discussões acerca da necessidade da Psicologia colocar-se a serviço das classes populares, formando sujeitos conscientes dos determinantes histórico-sociais das suas condições de vida e ativos no enfrentamento das dificuldades cotidianas. Objetivou-se, com esse

estudo investigar a concepção dos psicólogos, dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) de cidades do Cariri cearense, acerca da PSC, buscando compreender como a mesma repercute nas práticas por ele adotadas e indagando se a Psicologia conseguiu, de fato, sair da sua condição de guardiã de ordem. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas realizadas com 07 psicólogos. Os resultados, analisados a partir de análise de conteúdo, apontam para o desconhecimento da PSC e ausência de estudos nessa área durante suas formações, bem como para um predomínio de acolhimento psicológico, seguido de facilitação a grupos e visitas domiciliares, como atividades desenvolvidas. Tais achados demonstram que a Psicologia ainda precisa avançar na práxis junto às classes populares, aproximando-se mais dos referenciais que ofereçam melhor subsídios para atuar perante essa demanda e incluindo a PSC como uma das possíveis áreas de estudo a ser mais explorada durante a graduação em Psicologia, de forma a pensarmos uma práxis em consonância com a realidade concreta de grande parte da população brasileira.

Palavras-chaves: Psicologia Comunitária, Formação, Atuação em Psicologia

Atividade: PRODUÇÃO DE VÍDEO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS: (Roda de Conversa)

Trabalho: PRODUÇÃO DE VÍDEO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS: PERCORRENDO AS VIAS DO VENTO

Autor(es): NARA MARIA FORTE DIOGO ROCHA, DENIS BARROS DE CARVALHO, FELIPE SÁVIO CARDOSO TELES MONTEIRO

Resumo: Discute-se a experiência de produção de vídeo como estratégia pedagógica nas disciplinas de Psicologia Comunitária e Psicologia Ambiental na Universidade Federal do Piauí. O tema gerador foi escolhido pelos estudantes a partir de sua vivência da cidade de Parnaíba. Assim, configurou-se um ciclo de estudos sobre a história do transporte público em Parnaíba e seu reatamento na formação de identidades coletivas. Buscou-se retratar a cidade em seu movimento cotidiano e vida, com suas ambigüidades e contradições, presentes no discurso da cooperativa de vans e da população ao relatar sua história e sua atualidade com

relação à problemática do transporte na cidade. O vídeo aparece como uma experiência estética e apresenta a voz dos moradores não apenas como usuários do sistema de transporte, mas como pessoas implicadas no fazer de sua cidade e que se constroem nesse fazer, incomodadas que estão com a ausência do diálogo sobre questões coletivas

Palavras-chaves: Ensino de Psicologia, Psicologia Ambiental, Psicologia Comunitária

Atividade: CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO (Roda de Conversa)

Trabalho: CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO

Autor(es): FRANCO FARIAS DA CRUZ, FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA LEMOS

Resumo: O seguinte trabalho compõe um recorte de dissertação de mestrado em psicologia, em andamento, com a proposta de realizar uma análise de como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) utiliza o conceito de “cultura de paz” na produção de um modelo educacional que tem sido difundido em todos os países. Todavia, neste projeto de pesquisa nos detemos mais especificamente nas ressonâncias da atuação desse organismo no Brasil, problematizando desta forma o conceito de “cultura de paz” em sua relação com o conceito de educação. Para tal percurso tem-se utilizado uma análise documental de um relatório da UNESCO direcionado ao Brasil, contando com os instrumentos analíticos da genealogia histórica como ferramenta de investigação das práticas que essa agência multilateral denomina uma educação fomento à cultura da paz.

Palavras-chaves: Cultura de Paz, Processos de Subjetivação, UNESCO

Atividade: O PROJETO “BOM DIA, COMUNIDADE!”: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA PAUTADA NA PRÁXIS, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA. (Roda de Conversa)

Trabalho: O PROJETO “BOM DIA, COMUNIDADE!”: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA PAUTADA NA PRÁXIS, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA.

Autor(es): DAVID VIEIRA DE ARAUJO, VERÔNICA MORAIS XIMENES, BRUNO HALYSON LEMOS NOBRE

Resumo: O projeto de extensão “Bom Dia, Comunidade!” foi criado no ano de 2003 para atender a uma demanda de estudo em Psicologia Comunitária do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Está vinculado ao Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) e foi a porta de entrada de muitos dos seus membros. Consiste na promoção semestral de grupos de discussão (grupos de estudo) que terão como tema gerador a práxis da psicologia comunitária, atuação profissional, psicologia e compromisso social. O grupo é formado com estudantes de vários cursos de Psicologia. O projeto procura traçar um perfil de formação mais integrado entre diversas esferas da formação profissional, e está alicerçado em quatro eixos que buscam desenvolver estes aspectos: Teórico, que consiste na discussão e debate na história e categorias da psicologia comunitária; Prático, que procura estabelecer contato com a atuação ou com a realidade local, visando visitas a campos de atuação ou movimentos sociais e encontros com profissionais; Instrumental, que consiste na experimentação, planejamento e execução de metodologias participativas de discussão por parte dos estudantes durante os encontros; e Poético, que consiste no estímulo e exercício de produzir material tanto científico quanto artístico. O projeto também possui características de uma aprendizagem significativa, pois as metodologias também procuram partir da realidade dos participantes e do que eles têm a contribuir nas discussões. Com isto, o projeto se configura como um espaço de formação pautado nos princípios de encontro dialógico, da autonomia e da ética da libertação.

Palavras-chaves: Psicologia Comunitária, Formação Acadêmica, Autonomia

Atividade: CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DE CAMPINA GRANDE (Roda de Conversa)

Trabalho: CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DE CAMPINA GRANDE

Autor(es): JULIANA SAMPAIO

Resumo: A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) junto à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e à Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande (SMS/CG) aprovaram em 2009 o Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde da Família) objetivando

promover a integração ensino-serviço na reconstrução de novas práticas em saúde na Atenção Básica. PET-Saúde da Família de Campina Grande desenvolve ações no campo da Atenção Integral à Saúde da Criança; da Mulher; do Homem; à Saúde Mental e Promoção da Saúde, articulando profissionais de saúde, professores e alunos de psicologia, enfermagem, medicina, serviço social, farmácia, fisioterapia e odontologia. Propõe-se, assim, apresentar algumas contribuições do PET-Saúde da Família para a formação em psicologia da UFCG, a partir da análise dos relatórios mensais dos grupos PET e do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia, implantado em 2010.1. A experiência tem viabilizado aos graduandos, desde o primeiro semestre, a integração ensino, pesquisa e extensão, inserção precoce no serviço, trabalhos em equipe interdisciplinar, autonomia e comprometimento político e inclusão da psicologia social e da saúde no currículo acadêmico, com compromisso na formação generalista. Assim, a participação em programas institucionais que articulem diferentes atores e disciplinas tem contribuído para uma formação em psicologia aberta ao encontro com outros saberes e práticas, que instigue os acadêmicos a uma atuação inventiva e comprometida com a integralidade do cuidado

Palavras-chaves: formação em psicologia, saúde da família, interdisciplinaridade

Atividade: ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE A PSICOLOGIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS (Roda de Conversa)

Trabalho: ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE A PSICOLOGIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Autor(es): CIBELE SOARES DA SILVA COSTA, DANNIELLE ANGELES DE ALMEIDA GOUVEIA, VINÍCIUS SUARES

Resumo: As políticas públicas ganharam espaço no cenário brasileiro acompanhando o movimento pela redemocratização no país. Afirmando os direitos, anteriormente negados, de vários segmentos sociais, principalmente no que se refere aos direitos de crianças e adolescentes, idosos, mulheres, negros e pessoas com deficiência, que correspondem a população mais marginalizada da sociedade, as políticas públicas vêm sendo implantadas em uma série de instituições e serviços nos quais, cada vez mais se insere a figura do psicólogo. Porém essa inserção não foi acompanhada de uma

modificação na prática desse profissional que levou a esses espaços uma atuação ainda pautada em um modelo clínico, individualizado e desvinculado de questões sociais e coletivas. Os conceitos de Direitos Humanos, Cidadania e Trabalho em Rede, fundamentais para a execução das políticas públicas nas áreas da educação, saúde, trabalho, constituem ainda um referencial pouco utilizado ou até mesmo desconhecido pela Psicologia e seus profissionais. Mesmo os referenciais técnicos criados para orientar as práticas desses profissionais em relação às políticas públicas se referem aos dados obtidos com os psicólogos que já estão atuando nesses serviços, reproduzindo antigos fazeres. Apenas recentemente, e em pequeno número, os currículos profissionais começaram a ser modificados, com a inclusão de disciplinas, e outras atividades, procurando atender as demandas nesses espaços e das pessoas que utilizam esses serviços. É nesse sentido que discutimos a importância de uma formação em psicologia coerente com as demandas sociais, na qual o compromisso social na garantia dos direitos e da cidadania seja o principal instrumento que norteie sua prática.

Palavras-chaves: Psicologia, Políticas Públicas, Formação

Atividade: PSICOLOGIA, ÉTICA E POLÍTICA: ATIVIDADE E MOVIMENTO NA FORM(AÇÃO) DE PSICÓLOGOS.
(Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA, ÉTICA E POLÍTICA: ATIVIDADE E MOVIMENTO NA FORM(AÇÃO) DE PSICÓLOGOS.

Autor(es): VINÍCIUS SUARES, GISLÉA KÂNDIDA FERREIRA DA SILVA, CIBELE SOARES DA SILVA COSTA

Resumo: A formação de psicólogos vem constituindo um campo de amplos debates no Brasil, uma vez que vem sendo regulada, na maioria dos casos, por um modelo que prima pela formação de especialistas, não possibilitando a construção de dispositivos de análise que questionem esse modelo tecnicista. Faz-se necessário então compreender o trabalho como uma atividade de invenção, entendendo que o trabalhador não é um mero reproduzidor de normas prescritas e de determinadas técnicas de trabalho. Para a compreensão dessa noção inventiva, toma-se como referencial teórico a abordagem de Trabalho de Clot, que se

apropriou de teóricos sócio-históricos, tais como Vygotsky e Leontiev, para a compreensão da noção de atividade. Entende-se atividade como algo além da tarefa realizada, pois são colocados os conflitos do real como parte integrante do trabalho. A atividade exige que o trabalhador se mobilize fisicamente e psicologicamente em face de um meio que está em constante variação, realizando escolhas, tomando decisões, permitindo a efetivação de desvios inventivos que permitem a realização da tarefa prescrita. Em meio a tal variação, sabemos que não somos sujeitos éticos sozinhos, é na relação, no contato com a realidade que se apresenta, diante da resposta que se exige nessa relação é que nos tornamos sujeitos éticos. A partir de tais questionamentos, pretendemos discutir como psicologia, ética e política se atravessam, levando em consideração como tais domínios estão presentes nos espaços de formação e de atuação dos psicólogos, pensando psicologia como algo que se movimenta e que atualiza constantemente suas práticas.

Palavras-chaves: Formação de Psicólogos, Ética, Atividade

Atividade: RELAÇÕES DO DEFICIENTE FÍSICO “CADEIRANTE” NAS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE
(Roda de Conversa)

Trabalho: RELAÇÕES DO DEFICIENTE FÍSICO “CADEIRANTE” NAS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE

Autor(es): DANIELLE MARIA DE ARAÚJO BARBOSA, ANDRESSA VIRGÍNIA PINTO, ALUÍSIO FERREIRA DE LIMA

Resumo: No presente trabalho iremos mostrar as diferentes representações da identidade do deficiente físico “cadeirante” como fenômeno de múltiplas faces derivado da dialética entre o indivíduo e a sociedade. Para tanto apresentaremos a narrativa da história de vida de Catarina (nome fictício), cadeirante de 47 anos, que saiu de sua cidade natal, para morar só em uma cidade onde pudesse utilizar os tratamentos de fisioterapia e musculação, rompendo com as críticas que ouvia desde menina de que um deficiente físico é alguém incapaz. A análise da narrativa foi realizada tendo como referencial de base a teoria de identidade desenvolvida por Antônio da Costa Ciampa (1987), expressada no sintagma identidade-metamorfose-emancipação. Essa

perspectiva nos permite assinalar como na história de Catarina o termo “cadeirante” explicita o estigma através da linguagem, visto que tal termo em determinados discursos tem o sentido associado ao de “incapaz”, “impotente”, “dependente”, etc, sendo que o sujeito pode não se reconhecer como tal. Além disso, por meio da explicitação das narrativas destes personagens possibilitaremos o entendimento de como a identidade do indivíduo vai se metamorfoseando a partir de influências que nela se cruzam e de como as relações sociais nos contatos mistos com o outro “andante”, “não-cadeirante”, influenciam o sujeito na visão de si-mesmo, fato que é visto no momento em que o sujeito passa a se perceber como personagem ativo de sua história e ultrapassa as idéias advindas do senso comum, a partir da incidência das interações sociais sobre a identidade, levando a mudanças significativas.

Palavras-chaves:

"cadeirante", identidade, interações sociais

Atividade: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA QUE ATUAM NO CRAS (Roda de Conversa)

Trabalho: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA QUE ATUAM NO CRAS

Autor(es): KECYA NAYANE LUCENA BRASIL, Orlando Júnior Viana Macêdo, RAQUEL BEZERRA

Resumo: Este trabalho surgiu como fruto de discussões realizadas por um grupo de pesquisa, composto por professor e monitores da disciplina de Psicologia Social Comunitária (PSC), da Faculdade Leão Sampaio. Devido a expansão nos campos de práticas profissionais da Psicologia nas políticas públicas, sobretudo no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e pelo fato de esse novo campo demandar uma atuação diferenciada em relação ao modelo clínico tradicional, trabalhando com a coletividade no sentido de garantir os direitos e entendendo o sujeito como um todo indissociável da situação de vulnerabilidade social em que vive. Buscou-se com essa pesquisa conhecer as dificuldades enfrentadas, diante da realização de atividades cotidianas, pelos psicólogos que atuam nos CRAS localizados nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, no Cariri cearense. Recorreu-se a entrevistas semi-estruturadas realizadas

individualmente. Participaram 07 (sete) profissionais de Psicologia de ambos os sexos. Os resultados foram transcritos fidedignamente e tratados a partir da análise de conteúdo. Os dados empíricos revelaram que as dificuldades mais recorrentes foram às condições de trabalho encontradas pelos profissionais em suas práticas, seguida de um tipo de formação acadêmica que apresentava poucas contribuições para atuação em Políticas Públicas, bem como um desconhecimento acerca da PSC. Propõe-se uma discussão junto à categoria acerca da necessidade da mesma: pensar uma formação acadêmica mais direcionada para atuação nas Políticas Públicas; assumir um compromisso social; e de pensar a PSC e suas ferramentas como um possível referencial a ser adotado na atuação da psicologia junto a sujeitos de classes populares.

Palavras-chaves: Psicologia, CRAS, Dificuldades

Atividade: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES OUVINTES SOBRE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR. (Roda de Conversa)

Trabalho: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES OUVINTES SOBRE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR.

Autor(es): LAURISTON DE ARAUJO CARVALHO, DANIEL HENRIQUE PEREIRA ESPINDULA, TIAGO OLIVEIRA LIMA

Resumo: A educação inclusiva é tema que provoca grande repercussão, sendo pensado e debatido na visão dos vários atores envolvidos na questão. O presente estudo teve por objetivo entender as representações sociais de estudantes das áreas de humanas e ciências sociais aplicadas, da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sobre a inclusão de estudantes surdos no ensino superior. Participaram do estudo 60 estudantes, utilizando-se um questionário semi-estruturado com questões abertas sobre o deficiente auditivo no contexto universitário, enfocando: atividades que poderiam ser desenvolvidas; sentimentos gerados dentro do contexto universitário; dificuldades encontradas e ações para a solução da questão. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin. Segundo os estudantes ouvintes, estes poderiam desenvolver atividades de pesquisa, grupos de estudo, atividades comunitárias, seguidas de política e práticas desportivas. Já os deficientes auditivos

desenvolveriam as mesmas atividades com a ajuda de terceiros, como o intérprete em libras, p.e.; com adaptações na estrutura física da universidade; na metodologia empregada em sala via formação de professores. Para os pesquisados, os estudantes surdos sentiriam-se deslocado/excluídos das atividades acadêmicas, devido à falta de conhecimento dos professores, técnicos e alunos em libras e a falta de políticas da universidade na promoção de acessibilidade. Para minorar as dificuldades foi sugerido formação continuada dos docentes. Assim, mesmo com políticas de inclusão dos setores educacionais, percebe-se ainda noções de exclusão por parte dos alunos ouvintes para com os surdos devido à questões estruturais. Mais estudos e discussões sobre políticas de inclusão e formas de acessibilidade são necessários.

Palavras-chaves: representação social, educação, pessoa com deficiência

Atividade: CONSTRUINDO PRÁTICAS E SABERES ATRAVÉS DO FÓRUM CLÍNICO-COMUNITÁRIO
(Roda de Conversa)

Trabalho: CONSTRUINDO PRÁTICAS E SABERES ATRAVÉS DO FÓRUM CLÍNICO-COMUNITÁRIO

Autor(es): STEFFANNE ROCHELLE DE LIMA RIBEIRO, BRUNO HALYSON LEMOS NOBRE, ANDREZZA AGUIAR COELHO

Resumo: A Psicologia Comunitária desenvolveu-se no estado do Ceará, Brasil, no início da década de 80, a partir de um incômodo com o distanciamento entre o psicólogo e a comunidade, a opressão implicada nessa parcela da população e galgada nos ideais de libertação difundidos na América Latina. Tal abordagem orientou-se historicamente por uma preocupação social, afastando-se de perspectiva clínica. Pensada pelo professor Cezar Wagner, da Universidade Federal do Ceará (UFC) junto com estudantes e profissionais de Psicologia, foi também influenciada por autores da América Latina. Em 2010, Cezar Wagner propôs a criação de um fórum de estudantes, professores e profissionais para discutir, desenvolver e vivenciar a concepção de uma Psicologia Clínico-comunitária. Dimensão que busca trabalhar com a crise existencial, sofrimento psíquico e o estresse do cotidiano, contextualizados numa realidade de sofrimento da pobreza e de luta cotidiana pela sobrevivência individual e coletiva, considerando a população como

protagonista da sua saúde. A metodologia tem como base a Terapia de Encontro, para processos grupais e a Conversa Existencial para atendimentos individuais, partindo de referências como os Círculo de Cultura de Paulo Freire, os Grupo de Encontro do Carl Rogers e a Arte-identidade de Cezar Wagner, tudo isso amparado no princípio Biocêntrico. O presente trabalho enfocando sua estruturação teórica e prática, apresenta-se no início das atividades na cidade de Fortaleza, com a preparação para a atuação na comunidade, a elaboração de estratégia de intervenção, os objetivos, os percalços e as parcerias.

Palavras-chaves: Psicologia, Clínica, Comunidade

Atividade: ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE (Roda de Conversa)

Trabalho: ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Autor(es): DANIELE JESUS NEGREIROS, STEFFANNE ROCHELLE DE LIMA RIBEIRO, ANDREZZA AGUIAR COELHO

Resumo: Partindo de vivências no Grupo de estudos Esperançar na Universidade de Fortaleza - UNIFOR, experiências foram desenvolvidas objetivando subsidiar debates e intervenções numa prática interdisciplinar fundamentada nos conceitos freireanos. Escolhemos duas experiências onde utilizamos o Círculo de Cultura como metodologia para facilitação de grupos. Uma trata de trabalho desenvolvido com jovens na Fundação Marcos de Bruin situada na comunidade do Lagamar, bairro marcado por vulnerabilidade social, violência, exclusão social e especialmente carentes de cuidado, atenção e oportunidades. A Fundação insere-se nesse cenário desenvolvendo atividades a partir de três eixos: protagonismo juvenil, desenvolvimento local e trabalho e renda, com objetivo de promover desenvolvimento comunitário mediante ações de cidadania, cultura, trabalho e renda. Partindo da mesma abordagem teórica e metodologia a outra experiência refere-se ao trabalho realizado no Programa de Ação Integrada ao Aposentado do Estado, voltado para ações que possibilitem ao aposentado o exercício de suas potencialidades nas áreas sócio-educativa, capacitação, desenvolvimento biopsicosocial, inclusão digital, empreendedorismo e lazer. Assim, se afirmam na busca por processo rico, criativo e autônomo de envelhecer. Na facilitação dos Círculos de Cultura de ambas experiências propomos que o

conteúdo programático seja construído a partir de temas geradores formulados pelos aprendizes, concebendo o sujeito como protagonista e ator social, co-responsável pela realidade em que está inserido e pelas possíveis transformações, proporcionando envolvimento por parte dos participantes, facilitando processo educativo-amoroso, criativo, crítico e consciente cuja realidade é investir nas potencialidades dos sujeitos em comunidade e no potencial das pessoas, acreditando na capacidade de `ser mais` de cada um.

Palavras-chaves: Psicologia,Círculo de Cultura,Educação

Atividade: LURIA E A CIÊNCIA ROMÂNTICA DO SABER À INSTRUMENTALIZAÇÃO:
(Roda de Conversa)

Trabalho:LURIA E A CIÊNCIA ROMÂNTICA DO SABER À INSTRUMENTALIZAÇÃO

Autor(es): ANTONIO DÁRIO LOPES JÚNIOR DÁRIO,BETÂNIA MOREIRA DE MORAES

Resumo: O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa de natureza bibliográfica, estando integrada a um projeto de pesquisa maior intitulado: Trabalho, linguagem e funções psíquicas superiores na obra de Alexander Romanovich Luria, o qual é cadastrado e financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (UECE-FUNCAP). Este estudo tem por finalidade analisar a contraposição entre as formas clássicas e românticas de ciência, tal como foram apresentadas por Luria em seu livro A construção da mente (1992). Em seu estudo pudemos compreender de que maneira a ciência clássica vêm caminhado em direção a um estudo do ser humano fragmentado, como a instrumentalização do saber gera um esvaziamento do próprio saber do humano a cerca do humano. A ciência romântica tem como ponto basilar uma apreensão do ser humano como um todo, não enveredando sobre um epifenômeno, tomando este como sendo o ponto basilar para o surgimento de uma espécie de saber, como acontece na ciência clássica. Neste sentido, corroboramos com as idéias expressas por Marx (1991), quando este aponta que a sociabilidade capitalista proporciona uma alienação do humano em sua capacidade de sentir, de perceber as particularidades existentes no mundo sensível, apegando-se a apenas a algumas características destes. Dentre os resultados obtidos neste estudo, destacamos a totalidade

apresentada pela psicologia sócio-histórica, quando esta nos aponta que, para um estudo a cerca do humano devemos compreendê-lo, não apenas como um ser orgânico, mas inserido dentro da sociedade, entender o ser humano como um ser integral.

Palavras-chaves: Luria,Psicologia sócio-histórica,Ciência romântica

Atividade: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO COMPROMISSO SOCIAL EM PSICOLOGIA
(Roda de Conversa)

Trabalho:EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO COMPROMISSO SOCIAL EM PSICOLOGIA

Autor(es): DANNIELLE ANGELES DE ALMEIDA GOUVEIA,VINÍCIUS SUARES,GISLÉA KÂNDIDA FERREIRA DA SILVA

Resumo: A realidade política do país, no atual momento histórico, é um forte apelo e uma possibilidade concreta da universidade tornar-se ainda mais útil diante das demandas sociais. Sendo assim, a extensão universitária é vista como parte indispensável na composição deste processo. Para além de uma concepção assistencialista, a atividade de extensão propõe uma prática social humanizadora que exerce não apenas uma função articuladora do ensino e da pesquisa, mas permite a sua inserção na formação dos estudantes, professores e comunidade, a partir das trocas de saberes que rompem com a dicotomia existente entre saber popular e o saber acadêmico; permite também a promoção de novas aquisições de conhecimento que possibilitam o exercício do pensamento crítico e do agir coletivo. Neste sentido, este trabalho propõe refletir sobre a importância das práticas extensionistas como espaço de formação dos estudantes de psicologia e bem como dos profissionais envolvidos da área. Diante da prática da extensão, discute-se o posicionamento dos estudantes de psicologia, como também professores perante as suas atuações, as suas teorias, assim como a capacidade de pensar e refletir sobre as suas práxis. A extensão promove uma prática que auxilia no desenvolvimento do estudante, aproximando o saber científico á diversas realidades existentes na sociedade, dessa forma, sendo possível uma formação sólida e ética de compromisso social e de implicação com a construção de um projeto de sociedade mas justa e igualitária.

Palavras-chaves: extensão universitária, compromisso social, formação de psicólogos

Atividade: DISCURSOS MUNICIPALIZANTES (Roda de Conversa)

Trabalho:DISCURSOS MUNICIPALIZANTES: ENTENDENDO A INTERLOCUÇÃO COMUNIDADE-ESCOLA NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS CIDADÃOS.

Autor(es): HERBERT TADEU DE MATOS,ALYNE ALVAREZ SILVA

Resumo: Esta pesquisa pretende construir conhecimento sobre os processos que edificam a relação entre escolas e a comunidade na gestão da educação pública, mais especificamente no ensino fundamental, ao qual se dirigiram as primeiras mudanças descentralizadoras: a LDB e a Lei do Fundef (hoje FUNDEB, com a abrangência da Lei sobre o Ensino Médio e Educação Infantil), que impulsionaram a descentralização do ensino. A década de 90 assistiu a tal modificação no cenário educacional brasileiro, definindo os municípios como ente federativo autônomo na questão da formulação e da gestão da política educacional - Sistema Municipal de Ensino. A Municipalização do ensino tem na autogestão da educação, considerando a articulação das áreas sociais de ensino (escola), saúde, previdência social e serviços básicos a intenção de atuar no educando em sua totalidade, encarando-o como indivíduo em suas interações sociais, para o qual o resultado da educação propicia mudanças como um todo. Além de estudar os efeitos desta relação na produção de sujeitos-cidadãos, pretende-se também refletir sobre o Conselho Escolar na metodologia educacional desenvolvida no espaço de ensino público nacional. A pesquisa com base no método cartográfico possibilita a compreensão da construção de subjetividade nas relações, através do acompanhamento de processos que dispõe sobre as conexões de forças que atuam sobre a realidade. Assim, as práticas de educação escolar são entendidas como construtoras de subjetividades, a partir das quais pensamos nós próprios e aos outros, normatizando condutas e relações.

Palavras-chaves: Gestão, Comunidade, Modos de Subjetivação

Atividade: MOVIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: EXPERIMENTAÇÕES DE UM COLETIVO REGIONAL.

(Roda de Conversa)

Trabalho:MOVIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: EXPERIMENTAÇÕES DE UM COLETIVO REGIONAL

Autor(es): REBECCA BARATA MOREIRA, RAFAELA PALMEIRA NOGUEIRA BELO, DEBORA LINHARES DA SILVA

Resumo: O Encontro Regional de Estudantes de Psicologia do Norte Nordeste ocorre desde 2005, já passou por Campina Grande / PB, Belém / PA, Caruaru / PE, Porto Velho / RO, Sobral / CE, Salvador / BA, caminha para sua 7ª edição, e conta com a participação de estudantes e profissionais. Tem entre seus objetivos a integração destas regiões, proporcionando diálogos sobre as diversificadas realidades que circundam a formação em Psicologia, e como isto se relaciona às demandas sociais de cada local, já que em cada local há peculiaridades e diferentes perspectivas da Psicologia. As temáticas que atravessam o EREP N/NE abrangem questões que frequentemente não são debatidas em sala de aula, como Movimentos Sociais, Meio-Ambiente e a própria Formação em Psicologia. Uma de suas principais características é a integração dos aspectos acadêmico, político, cultural e vivencial, desde a construção da programação e atividades, à busca de articulações com comunidades e movimentos sociais. Essas características fazem do EREP algo construído coletivamente durante o ano, por pessoas de diferentes estados, e diferentes a cada ano, tornando-o um espaço problematizador, em constante movimentação. Talvez o EREP N/NE seja, antes de tudo, um questionamento ao instituído. Assim, vivenciar esse encontro, que é também movimento e articulação, acaba transformando a formação e atuação de quem participa, contruindo-se possibilidades de resistência, que se evidenciam num fazer diferenciado em Psicologia. Nós, que tivemos nossos olhares e práticas transformados pelo contato com o EREP N/NE, acreditamos na importância da articulação a esse tipo de movimentação durante a graduação.

Palavras-chaves: Formação, Encontro de Estudantes, Movimento

Atividade: EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA: (Roda de Conversa)

Trabalho:EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA

EMANCIPATORIA

Autor(es): PAMELLA BESERRA DE MELO, JAMILLE MARIA RODRIGUES CARVALHO, RUTH MARIA DE PAULA GONÇALVES

Resumo: De natureza teórico-bibliográfica a pesquisa intitulada "Bases teóricas da formação docente como instrumento de análise e intervenção no mundo dos homens: os chamados novos paradigmas em debate" tem como objetivo inicial discutir o fundamento das críticas apontadas às pedagogias do aprender a aprender distinguindo aquelas que demarcam uma ruptura com seus princípios, com base na ontologia marxiana e aquelas que se limitam a propor aperfeiçoamentos ou complementações a tais pedagogias. Nossos estudos integram as atividades do NUSOL (Núcleo de Psicologia Social e do Trabalho) e do LEPEEM, Laboratório de Psicologia, Educação e Estudos Marxistas. Através dos estudos de Duarte, Carmo e Morais com a crítica as pedagogias do aprender a aprender, destacando os lineamentos teóricos da psicologia histórico-cultural como contraponto às ilusões oriundas da chamada sociedade do conhecimento verificamos que o modelo de educação na sociabilidade capitalista limita as potencialidades humanas através de teorias hegemônicas alinhadas ao pragmatismo e divorciadas da filosofia da práxis. Duarte (2001) analisa com propriedade o ideário das pedagogias do aprender a aprender, destacando um conjunto de teorias, dentre as quais destacamos a Pedagogia das Competências, o Construtivismo e os estudos os quais consubstanciam a linha teórica sobre "Professor Reflexivo". Observamos nesse ideário o ato de ensinar diminuído, abrindo-se um fosso entre o ensinar e o aprender, entre a teoria e a prática, em nome do pragmatismo. Operando nessa lógica, a educação como transmissão do patrimônio historicamente acumulado pela humanidade, vai sendo descaracterizada, impedindo que se promova um aprendizado perspectivado na emancipação humana.

Palavras-chaves: Educação, Pedagogias do aprender a aprender, Formação humana

Atividade: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO SUS
(Roda de Conversa)

Trabalho: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO SUS

Autor(es): LUISA CELA DAMASCENO, Ivana Cristina H. C. Barreto

Resumo: A discussão sobre formação dos futuros trabalhadores do SUS se faz necessária nos cursos de graduação da área da saúde. Em geral, os Projetos Políticos Pedagógicos dos referidos cursos não respondem às necessidades dos usuários e dos serviços de saúde dificultando a consolidação dos princípios da Reforma Sanitária. Nesta perspectiva foi pensado o Projeto Liga de Saúde da Família (LSF) que visa inserir estudantes da graduação, em equipes interdisciplinares, nos espaços de atuação da estratégia de saúde da família. A inserção dos estudantes no tecido social ocorre através dos grupos populares locais e dos facilitadores colaboradores do projeto (preceptores). O processo de discussão metodológica do processo de trabalho do estudantes acontece de forma participativa entre comunidade, universidade, estudantes e profissionais de saúde que atuam como facilitadores do processo. O Projeto visa a estimular o debate e a pesquisa sobre o SUS e a ESF e aproximar os estudantes e professores da vivência comunitária. Desta forma, o objetivo desta experiência é o fortalecimento de processos formativos diferenciados para os profissionais de saúde, agregando saberes e gerando uma reflexão crítica sobre a realidade concreta e as necessidades sociais em saúde. O Projeto LSF se constitui como uma estratégia de integração entre Ensino - Serviço - Comunidade e foi tecido a partir de algumas ideias forças, são elas: educação permanente em saúde, educação popular em saúde, equipe multiprofissional e interdisciplinar, atenção primária à saúde, promoção da saúde, estratégia de saúde da família, metodologias participativas de pesquisa e atuação inserida em território vivo.

Palavras-chaves: Atenção Primária, Educação Permanente, Formação Superior

Atividade: PSICOLOGIA DA MORTE: EXPERIÊNCIA PIONEIRA DE ESTUDOS EM TANATOLOGIA NO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACIME/UESPI.
(Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA DA MORTE: EXPERIÊNCIA PIONEIRA DE ESTUDOS EM TANATOLOGIA NO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACIME/UESPI.

Autor(es): PATRICIA CARVALHO MOREIRA

Resumo: A Tanatologia estuda os processos emocionais e psicológicos envolvidos na morte,

perda, luto e separação. Trata-se do relato da experiência pioneira de estudos da tanatologia no curso de psicologia da FACIME/UESPI. A introdução a Tanatologia justifica-se primeiro pela necessidade de refletir, sensibilizar, divulgar, comentar e qualificar os futuros profissionais que trabalham direta ou indiretamente com situações tanatológicas, para assim ampliar seu alcance no manejo e uma reflexão sobre o trabalho daqueles que integram o núcleo de prestadores de serviço dentro do hospital, da clínica, da escola e da comunidade, empresas etc. E segundo, por pesquisas anteriores no mesmo ambiente acadêmico, sobre alunos de psicologia e estudos da morte, que confirmou a fragilidade curricular em relação a este tema, e conseqüentemente, a necessidade de intervenções o profissional em sua prática insegura. Por isso, os objetivos da disciplina, foram apresentar ao estudante de psicologia as principais temáticas da Tanatologia. Justificar a necessidade de qualificar profissionais que trabalham direta ou indiretamente com situações de perdas, luto, separação e morte. Exercitar a leitura crítica para a compreensão do campo de estudo da tanatologia; com a perspectiva de elaborar projetos de pesquisa, cursos, formações, elaboração de artigos científicos, livros e intervenção que propiciem a promoção de práticas humanizadas em psicologia. Após, cumprimento das atividades acadêmicas, pesquisas apontaram a necessidade de implantação da disciplina e estudantes afirmaram o desejo de continuidade da disciplina. Neste sentido observamos a importância de estudar a tanatologia não só nos cursos de psicologia, mas em todo curso da área de saúde.

Palavras-chaves:

TANATOLOGIA;, MORTE;, PSICOLOGIA.

Atividade: “O SERTÃO VAI VIRAR MAR”:
ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS APÓS O
DESASTRE DA BARRAGEM ALGODÕES I, NO
PIAUI.

(Roda de Conversa)

Trabalho: “O SERTÃO VAI VIRAR MAR”:
ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS APÓS O
DESASTRE DA BARRAGEM ALGODÕES I, NO
PIAUI.

Autor(es): PATRICIA CARVALHO
MOREIRA, AMANDA MENDES DOS SANTOS

Resumo: O presente estudo apresenta análise sobre a atuação em saúde mental por psicólogos piauienses após o rompimento da Barragem

Algodões I, no Piauí, em 2009. Visa especificamente enumerar as estratégias utilizadas pelos psicólogos na promoção de saúde mental às famílias afetadas pelo desastre; e identificar a relação que os profissionais fazem entre sua formação teórico-técnica e a descrição de sua atuação no campo. É uma pesquisa descritiva, qualitativa, na qual a interpretação dos fatos e a atribuição de significados são básicas no seu processo. Usou como procedimento de coleta de dados a pesquisa de levantamento, interrogando 10 profissionais que atuaram diretamente com afetados pelo desastre. A partir da análise de conteúdo, observou-se que as prioridades da maioria dos profissionais eram a escuta, com acompanhamento e, posteriormente, a inserção em atividade para diminuir a ociosidade e continuar a acolher as angústias e trabalhar possíveis alterações psicológicas, integrando sua prática à de outras áreas da saúde. Entretanto, foi confirmada a falta de preparo dos profissionais para atuar em desastres, tanto por ausência de referencial teórico como de instrução (pela academia ou órgão de trabalho); e a dificuldade de integração com os pares, principalmente devido à rotatividade e/ou despreparo. O acontecimento tornou atual a discussão sobre a Psicologia dos Desastres e Tanatologia. E ainda, que a construção de planos de prevenção, no caso de outras ocorrências, e de atendimento pós-desastre devem ser construídos, para não transformar a atenção em uma prática somente assistencial, mas em um acompanhamento que considere as conseqüências psicológicas futuras.

Palavras-chaves:

FORMAÇÃO;, PSICOLOGIA;, DESASTRES.

Atividade: A IMPORTÂNCIA DA VISITA
DOMICILIAR PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DO PSICÓLOGO COMUNITÁRIO.

(Roda de Conversa)

Trabalho: A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR
PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO
COMUNITÁRIO.

Autor(es): Maria Elenilda do Nascimento
Nascimento, ALINE MARIA BARBOSA
DOMÍCIO, FRANCISCA DARLIANA ALMEIDA TORRES

Resumo: O presente trabalho apresenta o resultado de reflexões sobre a importância da visita domiciliar para a formação profissional do psicólogo, através das experiências em campo do

NEPUC (Núcleo de Extensão e Pesquisa em Psicologia Comunitária da Faculdade Católica Rainha do Sertão), no processo de contextualização prático-teórica. Realizado por extensionistas, em um bairro da cidade de Quixadá, nossa inserção em campo, no ano 2010, teve como objetivo: vivenciar cotidiano, costumes, cultura e linguagens dos grupos de risco e vulnerabilidade psicossocial. Neste sentido, utilizamos como metodologia a ação-participante (Geertz, 1989), para conhecer a realidade do local e analisar o modo de vida da comunidade numa perspectiva de construção do diagnóstico-ação (Góis, 1995) que nos conduziu a uma atuação mais eficaz junto a mulheres vítimas de violência doméstica. A utilização da estratégia de visita domiciliar foi de grande relevância, pois possibilitou intercalar teoria e prática, no sentido de contribuir para uma atuação crítica junto às comunidades, a partir do estabelecimento de vínculos terapêuticos. Foram também realizadas ações como: rodas de conversa, atividades de educação em saúde, supervisões e planejamentos em equipe que comprovam a necessidade dessa forma de aprendizagem para o enfrentamento de problemas sociais estarem incluída nos projetos político-pedagógicos do curso (PPC) de psicologia do ponto de vista conceitual e metodológico. O resultado é uma nova visão da comunidade sobre o que é e o que faz a psicologia, além da aceitação do profissional na construção de uma vivência comunitária focada na responsabilidade social e na cidadania.

Palavras-chaves: visita domiciliar, psicologia comunitária, formação profissional

Atividade: A PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO À INSTITUIÇÃO EDISCA.
(Roda de Conversa)

Trabalho:A PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO À INSTITUIÇÃO EDISCA

Autor(es): KARINE SINDEAUX BARREIRA, TEREZINHA FAÇANHA ELIAS

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência acadêmica do curso de Psicologia da UNIFOR, desenvolvida na Escola de Dança e Integração Social que trabalha com crianças e adolescentes em situação de risco. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo-descritivo, com dados coletados através de entrevistas e registros de

observações. A Edisca desenvolve a cidadania por meio da expressão cultural e artística considerando, em seu papel frente a educação, a experiência existencial dos educandos enquanto sujeitos do processo, tendo como missão formar cidadãos sensíveis, criativos e éticos através de uma pedagogia transformadora, não compartilhando com a educação bancária descrita por Paulo Freire. Podemos evidenciar o seu processo de construção institucional pautado na ação do indivíduo na história através do grupo, que vai desde a tomada de consciência individual ao momento da institucionalização. Constatamos que a EDISCA, enquanto espaço de construção cidadã, tem influência na identidade de seus educandos, pois de acordo com Ciampa, o lugar é uma referência na constituição da identidade daqueles que fazem parte a qual vai se construindo e reconstruindo continuamente. Concluímos que foi de grande relevância o aprendizado por meio da possibilidade de articulação da teoria e da prática, sendo possível observar o que foi estudado academicamente. De acordo com o que vivenciamos afirmamos ratificamos do envolvimento da sociedade civil com crianças e adolescentes em situação de risco, que ao enxergá-las como sujeitos em potenciais com autonomia frente a construção de suas histórias podemos vê-los brilhar nos grandes palcos da vida.

Palavras-chaves: psicologia social, identidade, educação problematizadora

Atividade: O ENEM E AS REPRESENTAÇÕES DE VESTIBULANDO, PAIS E PROFESSORES
(Roda de Conversa)

Trabalho:O ENEM E AS REPRESENTAÇÕES DE VESTIBULANDO, PAIS E PROFESSORES

Autor(es): THIELEN TAVEIRA MELO, BRIGIA LIMA, Dulce Barbosa Oliveira

Resumo: Este trabalho teve como objetivo identificar o que pensam alunos, pais e professores sobre o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Para alcançar tal objetivo, partimos da ideia de representações sociais enquanto modalidade de conhecimento prático orientada para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo. Desenvolvemos uma pesquisa de campo de natureza qualitativa e exploratória em que cinco alunos do último ano do ensino médio de uma escola privada de Fortaleza, dois pais e dois professores desses alunos responderam a um

questionário com perguntas abertas sobre o Enem. As repostas ao questionário sugerem o que o Enem representa para os alunos. No destaque, sentimentos como medo, angústia, incertezas, dúvidas e um incômodo de estar servindo de teste, “ser cobaia” nesse novo processo de seleção. Para os professores, representa mudanças estabelecidas verticalmente, mas, por outro lado, uma oportunidade de expandir a interdisciplinaridade no contexto da escola e uma efetiva contribuição para a democratização do ensino e do processo seletivo de ingresso superior; para os pais, o Enem parece significar uma possibilidade de seus filhos serem avaliados por outras formas de aquisição de conhecimento que não só as disponíveis nos livros, mas que são acessadas por meio de experiências compartilhadas e adquiridas nas relações interpessoais e no convívio familiar, nas experiências concretas desses jovens com acesso às novas mídias, às artes em geral, que viajam, praticam esportes e falam outros idiomas.

Palavras-chaves:

Enem, Vestibular, Representação social

Atividade: “ATUAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA EM UM SETOR DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA BREVE” - RELATO DE EXPERIÊNCIA.
(Roda de Conversa)

Trabalho: ATUAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA EM UM SETOR DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA BREVE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): ADEMAR COUTO TAVARES

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever a maneira como funciona o estágio em Psicologia da Saúde - saúde mental na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna e revela como esse estágio foi vivenciado por dois pesquisadores/participantes a partir dos relatos de suas vivências. Foi descrito o estágio de psicologia em saúde mental da Universidade da Amazônia, suas especificidades e o ambiente onde ocorre. Posteriormente, com intuito de analisar as vivências no campo de estágio utilizou-se do método fenomenológico para extrair o vivido. Os pesquisadores/participantes utilizaram como instrumentos Versões de Sentido (VS) e um momento denominado de troca de experiências, que por meio de uma pergunta disparadora, relataram sua experiência vivida no estágio. Através da análise feita foi observado que as vivências no campo de saúde dos estagiários ficaram limitadas a sala de aula e a conteúdos teóricos e que seus medos e

preconceitos não foram trabalhados antes de chegar ao estágio, causando ansiedade no primeiro contato com o campo sendo que o próprio momento de escolha não é suficientemente frente a essa demanda. Dentro do estágio o aluno se deparou com os limites de suas potencialidades denotando uma frustração frente a consciência de suas fragilidades, se utilizando de uma racionalidade e preocupando-se mais com referenciais teóricos do que com sua relação com o paciente. O convívio com a equipe interdisciplinar bem como o ambiente e dinâmica do setor de internação favoreceram no amadurecimento dos estagiários.

Palavras-chaves: Estágio em Psicologia, Vivência em Estágio, Saúde Mental

Atividade: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM DEBATE MUITO ALÉM DE QUESTÕES CURRICULARES.
(Roda de Conversa)

Trabalho: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM DEBATE MUITO ALÉM DE QUESTÕES CURRICULARES.

Autor(es): NAYRA MATOS ANDRADE, DIEGO MENDONÇA VIANA, DAVID VIEIRA DE ARAUJO

Resumo: Este trabalho é oriundo da revisão de trabalhos anteriores a respeito deste assunto, bem como é resultado de um acúmulo de debates sobre Formação em Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC) e instituições colaboradoras entre os anos de 2006 e 2010. Procurou-se fazer um breve levantamento histórico dos debates realizados a respeito do tema, bem como situar em que etapas desta caminhada o curso de Psicologia da UFC contribuiu para a reflexão de questões como a importância para a construção coletiva de um PPP, mecanismos de avaliação, atualizações de conteúdos e temáticas de relevância para contemporaneidade e as ênfases curriculares. A metodologia utilizada constituiu-se de consulta e comparação de textos que versavam sobre o assunto (artigos, PPPs, bem como legislações do Ministério da Educação e do sistema de Conselhos em Psicologia). Desta análise, concluiu-se que houve um avanço importante no reconhecimento de que grades curriculares não eram suficientes para possibilitar uma formação de qualidade e que era necessário incorporar uma dimensão político-pedagógica na constituição dos cursos de Psicologia de forma a levantar perguntas fundamentais como: formar

para quê? Formar para quem? E formar com que conteúdo? Nesse sentido a formação passou a sintonizar-se mais com vertentes de compromisso social e de construção de políticas públicas. No entanto, tais mudanças nas diretrizes e nos documentos oficiais ainda caminham lentamente e é de fundamental importância que a discussão sobre formação seja incentivada no cotidiano dos cursos de modo a possibilitar que não se torne mais um debate vazio.

Palavras-chaves: Formação em Psicologia, Projeto Político Pedagógico, Compromisso Social

Atividade: A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL E A EDUCAÇÃO PARA A MORTE (Roda de Conversa)

Trabalho: A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL E A EDUCAÇÃO PARA A MORTE

Autor(es): FERNANDA DE CARVALHO BESSA, MARINA NOGUEIRA DE BARROS

Resumo: O curso de formação em Psicologia cresceu significativamente desde a década em que a profissão foi regulamentada. Mesmo sendo criado um núcleo comum que estabelece uma base homogênea para a formação de psicólogos em todo o Brasil, as instituições de ensino têm matrizes curriculares diferentes, sendo poucas que possuem uma disciplina que aborde a morte de uma maneira mais direta. Considerando a importância deste tema, já que ele permeia por todas as áreas de atuação do psicólogo e que de uma maneira geral ainda é pouco discutido e estudado nos cursos, o presente estudo tem como objetivos ampliar a discussão acerca da formação do psicólogo e a educação para a morte. E ainda, ressaltar quais seriam as estratégias para aprimorar o preparo para lidar com a morte no cotidiano, a importância de mais estudos acerca do tema e os locais no Brasil que já tem esta prática de estudos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a formação do Psicólogo no Brasil e sobre como estes profissionais são preparados para encarar a morte na sua atuação profissional. Verifica-se que, mesmo já existindo instituições que abordam diretamente este tema de grande relevância, ainda é escasso o preparo de profissionais que lidam com a morte no seu cotidiano laboral e o quanto se faz necessário que estes procurem realizar estudos sobre o tema, terapia ou análise para que possam promover o auto-conhecimento, e realizar discussões sobre a morte com a equipe

multiprofissional em que esteja inserido para assim, aprimorar a sua prática.

Palavras-chaves: Formação, Psicólogo, Morte

Atividade: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERFACES PARA PENSAR A PRODUÇÃO DE SUJEITOS ECOLÓGICAMENTE CONSCIENTES NA REGIÃO AMAZÔNICA. (Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERFACES PARA PENSAR A PRODUÇÃO DE SUJEITOS ECOLÓGICAMENTE CONSCIENTES NA REGIÃO AMAZÔNICA

Autor(es): BRUNO FREITAS LOPES

Resumo: Com essa pesquisa buscou-se verificar como se dá a produção de subjetividade em meio a dispositivos educacionais, atravessados pela educação ambiental. A pesquisa teve como base a escola, uma das instituições que está diretamente ligada a esse processo de constituição de sujeitos ecológicamente conscientes ou não. Para isso foi analisado o papel de uma escola pública da região metropolitana de Belém-PA, com relação a esse processo. Apoiando-se na metodologia construcionista, foram verificados e analisados os materiais utilizados pela instituição, como a coleta seletiva de lixo; o acervo bibliográfico disponível nas escolas, bem como seu ambiente físico e suas grades curriculares. Utilizou-se também como recurso metodológico entrevistas. Assim, foi entrevistado um professor, ligado ao ensino da educação ambiental, com o intuito de verificar como se dá o ensino e a construção de conhecimentos referentes a essa disciplina. Como parâmetro para análise e comparação do planejamento e da metodologia utilizada pelas escolas, foram utilizados documentos como a Agenda 21, Carta da Terra, Carta das Responsabilidades Humanas, Tratado de Educação Ambiental para Sociedade Sustentável e Responsabilidade Global, o Programa Nacional de Educação Ambiental e as diretrizes adotadas pelo Centro de Eco-Alfabetização. Diante dos resultados, verificou-se um grande empenho por parte do governo federal no que diz respeito a documentos, mas a eficiência na prática é perceptivelmente desarmônica. As políticas escolares também fornecem boas propostas, mas os fatores de consciência ecológica subjetivantes não levam os alunos a ações pró-sustentabilidade, construindo uma imagem de desgastes do meio ambiente com péssimas perspectivas para o futuro.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Produção de Subjetividade, Psicologia

Atividade: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DA SAÚDE SOBRE UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA. (Roda de Conversa)

Trabalho: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DA SAÚDE SOBRE UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

Autor(es): TIAGO OLIVEIRA LIMA, LAURISTON DE ARAUJO CARVALHO, DANIEL HENRIQUE PEREIRA ESPINDULA

Resumo: A dimensão social há muito foi “esquecida” na determinação e produção histórica dos sujeitos. A perspectiva Sócio-histórica esforça-se em devolver o indivíduo ao lugar de onde veio, ao social, na tentativa de sanar a dicotomia indivíduo/sociedade. Contudo, apesar do reconhecimento de outros determinantes na produção dos sujeitos, percebe-se nas publicações científicas recentes, uma valorização e consideração de um tipo de indivíduo modelo excluindo outras formas de existência, como as pessoas com alguma deficiência física ou mental. Partindo do pressuposto de que a deficiência auditiva se caracteriza como uma ferramenta que possibilita a experiência vivencial de forma única, o presente trabalho visa compreender através das representações sociais, como estudantes sem deficiência dão sentido à inserção do aluno surdo no contexto universitário. Para isso, utilizou-se um roteiro de entrevista contendo questões abertas sobre a vivência universitária por jovens surdos, aplicado em 60 universitários regularmente matriculados em cursos de saúde da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo de Bardin, E os resultados mostram uma concepção de que questões de comunicação e socialização seriam as principais dificuldades da pessoa com deficiência auditiva numa universidade. Mostraram ainda a capacitação de professores e técnicos como fundamental medida institucional de enfrentamento dessas barreiras. Por sua vez, os demais alunos deveriam se esforçar na construção de um convívio saudável e sem preconceitos, bem como no aprendizado da Libras. Ressalta-se a necessidade de outros estudos, bem como a consolidação de políticas públicas, voltados para o público com deficiência.

Palavras-chaves: pessoa com deficiência, educação, representação social

Atividade: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA EM BELÉM/PA (Roda de Conversa)

Trabalho: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA EM BELÉM/PA: PROBLEMATIZANDO A PREFERÊNCIA DE ESTUDANTES POR ÁREAS DE ATUAÇÃO

Autor(es): FLÁVIA MOURA ROCHA

Resumo: Este trabalho tem como objetivo trazer um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada no ano de 2010. Tal pesquisa objetivou identificar e problematizar os discursos que circulam em meio aos estudantes de Psicologia de duas Universidades da cidade de Belém em relação as suas preferências por áreas de atuação. Para isto, com base no estudo das Práticas Discursivas aliada ao movimento do Construcionismo Social, realizaram-se Rodas de Conversa com dois grupos de estudantes de Psicologia, compreendidos entre o oitavo e o décimo semestre: uma com seis estudantes de uma Universidade Privada e outra com oito estudantes de uma Universidade Pública. Nos discursos dos estudantes, as experiências relacionadas à formação, como o contato com disciplinas e estágios, destacaram-se como fator fundamental para conhecer determinada área e, por conseguinte, torná-la uma área em potencial para preferência ou não. Assim sendo, a análise foi pensada em torno da importância destas experiências, problematizando questões que envolvem os currículos destes cursos, as diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia, o currículo mínimo, dentre outros aspectos. Problematiza-se, portanto, a importância que a construção dos currículos dos cursos de graduação têm na formação de profissionais, questão que nos leva a interrogar e discutir sobre que tipo sujeitos psicólogos estão sendo produzidos nesses espaços, ao concebermos o currículo como modo de subjetivação.

Palavras-chaves: Formação em Psicologia, Currículo, Práticas Discursivas

Atividade: FORMAÇÃO CRÍTICA DO PSICÓLOGO: (Roda de Conversa)

Trabalho: FORMAÇÃO CRÍTICA DO PSICÓLOGO: UM ESTUDO SOBRE AS ATUAÇÕES DO PSICÓLOGO SOCIAL

Autor(es): MARJORIE PRISCILA SOUSA SANTOS, LETÍCIA LEITE BESSA

Resumo: Esta pesquisa é o resultado de uma experiência proporcionada pelo estágio básico curricular, no curso de Psicologia, cujo objetivo principal era compreender a atuação da psicologia social nos contextos da saúde e da segurança pública. Mediante o uso da técnica de entrevista semiestruturada, buscou-se uma aproximação à prática cotidiana de três profissionais de Psicologia, de dois distintos ambientes de trabalho: o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS ad) e o Sistema Prisional de um município do Estado do Ceará. Foram categorias de análise, desse estudo, a identidade profissional, as atividades exercidas, o estilo de atuação, as dificuldades enfrentadas e a percepção dos profissionais sobre as repercussões de seu trabalho em cada contexto. A Psicologia Social embasa um olhar e uma atuação para com os sujeitos que possibilita a consciência crítica, o empoderamento e a transformação das histórias de vida seja dos detentos de um sistema prisional ou dos adictos de álcool e outras drogas. Observou-se a relevância dessa experiência para a formação crítica do futuro psicólogo, contribuindo para a compreensão do compromisso social desse profissional.

Palavras-chaves: Psicologia Social., Atuação do psicólogo social., Formação do psicólogo.

Atividade: A PSICOLOGIA E A CULTURA ORGANIZACIONAL:
(Roda de Conversa)

Trabalho:A PSICOLOGIA E A CULTURA ORGANIZACIONAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA GESTÃO ESCOLAR

Autor(es): LARISSA VASCONCELOS RODRIGUES, KARLA ROSSANA GOMES LÔBO

Resumo: Ao pensar nos contextos e particularidades de um espaço escolar, logo se faz necessário apreender a cultura organizacional a fim de compreender o que os sujeitos gestores desse espaço demandam sobre a atuação do psicólogo, como mediador de uma gestão escolar democrática, sensibilizando coletivamente o intercâmbio entre saberes, facilitando a participação dos pais/responsáveis no processo de ensino-aprendizagem do educando. A psicologia instrumentaliza essa

análise, compreendendo o posicionamento do diretor da escola, a partir da sua história de vida e prática cidadã. Partindo deste pressuposto, o conjunto de funcionários, alunos, e respectivas famílias, devem participar dos processos de gestão da escola para que as decisões escolares sejam coerentes com a relação desses sujeitos com o mundo. O presente trabalho objetiva analisar esse aspecto idiossincrático do diretor frente a sua contribuição e influência para o desenvolvimento social do educando, considerando a consciência sobre essa responsabilidade para além do domínio técnico, administrativo. Em consonância com essa perspectiva de ser social, assim como outros autores pesquisados, Vygotsky (1929) trás a compreensão de um homem constituído num espaço cultural definido historicamente. A experiência no decorrer da vida do sujeito dar subsídios a este favorecer à transmissão para gerações futuras e respectiva participação dos mesmos nesta cultura. A vivência plena humanizada da escola, assim como é compartilhado na sociedade, reflete o compromisso social da prática gestora, desenvolvendo a autonomia dos atores participantes deste processo e a conscientização da realidade social facilitando a vivência plena da cidadania.

Palavras-chaves: psicologia, responsabilidade, gestão

Trabalho:A PSICOLOGIA E A CULTURA ORGANIZACIONAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA GESTÃO ESCOLAR

Autor(es): LARISSA VASCONCELOS RODRIGUES, KARLA ROSSANA GOMES LÔBO

Resumo: INTRODUÇÃO: Ao pensar nos contextos e particularidades de um espaço escolar, logo se faz necessário apreender a cultura organizacional a fim de compreender o que os sujeitos gestores desse espaço demandam sobre a atuação do psicólogo, como mediador de uma gestão escolar democrática, sensibilizando coletivamente o intercâmbio entre saberes, facilitando a participação dos pais/responsáveis no processo de ensino-aprendizagem do educando. A psicologia instrumentaliza essa análise, compreendendo o posicionamento do diretor da escola, a partir da sua história de vida e prática cidadã. Partindo deste pressuposto, o conjunto de funcionários, alunos, e respectivas famílias, devem participar dos processos de gestão da escola para que as decisões escolares sejam coerentes com a relação desses sujeitos

com o mundo. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva analisar esse aspecto idiossincrático do diretor frente a sua contribuição e influência para o desenvolvimento social do educando, considerando a consciência sobre essa responsabilidade para além do domínio técnico, administrativo. **METODOLOGIA:** Em consonância com essa perspectiva de ser social, assim como outros autores pesquisados, Vygotsky (1929) trás a compreensão de um homem constituído num espaço cultural definido historicamente. A experiência no decorrer da vida do sujeito dar subsídios a este favorecer à transmissão para gerações futuras e respectiva participação dos mesmos nesta cultura. **CONCLUSÃO:** A vivência plena humanizada da escola, assim como é compartilhado na sociedade, reflete o compromisso social da prática gestora, desenvolvendo a autonomia dos atores participantes deste processo e a conscientização da realidade social facilitando a vivência plena da cidadania.

Palavras-chaves:

psicologia, responsabilidade, gestão

Área: Saúde e Políticas Públicas

Atividade: TESTE DE RODA GIGANTE
(Roda Gigante)

Trabalho:TESTE DE RODA GIGANTE

Autor(es): JOSÉ TEIXEIRA

Resumo: teste

Palavras-chaves: teste,roda,gigante

Trabalho:TESTE2

Autor(es): GABRIEL RAMOS UAQUIM

Resumo: teste2

Palavras-chaves: teste2,roda,gigante

Atividade: A MORTE DE UMA PESSOA
SIGNIFICATIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NAS
CONDIÇÕES DE SAÚDE
(Roda de Conversa)

Trabalho:A MORTE DE UMA PESSOA
SIGNIFICATIVA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS
CONDIÇÕES DE SAÚDE

Autor(es): ROBERTA RAIOL MAGALHÃES,AIRLE
MIRANDA SOUZA

Resumo: O tema da morte e do morrer, na sociedade moderna, está envolto de uma atmosfera de dor, angústia e despreparo para aquelas pessoas que estão vivendo esse momento de fragilidade e tristeza. Diante disso, neste trabalho realizamos uma pesquisa de revisão bibliográfica com o intuito de produzir material educativo referente ao tema da morte de uma pessoa querida, com ênfase nas repercussões em saúde. Para realização de tal estudo foram feitos levantamentos de conteúdo bibliográfico referente ao tema. Em seguida, comparou-se o material coletado com o intuito de relacionar os diferentes conceitos e idéias dos autores pesquisados e por último, reuniu-se e selecionou-se o material visando a elaboração de uma cartilha visando contribuir à saúde dos usuários de hospitais e unidades básicas de saúde no que concerne ao processo de luto e suas implicações. Compreendemos que a saúde pode ser entendida como um relativo equilíbrio entre os níveis biológico, psicológico e social e o luto é caracterizado como um processo de crise, onde pode ocorrer o desequilíbrio entre os vários

aspectos de nossas vidas podendo o enlutado apresentar tristeza intensa, ansiedade, culpa, falta de prazer, solidão, entre outros. Consideramos que a perda de uma pessoa significativa pode ser um evento estressor e seus resultados podem desencadear, manter ou exacerbar problemas físicos, emocionais e sociais.

Palavras-chaves: morte,luto,saúde

Atividade: O PAPEL DA PROFISSIONAL DE
PSICOLOGIA NO FOMENTO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA AS MULHERES
(Roda de Conversa)

Trabalho:O PAPEL DA PROFISSIONAL DE
PSICOLOGIA NO FOMENTO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA AS MULHERES

Autor(es): VLADYA TATYANE PEREIRA DE
LIRA,samíramis helena souza de freitas,Ilcéia
Alves Soares

Resumo: O Projeto Mulheres da Paz em Recife e Região Metropolitana foi uma iniciativa do Ministério da Justiça por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP, no âmbito do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania PRONASCI. Executado pela Secretaria Especial da Mulher do Estado de PE através das ONGs MAGIS - Assessoria e Pesquisa e AMUNAM. Teve como objetivo capacitar 1100 mulheres, lideranças comunitárias, como educadoras sociais a fim de que elas pudessem atuar na comunidade aproximado-a do poder público. Nesse contexto, a atuação das profissionais de psicologia, vinculadas a ONG MAGIS, foi de relevância social com propósito de fomentar políticas públicas voltadas para as mulheres. Ainda exerceram a função de mediadoras de conflitos existentes durante a execução do projeto, possibilitaram suporte emocional e supervisionaram os trabalhos desenvolvidos pelas mulheres da paz no decorrer do projeto junto a comunidade. Os resultados provenientes dessa ação foram em torno de 5000 mil famílias visitadas dentro do território de abrangência, 1300 encaminhamentos para as redes sociais de apoio. Além da visibilidade das mulheres enquanto educadoras sociais e empoderamento de seus direitos de mulher e cidadã.

Palavras-chaves: Mulher,Direitos,Psicologia

Atividade: NAS TRILHAS METODOLÓGICAS DO

PROJETO CONSULTÓRIO DE RUA DE FORTALEZA (Roda de Conversa)

Trabalho: NAS TRILHAS METODOLÓGICAS DO PROJETO CONSULTÓRIO DE RUA DE FORTALEZA: POR UMA CONCEPÇÃO ESTÉTICO NARRATIVA

Autor(es): ALEXANDRE SEMERARO DE ALCANTARA NOGUEIRA

Resumo: O Projeto Consultório de Rua - PCR foi iniciado em 14 cidades brasileiras (2010), pelo Ministério da Saúde. Seu objetivo é cuidar de crianças e adolescentes, em situações de rua, usuários abusivos de substâncias psicoativas (drogas). Em Fortaleza, as atividades de campo começaram em junho (2010), pela Secretaria Municipal de Saúde, através da coordenação colegiada de Saúde Mental. Para seleção da equipe foram realizadas oficinas de Redução de Danos e processos dialogados. Esta tem motorista, psicólogo, técnico de enfermagem e redutores de danos. Também, foi contratado um psicólogo para a supervisão local, visando colaborar na implantação da metodologia, a partir de uma concepção de narrativa, de saúde e de cultura. Essa metodologia oferece linhas plurais e, ainda, pouco utilizadas pelas práticas em saúde pública, distanciando-se de manuais de protocolos puros, com aspectos, unicamente, informativos e assistenciais, para potencializar uma prática pautada na experiência, trazendo à tona uma aproximação efetiva com a cultura local. Assim, contribuições filosóficas de Walter Benjamin, antropológicas de Howard Becker e psicanalíticas de Winnicott vêm agregando com a aproximação, a escuta, o vínculo e o manejo a estes grupos, anteriormente, ausentes de acompanhamento diretos, pela saúde pública. Desse modo, atividades lúdicas, de arte, de narrativas orais, de jogos e de brincadeiras norteiam as atividades da implantação metodológica do PCR, favorecendo, tanto para equipe, quanto para as pessoas acompanhadas pelo projeto, desdobrar os mecanismos mais familiares e, por vezes, esquecidos, de nossa cultura, apontando de modo dialético um novo, e também, velho construto histórico e social em saúde.

Palavras-chaves: metodologia, narrativa, cultura

Atividade: NOTIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.
(Roda de Conversa)

Trabalho: NOTIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Autor(es): BRUNA DIAS MATIAS NOGUEIRA, Bianca Dias Matias

Resumo: Considera-se violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo que resulte ou tenha possibilidade de resultar lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Em caso de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos conselhos tutelares e/ou autoridades competentes. Na cidade de Valença do Piauí possui o Núcleo de Prevenção e Vigilância em Acidentes e Violências que tem como objetivo notificar e encaminhar todos os casos de violência. O objetivo do presente trabalho é apresentar as notificações de violências contra crianças e adolescentes realizadas nos anos de 2009 a 2010. Podemos relatar que no ano de 2009, foram notificados 79 casos, e no ano de 2010 foram notificados 36 casos. Todas as notificações realizadas foram confirmadas e encaminhadas para as autoridades competentes.

Palavras-chaves: notificação, violência, criança

Atividade: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA SESSÃO DE TERAPIA COMUNITÁRIA
(Roda de Conversa)

Trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA SESSÃO DE TERAPIA COMUNITÁRIA

Autor(es): ADAUTO DE VASCONCELOS MONTENEGRO

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de uma sessão de Terapia Comunitária realizada no Centro Social Urbano Aloísio Ximenes em Fortaleza. Tais sessões ocorrem semanalmente e se configuram como um espaço onde a comunidade se reúne para compartilhar conquistas e inquietações. Tais encontros são facilitados por um psicólogo. As sessões são compostas de determinadas fases, como a exposição de questões por alguns dos participantes, a escolha de uma questão específica a ser trabalhada e a contribuição de todos os participantes por meio do relato de experiências de cada pessoa em relação à questão principal. No encontro em questão, o caso de uma mulher com um filho autista foi trabalhado. A mãe teve a oportunidade de contar um episódio no qual seu filho foi vítima de preconceito por ser portador do autismo.

Posteriormente, cada integrante do grupo contou alguma experiência pessoal de exclusão, confessando estratégias de enfrentamento a situações desse tipo. Observou-se que a mãe teve a oportunidade de expressar suas inquietações em relação a um acontecimento que lhe causou sofrimento, além de poder falar sobre a experiência e as dificuldades de cuidar de uma criança portadora de autismo. Houve a oportunidade de identificação e empatia por parte dos demais participantes com a situação descrita. Portanto, foi possível tanto a expressão de inquietações pessoais de cada participante quanto a formação de vínculos entre as diversas pessoas presentes. Constatou-se que a Terapia Comunitária configura-se como um espaço de expressão do indivíduo e de fortalecimento de laços humanos e comunitários.

Palavras-chaves: terapia comunitária,atenção básica,saúde mental

Atividade: A UTILIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO ÂMBITO DO CAPS AD (Roda de Conversa)

Trabalho:A UTILIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO ÂMBITO DO CAPS AD

Autor(es): ALESSANDRA MORAIS DA CUNHA BURÉGIO

Resumo: A utilização de técnicas advindas da Terapia cognitivo-comportamental proposta inicialmente por Aeron Beck tem se mostrado de suma importância para o tratamento de usuários de álcool e outras drogas que estão em tratamento no CAPS ad - Pastor Armando José da Silva no Cabo de Santo Agostinho - PE. As intervenções podem ser realizadas tanto nos atendimentos individuais, ao longo da elaboração e implementação do Projeto terapêutico singular de cada usuário, bem como, em atividades em grupo, como, por exemplo, nos grupo terapêuticos que visam à prevenção da recaída. Observa-se que as intervenções cognitivo-comportamentais têm papel importante para que os usuários do serviço de saúde em questão possam refletir sobre seu funcionamento cognitivo e comportamental em relação aos danos vivenciados pelo uso de substâncias psicoativas. Além disso, oferecem um rol de possibilidades para que os mesmos trabalhem a sua motivação para o tratamento, desenvolvam habilidades para lidar com as situações de risco, melhore a capacidade de resolução de problemas e de assertividade, bem como, conheça a

influência das crenças centrais em seu padrão de pensamentos, sentimentos e comportamentos disfuncionais. Desta forma, percebe-se que este tipo de intervenção acaba tendo um forte contribuição para que os usuários do CAPS AD Pastor Armando José da Silva possam resgatar sua cidadania, melhorando sua auto-percepção e sua auto-estima, fortaleçam os laços familiares, bem como reestremem sua vida ocupacional e suas relações interpessoais.

Palavras-chaves: Intervenções cognitivo-comportamentais,CAPS AD,Resgate da Cidadania.

Atividade: SERVIÇO DE SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE PATERNIDADES (Roda de Conversa)

Trabalho:SERVIÇO DE SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE PATERNIDADES

Autor(es): LUIZA GOMES DANTAS, BENEDITO MEDRADO

Resumo: A produção científica crítica em ciências humanas e sociais têm enfatizado que, quando se fala em paternidade no contexto da gravidez na adolescência nos serviços de saúde, é comum falar em ausência. Baseando-se em leituras hegemônicas sobre gênero e geração, pressupõe-se todo companheiro da grávida é também um adolescente e que este pai é, por princípio, uma figura irresponsável e desinteressada do cuidado infantil e, assim, cria-se além de barreiras simbólicas, barreiras institucionais que impedem (ou invisibilizam) o exercício de outros modelos de paternidade (Lyra, 1998). Este projeto de pesquisa teve por objetivo analisar o cotidiano de serviço de atenção básica em saúde, tendo por base a leitura pós-construcionista em psicologia social, especialmente no tocante à pesquisa “no” cotidiano (Spink, 2007). A metodologia, de base qualitativa, envolveu entrevistas com profissionais de saúde que atuam neste serviço; entrevistas com companheiros de adolescentes grávidas e descrições da observação no cotidiano do serviço de saúde e dos elementos discursivos e não-discursivos que. Nossas análises enfatizam que este serviço se inscreve como dispositivo de produção de paternidades, em que se desenvolvem práticas de poder institucionalizadas, que (de)limitam lugares para o pai, (des)legitimam a paternidade e (re)definem atribuições. Trata-se da produção de um regime de verdade que prescreve modelos e restringe as possibilidades de exercício da paternidade.

Palavras-chaves: paternidade, dispositivo de poder, políticas públicas

Atividade: ANÁLISE DO AMBIENTE DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL INFANTO-JUVENIL (Roda de Conversa)

Trabalho: ANÁLISE DO AMBIENTE DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL INFANTO-JUVENIL

Autor(es): JULIANA PINTO CORGOZINHO

Resumo: O presente trabalho tem a proposta de apresentar a pesquisa realizada em 2010 vinculada ao Programa de Mestrado em Ciências do Ambiente, que teve como objetivo compreender, a partir da análise de fatores socioeconômicos e histórico-culturais, o fenômeno da vulnerabilidade social e da exploração sexual comercial infanto-juvenil - ESCIJ em três municípios do Tocantins localizados às margens da BR-153. Buscou-se ainda realizar levantamento e análise dos índices sociais, econômicos, históricos, culturais dos municípios e identificar a percepção dos gestores responsáveis pela execução das políticas relacionadas com a criança e o adolescente acerca da ESCIJ. Um estudo de campo foi feito em duas etapas, análise dos índices censitários (educação, saúde, lazer, violência), principalmente coletados na base de dados do IBGE e do DATASUS e entrevista semi-estruturada com gestores responsáveis pela execução das políticas de proteção à criança e ao adolescente nestes municípios, totalizando 24 participantes. Todos os dados coletados foram analisados a partir da perspectiva sócio-histórica e levando em consideração o conceito de desenvolvimento sustentável. Constatou-se que existem gradientes consideráveis de vulnerabilidade social nestes municípios, a partir dos índices censitários, com pouco desenvolvimento social, comprometendo a equidade e inserção social. A ESCIJ está presente em todos os municípios, porém é pouco caracterizada e entendida, fatores que tornam seu enfrentamento falho. A concepção de política pública e de responsabilização no combate da ESCIJ e da vulnerabilidade social, assim como promoção de um desenvolvimento sustentável, esbarra na concepção ainda centralizadora, particularizada, pontual, generalista, verticalizada da administração pública.

Palavras-chaves: saúde, adolescência, políticas públicas

Atividade: LOUCURA E SUBJETIVIDADE: (N)OS ATRAVESSAMENTOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA (Roda de Conversa)

Trabalho: LOUCURA E SUBJETIVIDADE: (N)OS ATRAVESSAMENTOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Autor(es): KARLA DA SILVA MACHADO

Resumo: Este trabalho pretende refletir a respeito da construção da subjetividade transpassada pelas questões relacionadas à psiquiatria, aos discursos sobre a loucura e à Reforma Psiquiátrica. Tudo isso à luz dos novos panoramas da contemporaneidade desencadeados pelo desenvolvimento e pela crise da modernidade; e suas implicações psicossociais. Ao olharmos para o processo de institucionalização percebemos que ele se expressa através de um desejo de dominar, classificar, hierarquizar e controlar os sujeitos ditos loucos. A partir disso surge o movimento de reforma psiquiátrica cujo principal intuito foi diminuir progressivamente o modelo manicomial ao passo que se programa ações em direção a criação de serviços substitutivos. O movimento pretende a produção de um novo tipo de subjetividade que permite a manifestação do devir-louco sem interferir nas suas formas de expressão, sem regular, impor sanções legais ou objetivá-lo. É possível operar no processo de protagonismo do sujeito dito “louco”, através de organização, mobilização social e movimentos de empowerment; buscar meios de estabelecer relações consigo mesmo, com o que lhe é próprio, com suas implicações, com suas potencialidades, com seu devir, com o outro, com a alteridade. A nova concepção trazida pelo modelo de atenção psicossocial é de uma subjetividade como produto de uma rede de significados construídos historicamente, de caráter múltiplo cuja sua composição é produzida através de elementos heterogêneos; sejam eles sociais, políticos, pessoais, coletivos, religiosos, afetivos, emocionais, etc. A cura como ação de produção de subjetividade e sociabilidade, na qual a história do sujeito passa a mudar a história da própria doença.

Palavras-chaves: loucura, reforma psiquiátrica, atenção psicossocial

Atividade: AS LEIS DE DROGAS NO BRASIL E A PRODUÇÃO DE POLÍTICAS DE IDENTIDADE ESTIGMATIZADORAS (Roda de Conversa)

Trabalho:DADOS DO TRABALHO AS LEIS DE DROGAS NO BRASIL E A PRODUÇÃO DE POLÍTICAS DE IDENTIDADE ESTIGMATIZADORAS

Autor(es): ALUÍSIO FERREIRA DE LIMA, JOSÉ UMBELINO GONÇALVES NETO, Meire Silva de Lima

Resumo: Nosso trabalho tem como proposta principal apresentar uma análise, na perspectiva da Psicologia Social, das leis de drogas publicadas no Brasil e sua relação com a produção de políticas de identidade estigmatizadoras. Para tanto, apresentaremos 1) o desenvolvimento das leis de drogas e sua relação com as políticas de regulação da venda e repressão do uso; 2) os avanços e retrocessos ao longo do século XX das leis de drogas, sobretudo a separação das personagens: viciado e traficante e a subsequente articulação entre Estado, direito e medicina, e; 3) discutir a organização política promovida pelas associações de Redução de Danos que possibilitou uma guinada na política de drogas brasileira. Acreditamos que os dados e a discussão apresentada possibilitará a compreensão tanto dos marcos jurídicos que ajudaram a criar e justificar na esfera pública brasileira as estratégias de repressão às drogas e as políticas de identidade estigmatizadoras direcionadas aos usuários dessas substâncias, como também evidenciará como a implementação da política de Redução de Danos, enquanto abordagem alternativa às políticas de identidade estigmatizadoras, tem se mostrado uma proposta de horizonte emancipador para os diferentes indivíduos usuários de drogas

Palavras-chaves: Psicologia Social, Leis de Drogas, Políticas de Identidade

Atividade: “A PONTE NÃO É DE CONCRETO, NÃO É DE FERRO, NÃO É DE CIMENTO. A PONTE É ATÉ ONDE VAI “NOSSO” PENSAMENTO...” (LENINE/LULA QUEIROGA, 1997) (Roda de Conversa)

Trabalho:“CONSTRUINDO PONTES ENTRE A SAÚDE MENTAL E A SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIAS DO PET-SAÚDE EM JUAZEIRO/BA”

Autor(es): RENATA GUERDA DE ARAÚJO SANTOS, Alice Chaves de Carvalho Gomes, ALINE MARIA SILVA MELO

Resumo: “Mas como é que faz pra sair da ilha?” Na busca por novos modos produção de cuidado em Saúde Mental, a partir da lógica territorial, este trabalho busca estabelecer um canal de diálogo sobre as experiências e atividades desenvolvidas a partir da imersão no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde, na linha de Saúde Mental na Atenção Básica. Este programa se configura enquanto política prioritária e financiada pelo Ministério da Saúde para a reorientação da formação em saúde, sendo uma parceria entre a Universidade Federal do Vale do São Francisco e a Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro/BA. Adotando as interfaces da formação em serviço para o Sistema Único de Saúde e a fertilidade do trabalho comunitário como ferramentas para a promoção do cuidado integral, buscamos construir ações junto a Equipe de Saúde da Família na problematização da loucura e do processo saúde-doença para a oferta de cuidado a partir das redes comunitárias, sobretudo, das potencialidades entre a Saúde Mental e a Atenção Básica. Foram realizadas reuniões com a equipe, visitas domiciliares, matriciamento e construção de Projetos Terapêuticos Singulares, reuniões com a liderança comunitária, oficinas e reuniões de tutoria e preceptorial, com o objetivo de promover mudanças na organização do trabalho na equipe e no redirecionamento da formação dos estudantes e cursos envolvidos. Estas ações têm mobilizado articulações micro-políticas na rede e organizado a comunidade para promover espaços de apoio no território, convergindo com os princípios éticos e políticos do SUS. Um desafio! Mas, “é pela ponte...”.

Palavras-chaves: Saúde Mental, Saúde da Família, Produção do Cuidado

Atividade: FORTALECENDO O SUJEITO COMUNITÁRIO: A PRÁXIS EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA COMO PROMOTORA DE SAÚDE. (Roda de Conversa)

Trabalho:FORTELECENDO O SUJEITO COMUNITÁRIO: A PRÁXIS EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA COMO PROMOTORA DE SAÚDE

Autor(es): ANA JÉSSICA DE LIMA CAVALCANTE, VERÔNICA MORAIS XIMENES, RAYSSA MORAIS VASCONCELOS

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar uma experiência extensionista de práxis em Psicologia Comunitária como promotora da saúde comunitária no Grupo “Paz e Amor”, projeto de

extensão da parceria entre o Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim e o Núcleo de Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Ceará. O Grupo é formado por moradoras da comunidade do Santo Amaro, no bairro do Grande Bom Jardim em Fortaleza (Ceará) e tem como finalidade principal o fortalecimento do cuidado em saúde comunitária. Este grupo tem encontros semanais desde 2009. Montero (2006) define que o fortalecimento, dentro de uma perspectiva comunitária, representa um processo individual e grupal onde o sujeito, junto com os demais membros da comunidade, atua de maneira comprometida com as transformações do meio em que vivem. Para tal, utilizamos como metodologia de facilitação o Círculo de Encontro que, segundo Góis (2008), representa uma técnica de promoção de processos de vida entre moradores, integrando aspectos do Círculo de Cultura (Freire, 1979), Grupo de Encontro (Rogers, 1978) e Arte-Identidade (Góis, 2002). Durante o Grupo, são trabalhadas as condições sociopsicológicas das moradoras, focando em uma proposta de saúde que valoriza a prevenção e a promoção por meio de ações conjuntas e solidárias, baseadas em princípios que enfocam a vida e a libertação. Observamos transformações significativas na vida das mulheres, como a construção e o fortalecimento dos vínculos afetivos, aprofundamento das discussões e ações referentes às questões de saúde da comunidade, construção dos laços de solidariedade e a criação de uma rede informal de cuidado.

Palavras-chaves: Mulheres, Saúde Comunitária, Fortalecimento

Atividade: PSICÓLOGOS CONSTRUINDO UMA PRÁXIS DE PROMOÇÃO EM SAÚDE (Roda de Conversa)

Trabalho: PSICÓLOGOS CONSTRUINDO UMA PRÁXIS DE PROMOÇÃO EM SAÚDE

Autor(es): SELÊNIA MARIA FEITOSA PAIVA, SUZANA DE SOUSA CAVALCANTE BARREIRA, MHARIANNI SOUSA

Resumo: Este estudo objetiva evidenciar as possibilidades de atuação da psicologia social no Projeto Juventude Empreendedora desenvolvido em municípios do Ceará, no qual visa integrar os jovens de 17 a 24 anos, em vulnerabilidade social, na comunidade, na sociedade e no mercado de trabalho. O método de pesquisa utilizado foi o diário de campo com uma amostra

de 92 educandos atendidos nos nove municípios contemplados pelo Projeto em 2010, na modalidade de aconselhamento psicológico, no período de agosto (2010) a janeiro (2011). A leitura dessa realidade dialoga com Aberastury (1981) e Ozela (2002), que falam sobre as crises da adolescência, contextualizando seu aspecto psicossocial dentro da realidade observada. Discorrendo sobre a práxis do psicólogo no Projeto, as observações de Barros (2002) são norteadoras para analisar como o acompanhamento psicológico pode ser enquadrado nessa perspectiva social de forma contínua com as dificuldades encontradas. Nessa amostragem, visualiza-se como principais resultados a constatação de que a escuta psicológica em grupos sociais é realmente promotora de saúde mental numa comunidade onde o jovem, em processo de aconselhamento, pode refletir sobre questões complexas, prevenindo adoecimento em face aos desequilíbrios e instabilidades durante o processo de formação identitária. Mediante os resultados obtidos e as demandas individuais que se revelaram ao longo do Projeto, discutimos de forma crítica a atuação do psicólogo na área social, debatendo novas estratégias de acompanhamento numa população que também tem o direito de ser ouvida, em suas neuroses, fora do sistema atual de atendimento.

Palavras-chaves: psicologia social, juventude, saúde

Atividade: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL (Roda de Conversa)

Trabalho: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DA PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL

Autor(es): MELISSA TEÓFILO QUESADO

Resumo: Este estudo busca compreender o significado da qualificação profissional para a inclusão social e produtiva das pessoas com transtorno mental. O estudo foi resultado de um curso de capacitação realizado através de uma parceria entre o Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Horizonte/CE, do qual participaram dez usuários do referido serviço, adultos, de ambos os sexos, que manifestavam interesse por capacitar-se profissionalmente para acessar o mercado de trabalho. Utiliza-se de metodologia qualitativa e exploratória, por meio de entrevistas estruturadas. Para o tratamento dos dados optou-se pela análise temática. Os resultados apontam a qualificação profissional

como possibilidade de cidadania, autonomia e sociabilidade. Para a saúde mental, o trabalho apresenta-se como agente de inclusão e/ou adoecedor mental. O sentimento de exclusão observado nos participantes relaciona-se com a falta de oportunidade, além do preconceito ainda existente na sociedade. Sobre a possibilidade de (re) inserção, é importante transpor essa realidade e dar qualidade as relações sociais, acreditando ser necessário a construção de novos espaços que impeçam a institucionalização do adoecimento e da exclusão e viabilizem vias de acesso a atividade social e produtiva.

Palavras-chaves: qualificação profissional, inclusão social, saúde mental

Atividade: O PSICÓLOGO NO NASF: DIFICULDADES E DESAFIOS NA OPERACIONALIZAÇÃO DA PROPOSTA (Roda de Conversa)

Trabalho: O PSICÓLOGO NO NASF: DIFICULDADES E DESAFIOS NA OPERACIONALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Autor(es): ROSELÉIA CARNEIRO SANTOS, JULIANA SAMPAIO

Resumo: Inserida em uma problemática que tensiona a Psicologia Social e a Saúde, a questão do papel do psicólogo nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) tem sido foco de inúmeras discussões atuais. De um modo geral, a proposta NASF tem como objetivo a busca pela qualificação das ações de saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), mediante a busca pela ampliação e abrangência das ações da atenção básica, de modo a aumentar a resolubilidade dos problemas de saúde. Nesta direção, busca-se com este trabalho discutir qual o papel do psicólogo na constituição da equipe NASF, assim como, dificuldades e desafios encontrados na operacionalização da proposta. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de entrevista e observações participantes, no qual os sentidos e significados dos sujeitos em questão tornam-se de suma importância para a compreensão do fenômeno. Os achados da investigação apontam que, por ser uma proposta recente, algumas dificuldades concernentes à formação do profissional de psicologia funcionam como empecilho para a operacionalização da proposta. O desenvolvimento de trabalhos em equipe é apontado também como um fator dificultador das ações em conjunto, tanto entre os profissionais do NASF como nas ações com a

ESF, visto exigirem uma lógica de trabalho diferente das aprendidas na maioria dos contextos de formação. Diante do exposto, conclui-se que o diálogo entre os pressupostos da Psicologia Social e as questões concernentes à Saúde podem gerar subsídios acerca das ações de saúde no NASF, podendo torná-las, futuramente, mais fundamentadas e resolutivas.

Palavras-chaves: ESF, NASF, Formação

Atividade: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO NASF: DIALOGANDO O FAZER CLÍNICO E COMUNITÁRIO (Roda de Conversa)

Trabalho: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO NASF: DIALOGANDO O FAZER CLÍNICO E COMUNITÁRIO

Autor(es): MAYRÁ LOBATO PEQUENO, PEDRO RENAN SANTOS DE OLIVEIRA

Resumo: Neste trabalho pretendemos discutir sobre a atuação do psicólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, a partir da reflexão crítica sobre o fazer clínico e a atuação segundo a lógica comunitária. O cenário onde surgem os questionamentos é a imersão dos autores em equipe multiprofissional de Residência em Saúde da Família e Comunidade, do Sistema de Saúde Escola do município de Fortaleza. As principais ações realizadas nos territórios são descritas em quatro eixos: 1- atividades coletivas; 2- atividades de apoio matricial; 3- atividades de atendimento individual; e 4- atividades de apoio institucional. Nossas reflexões nos levam a reconstruir novo olhar a prática psicológica, comumente pautado no modelo da clínica tradicional, através das contribuições da Psicologia Social, pois a vivência na realidade dos territórios tem nos mostrado a indissociabilidade entre sujeito individual evidenciado na clínica e o coletivo, evidenciado na atuação comunitária. O fazer clínico aparece indissociado da perspectiva comunitária quando olhar a um sujeito singular é realizado observando a lógica comunitária que produz o próprio sujeito ou quando se é possível atuar interventivamente em um processo comunitário a partir da ação em um sujeito. O fazer comunitário aparece concomitante ao clínico quando atuamos na intervenção de um processo histórico e cultural de uma comunidade percebendo as singularidades dos sujeitos coletivos ou quando os recursos psicológicos oferecidos são não só individuais, mas coletivos e a serviço da comunidade. O fazer clínico e comunitário tem barreiras quase nulas quando o campo de intervenção é o sofrer individual e coletivo.

Palavras-chaves: atuação do psicólogo, psicologia clínica, psicologia comunitária

Atividade: GRUPO DE APÓIO EMOCIONAL AO LUTO EM TERESINA NO PIAUÍ (Roda de Conversa)

Trabalho: GRUPO DE APÓIO EMOCIONAL AO LUTO EM TERESINA NO PIAUÍ

Autor(es): PATRICIA CARVALHO MOREIRA

Resumo: A perda de um ente querido é uma das experiências mais dolorosas para o ser humano. Mesmo sendo o luto uma reação natural a uma perda, não tem espaço para sua expressão na sociedade atual, pois a nossa cultura não nos ensinou a refletirmos sobre vida e morte. Trata-se de um GRUPO DE APÓIO EMOCIONAL AO LUTO para adulto de ambos os sexos que estão em processo de luto em Teresina-Pi. Após diversos e freqüentes casos de suicídios e altos índices de morte de jovens e a constatação da não existência de grupo que trabalhasse diretamente a temática do luto, foi elaborado em julho de 2009 o projeto “Cuidando de Mim: Falando de Meu Luto. Objetiva oferecer espaço para expressão do luto e apóio emocional aos participantes. O formato de grupo é “aberto” podendo participar em qualquer encontro, sem número máximo de participante e com o total de 20 encontros. As atividades acontecem a cada segunda-feira do mês em uma Instituição Filantrópica que desenvolve trabalhos sociais. Através de metodologias psicoeducativas como vivências, danças circulares, musicoterapia, palestras, oficinas de espiritualidade, distribuição de folhetos pedagógicos. Constatou-se que quem recebeu orientações adequadas sobre perdas e luto facilitou seu processo de luto, além de lidar melhor com sua perda. Verificou-se ainda que vivenciar o luto não deve ser rejeitado e que é essencial para a saúde mental do ser humano. Portanto, novos grupos de luto não só terapêutico, mas psicoterapêutico, devem ser implantados. Também não somente em comunidades, mas em escolar, empresas, hospitais.

Palavras-chaves: LUTO; MORTE; GRUPO.

Atividade: FAMÍLIA: UM OLHAR SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA INDÍGENA CEARENSE DO SÉCULO XXI (Roda de Conversa)

Trabalho: FAMÍLIA: UM OLHAR SOBRE A

ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA INDÍGENA CEARENSE DO SÉCULO XX

Autor(es): KARLA MATOS, Luzier Negreiros, KARLA LEITÃO

Resumo: O programa PET-SAÚDE/UECE-MARACANAÚ trata-se de uma experiência pioneira a qual teve início em 2010, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Maracanaú. O programa contempla a interdisciplinaridade e a integração Universidade-Serviço-Comunidade na perspectiva da gestão participativa. Além de trabalhar o fortalecimento dos princípios do SUS (Universalidade, Integralidade, Equidade, Participação) o PET-SAÚDE/UECE-MARACANAÚ incorpora também os princípios da educação permanente, educação popular, trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. O seguinte trabalho visa contemplar o perfil das famílias residentes no bairro indígena Horto que fica localizado na reserva Indígena Santo Antônio do Pitaguary, município cearense de Maracanaú, a partir de um questionário semi-estruturado que visava rastrear as relações familiares e suas estruturas. Os 20 entrevistados foram selecionados aleatoriamente no Posto de Saúde Enfermeiro Vicente Severino. Constatou-se a prevalência da família mononuclear e numerosa vivendo com apenas cerca de um (01) salário mínimo, sendo do homem a função de provedor da família e da mulher de cuidar da casa e das crianças. As relações afetivas nas famílias mostraram-se muito prejudicadas pelo álcool ou drogas. As famílias costumam comemorar juntas as datas festivas e tendem a se reunir sempre frente a TV. O diálogo não é muito presente e tenta-se evitar assuntos ligados a sexualidade. Percebe-se que o conceito de família está fortemente atrelado a questões estruturais e não na qualidade das relações entre os indivíduos que compunham essa família.

Palavras-chaves: família, indígena, organização

Atividade: ACONSELHAMENTO PRÉ E PÓS TESTE COMO POLÍTICA DE PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA CONTRA HIV/AIDS (Roda de Conversa)

Trabalho: ACONSELHAMENTO PRÉ E PÓS TESTE COMO POLÍTICA DE PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA CONTRA HIV/AIDS

Autor(es): EUGÊNIA MARQUES DE OLIVEIRA MELO, LIGIA REGINA FRANCO SANSIGOLO KERR, CARL KENDALL

Resumo: Introdução: A estimulação da realização do teste anti-HIV é uma das estratégias do Ministério da Saúde e do Programa Nacional de Aids para aumentar a prevenção e a assistência em relação à Aids. O aconselhamento pré e pós-teste é um dos princípios que rege a política de testagem contra HIV, objetivando dar suporte e informação sobre DST e Aids às pessoas que realizam o teste. O aconselhamento pode ser realizado por qualquer profissional de saúde capacitado para tal tarefa, inserido em uma unidade básica, não sendo, portanto, tarefa exclusiva do psicólogo. Conforme a política de testagem, os centros de testagem e aconselhamento e os laboratórios públicos e privados deveriam oferecer aconselhamento pré e pós-teste, mas isso nem sempre acontece. Objetivo: Compreender através da literatura sobre aconselhamento como este vem se apresentando nas unidades de saúde e laboratoriais. Resultados: Estudo revelou que 55% das mulheres entrevistadas em 2005 não receberam aconselhamento e 1,6% delas não sabiam que estavam sendo testadas para HIV. Outros estudos encontraram nos aconselhamentos realizados a dubiedade nos discursos, transitando entre a coerção e a democracia. Além disso, estudiosos mostram que quando o aconselhamento é contextualizado para cada pessoa, é mais eficaz. Considerações finais: É necessária capacitação contínua dos profissionais de saúde que realizam aconselhamento e avaliação permanente dessa prática. O psicólogo pode atuar como facilitador na capacitação dos profissionais que realizam aconselhamento e como um aconselhador, pois possui habilidades que auxiliarão no suporte e acolhimento dos sentimentos das pessoas que buscam o teste anti-HIV e seu resultado.

Palavras-chaves: Aconselhamento, Testagem anti-HIV, Educação em Saúde

Atividade: GRUPO TERAPÊUTICO COM PACIENTES REUMÁTICOS (Roda de Conversa)

Trabalho: GRUPO TERAPÊUTICO COM PACIENTES REUMÁTICOS

Autor(es): CRISTIANA CARLA MEDEIROS AGUIAR, RAQUEL MEDEIROS CARMO

Resumo: A vivência de uma doença reumática,

em suas características crônicas, atravessa a vida de quem a possui, trazendo sentimentos e questões, que de um modo geral, representam um corte no estilo e nos planos de vida, com implicações passíveis de lançar o indivíduo numa crise existencial de grande sofrimento. Esse trabalho tem como objetivo apresentar o Relato de Experiência do grupo terapêutico para pacientes reumáticos, Linhas da Vida, no Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC. Trata-se de um grupo fechado em relação ao número de participantes, homogêneo quanto à especialidade médica atendida (reumatologia), de funcionamento quinzenal e multiprofissional, de referencial na teoria dos grupos operativos de Pichon Riviere, cujo intuito maior centrou-se na ressignificação de elementos da história pessoal para a construção de projetos de vida dos pacientes reumáticos inscritos para o grupo. O trabalho evidenciou a presença de núcleos saudáveis nestes indivíduos, manifestos na forma como remontaram ao momento do diagnóstico da doença, passando pela vivência dos limites inerente à enfermidade e avançando rumo à elaboração de projetos pessoais compatíveis à concepção de que se é portador de uma doença sem ser por ela enunciado.

Palavras-chaves: Doenças reumáticas, Grupo terapêutico, Ressignificação

Atividade: SAÚDE & LIDERANÇA COMUNITÁRIA (Roda de Conversa)

Trabalho: SAÚDE & LIDERANÇA COMUNITÁRIA: REFLEXÕES ACERCA DA HISTÓRIA DE VIDA DE TRÊS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Autor(es): LHAIS CRISTINA PAULA DA SILVA, GEORGE LUIZ COSTA DE PAULA, JOSÉ UMBELINO GONÇALVES NETO

Resumo: O presente trabalho busca construir articulações teóricas visando a compreensão da comunidade e a constituição do sujeito comunitário em contextos adversos, bem como os processos que direta e indiretamente perpassam a perspectiva do ser comunidade. Utilizando-se do aporte teórico-metodológico da Psicologia Comunitária, foram realizadas entrevistas de história de vida tópicas com lideranças comunitárias de três diferentes bairros do município de Sobral-CE: Terrenos Novos, Tamarindo e Sumaré. A análise se deu sobre os sentidos e significados produzidos pelos sujeitos. O estudo contempla a contextualização

do papel dessas lideranças em relação aos Conselhos Locais de Desenvolvimento Social e Saúde (CLDSS) dos seus respectivos bairros, observando ligações entre a atuação comunitária e os aspectos referentes à saúde. A análise revelou a atuação dos sujeitos comunitários em relação à participação popular em saúde, a importância da organização comunitária para melhorias nos bairros e os desafios enfrentados atualmente na mobilização popular.

Palavras-chaves: Conselho de Saúde, Saúde Comunitária, Sujeito Comunitário

Atividade: PROJETO MADALENA/UNIÃO (Roda de Conversa)

Trabalho: PROJETO MADALENA/UNIÃO

Autor(es): CARLA LIMA SIMÕES

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência vivenciada no Projeto de Extensão Interdisciplinar do Curso de Psicologia da Fanor no município de União, distrito de Madalena, no sertão central do estado do Ceará. Os alunos do curso de psicologia tiveram a oportunidade de acompanhar a realização de visitas domiciliares com o intuito de conhecer e identificar as condições de saúde dos habitantes, fazer um mapeamento antropológico das famílias, participarem de visitas técnicas a instituições (escola, posto de saúde, igreja, fórum, hospital). Este trabalho foi desenvolvido no período de uma semana sob a tutela de professores e a colaboração dos agentes comunitários de saúde. O grupo foi formado por 12 pessoas (3 professores e 9 alunos) e dividido em equipes. Estas equipes participaram de: discussões teórico-clínicas sobre as situações identificadas durante as visitas, reuniões de trabalho, estudos técnicos, instrução teórica no período em que estavam na localidade de União, além de mapear a visão de saúde para comunidade e a relação doente-doença. Um dos resultados deste Projeto foi a reflexão sobre qual momento é o mais adequado para a inclusão de experiências práticas na formação acadêmica e quais as contribuições o Projeto ofereceu aos alunos dos semestres iniciais do curso. A experiência proporcionou também aprendizado inigualável à vida diária acadêmica sobre situações graves de saúde comunitária, o que incluiu: dor, sofrimento, angústia, solidão, desamparo, lançando aos alunos um olhar amplificado sobre as possibilidades de uma formação ética e séria.

Palavras-chaves: Psicologia, Experiência

Prática, Saúde Comunitária

Atividade: A PSICOLOGIA E O MODO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS. (Roda de Conversa)

Trabalho: A PSICOLOGIA E O MODO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.

Autor(es): MARIANA TAVARES CAVALCANTI LIBERATO

Resumo: A proposição deste trabalho surge do anseio de discutir acerca dos desafios e das novas possibilidades de atuação e intervenção do psicólogo suscitadas pelo modo de atenção psicossocial no campo da Reforma Psiquiátrica. Tal modelo de atenção contrapõe-se ao paradigma médico-hospitalar da Psiquiatria Clássica, produzindo outro olhar sobre o processo saúde-doença, no qual as dimensões psíquica e social encontram-se entrelaçadas e entendidas de forma não-fragmentada. A atenção psicossocial, neste sentido, postula a territorialidade das ações, a integralidade dos cuidados, a intersetorialidade no campo das políticas públicas, bem como a efetivação do controle social através da participação dos usuários e familiares. Assim, parece-nos necessário refletir a respeito de como a Psicologia, com suas diferentes abordagens e práticas, tem se articulado a esse paradigma, que embasa o processo de Reforma Psiquiátrica brasileira e constitui a política de atenção à saúde mental do país. Como essa concepção distinta de atenção e cuidado vem sendo trabalhada na formação dos psicólogos? Que interfaces com outros saberes e campo estão sendo produzidos? Que novas formas de inserção institucional estão sendo demandada a Psicologia? E quais estão sendo criadas a partir dos encontros e experimentações cotidianas? É a partir dessas inquietações que desejamos dialogar e propor coletivamente caminhos possíveis para a consolidação do paradigma de atenção psicossocial no campo da saúde mental e do psicólogo como operador e colaborador neste movimento.

Palavras-chaves: Atenção Psicossocial, Saúde Mental, Psicologia

Atividade: AS POLÍTICAS DE SAÚDE E O ACESSO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (Roda de Conversa)

Trabalho: AS POLÍTICAS DE SAÚDE E O ACESSO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Autor(es): CARLOS EDUARDO ESMERALDO FILHO

Resumo: O presente estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado que investigou as necessidades de saúde dos moradores de rua. Tem como objetivo: analisar o acesso da população em situação de rua à política de saúde do município de Fortaleza-CE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujas técnicas de coleta de dados utilizadas foram entrevistas individuais semi-estruturadas e observação participante. Foram entrevistados nove moradores de rua usuários do Centro de Atendimento da População de Rua e quatro representantes das políticas municipais, sendo dois vinculados à Secretaria Municipal de Saúde e dois da Secretaria Municipal de Assistência Social. Como técnica de análise dos dados, utilizamos a análise crítico-reflexiva, conforme proposta operativa de Minayo. As interpretações dos resultados mostraram que os moradores de rua vivenciam vários problemas de saúde, especialmente os relacionados ao uso abusivo de drogas e à violência à qual eles estão submetidos. Há inúmeros desafios que se impõe às políticas públicas no que se refere ao amparo ao morador de rua, incluindo a inadequação dos serviços para atender as especificidades dos moradores de rua e os limites estruturais tanto da política de saúde, quanto da política de assistência social, que tem sido a principal responsável pela implementação de política de atenção ao morador de rua. A política pública deve construir e atender a necessidades qualitativamente distintas e heterogêneas, o que deve ser feito por meio da co-responsabilização de vários atores

Palavras-chaves: acesso, Política de Saúde, População em situação de Rua

Atividade: EX-VOTOS, SAÚDE E CONSTRUÇÃO SUBJETIVA (Roda de Conversa)

Trabalho: EX-VOTOS, SAÚDE E CONSTRUÇÃO SUBJETIVA

Autor(es): LEONIA CAVALCANTE TEIXEIRA, KARINE SINDEAUX BARREIRA

Resumo: O corpo constitui cenário de construção das subjetividades no que tange ao singular e ao coletivo, evidenciando formas de cuidado de si próprias a racionalidades médicas e a modalidades de percepções leigas que, muitas vezes, aparecem subliminarmente no exercício

das práticas corporais. A prática do voto e do ex-voto ainda consiste em um exercício que agrega comunidades, especialmente em localidades onde o cotidiano religioso é matizado por festejos e comemorações que tem como foco a fé em um santo e nos seus poderes de interceder pelos seus devotos, recebendo seus pedidos - votos - a partir dos quais é feita uma promessa de reciprocidade, caso a graça solicitada seja alcançada, sendo este momento de firmação do compromisso selado pela dívida, que só é saldada quando oferecido o prometido - ex-voto. A partir do caso dos ex-votos, o corpo é tomado como instigador de interrogações acerca das experiências de sofrimento, quando estas são tematizadas pela doença orgânica. Com referenciais da antropologia, da sociologia, do estudo das religiões e da psicanálise em interface com os saberes e práticas de saúde, pretende-se discutir como o corpo, mediatizado pela prática religiosa e cultural do ex-voto, consiste em experiência possibilitadora de reposicionamentos subjetivos, singulares e coletivos, frente ao processo de adoecimento entendido no contexto sócio-cultural contemporâneo.

Palavras-chaves: saúde, corpo, ex-voto

Atividade: PSICOLOGIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA: ATUAÇÃO EM NASF E SEUS DESAFIOS (Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA: ATUAÇÃO EM NASF E SEUS DESAFIOS

Autor(es): ALCYLANNA NUNES TEIXEIRA, ANNA KAROLINE RIBEIRO SAMPAIO, LAÍS VELOSO DE LIRA

Resumo: O referido estudo foi desenvolvido a partir de inquietações emergentes do contato com a realidade de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família- NASF em Juazeiro do norte-CE, e em termos de contextualização vem contemplando questões referentes à práxis da Psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil. Buscamos conhecer os manejos dos psicólogos inseridos em NASF e como a atenção primária se apresenta em termos de atuação, para tal, fundamentou-se nos estudos em torno da Psicologia Social Comunitária e na proposta da referida política pública e foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, bem como a análise de conteúdo atendendo aos aspectos éticos nesse sentido. O que emergem a partir dos dados são pontos voltados para a dificuldade em lidar com esse

novo campo e, como a atenção primária tem provocado desconforto aos profissionais ainda arraigados as práticas hegemônicas de características retrógradas que dão margem ao processo de reorganização das práticas “psi”. Percebe-se a necessidade de retomar alguns referenciais da psicologia social comunitária para tornar possível esse tipo de atuação, ressaltando desse modo a importância desse referencial para com esse âmbito.

Palavras-chaves: Atenção primária, Psicologia, NASF

Atividade: O PROCESSO DE SAÚDE/DOENÇA NO ATO DE CUIDAR: O SENTIDO PARA USUÁRIOS, TRABALHADORES E GESTORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS, NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PARÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ATUAÇÃO HUMANIZADA (Roda de Conversa)

Trabalho: O PROCESSO DE SAÚDE/DOENÇA NO ATO DE CUIDAR: O SENTIDO PARA USUÁRIOS, TRABALHADORES E GESTORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS, NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PARÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ATUAÇÃO HUMANIZADA

Autor(es): DARLEN NEVES SILVA DIAS

Resumo: A noção de saúde/doença vigentes hoje está pautada no modelo biomédico, que trás em seu interior o entendimento de saúde como ausência de doença, excluindo a dinâmica social e subjetiva do sujeito, culminando em um reducionismo biológico. Este trabalho tem como objetivo realizar uma leitura de outra noção de saúde e doença, onde o cuidar esteja diretamente implicado com a totalidade do indivíduo, levando em consideração suas questões subjetivas e sua história de vida, através das proposições teóricas de autores como FOUCAULT (1979) e CANGUILHEM (1995), bem como compreender o cuidado por MERHY (2009), confrontando a visão desses autores com a validada pelo modelo biomédico. A metodologia se constitui em um estudo de caso com abordagem qualitativa. Serão utilizados métodos de investigação baseados na escuta e interpretação da fala, através de entrevistas individuais, com perguntas abertas e semi-estruturadas questionando quais os conceitos que prevalecem na atuação desses atores, se a visão de saúde e doença a partir de uma questão anatomo-fisiológica, ou se ultrapassam os limites do corpo. E se o conceito que direciona sua prática está favorecendo ou dificultando o direcionamento e o vínculo do usuário com os

serviços e com as ações que possam ser ou estar voltadas para o processo de construção de uma assistência a saúde humanizada. O que se busca é um olhar direcionado as relações interpessoais, no encontro entre pessoas, no reconhecimento do outro como legítimo em suas singularidades e diferenças, vislumbra-se a possibilidade de um cuidar associando vários saberes.

Palavras-chaves: CUIDADO EM SAÚDE, SENTIDO DE SAÚDE E DOENÇA, HUMANIZAÇÃO

Atividade: A INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO FERRAMENTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. (Roda de Conversa)

Trabalho: A INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO FERRAMENTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Autor(es): IVANETE DA SILVA PANTOJA, NÍRVIA RAVENA DE SOUSA

Resumo: Este trabalho apresenta uma intervenção psicossocial realizada com um grupo de adolescentes do sexo feminino, residentes em uma comunidade na periferia da cidade de Belém/PA por meio de um projeto de extensão universitária. A precariedade desta comunidade representada pela ausência de subsídios básicos torna o lugar um ambiente propício a degradação social refletindo no alto índice de pobreza, violência e desmotivação. As políticas públicas, não são visualizadas como possibilidade de ascensão, dificultando o desenvolvimento pessoal dentro da sociedade. Desta forma, optou-se em trabalhar com as adolescentes valores considerados fundamentais por Putnam para a construção de capital social como: participação, cooperação, confiança, parceria, relacionamento interpessoal, dentre outros. Observou-se que, atores sociais quando respeitados em seus direitos e sentimentos, respondem de maneira significativa diante de suas demandas pessoais, ao se apropriar de seus direitos e deveres, passam a ter sonhos e objetivos à medida que se auto reconhecem enquanto cidadãos capazes de interferir de maneira construtiva no meio no qual estão inseridos. Embora a referida intervenção não se configure na elaboração de políticas públicas, produz a capacidade de concretização dessas políticas a partir do estímulo à produção de capital.

Palavras-chaves: Intervenção Psicossocial, Políticas Públicas, Desenvolvimento

Humano

Atividade: CAPTURAS E SEDIÇÕES NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS NO ESTADO DO PARÁ
(Roda de Conversa)

Trabalho: CAPTURAS E SEDIÇÕES NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS NO ESTADO DO PARÁ

Autor(es): ALYNE ALVAREZ SILVA, DANIELE VASCO SANTOS

Resumo: O chamado processo de “desinstitucionalização da loucura”, como prática social que busca a superação do modelo hospitalocêntrico de assistência em saúde mental, tem tido seus efeitos e desdobramentos no cenário nacional e internacional há pelo menos três décadas. Em Belém, apesar das lutas empreendidas por trabalhadores e usuários dos serviços de saúde mental, tal processo ainda está no princípio. Este trabalho tem como objetivo problematizar alguns importantes acontecimentos históricos que marcam a luta pela reforma psiquiátrica no Pará, visibilizando os jogos de força que ainda mantém e fazem funcionar a estrutura manicomial apesar de toda a reorientação da política nacional de assistência à saúde mental hoje existente. O ponto central de tal problematização será o processo de implantação da primeira Residência Terapêutica em Belém, iniciado em 2008, quando a Coordenação Estadual de Saúde Mental, Álcool e Outra Drogas (CESM) da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA), definiu como uma de suas ações o processo de desinstitucionalização na Unidade de Reabilitação Psicossocial (URPS), único hospital do Estado do Pará de longa permanência, no qual residem há mais de dez anos pacientes sem vínculo familiares e/ou comunitários. Utilizando-se dos instrumentos da genealogia, em Michel Foucault, o trabalho problematiza aspectos da gestão governamental, como práticas de regulamentação da população as quais mantêm as instituições psiquiátricas existindo ainda em regime asilar no estado do Pará, e aponta possíveis pistas para a criação de espaços de resistência a estas práticas.

Palavras-chaves: Reforma Psiquiátrica, Serviços Residenciais Terapêuticos, Genealogia

Atividade: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DROGA PARA ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM

PETROLINA-PE
(Roda de Conversa)

Trabalho: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DROGA PARA ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM PETROLINA-PE

Autor(es): MARIANNA BARBOSA ALMEIDA, LARISSA DOS SANTOS ALVES, LAURISTON DE ARAUJO CARVALHO

Resumo: A droga sempre esteve presente na história da humanidade. Entretanto, sua função social modificou-se, passando a ser vista negativamente e como algo a ser combatido. A discussão em torno da drogadição, usuários e intervenção é pouco explorada nos cursos de formação, como a Psicologia, por exemplo. Este trabalho teve por objetivo investigar as representações sociais de droga para estudantes de psicologia em uma universidade do sertão. Fizeram parte da amostra 88 estudantes de graduação em Psicologia da UNIVASF. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário com questões abertas e de associação-livre abordando a representação de drogas, seus usuários e principais efeitos. Os dados da associação-livre foram analisados pelo software Evoc e as questões abertas pela análise conteúdo de Bardin. Os resultados apontam para uma representação ancorada em valores morais negativistas de destruição e com consequências sociais. A droga é objetivada da figura da maconha, cocaína e morte, por exemplo. Os jovens foram apontados como os principais usuários de droga, porém qualquer pessoa que por curiosidade ou influência do grupo pode fazer o uso da droga. O uso de substâncias está na curiosidade, prazer/diversão e influência grupal. Para os estudantes ouvidos, os usuários são representados como dependentes da droga. O discurso normativo com enfoque biológico se faz presente frente à ausência da concepção da droga a partir das ciências humanas e sociais. Os resultados apontam a necessidade de formação mais adequada desses futuros profissionais visando atendimentos e intervenções mais adequadas.

Palavras-chaves: representações sociais, droga, estudantes

Atividade: O DISCURSO DE SAÚDE, DOENÇA, TRATAMENTO E CURA NA SAÚDE MENTAL
(Roda de Conversa)

Trabalho: O DISCURSO DE SAÚDE, DOENÇA,

TRATAMENTO E CURA NA SAÚDE MENTAL

Autor(es): ANA MARA FARIAS MELO, ALUÍSIO FERREIRA DE LIMA

Resumo: As concepções de doença, saúde mental, tratamento e cura são construções teóricas resultantes de análises de processos sociais complexos que integram fatores biológicos, socio-econômicos, políticos e culturais que, por sua vez, resultam das disputas entre os referenciais religiosos, morais e científicos, exercendo forte influência nas relações de reconhecimento de pessoas “portadoras de transtornos mentais”. Na atualidade percebemos que apesar do discurso biomédico ainda ser utilizado como a principal explicação da doença mental e respectiva promoção da saúde mental na reforma psiquiátrica coexiste a confusão dessas concepções, impedindo que o discurso entre usuários dos serviços de saúde mental, familiares e profissionais seja compartilhado de forma igualitária. Essa dificuldade de uma tradução dos diferentes discursos, ao nosso ver, tem se concretizado com um dos grandes desafios para a efetivação da reforma e acreditamos que seja um tema pertinente de investigação. Nesse trabalho pretendemos apresentar nossa pesquisa que tem como objetivo colocar em discussão, dentro do referencial teórico da Psicologia Social, os conteúdos, crenças e valores que os profissionais, usuários dos serviços de saúde mental e familiares, apresentam em relação à concepção doença mental, tratamento e cura, de modo que possamos compreender como processo de transformação dessas concepções tem sido apropriado por cada uma dos sujeitos que estão relacionados com esse campo atualmente em nossa sociedade.

Palavras-chaves: Saúde mental, Psicologia social, Discurso

Atividade: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) (Roda de Conversa)

Trabalho: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

Autor(es): KÁTIA DE ARAÚJO ALVES, KARLA ROSSANA GOMES LÔBO

Resumo: A despolitização, a alienação e o

elitismo marcaram a organização da profissão e influenciaram na construção da ideia de que o(a) psicólogo(a) só faz Psicoterapia. Havendo a necessidade desses profissionais atuarem em outros locais, como por exemplo, em hospitais, escolas, ambientes sociais, dentre eles os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) que prioriza as atividades coletivas, sendo elas sócio-educativas e de prevenção. Conhecer a importância da atuação do profissional de Psicologia no CRAS, com base nas políticas públicas no âmbito da Assistência Social, abordando os aspectos da dimensão ética-política da assistência social proporciona uma discussão de possibilidades de atuação onde o profissional de Psicologia poderá ser compreendido como colaborador na promoção de subjetividade e construção de identidades sociais dos usuários do serviço. Sabe-se que o psicólogo nos CRAS deve atuar de maneira a promover transformação social, objetivando modificar as condições de vida da comunidade a onde esta inserida, deverá buscar atender cada sujeito a partir de sua inserção social e histórica, sem individualizá-lo ou culpabilizá-lo, atuando na promoção de autonomia, na potencialização do sujeito como autor de sua história, atuando dentro de uma política pública, buscando, assim, construir práticas coerentes com uma visão integral do usuário. Espera-se que os profissionais da Psicologia, intervindo por meio da Política da Assistência Social, possa promover a valorização das potencialidades e a minimização das vulnerabilidades instaladas nas comunidades, nos territórios, onde as famílias estabelecem seus laços mais significativos.

Palavras-chaves: Psicologia, Atuação Profissional, Centro de Referência de Assistência Social

Atividade: SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: (Roda de Conversa)

Trabalho: SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: COMPREENSÃO E AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor(es): TULIO ROMÉRIO LOPES QUIRINO

Resumo: Este trabalho buscou compreender de que modo profissionais vinculados à atenção primária compreendem o cuidado em saúde mental e como a ação é empreendida frente às situações que surgem em seu cotidiano de trabalho. A pesquisa caracterizou-se como um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. O referencial teórico foi a

perspectiva das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano (Spink, 2004). A coleta de dados ocorreu mediante entrevistas semi-estruturadas com profissionais da Estratégia Saúde da Família de um município de médio porte do interior da Bahia, tendo participado 15 profissionais de quatro diferentes equipes. Foram definidos dois eixos centrais de análise para nortear a apresentação e discussão dos resultados: 1) Compreensão do Cuidado em Saúde Mental; e 2) (Organiz)Ação do Cuidado em Saúde Mental. O primeiro eixo é atravessado pelos sentidos atribuídos pelos profissionais entrevistados ao sofrimento/transtorno psíquico, destacando-se também reações, sentimentos e percepções relacionados a isto. O segundo diz respeito às ações de identificação, atendimento, acompanhamento e resolubilidade das demandas apresentadas nos territórios de abrangência das equipes. Os resultados encontrados demonstram certa fragilidade na organização do cuidado em saúde mental nas realidades investigadas. Em geral, os profissionais não se sentem preparados para lidar com as questões identificadas na comunidade, referindo não contar com recursos, apoio e suporte institucional. Destaca-se que a rede de cuidados local apresenta grandes dificuldades de articulação e, com isso, as possibilidades de intervenção no âmbito da ESF tornam-se limitadas.

Palavras-chaves: Cuidado, Saúde Mental, Atenção Primária

Atividade: A CRIANÇA E O ADOLESCENTE ENFERMOS COMO SUJEITOS APRENDENTES (Roda de Conversa)

Trabalho: A CRIANÇA E O ADOLESCENTE ENFERMOS COMO SUJEITOS APRENDENTES

Autor(es): MARIA CELESTE RAMOS SILVA

Resumo: Este artigo propõe-se a apresentar resultados da pesquisa que consistiu em analisar as representações de professores da Rede Regular de Ensino de Salvador (municipal, estadual e privada), acerca das possibilidades de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes enfermos que necessitem ou não de hospitalização. Metodologicamente, enquadrar-se como qualitativa inspirada por pressupostos da etnografia de concepção fenomenológica analisada por André, da etnopesquisa crítica referenciada nos estudos de Macedo e na abordagem das Representações Sociais, de Moscovici e Jodelet. Utilizou-se como instrumento a entrevista semi-estruturada aplicada a oito professores. Dentre os resultados

alcançados constatou-se que os professores manifestam descrédito nas reais possibilidades de ensino aprendizagens ofertáveis a crianças e adolescentes hospitalizados que são ou que se tornarão alunos potenciais das escolas regulares, principalmente em razão das condições emocionais e físicas daqueles indivíduos. Os achados atestam a necessidade de maior e melhor interação e diálogo (intra e extra-instituições), entre profissionais da Educação (professores, coordenadores, diretores e técnicos da classe hospitalar e escola regular) e da Saúde (profissionais e técnicos). Reforçam também a importância de permitir que uma criança ou adolescente embora doente, exerça sua condição - intrínseca - de sujeito aprendente e seja assim reconhecido como alvo legítimo das políticas educacionais inclusivas.

Palavras-chaves: criança e adolescentes enfermos e/ou hospitalizado, sujeito aprendente, representações sociais

Atividade: SAÚDE COMUNITÁRIA: UMA NOVA CONCEPÇÃO ACERCA DA SAÚDE (Roda de Conversa)

Trabalho: SAÚDE COMUNITÁRIA: UMA NOVA CONCEPÇÃO ACERCA DA SAÚDE

Autor(es): BÁRBARA XAVIER ANDRADE, MARIANA MENEZES AMARAL, RUTIELE LUCAS DE MORAES

Resumo: Este artigo visa trabalhar a concepção de Saúde de uma maneira mais ampla do que a usual. Para este feito, nos utilizamos dos conceitos de saúde advindos da Psicologia Comunitária, problematizando a maneira que a Saúde vem sendo conduzida dentro dos ditames tradicionais, onde os enfoques estão centrados na erradicação sintomática, atribuindo a origem da doença como algo individual, deixando num plano secundário o contexto ecológico e social em que este sujeito está inserido. Nessa perspectiva, debatemos o processo de construção dos conceitos "saúde" e "doença" dentro do âmbito comunitário, que envolve vida, cidadania, conscientização e etc. Além disso, há a dependência medicamentosa que acaba por inibir outras formas terapêuticas. Tomamos como referência o Princípio Biocêntrico de Rolando Toro, onde as ações que priorizam a saúde são, necessariamente, ações que prezam a vida, não apenas em seu caráter biológico, como também em todos os aspectos que englobam esse conceito. A mescla entre o saber da comunidade - o chamado senso comum - e o dos profissionais

de saúde é outro aspecto suscitado no sentido de facilitar a promoção de saúde a essa comunidade de uma forma participativa e horizontal, visando preferencialmente a prevenção de doenças. É nesse ínterim que o conceito de saúde se amplia, na tentativa de sair da perspectiva biomédica, focada apenas na doença, para admitir o ser humano como ser integrado e multifacetado, cuja a participação social é imprescindível para a mudança dentro da sua realidade social.

Palavras-chaves: Saúde
Comunitária, cidadania, conscientização

Atividade: RISCOS E PERCALÇOS
(Roda de Conversa)

Trabalho: RISCOS E PERCALÇOS: CAMINHOS
TORTUOSOS NO TRÂNSITO DE SOBRAL

Autor(es): GISLENE MAIA DE MACEDO, Tamylle
Kellen Arruda Prestes, PAULO HENRIQUE DA
PONTE PORTELA

Resumo: A pesquisa “Estudo Comparativo de Percepção de Risco no Trânsito da Cidade de Sobral: entre a hospitalização e a rua”, aqui apresentada, encontra-se em andamento, tendo sido aprovada no Edital N° 04/2009 da Santa Casa de Misericórdia. Sobral é município em expansão e tem despontado nas estatísticas de acidentes e violências no Ceará, sobretudo com o aumento do índice e gravidade dos acidentes de trânsito. Dados do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Sobral registraram 827 ocorrências de acidentes de trânsito no município entre janeiro e outubro de 2009. Uma média de 82,7 acidentes por mês. A Coordenadoria de Trânsito e Transporte Urbano de Sobral (CTTU), registrou 420 ocorrências de acidentes de trânsito na cidade de janeiro a junho de 2009, dos quais 30,4% resultaram em vítimas feridas. Essa realidade pode resultar num aumento numérico e potencial às situações de risco de acidentes de trânsito na cidade. Esta pesquisa utiliza como referência a Teoria de Homeostase de Risco (THR) proposta por Wilde (2005). Ao estudar a percepção de risco no trânsito da cidade de Sobral e relacioná-la com o envolvimento ou não em acidentes de trânsito estamos estudando o nível aceitável de risco. A metodologia utilizada tem natureza quantitativa e qualitativa. A análise de dados será realizada através da análise crítica do discurso e da análise estatística com o SPSS. A pesquisa finalizou o pré-teste e os dados até agora coletados apontam para a urgente necessidade de ações de

promoção da saúde no trânsito.

Palavras-chaves: Risco, Trânsito, Saúde Pública

Atividade: LETRAMENTO FUNCIONAL EM
SAÚDE DE ADULTOS COM BAIXA ESCOLARIDADE
(Roda de Conversa)

Trabalho: LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE
ADULTOS COM BAIXA ESCOLARIDADE

Autor(es): MARIA DA PENHA BAIÃO
PASSAMAI, Carolina Oliveira Praxedes, HELENA
CARVALHO SAMPAIO

Resumo: Introdução: A Educação em Saúde (ES) articula-se com a educação, a saúde, a psicologia, a sociologia, a filosofia e a antropologia, instrumentalizando o cidadão para a participação consciente das transformações/progresso social/formação política para o exercício pleno da cidadania. O baixo Letramento Funcional em Saúde (LFS) concorre para exclusão e condições de desigualdades dentro do próprio sistema. Objetivo: Analisar a compreensão de leitura dos entrevistados a partir de um texto do Ministério da Saúde (MS). Metodologia: Entrevistou-se 30 usuários do SUS (5 homens e 25 mulheres), com baixa escolaridade (20 com 1-3 anos de estudo; 10 com 5-7 de estudo) em dois Centros de Saúde da Família - CSF- (Fortaleza, CE). Utilizou-se o procedimento de Cloze para avaliar o LFS dos entrevistados, com um texto retirado da Diretriz 6: Gorduras, açúcares e sal, do Guia Alimentar para População Brasileira (MS). A análise foi realizada de acordo com a Tabela de Níveis de Resultados segundo Bormuth (1968). Foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa (submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará). Resultados: Dos entrevistados 83,30% eram mulheres (média de idade de 41,6±10.12, mulheres, e 32,6±7.66, homens). Na compreensão de leitura 90% estiveram no nível de Frustração; pouco êxito na compreensão do texto do MS. Nenhum dos entrevistados conseguiu compreender o texto completo. Conclusão: Embora o SUS tenha políticas voltadas para o enfrentamento às desigualdades e iniquidades o sistema pode estar sendo um elemento constrangedor para os indivíduos com limitado LFS.

Palavras-chaves: Iniquidade, Letramento, Saúde

Atividade: COMPROMISSO SOCIAL E PROJETO

**PROFISSIONAL DE JOVENS EM
VULNERABILIDADE SÓCIOECONÔMICA
(Roda de Conversa)**

Trabalho: COMPROMISSO SOCIAL E PROJETO
PROFISSIONAL DE JOVENS EM VULNERABILIDADE
SÓCIOECONÔMICA

Autor(es): JULIANA LIMA DE ARAÚJO, HILDA
PINHEIRO DA COSTA, MHARIANNI SOUSA

Resumo: Este trabalho objetiva analisar os projetos de vida profissional e o compromisso social de jovens em vulnerabilidade sócioeconômica contemplados pelo Projeto Juventude Empreendedora em 2010 no Estado do Ceará, destacando a etapa dedicada à orientação profissional onde se desenvolve a elaboração de projetos profissionais com direcionamento para capacitação específica para o trabalho. Analisamos, com fundamentos em Lisboa (1997) e Bohoslavsky (1987), compromisso social implicado na escolha profissional desses jovens, enfatizando a noção sobre trabalho e seu significado como fator de grande importância e parte do projeto profissional, destacando o compromisso social via exercício do trabalho futuro. Utilizamos amostra de 130 jovens atendidos pelo Projeto, em três municípios do litoral leste cearense. Realizamos estudo qualitativo dos dados obtidos nos instrumentais padronizados para elaboração dos projetos profissionais e informações contidas em relatórios de pesquisa com grupos focais voltados às potencialidades locais. Tomamos como critério de investigação a análise de conteúdo. Observamos disparidade entre os resultados de cada município, de acordo com diferentes contextos sociopolítico-econômico. No tocante ao compromisso social nas escolhas dos jovens, categorizamos: desejo de transformação social, individualismo e indefinição e desesperança diante das limitações. Analisando os resultados obtidos e observações realizadas nas localidades pelos psicólogos, consideramos que o contexto sociopolítico-econômico exerce influência determinante na escolha profissional, destacando-se a falta de oportunidades por eles percebidas na realidade vivenciada. Os jovens realizam seu projeto profissional voltados à transformação da situação social, para evasão dessa situação ou permanecendo enrijecidos nos contextos limitantes, permitindo-nos identificar fatores psicológicos relacionados com o momento da escolha profissional.

Palavras-chaves: juventude, orientação

profissional, compromisso social

Atividade: PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UFPA:
UMA EXPERIÊNCIA EM MOVIMENTO
(Roda de Conversa)

Trabalho: PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UFPA: UMA
EXPERIÊNCIA EM MOVIMENTO

Autor(es): DIANA DA SILVA NOBRE, EMANUEL
MEIRELES VIEIRA, FABIO BRITO FERREIRA

Resumo: O Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento clínico recentemente implementado na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Este tipo de atendimento se diferencia da psicoterapia clínica tradicional, por buscar atender a uma demanda emergencial, sem necessidade de continuidade. Deste modo, a Clínica-Escola da UFPA sob o enfoque teórico-metodológico da Abordagem Centrada na Pessoa oferece uma escuta diferenciada a adultos e crianças em suas demandas emergenciais, tendo por pressupostos as condições facilitadoras (consideração positiva incondicional, empatia e genuinidade) propostas por Carl Rogers. O serviço do Plantão Psicológico está disponível em dias e horários delimitados de atendimento, apresentando assim uma regularidade da oferta do serviço sem a necessidade de marcação de consulta prévia, o que ameniza o problema das filas de espera, tão comum em serviços de clínica-escola de psicologia. Além disso, por se tratar de um serviço emergencial, a quantidade de sessões varia de uma a quatro sessões, podendo haver um encaminhamento posterior para a psicoterapia ou a outros serviços, relacionados ou não à psicologia. Com isso, percebe-se que este trabalho, através da Abordagem Centrada na Pessoa tem conseguido proporcionar um espaço de escuta sob condições de empatia, congruência e aceitação incondicional por parte do plantonista, que busca refletir sentimentos e impressões para o cliente, com isso o indivíduo atendido tem a possibilidade de se desenvolver enquanto pessoa.

Palavras-chaves: Psicologia Clínica, Plantão
Psicológico, Abordagem Centrada na Pessoa

Atividade: O CUIDADO EM SAÚDE DO
TRABALHADOR:
(Roda de Conversa)

Trabalho: O CUIDADO EM SAÚDE DO
TRABALHADOR: A PERSPECTIVA DA

INTEGRALIDADE NO CAMPO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE E TRABALHO NO BRASIL

Autor(es): AMANDA PEREIRA DE CARVALHO CRUZ, ALCINDO ANTÔNIO FERLA, PAULO DE TARSO RIBEIRO DE OLIVEIRA

Resumo: A temática do cuidado em saúde se faz essencial para podemos propor questões relativas a outras formas de atuação na gestão da saúde, que ultrapassem os modelos vigentes, principalmente no que concerne o desenvolvimento da saúde no campo do trabalho. A gestão do cuidado em saúde deve ser delineada por uma complexa configuração tecnológica do trabalho em saúde, pautada no desenvolvimento de uma maior autonomia ao usuário. Entretanto, estes processos de produção do cuidado vigoram em tensões entre a centralidade dos procedimentos versus a saúde dos usuários. A questão da integralidade é um dos aspectos principais do SUS para a inserção de um novo olhar dentro das políticas públicas no Brasil, uma vez que permeia a possibilidade de atenção integral, compreendendo o sujeito/usuário em sua complexidade e como centro da atenção. Mas como articular tal lógica com o campo da saúde no trabalho? A integralidade deve ser a base para modelos de gestão no campo da saúde do trabalhador que envolvam a interdisciplinaridade, a atenção integral e a escuta ao trabalhador. Para isso, foram analisados documentos no campo da Saúde do Trabalhador no Brasil. Observamos que ao longo de processo de desenvolvimento da saúde do trabalhador no país, as ações trazem a tensão entre diferentes racionalidade (Saúde Ocupacional x Saúde do Trabalhador) e na atualidade, tais ações ainda não estão sendo realizadas, uma vez que ainda não há uma Política Nacional de Saúde do Trabalhador vigente, apenas debates e documentos oficiais em busca de firmar este propósito.

Palavras-chaves: Saúde do Trabalhador, Integralidade, Políticas públicas de saúde

Atividade: OS PSICÓLOGOS E O SUAS: QUANTOS SOMOS E ONDE ESTAMOS NO NORTE-NORDESTE BRASILEIRO? (Roda de Conversa)

Trabalho: OS PSICÓLOGOS E O SUAS: QUANTOS SOMOS E ONDE ESTAMOS NO NORTE-NORDESTE BRASILEIRO?

Autor(es): JOÃO PAULO MACEDO, MAGDA DIMENSTEIN

Resumo: O Sistema Único da Assistência Social provocou a expansão e a interiorização da profissão em todo o país na última década. Objetivamos mapear a presença do psicólogo no SUAS, identificando quantos somos e onde estamos atuando nessa política nas regiões norte e nordeste brasileiro. Como metodologia, apoiamos-nos na pesquisa descritivo-exploratória, tendo como fonte para a coleta, organização e sistematização dos dados o Cadastro Nacional do SUAS (CadSUAS). Entre os resultados, identificou-se que as duas regiões contam com 2.766 CRAS e 487 CREAS. O norte do país registra 474 CRAS e 123 CREAS, e o nordeste 2.292 CRAS e 364 CREAS. Ao todo são 3.589 psicólogos atuando no SUAS nas duas regiões, sendo 3.161 lotados em CRAS (546 N e 2.615 NE) e 428 em CREAS (97 N e 331 NE). O Pará é o estado na região norte com o maior número de serviços (123 CRAS e 40 CREAS); e no nordeste, sobressai-se a Bahia (456 CRAS) e o Pernambuco (81 CREAS). Entre os profissionais identificados, 88,32% são do sexo feminino e somente 11,01% são estatutários. Ademais, 7,24% dos psicólogos estão localizados nas capitais e 92,75% nas cidades do interior. Observou-se que no Pernambuco existem mais psicólogos que assistentes sociais atuando nos CREAS. Entretanto, registramos diversos CRAS (487) e CREAS (58) sem psicólogos nas duas regiões pesquisadas. Por meio desse mapeamento observou-se que o SUAS tem exercido um importante papel na capilarização do psicólogo brasileiro para as cidades de pequeno porte (população menor que 10 mil habitantes) em todo país.

Palavras-chaves: Psicólogo brasileiro, SUAS, Georreferenciamento da profissão.

Atividade: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM FORTALEZA (Roda de Conversa)

Trabalho: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM FORTALEZA

Autor(es): ANA CRISTINA HOLANDA DE SOUZA, Maria Zelfa de Souza Feitosa, Vanessa da Frota Santos

Resumo: Este trabalho surgiu no contexto do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde), que possui o objetivo de proporcionar aos estudantes de graduação de cursos da área da saúde, incluindo a Psicologia, vivências interdisciplinares na Atenção Básica em Saúde. Nosso núcleo de atuação se constituiu por uma estudante de enfermagem, duas estudantes de psicologia e por uma médica orientadora. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de facilitação de um grupo de educação em saúde com adolescentes moradores de um bairro atendido pela Unidade Básica de Saúde George Benevides. A finalidade desse grupo era proporcionar a esses adolescentes um momento de discussão a respeito da Tuberculose, doença essa que é epidêmica na região, e fazer com que eles compreendam qual é o papel deles mesmos, da Unidade de Saúde e da comunidade como um todo na prevenção e no tratamento da Tuberculose. Para isso, utilizamos o método da Roda de Conversa de Paulo Freire, apresentações em slides e técnicas de facilitação de grupo da arteterapia. Ao final, consideramos essa experiência positiva, pois ocorreu de fato a participação dos adolescentes nesse grupo através de suas colocações e opiniões, sendo possível realizar os debates que havíamos proposto. Consideramos relevante este relato, pois a Roda de Conversa se mostrou uma maneira eficaz de promover a educação em saúde, sendo esse também um dos papéis do psicólogo enquanto profissional da Atenção Básica em Saúde. Consideramos que essa experiência é possível com outros públicos e outros assuntos como tema principal.

Palavras-chaves: Saúde na Família, Fortaleza, Grupo

Atividade: CAPS/AD EM BELÉM: ALGUNS OLHARES PARA O COTIDIANO DESTA ESTABELECIMENTO (Roda de Conversa)

Trabalho: CAPS/AD EM BELÉM: ALGUNS OLHARES PARA O COTIDIANO DESTA ESTABELECIMENTO

Autor(es): ANA CONSUELO DA ROCHA VAQUERA, DIEGO HENRIQUE PEREIRA SILVA

Resumo: O resumo a ser apresentado neste congresso refere-se à experiência de visita ao CAPS/AD, em Belém, como atividade da matéria análise institucional, no curso de psicologia. Este estabelecimento é uma unidade de saúde vinculada à SESPA e ao Ministério da Saúde, atende usuários encaminhados em função do uso

abusivo de substâncias psicoativas. Seu mandato social é o acolher estas pessoas e possibilitar a elas a abertura de novos modos de subjetivação em que suas vidas não fiquem limitadas à dependência química por meio de práticas de reabilitação psicossocial de uma equipe multidisciplinar. Durante os meses de outubro e novembro de 2010, foram realizadas visitas ao estabelecimento, objetivando analisar as práticas institucionais do mesmo. Por meio de contribuições de diversas teorias institucionalistas e de uma perspectiva histórica das mesmas, buscou-se analisar o cotidiano deste CAPS/AD, observando as rotinas de atendimento e os modos de organização do trabalho de promoção da saúde executados neste espaço. Perguntou-se que normas e leis atravessavam este CAPS, que processos de atenção disparavam e que efeitos de subjetivação produziam na vida dos usuários que procuravam este estabelecimento.

Palavras-chaves: Políticas de atenção à saúde mental, Práticas institucionais, Uso de álcool e outras drogas

Atividade: PROJETO DE ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) COM O CORPO DOCENTE DA ESCOLA GENERAL SAMPAIO (EGS) NO MUNICÍPIO DE TAMBORIL. (Roda de Conversa)

Trabalho: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM X ATUAÇÕES COLETIVAS DO NASF DENTRO DA EGS.

Autor(es): RAQUEL RUBIM DA ROCHA GUIMARÃES

Resumo: O NASF surgiu para apoiar o Programa de Saúde da Família (PSF), tendo como objetivo ampliar a abrangência das ações da Atenção Básica; consequentemente, possibilitar-lhe maior resolutividade e qualidade. O uso de dizer que o NASF é uma Clínica Ampliada. Segundo o Ministério da Saúde, Clínica Ampliada é um trabalho clínico que visa ao sujeito e à doença, à família e ao contexto, tendo como objetivo produzir saúde e aumentar a autonomia do sujeito, da família e da comunidade. Utiliza como meios de trabalho, dentre outros, integração multiprofissional, construção de vínculos e ampliação dos recursos de intervenção sobre o processo saúde-doença. Imbuídas dessas noções e diante da demanda que surgia para o NASF em Tamboril, fomos a campo ampliar a noção de cuidado. Em abril de 2008, recebemos uma demanda expressiva de crianças e principalmente de adolescentes, apontados como “rebeldes”, “com dificuldades de aprendizagem” e “desmotivados”. Já na escola ouvimos o

veredicto: “O problema ou era do professor ou do aluno”, atrelado ao pedido de psicoterapia para os professores. Numa via contrária, transformamos estas solicitações em um trabalho de intervenção, onde refletiríamos acerca das práticas pedagógica e institucional da EGS. Propusemos um espaço de fala e escuta, onde os professores e a direção pudessem criar novos territórios produtores de vida, aprendizagem e, porque não dizer, saúde. Legitimamos nossa presença na reunião mensal de professores representantes de todas as escolas do município, onde a cada encontro contribuíamos para desmistificar as noções de doença, tão disseminadas nas escolas.

Palavras-chaves: Aprendizagem, Clínica Ampliada, Intervenções

Atividade: CAPS- I REUNIÃO AMPLIADA EM SAÚDE MENTAL (Roda de Arte)

Trabalho: CAPS- I REUNIÃO AMPLIADA EM SAÚDE MENTAL

Autor(es): CRISTIANA BARREIRA PINTO

Resumo: RESUMOO vídeo em questão foi exibido na Conferência de Saúde Mental do município de Horizonte que aconteceu no dia seis de abril de 2010. O mesmo é composto por depoimentos de usuários do CAPS que participam do grupo da vitória, nome escolhido pelos próprios participantes portadores de transtornos mentais graves (transtorno bipolar, esquizofrenia). O último depoimento do vídeo é de um usuário do grupo de dependência química. A segunda parte do vídeo é composta de fotos referentes às atividades cotidianas, como reunião de família, oficina de dança, grupo de mulheres, feira de talentos do município, dia das crianças, oficinas terapêuticas, dentre outras desenvolvidas na unidade de saúde, assim como, apresenta datas comemorativas, tais como, carnaval, São João, luta antimanicomial, natal, referentes aos anos de 2009 e 2010. A idéia do vídeo surgiu de forma espontânea, sendo uma iniciativa dos usuários juntamente com a equipe técnica. Foi filmado artesanalmente pelos integrantes da equipe contando com o apoio dos participantes do grupo. Ressaltamos que todos os depoimentos surgiram naturalmente, por iniciativa própria dos usuários que autorizaram a exposição do material em eventos. O tempo de duração do vídeo é de 16 minutos e 30 segundos. Para apresentação será necessário um computador com datashow e uma tela para exibição. O tema do Vídeo é: CAPS - I Reunião Ampliada em Saúde

Mental. Responsáveis técnicos: Cristiana Barreira Pinto - Assistente Social e Melissa Teófilo Quesado- Psicóloga

Palavras-chaves: saúde mental, cidadania, inclusão social

Atividade: ATO PÚBLICO PELO FIM DE MAIS UM MANICÔMIO (Roda de Arte)

Trabalho: ATO PÚBLICO PELO FIM DE MAIS UM MANICÔMIO

Autor(es): KAMILA SIQUEIRA DE ALMEIDA, LAIS BARRETO

Resumo: A Clínica Psiquiátrica Santa Maria, particular e credenciada pelo SUS, foi alvo recente de denúncias sobre o tratamento oferecido, em que foram relatados casos de violência, maus-tratos e abuso sexual de pacientes. Diante dessas denúncias, foi montada uma comissão formada pelo Conselho Municipal de Saúde e membros de associações de saúde mental da cidade para realizar uma vistoria da clínica e construção de relatório para subsidiar seu descredenciamento. Com o intuito de protestar contra o tratamento prestado pelo lugar e manifestar a favor de não apenas seu descredenciamento, mas seu fechamento aconteceu, em 18 de novembro de 2010, um ato público organizado pelos movimentos sociais pró reforma psiquiátrica na cidade de Natal/RN. Este vídeo trata-se do registro da inquietação ocorrida neste dia.

Palavras-chaves: reforma psiquiátrica, movimento social, ato público

Atividade: CAPS- I REUNIÃO AMPLIADA EM SAÚDE MENTAL (Roda de Arte)

Trabalho: CAPS- I REUNIÃO AMPLIAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Autor(es): MARCIA ANDREA RODRIGUES DE CARVALHO

Resumo: O vídeo em questão foi exibido na Conferência de Saúde Mental do município de Horizonte que aconteceu no dia seis de abril de 2010. O mesmo é composto por depoimentos de usuários do CAPS que participam do grupo da vitória, nome escolhido pelos próprios participantes portadores de transtornos mentais graves (transtorno bipolar, esquizofrenia). O

último depoimento do vídeo é de um usuário do grupo de dependência química. A segunda parte do vídeo é composta de fotos referentes às atividades cotidianas do serviço de saúde, como reunião de família, oficina de dança, grupo de mulheres, feira de talentos do município, dia das crianças, oficinas terapêuticas, dentre outras desenvolvidas, além de datas comemorativas como Carnaval, São João, Luta Antimanicomial, Natal, referentes aos anos de 2009 e 2010. A idéia do vídeo surgiu de forma espontânea, sendo uma iniciativa dos usuários juntamente com a equipe técnica. Foi filmado artesanalmente pelos integrantes da equipe contando com o apoio dos participantes do grupo. Ressaltamos que todos os depoimentos surgiram naturalmente, por iniciativa dos usuários que autorizaram a exposição do material em eventos. O tempo de duração do vídeo é de 16 minutos e 30 segundos.

Palavras-chaves: cidadania,saude mental,inclusão social

Atividade: CAPS - I REUNIÃO AMPLIADA EM SAÚDE MENTAL (Roda de Arte)

Trabalho:CAPS - I REUNIÃO AMPLIADA EM SAÚDE MENTAL

Autor(es): MELISSA TEÓFILO QUESADO

Resumo: O vídeo em questão foi exibido na Conferência de Saúde Mental do município de Horizonte que aconteceu no dia seis de abril de 2010. O mesmo é composto por depoimentos de usuários do CAPS que participam do grupo da vitória, nome escolhido pelos próprios participantes portadores de transtornos mentais graves (transtorno bipolar, esquizofrenia). O último depoimento do vídeo é de um usuário do grupo de dependência química. A segunda parte do vídeo é composta de fotos referentes às atividades cotidianas do serviço de saúde, como reunião de família, oficina de dança, grupo de mulheres, feira de talentos do município, dia das crianças, oficinas terapêuticas, dentre outras desenvolvidas, além de datas comemorativas como Carnaval, São João, Luta Antimanicomial, Natal, referentes aos anos de 2009 e 2010. A idéia do vídeo surgiu de forma espontânea, sendo uma iniciativa dos usuários juntamente com a equipe técnica. Foi filmado artesanalmente pelos integrantes da equipe contando com o apoio dos participantes do grupo. Ressaltamos que todos os depoimentos surgiram naturalmente, por iniciativa dos usuários que autorizaram a exposição do material

em eventos. O tempo de duração do vídeo é de 16 minutos e 30 segundos.

Palavras-chaves: saúde mental,cidadania,inclusão social

Área: Trabalho

Atividade: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E ADOECIMENTO ENTRE DEFENSORES PÚBLICOS ESTADUAIS:
(Roda de Conversa)

Trabalho:ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E ADOECIMENTO ENTRE DEFENSORES PÚBLICOS ESTADUAIS: O REAL SE SOBREPONDO AO PRESCRITO

Autor(es): ALMERINDA MARIA SKEFF CUNHA, LILIAM DEISY GHIZONI, Victor Melo

Resumo: O presente trabalho propõe discutir o adoecimento psíquico entre os defensores públicos estaduais do Tocantins, a partir da organização do trabalho na ótica da psicodinâmica do trabalho. Trata de uma representação relativa à natureza e a divisão de tarefas, normas, controles e ritmos de trabalho, entre a organização prescrita e o trabalho real. É uma pesquisa social com abordagem qualitativa. A discussão se dá por meio da análise de duas entrevistas semi-estruturadas com dois defensores públicos atuantes no Núcleo da Defensoria Pública do Estado. A prática de entrevista teve o objetivo de sondar o trabalho prescrito e traduzi-lo para o real vivenciado pelos defensores públicos. Para análise dos dados utilizou-se a Análise dos Núcleos de Sentido. Identificaram-se 03 núcleos: 01) “eu fico esgotada ao ponto de não produzir”, onde os sujeitos relatam questões ligadas à sua saúde estando relacionadas diretamente ao ritmo de trabalho; 02) carência de servidores; denunciando acúmulo de atividades e despreparo para o desempenho as tarefas diárias; e 03) dia-a-dia na Defensoria Pública, no qual os entrevistados relatam como é realizado o atendimento ao público e as atividades desempenhadas, prescritas e reais. Concluiu-se que a organização do trabalho dos defensores entrevistados segue mais o trabalho real do que o prescrito, à medida em que se visualiza transgressão e criatividade para suportar a prescrição (horário de trabalho, fluxo de atividades, normas, controles, quantidade de atendimentos, falta de servidores). A função social do cargo, concurso e salário se sobrepõem às adversidades encontradas, sendo favorecedores da saúde dos participantes.

Palavras-chaves: trabalho, adoecimento, saúde

Atividade: O ESTRESSE E A SÍNDROME DE BURNOUT
(Roda de Conversa)

Trabalho:O ESTRESSE E A SÍNDROME DE BURNOUT

Autor(es): MARINA NOGUEIRA DE BARROS

Resumo: O trabalho é parte fundamental da vida do ser humano, no entanto pode remeter a tanto a situações de prazer, como desprazer, insatisfação e até adoecimento. O presente estudo visa abranger conhecimentos acerca da importância do trabalho na vida do ser humano e procura explanar acerca do que o mal estar e insatisfação no trabalho podem ocasionar. O Estresse é algo muito falado atualmente, qualquer indivíduo pode ser acometido por isso, assim como o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. São discutidas as interligações entre estresse e Burnout, assim como os aspectos particulares à síndrome como: percurso histórico, conceitos, causas, intervenções e possíveis estratégias de prevenção, para que se possa estar sempre se enfocando na qualidade de vida e bem estar do trabalhador.

Palavras-chaves: estresse, síndrome de burnout, qualidade de vida

Atividade: METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E DO SERVIÇO SOCIAL NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE E DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
(Roda de Conversa)

Trabalho:METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E DO SERVIÇO SOCIAL NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE E DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Autor(es): ALINE MARIA RICARDO BARROS

Resumo: O projeto de Pesquisa parte da realidade encontrada no município de Palmeira dos Índios - AL referente ao alto índice de gravidez precoce em adolescentes e jovens, além das doenças sexualmente transmissíveis. Representa uma interface entre Psicologia e Serviço Social pela Educação Popular, almejando contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos jovens que estão vulneráveis à estes riscos. O projeto busca experimentar um método diferenciado dos programas existentes oferecendo ao invés de informações ao processo de prevenção, a construção de grupos de reflexão com jovens visando desenvolver uma

consciência crítica da realidade atentando para os cuidados e a promoção da saúde.

Palavras-chaves: educação em saúde, sexualidade, promoção de saúde

Atividade: TRABALHO E EJA:
(Roda de Conversa)

Trabalho: TRABALHO E EJA: DESAFIOS NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Autor(es): MAGDA RENATA MARQUES DINIZ, MARIA DO SOCORRO FERREIRA DOS SANTOS, IANE SAMPAIO MOREIRA LIMA

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil dos alunos do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Curso Hospedagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Marechal Deodoro, e discutir as principais dificuldades encontradas por estes alunos na sala de aula. A metodologia utilizada foi a quanti-quali, com a utilização de questionários semiabertos e discussão em grupo. Os dados coletados revelaram sentimento de exclusão, causando desmotivação e baixa autoestima; além de dificuldade no processo de aprendizagem quando se deparam com professores intolerantes, sem habilidades metodológicas de adequar conceitos e fazer relações com a realidade. Além de sentirem grande dificuldade em administrar o trabalho que muitas vezes chega a ser de 10 horas diárias e o estudo. Nossos alunos/trabalhadores buscam se adequar ao novo formato, educação básica e educação profissional com demandas específicas e novas exigências. Mesmo encontrando na literatura muitas discussões sobre o tema da exclusão escolar, especialmente no que diz respeito a aspectos sociológicos, e aspectos pedagógicos ou psico-pedagógicos se faz necessário novas intervenções numa busca constante de uma educação continuada para os professores que fazem parte desta nova realidade dos Institutos Federais, evitando assim a evasão.

Palavras-chaves: PROEJA, TRABALHO, APRENDIZAGEM

Atividade: ADOLESCÊNCIA E TRABALHO
(Roda de Conversa)

Trabalho: ADOLESCÊNCIA E TRABALHO

Autor(es): JAMILLE MARIA RODRIGUES CARVALHO, PAMELLA BESERRA DE MELO, RUTH MARIA DE PAULA GONÇALVES

Resumo: Neste trabalho pretendemos fazer uma reflexão sobre o tema adolescência e trabalho focando duas questões: a percepção do sentido do trabalho para os jovens, baseados em uma pesquisa específica e as políticas públicas para a juventude do nosso país como PROJÓVEM e Jovem Aprendiz. A categoria trabalho tem demonstrado seu valor estruturante na subjetivação dos jovens brasileiros. Em um mercado de trabalho extremamente competitivo, eles necessitam se especializar cada vez mais, tentando se legitimar e adquirir experiência e conhecimento. Para os jovens mais pobres essas questões são ainda mais acentuadas por conta de preconceito e falta de oportunidades. Presenciamos a emergência de diversas políticas públicas que buscam educar e profissionalizar esses jovens para o trabalho, contudo, nem sempre essas políticas têm o mesmo alcance, na prática, que possui nos projetos e isso se deve também à completa ausência de interlocução com os jovens em sua elaboração. Utilizamos como base publicações como “Perfil da Juventude Brasileira” e nos cercamos de informações a cerca dos projetos PROJÓVEM e Jovem Aprendiz. Diante das leituras, ficou claro para nós que o sentido do trabalho para grande parte dos jovens seria uma demanda a satisfazer mais do que um valor a cultivar, em sua grande maioria eles temem o desemprego, mesmo estando empregados, mais do que a violência ou a miséria; buscam o trabalho como uma necessidade e não como uma auto-realização, o que é totalmente compatível com as exigências do mercado e com o quadro de desemprego e sub-qualificação que nossa sociedade apresenta.

Palavras-chaves: juventude, trabalho, políticas públicas

Atividade: O ENCONTRO ENTRE A PSICOLOGIA E OS JOVENS E ADULTOS:
(Roda de Conversa)

Trabalho: O ENCONTRO ENTRE A PSICOLOGIA E OS JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es): MARIA DO SOCORRO FERREIRA DOS SANTOS

Resumo: O trabalho aqui apresentado tem como objetivo apresentar o processo educativo

ocorrido na dinâmica interativa entre a Psicologia e os alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Participaram deste estudo, os alunos ingressantes no turno noturno do Curso Hospedagem do IFAL, Campus Marechal Deodoro, perfazendo um total de 120 participantes. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa através de técnicas de dinâmica de Grupo, observação participante e entrevistas semi-estruturadas. O aporte teórico empregado para o entendimento das questões propostas foi o da teoria das Representações Sociais, por acreditar que a interação humana pressupõe representações e que só é possível sua classificação através da coletividade, pois é na interação com o outro que as representações são estruturadas e transformadas. A coleta dos dados ocorreu em dois momentos: a) no início e no final do semestre letivo, nos anos de 2009 e 2010. Percebemos que os alunos/trabalhadores do PROEJA, ao retornar a escola trazem sentimentos de medo do fracasso e a representação da exclusão em seu discurso. Sentimentos estes, marcado pelas dificuldades encontradas na relação com o espaço educativo em seu passado. Durante o semestre, trabalhando especialmente a autoestima destes alunos, outros sentimentos são reconfigurados/confrontados ajudando-os a escolherem um novo caminho. O encontro com a Psicologia fortalecem os sujeitos e os ajudam na continuidade do sonho, concluir os estudos e serem respeitados profissionalmente.

Palavras-chaves: TRABALHO, PROEJA, EDUCAÇÃO

Atividade: NOTAS SOBRE TRABALHO, SER SOCIAL E SUBJETIVIDADE NOS MARCOS DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO (Roda de Conversa)

Trabalho: NOTAS SOBRE TRABALHO, SER SOCIAL E SUBJETIVIDADE NOS MARCOS DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Autor(es):

Resumo: A presente comunicação busca discutir a relação entre trabalho e subjetividade na sociabilidade contemporânea, a qual se objetiva, pondo em destaque o antagonismo constituinte das relações de dominação no mundo dos homens, acirradas ao extremo, em meio à crise estrutural do capital. Partimos do pressuposto que os efeitos do processo da chamada reestruturação do modo de produção capitalista tem produzido, ao longo das últimas décadas, reflexos, nas esferas, tanto objetiva quanto subjetiva, na vida dos trabalhadores. Buscamos

assim evidenciar o processo histórico de constituição do ser social e os entraves à uma vida plena de sentido. Tais elementos nos possibilitam destacar o confronto entre sentido e significado do trabalho em seu metabolismo, o que configura o fortalecimento dos traços ontológicos da alienação no mundo dos homens. Para tanto adotamos o materialismo histórico-dialético enquanto método de investigação, por entendermos que este dá conta das determinações acima citadas, em sua gênese e processualidade, tomando por base, estudos de Marx (1986), Lukács (1978), Vigotski (2010), Leontiev (1978), Mészáros (2000), Leher (1998), Jimenez (2003) e Costa (2004) entre outros. Como considerações preliminares apontamos que as medidas adotadas pelo sistema de produção capitalista em sua busca por lucros tem atingindo sobremaneira a subjetividade do trabalhador, fragilizando suas potencialidades, por conseguinte, obscurecendo o horizonte da luta pela construção de uma sociedade fundada na emancipação humana.

Palavras-chaves: Trabalho, Ser Social, Subjetividade

Trabalho: NOTAS SOBRE TRABALHO, SER SOCIAL E SUBJETIVIDADE NOS MARCOS DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Autor(es):

Resumo: A presente comunicação busca discutir a relação entre trabalho e subjetividade na sociabilidade contemporânea, a qual se objetiva, pondo em destaque o antagonismo constituinte das relações de dominação no mundo dos homens, acirradas ao extremo, em meio à crise estrutural do capital. Partimos do pressuposto que os efeitos do processo da chamada reestruturação do modo de produção capitalista tem produzido, ao longo das últimas décadas, reflexos, nas esferas, tanto objetiva quanto subjetiva, na vida dos trabalhadores. Buscamos assim evidenciar o processo histórico de constituição do ser social e os entraves à uma vida plena de sentido. Tais elementos nos possibilitam destacar o confronto entre sentido e significado do trabalho em seu metabolismo, o que configura o fortalecimento dos traços ontológicos da alienação no mundo dos homens. Para tanto adotamos o materialismo histórico-dialético enquanto método de investigação, por entendermos que este dá conta das determinações acima citadas, em sua gênese e processualidade, tomando por base, estudos de Marx (1986), Lukács (1978), Vigotski (2010), Leontiev (1978), Mészáros (2000), Leher (1998), Jimenez (2003) e Costa (2004) entre outros.

Como considerações preliminares apontamos que as medidas adotadas pelo sistema de produção capitalista em sua busca por lucros tem atingindo sobremaneira a subjetividade do trabalhador, fragilizando suas potencialidades, por conseguinte, obscurecendo o horizonte da luta pela construção de uma sociedade fundada na emancipação humana.

Palavras-chaves: Trabalho, Ser Social, Subjetividade

Trabalho: NOTAS SOBRE TRABALHO, SER SOCIAL E SUBJETIVIDADE NOS MARCOS DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Autor(es): LEONARDO JOSÉ FREIRE CABÓ, Adéle Cristina Braga Araújo, RUTH MARIA DE PAULA GONÇALVES

Resumo: A presente comunicação busca discutir a relação entre trabalho e subjetividade na sociabilidade contemporânea, a qual se objetiva, pondo em destaque o antagonismo constituinte das relações de dominação no mundo dos homens, acirradas ao extremo, em meio à crise estrutural do capital. Partimos do pressuposto que os efeitos do processo da chamada reestruturação do modo de produção capitalista tem produzido, ao longo das últimas décadas, reflexos, nas esferas, tanto objetiva quanto subjetiva, na vida dos trabalhadores. Buscamos assim evidenciar o processo histórico de constituição do ser social e os entraves à uma vida plena de sentido. Tais elementos nos possibilitam destacar o confronto entre sentido e significado do trabalho em seu metabolismo, o que configura o fortalecimento dos traços ontológicos da alienação no mundo dos homens. Para tanto adotamos o materialismo histórico-dialético enquanto método de investigação, por entendermos que este dá conta das determinações acima citadas, em sua gênese e processualidade, tomando por base, estudos de Marx (1986), Lukács (1978), Vigotski (2010), Leontiev (1978), Mészáros (2000), Leher (1998), Jimenez (2003) e Costa (2004) entre outros. Como considerações preliminares apontamos que as medidas adotadas pelo sistema de produção capitalista em sua busca por lucros tem atingindo sobremaneira a subjetividade do trabalhador, fragilizando suas potencialidades, por conseguinte, obscurecendo o horizonte da luta pela construção de uma sociedade fundada na emancipação humana.

Palavras-chaves: Trabalho, Ser

Social, Subjetividade

Atividade: CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO E COMBATE AO ASSÉDIO MORAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Roda de Conversa)

Trabalho: CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO E COMBATE AO ASSÉDIO MORAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Autor(es): RACHEL DE AQUINO CÂMARA, REGINA HELOISA MACIEL

Resumo: O assédio moral é um tema que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas, incorporando-se aos estudos na área de saúde do trabalhador. O fenômeno é definido como toda exposição prolongada e repetitiva a situações humilhantes e vexatórias dos trabalhadores no desempenho de suas funções, gerando sofrimento psíquico e degradação do ambiente de trabalho. Acredita-se que o contexto social criado pela cultura do capitalismo atual é um dos fatores determinantes da violência moral no trabalho, tendo em vista o crescente individualismo, incerteza e falta de responsabilidade nas relações sociais. Buscando incentivar estudos sobre tal assunto e favorecer a prevenção e o combate de tal fenômeno na administração pública, foi aprovado, pela Administração Pública executiva do Estado do Ceará, o Projeto de Prevenção e Combate ao Assédio Moral. Uma das atividades do projeto consistiu de treinamento de um grupo para intervir em situações comprovadamente de assédio. Para isso, o grupo se reuniu quinzenalmente durante 4 meses e foram realizadas visitas em algumas unidades de uma das secretarias do estado, com o intuito de capacitar esse grupo de servidores na condução da investigação de possíveis casos de assédio moral. Com o objetivo de averiguar a eficácia do funcionamento do grupo nas tarefas a eles delegadas, foi aplicado um questionário e realizadas entrevistas semi-estruturadas com os integrantes. Apesar dos resultados mostrarem certo descompromisso do grupo, foi observado o desenvolvimento de um maior discernimento acerca do que é ou não um caso fidedigno de assédio moral e a postura a ser adotada.

Palavras-chaves: assédio moral, saúde do trabalhador, administração pública

Atividade: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO (Roda de Conversa)

Trabalho:PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Autor(es): ANA KRISTIA DA SILVA MARTINS, RENATA MELO RODRIGUES, THIELEN TAVEIRA MELO

Resumo: Historicamente, a discriminação e o preconceito contra as pessoas com deficiência(PCDs) estiveram presentes nas mais distintas sociedades e civilizações, baseados em diferentes representações sociais deste seguimento. A maioria das questões que envolvem estes sujeitos foi construída culturalmente por mecanismos de exclusão, políticas de assistencialismo, sentimentos de caridade, piedade, inferioridade, dentre outros, os quais influenciaram na construção e cristalização de suas identidades. Especificamente no âmbito do trabalho, as expressões do preconceito manifestam-se de diferentes maneiras. Estes sujeitos, muitas vezes, são estigmatizados por uma significativa parcela da sociedade, como pessoas incapacitadas para o trabalho, não podendo, desta forma, participar em igualdade de condições com os demais trabalhadores. Este estudo tem o objetivo de discutir as representações sociais das PCDs no âmbito do trabalho e refletir sobre a influência do exercício laboral na construção de suas identidades. A metodologia desta pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica acerca da temática e o diálogo com sujeitos que vivenciam a realidade do mercado de trabalho através de entrevista semiestruturada, na qual buscamos perceber a influência da inclusão produtiva na percepção de si mesmos. Os resultados apontam para a necessidade de transformação dos modelos de inclusão das PCDs no mercado de trabalho, e a adoção de identidades flexíveis, implicando em um processo dialético de construção de novos paradigmas. A efetiva inclusão, mais do que a simples inserção no mercado de trabalho mostrou-se um fator positivo para o aumento da auto-estima e autoconfiança, que passaram a perceber-se como cidadãos com direitos e deveres, membros da sociedade e atores de sua história.

Palavras-chaves: Pessoas com deficiência, Trabalho, Representação social

Atividade: ACIDENTES DE TRABALHO NO PORTO DO MUCURIBE: SEUS IMPACTOS AO TRABALHADOR

(Roda de Conversa)

Trabalho:ACIDENTES DE TRABALHO NO PORTO DO MUCURIBE: SEUS IMPACTOS AO TRABALHADOR

Autor(es): ISAAC BASTOS DE ANDRADE, TEREZA GLAUCIA ROCHA MATOS

Resumo: Este trabalho constitui uma primeira aproximação temática, visando o desenvolvimento de pesquisa mais ampla acerca das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores do porto do Mucuripe. A atividade portuária sempre ocupou lugar de destaque na economia mundial o que gera uma demanda de mão de obra, trabalhadores que atuam na realização de operações portuárias movimentando as cargas transportadas pelos navios. A reestruturação produtiva dos portos ocorrida na década de 90 do século passado, proporcionou uma mudança organizacional profunda nas atividades portuárias o que afetou diretamente as condições de trabalho daqueles que vivem do porto. A metodologia utilizada é uma revisão da literatura de artigos publicados entre 1993 e 2003 que busca conhecer a forma como esse assunto foi abordado e analisado nesses estudos e a relação com a percepção dos profissionais de segurança e saúde do porto e dos representantes sindicais. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com quatro representantes sindicais, um médico do trabalho, um técnico e um engenheiro de segurança do trabalho no Porto do Mucuripe, nos meses de abril a junho de 2010. As transcrições das entrevistas e sua análise permitiram identificar os acidentes mais comuns ocorridos no porto e as suas possíveis causas. Os resultados mostraram que os acidentes afetam principalmente os níveis hierárquicos mais baixos e embora os técnicos do Porto a partir da Lei 8.630/93 os acidentes diminuíram, ainda há registros dos mesmos, principalmente os de alta gravidade.

Palavras-chaves: Reestruturação Produtiva, Acidentes de trabalho, Modernização dos Portos

Atividade: MULATAS E ALECRIM: IMIGRANTES BRASILEIRAS E MERCADO DE TRABALHO PORTUGUÊS

(Roda de Conversa)

Trabalho:MULATAS E ALECRIM: IMIGRANTES BRASILEIRAS E MERCADO DE TRABALHO PORTUGUÊS

Autor(es): THAIS FRANÇA

Resumo: O presente trabalho se propõe a refletir acerca da inserção das mulheres brasileiras no mercado de trabalho português. Ao articular questões como precarização do trabalho, feminização da mão de obra e processos migratórios, busco discutir quais os principais obstáculos enfrentados por essas mulheres, suas estratégias de inserção, os mecanismos de opressão e exclusão que são expostas e de resistência. Para tanto foram entrevistadas 10 mulheres brasileiras que vivem em Portugal, buscando resgatar suas trajetórias migratórias e seus percursos laborais. A partir da análise crítica do discurso analisou-se as entrevistas, concebendo seus discursos como uma prática social, ou seja, ao mesmo tempo em que afeta as estruturas sociais é afetado por elas. Conceber o discurso como prática social é buscar investigar as regras coletivas que estruturam os comportamentos, analisando também as formas como tais regras são questionadas e transformadas. Para essas mulheres o trabalho ao mesmo tempo que funciona como um mecanismo que permite a inserção social é também um elemento de exclusão da cidadania, visto que em virtude dos processos de segregação que são expostas - segregação étnica e de sexo - a elas são relegados os postos mais precários e menos reconhecidos socialmente.

Palavras-chaves:

Precarização, Mulheres, Mercado de Trabalho

Atividade: METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
(Roda de Conversa)

Trabalho: METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autor(es): LUCAS PEREIRA DA SILVA, ALINE MARIA RICARDO BARROS

Resumo: O projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Alagoas, tem por objetivo conscientizar os jovens entre 12 a 25 anos sobre a prevenção da gravidez precoce e das doenças sexualmente transmissíveis nas escolas da rede pública do município de Palmeira dos Índios - AL. Trata-se de um projeto de Pesquisa - Ação ainda em desenvolvimento por professores e alunos dos Cursos de Psicologia e Serviço Social em parceria com as secretarias de saúde e da educação do município supracitado. Como resultado parcial podemos observar que

ainda é bastante difícil tratar de sexualidade nas escolas, visto que este conteúdo pouco aparece nos projetos pedagógicos. Observa-se ainda que grande parte dos estudantes, jovens e adultos apresenta muitas dúvidas frente ao tema e, por outro lado, de acordo com os dados coletados na secretaria de saúde do município, cresce de forma alarmante o número de adolescentes grávidas na região.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Sexualidade, Promoção de Saúde

Atividade: ÓCIO COMO RECURSO PARA LIDAR COM O ESTRESSE LABORAL
(Roda de Conversa)

Trabalho: ÓCIO COMO RECURSO PARA LIDAR COM O ESTRESSE LABORAL

Autor(es): GLÁUCIA REBECA TEIXEIRA DE OLIVEIRA PONTES

Resumo: Nos últimos anos, a prevalência do estresse no trabalho e suas implicações para a saúde física e mental dos indivíduos é tema de grande preocupação em todo o mundo. Podemos observar, através dos estudos realizados, que muitas são as transformações que vem causando impactos no mundo do trabalho, marcado por uma globalização desequilibrada, pela reestruturação produtiva e conseqüentemente a precarização do trabalho, que trazem consigo um aumento de instabilidade e insegurança laboral, interferindo diretamente no bem-estar físico e na saúde mental dos trabalhadores, abrindo portas para um ambiente propício ao estresse. Trazemos como reflexão que o ócio autotélico pode ser um recurso para lidar com o estresse laboral. Trabalhamos com o conceito de ócio humanista conforme Cuenca (2008), que apresenta o ócio como uma experiência integral, com um fim em si mesma, onde o sujeito realiza suas atividades por prazer, numa condição de liberdade, gerando satisfação e desenvolvimento. Estamos embasados no referencial teórico do ócio humanista, em articulação com a psicologia social do trabalho e as teorias do estresse. Metodologicamente fizemos uso da abordagem qualitativa de pesquisa, dentro de um estudo bibliográfico. Através do estudo realizado encontramos evidências que apontam que o ócio por ser uma experiência integral, e que convocamos de modo consciente e livre, espaços, atividades e vivências nas quais tendem a nos proporcionar um contato consigo, estas experiências podem trazer crescimento e desenvolvimento pessoal, havendo assim a possibilidade de ser utilizado

como recurso para lidar de modo adequado com o estresse laboral.

Palavras-chaves: Estresse, Ócio, Recurso

Área: Política, Democracia e Movimentos Sociais

Atividade: ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO PARÁ (Roda de Conversa)

Trabalho:ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO PARÁ

Autor(es): ANDRÉ ARRUDA

Resumo: A ação aconteceu durante a semana do 18 de maio, dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Cerca de 30 profissionais, entre civis e militares, trabalharam na ação. Eles eram das Câmaras de Políticas Sociais de Defesa Social da Secretaria de Estado de Governo (SEGOV); da Secretaria de Estado de Justiça e de Direitos Humanos (SEJUDH); Polícia Civil (PC); Polícia Militar (PM); Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) e Secretaria de Estado de Saúde (SESPA), caracterizando uma atividade interinstitucional de defesa social. Técnicos da SEJUDH e SESPA realizaram palestras para a comunidade em sobre temáticas relacionadas ao ECA e violência sexual infanto-juvenil com a utilização de técnicas grupais reflexivas adequadas para o ambiente comunitário e elementos audiovisuais. A população ribeirinha também participou de oficinas de artesanato e assistiu a filmes relacionados à violência contra menores de 18 anos. Houve momentos lúdicos que impactaram a comunidade de forma intergeracional, com a presença do palhaço "Claustrofóbico", da Organização não-governamental Rádio Margarida, que realizou atividades lúdicas com elementos associados a conscientização social e cidadania. O evento foi finalizado com um almoço comunitário oferecido pelo próprios ribeirinhos em parceria com a autoridade religiosa da área, o Padre "Toneca". Cerca de 300 ribeirinhos participaram da ação e como resultado tivemos a conscientização da comunidade em relação aos direitos e defesa de crianças e adolescentes e o fortalecimento dos laços familiares e comunitários tão preconizados pelas diretrizes político-metodológicas do SUAS.

Palavras-chaves: Política Públicas Sociais,Ribeirinhos,Violença Sexual contra Criança e Adolescentes

Atividade: PANORAMA DAS AÇÕES DA SECRETARIA DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2010 (Roda de Conversa)

Trabalho:PANORAMA DAS AÇÕES DA SECRETARIA DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2010

Autor(es): ANDRÉ ARRUDA

Resumo: A experiência como psicólogo trabalhando em uma Secretaria de Governo, mais precisamente na Câmara Intersectorial de Defesa Social, aconteceu durante os anos de 2009 e 2010 A SEJUDH é composta pelas coordenações de proteção à livre orientação sexual; dos direitos das pessoas com sofrimento psíquico; da juventude; da mulher; da igualdade racial; dos povos indígenas e das populações tradicionais; dos trabalhadores rurais e de combate ao trabalho escravo e tráfico de pessoas; de promoção da cidadania; e de prevenção e redução de danos do consumo de drogas. Realizávamos atividades como, (1) reuniões sistemáticas com todos os coordenadores de forma grupal e individual, e com o Núcleo de Planejamento, responsável pela assessoria aos convênios firmados com o governo federal; participação com membro titular ou suplente nos comitês e grupos de trabalhos correlacionados com as coordenadorias; solicitação sistemática de relatórios de ação para a SEJUDH e suas coordenadorias; participação nos principais conselhos estaduais relacionados às temáticas de direitos humanos. Avalia-se que a área de direitos humanos ainda carece de profissionais com capacidade de articulação intersectorial e interdisciplinar, e conhecimentos sobre gestão pública. As políticas públicas sociais são incipientes no Brasil e seus profissionais marginalizados em detrimento da defesa social repressiva, como a aquisição de armamentos e construção de prisões. A participação de psicólogos na elaboração de políticas públicas é de grande valia, contribuindo com elementos próprios de sua área de conhecimento e intervenção, como a questão da subjetividade do sujeito, protagonismo social, realizando o equilíbrio entre metas generalizantes e contextos individuais.

Palavras-chaves: Defesa Social,Políticas Públicas Sociais,Direitos Humanos

Atividade: A CONSTITUIÇÃO DO SUS À LUZ DOS MOVIMENTOS SOCIAIS (Roda de Conversa)

Trabalho:A CONSTITUIÇÃO DO SUS À LUZ DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Autor(es): JOSÉ GUILHERME WADY SANTOS, HERIBERT SCHMITZ

Resumo: A reforma e constituição da área da saúde como política de estado está inserida em uma conjuntura política marcada pelo regime militar, crise econômica e, finalmente, de abertura política. Nesse contexto, uma ampla mobilização da sociedade brasileira participou, por meio dos chamados movimentos sociais, da transição à democracia. Esses movimentos tiveram papel crucial como atores sociais que fizeram pressão frente às dificuldades enfrentadas, particularmente com relação às políticas públicas. O presente artigo discute a construção do SUS à luz daqueles movimentos, no que diz respeito à institucionalização de sua participação e co-gestão do sistema. São levantadas algumas questões acerca do modo como o processo se deu e sobre a atuação dos movimentos na atualidade. Aborda a implicação da institucionalização dos modos de participação popular, por meio dos quais os movimentos sociais têm atuado na defesa do direito constitucional: universalidade do sistema. Também é discutida a descentralização da gestão do sistema e sua implicação na consolidação ou não do mesmo, rumo à direção inicialmente pretendida. Com base em alguns achados da literatura da área, apontando que embora se trate de um atributo fundamental dos Conselhos de Saúde, idealizado pelo movimento social em saúde, pouco se tem avançado quanto ao mecanismo institucional de participação, controle e co-gestão do SUS. A falta de conhecimento técnico, preparação política e de qualificação dos atores envolvidos nesse processo têm contribuído para debilidade do atual cenário de participação, pelo menos no que diz respeito aos Conselhos de Saúde e movimentos sociais neles representados.

Palavras-chaves: Movimentos Sociais, Sistema Único de Saúde, Participação Social

Atividade: SUBJUGAÇÃO OU LIBERTAÇÃO (Roda de Conversa)

Trabalho: SUBJUGAÇÃO OU LIBERTAÇÃO
Autor(es):

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo indagar e refletir sobre alguns entendimentos da Teoria Crítica e Psicologia Social. Longe da pretensão de apresentar uma idéia acabada, uma vez que os conceitos não dão conta da total realidade, e sim propor o desafio de um olhar

diferente acerca da Teoria Crítica, mas que ao mesmo tempo não foge das linhas gerais. É muito fácil dizer que estamos inseridos no capitalismo. Mas se questionarmos sobre esta afirmação é difícil e exige coragem. Alguns dos adeptos da escola de Frankfurt dizem que magia, mito, ciência tradicional e capitalismo (em tempos diferentes) são faces da mesma moeda, estão juntos na procura da dominação. Mas esta dominação luta contra algo que permanece desde e sempre como uma vontade-de-melhorar-coletiva-em-potência. Se estivéssemos no sistema de poder absoluto a teoria crítica só teria sentido de existir se fosse para colaborar com tal proposta, pois jamais um poder absoluto permitiria existir algo que não fosse para sua colaboração. Não cremos que os Frankfurtianos tiveram a intenção de colaborar com o capitalismo. Então eles colaboraram com a vontade-de-melhorar-coletiva-em-potência e não com a subjugação. Desta forma nosso objetivo será atingido se ao longo destas linhas existir algum tipo de dúvida sobre o que existiu e permanece em contra-peso a dominação.

Palavras-chaves: Teoria Crítica, capitalismo, Permanece

Trabalho: SUBJUGAÇÃO OU LIBERTAÇÃO

Autor(es): AUGUSTO KAYS XIMENES MATOS

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo indagar e refletir sobre alguns entendimentos da Teoria Crítica e Psicologia Social. Longe da pretensão de apresentar uma idéia acabada, uma vez que os conceitos não dão conta da total realidade, e sim propor o desafio de um olhar diferente acerca da Teoria Crítica, mas que ao mesmo tempo não foge das linhas gerais. É muito fácil dizer que estamos inseridos no capitalismo. Mas se questionarmos sobre esta afirmação é difícil e exige coragem. Alguns dos adeptos da escola de Frankfurt dizem que magia, mito, ciência tradicional e capitalismo (em tempos diferentes) são faces da mesma moeda, estão juntos na procura da dominação. Mas esta dominação luta contra algo que permanece desde e sempre como uma vontade-de-melhorar-coletiva-em-potência. Se estivéssemos no sistema de poder absoluto a teoria crítica só teria sentido de existir se fosse para colaborar com tal proposta, pois jamais um poder absoluto permitiria existir algo que não fosse para sua colaboração. Não cremos que os Frankfurtianos tiveram a intenção de colaborar com o capitalismo. Então eles colaboraram com a vontade-de-melhorar-coletiva-em-potência e não com a subjugação. Desta forma nosso objetivo

será atingido se ao longo destas linhas existir algum tipo de dúvida sobre o que existiu e permanece em contra-peso a dominação.

Palavras-chaves: Teoria Crítica, Capitalismo, permanece

Atividade: RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E PARTICIPAÇÃO (Roda de Conversa)

Trabalho:RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E PARTICIPAÇÃO: OS ENTRE-LUGARES DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS CONSELHEIROS/AS DO OP DE FORTALEZA

Autor(es): JON CAVALCANTE

Resumo: Esse trabalho trata das relações intergeracionais no cenário do orçamento participativo (OP) de Fortaleza. Surge das reflexões de minha atuação no OP e posterior mestrado em educação na Universidade Federal do Ceará acerca dos conceitos de participação criados coletivamente por crianças, adolescentes e adultos conselheiros/as do OP. Tal questão é pensada a partir das idéias de Bhabha (1994) acerca das identidades culturais no contexto pós-colonial, de Sarmiento (2006) na sociologia da infância e sua conceituação sobre “gerações” e da multirreferencialidade da Psicologia Comunitária. Mediante a premissa de entre-lugares de Bhabha como o local da cultura na contemporaneidade, Sarmiento compreende as relações entre crianças, adolescentes e adultos/as situadas nas mutações dos interstícios desses grupos etários e de seus tempos históricos comuns. Desse modo, os processos deliberativos do OP e as conceituações sobre a participação na pesquisa revelaram mediações intersubjetivas a produzir fronteiras de tensões, cristalizações e singularizações nos modos de viver e conceituar a participação. Nos espaços citados, foi perceptível a oscilação entre arbitrariedades etárias e cumplicidades ou até integrações transgeracionais. As primeiras revelaram cristalizações através da negação das crianças como sujeitos, ou da legitimação do outro (adulto, adolescente ou criança) quando modelado a um modo de participar dominante. As segundas apontaram a riqueza do diálogo intergeracional e, de outro modo, entre sujeitos irreduzíveis à categoria “geração” embora resignificadores dela. Considero, então, que nossas formas de governo, pretensamente participativas, não podem prescindir da democracia etária, pois também se dão em processos de subjetivação nas fronteiras inter e intrageracionais.

Palavras-chaves: entre-lugares, gerações, participação

Atividade: CONSENSO, BIOPOLÍTICA E (META)POLÍTICAS DA DIFERENÇA (Roda de Conversa)

Trabalho: CONSENSO, BIOPOLÍTICA E (META)POLÍTICAS DA DIFERENÇA: QUEM SOMOS “NÓS”, QUE INCLUÍMOS?

Autor(es): PABLO SEVERIANO BENEVIDES

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo apresentar uma análise acerca das formas como a diferença vem sendo configurada e territorializada no contexto das políticas e discursos militantes pela inclusão. Na medida em que a “diferença a ser incluída” consiste numa das principais invenções contemporâneas que perpassa as esferas educacionais, culturais, midiáticas, jurídicas, etc., esse estudo propõe-se a investigar, a partir das noções foucaultianas de poder disciplinar e poder de normalização, de que forma são arquitetadas as identidades dos grupos e/ou sujeitos objetos de tais políticas inclusivas. Nossa suspeita recairá sobre o caráter biopolítico no interior dos quais signos identitários relativos à sexualidade, gênero, etnia, “deficiência”, etc. são apresentados como evidências naturais, e, assim, reivindicados pelos diversos “grupos minoritários”. Por isto, essas reivindicações não oferecem, na maioria das vezes, resistência ao poder de normalização, mas um reforçamento do mesmo. Ao questionar, portanto, o caráter normalizador de tais políticas, questionamos lugar pretensamente universal e consensual de onde partem as práticas protecionistas para com os “outros”? Neste sentido, a conclusão deste trabalho aponta para a percepção de um certo consenso relativo aos discursos que se arrogam proteger a diferença, encarnados em formulações politicamente corretas sobre inclusão, multiculturalismo, democracia, pluralismo, direitos humanos, etc. Será precisamente este consenso, efeito de um poder de normalização biopolítico, bem como a identidade daqueles que o enunciam (na condição de “nós”) que julgamos ser necessário problematizar para que a diferença não fique dissolvida e despotencializada. Quem, portanto, seríamos “nós”, tão ávidos para incluir aqueles que julgamos serem os “outros”?

Palavras-chaves: Consenso, Diferença, Biopolítica

Atividade: INQUIETAÇÕES DO ENCONTRO

**ENTRE A PSICOLOGIA E AS AÇÕES DE
CONSTRUÇÃO DE REDE
(Roda de Conversa)**

Trabalho: INQUIETAÇÕES DO ENCONTRO ENTRE A
PSICOLOGIA E AS AÇÕES DE CONSTRUÇÃO DE
REDE

Autor(es): GUSTAVO GIOLO VALENTIM, NATÁLIA
FELIX DE CARVALHO NOGUCHI

Resumo: Como garantir um olhar para a singularidade em programas governamentais de âmbito nacional? Como pode a psicologia contribuir em ações que envolvem formação de rede e inclusão digital? Que fazer clínico caracteriza e singulariza nosso fazer social? O Programa Telecentros.BR é uma iniciativa de inclusão digital do Governo Federal que teve início em julho de 2010 e tem duração prevista para 18 meses. Oferece infra-estrutura e conexão para 10.000 telecentros novos ou em funcionamento em comunidades por todo o Brasil e formação presencial e online para os monitores que atuam nesses telecentros. Construir e viabilizar essa formação continuada dos cerca de 15 mil agentes de inclusão digital é a principal responsabilidade da Rede Nacional de Formação para a Inclusão Digital, constituída por instituições de diferentes partes do Brasil, com extensa experiência na área (universidades federais, estaduais e ONGs). Este coletivo tem optado por trabalhar de forma colaborativa e pactuar novas práticas coletivas, que se traduzam em modos de formar e modos de gerir o processo de formação. A construção da formação a ser oferecida aos monitores tem acontecido em encontros presenciais e online, envolvendo grupos de trabalho e momentos de conversação, para garantir decisões e pactos coletivos surgidos a partir dos múltiplos pontos de vista. O olhar clínico, neste sentido, contribui para que sejam pensados os movimentos de subjetivação constituídos a partir das relações e práticas sociais e, assim, que sejam sugeridas estratégias que garantam a atenção à singularidade, em um programa de escala tão grande.

Palavras-chaves: Inclusão
Digital, Psicologia, Rede Social

Atividade: MOVIMENTOS SOCIAIS E PRODUÇÃO
DE SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DO
MST.
(Roda de Conversa)

Trabalho: MOVIMENTOS SOCIAIS E PRODUÇÃO DE

SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DO MST.

Autor(es): JÁDER LEITE, MAGDA DIMENSTEIN

Resumo: O presente trabalho pretende apresentar uma discussão a respeito de como o Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se configura enquanto um importante ator social no cenário das lutas políticas empreendidas pelos movimentos sociais na atualidade. Tal discussão ancora-se numa perspectiva crítica e que visa contribuir com o campo da Psicologia Social. Assim, propomos uma compreensão dos movimentos sociais a partir dos processos de subjetivação, por entendermos exatamente que as subjetividades são empreendidas nas relações de poder/saber que atravessam dada realidade histórico-social.

Palavras-chaves: movimentos sociais, produção de subjetividade, militância política

Atividade: EMPODERAMENTO E CONTROLE
SOCIAL: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO NA IV
CONFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL
(Roda de Conversa)

Trabalho: EMPODERAMENTO E CONTROLE SOCIAL:
ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO NA CONFERÊNCIA DE
SAÚDE MENTAL

Autor(es): CLARISSE VIEIRA ALMEIDA, KAMILA
SIQUEIRA DE ALMEIDA, ALLANA DE CARVALHO
ARAÚJO

Resumo: O processo de Reforma Psiquiátrica brasileira teve como um de seus marcos históricos a realização da I Conferência Nacional de Saúde Mental em 1987, a primeira de quatro - 1992, 2000 e 2010. Neste trabalho analisamos as observações realizadas durante o processo de construção da IV Conferência de Saúde Mental desde as pré-conferências até as etapas municipal e estadual - focalizando atenções nos modos de participação dos usuários. A ferramenta metodológica da observação participante e a realização de entrevistas semi-estruturadas sobre participação social com os usuários subsidiaram a construção de alguns analisadores acerca desta categoria. O primeiro deles diz respeito ao próprio formato das conferências, a estrutura congressual em que foi organizado já decorrente da composição das comissões organizadoras, formada sobretudo por profissionais, gestores e acadêmicos. Percebeu-se que tal formato prejudicou não apenas os

espaços de discussão como a participação política dos usuários e familiares, a qual manteve-se tímida de modo geral - exceto por momentos pontuais. Observamos nas conferências locais, que a fala dos usuários mais inquietos irrompia como uma interferência, muitas vezes causadora de mal-estar na platéia. Além disso, em várias situações era perceptível a tutela dos técnicos sobre os usuários. As associações de usuários e familiares, embora comecem a ganhar certa visibilidade, tiveram pouca atuação na organização e no desenrolar das conferências. Tais constatações nos remetem, entre outras questões, a falta de formação política, reconhecimento da figura do usuário como um sujeito de direitos e o empoderamento dos mesmo diante de questões que lhes dizem respeito diretamente.

Palavras-chaves: controle social, participação política, saúde mental

Atividade: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E A PRÁXIS LIBERTADORA NO LAGAMAR: UMA INTRODUÇÃO.
(Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E A PRÁXIS LIBERTADORA NO LAGAMAR: UMA INTRODUÇÃO.

Autor(es): RUTIELE LUCAS DE MORAES, BÁRBARA XAVIER ANDRADE, YASMIN ZALAZAN SANTOS CONCEIÇÃO

Resumo: A pesquisa de natureza teórico-prática, insere-se no grupo de atividades e pesquisas realizados pelo NUSOL (Núcleo de Psicologia Social e do Trabalho), vinculado ao curso de Psicologia da UECE, que visa propiciar aos alunos de Psicologia conhecimentos e práticas de intervenção na realidade cearense. Nossa meta é a compreensão de como se produz sentido para a transformação social observando a ação e a atividade humana. Busca-se, portanto o significado, os sentimentos pessoais e coletivos das pessoas envolvidas em relações, sejam estas relações promovidas em ambientes de trabalho ou não. Este trabalho insere-se no campo da Psicologia Comunitária, a partir de um trabalho na comunidade do Lagamar, em Fortaleza- Ce, foi possível desenvolver um estudo a respeito da Psicologia Comunitária e do papel do psicólogo nos grupos da comunidade. Surgida após a crise da Psicologia Social em meados dos anos 1970, a Psicologia Social Comunitária, especialmente na América Latina, se apresentou como uma abordagem para a inserção profissional e política

do psicólogo. Apoiados em Lane (apud Martins, 2007) percebemos que a Psicologia comunitária representa uma possibilidade de uma atividade comunitária que vise a educação e o desenvolvimento da consciência social dos mais diversos grupos de convivência. Aqui se enfoca o papel do Psicólogo comunitário como um facilitador de conscientização, um mediador entre os membros da comunidade, com sua atividade voltada para o compromisso social, o qual norteou nossa prática no campo comunitário.

Palavras-chaves: Psicologia Comunitária, Práxis Libertadora, Conscientização

Atividade: MOVIMENTO LGBT NO BRASIL (Roda de Conversa)

Trabalho: MOVIMENTO LGBT NO BRASIL: HISTÓRIA SEM DIVERSIDADE

Autor(es): TIAGO CORRÊA, BENEDITO MEDRADO

Resumo: Este trabalho focaliza o a revisão da literatura produzida para dissertação de mestrado em curso no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, intitulada Parada da Diversidade de Pernambuco: a construção de um sujeito político LGBT. Como fontes de levantamento, foram acessados o Scielo e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Do total do corpo de produções encontrado, foram selecionadas aquelas que tinham como foco o Movimento LGBT no Brasil, resultando em 14 artigos, 20 dissertações e 07 teses. Nossa análise identifica que em linhas gerais, tanto no que diz respeito à produção de artigos, como de teses e dissertações, há um predomínio da região sudeste (08 artigos e 16 teses/dissertações) e uma baixo número de pesquisas nas regiões norte e nordeste sobre movimento LGBT (02 artigos e 02 teses/dissertações). A predominância de autores e autoras da região sudeste do país na produção científica sobre o movimento LGBT brasileiro e, para além disso, no que diz respeito a história publicada sobre/ deste movimento; enfoca apenas uma versão das diversas histórias protagonizadas pelo mesmo. Destaca-se ainda a recorrente citação de apenas três autores e uma autora (FACCHINI, 2005; GREEN, 2000; MACRAE, 1990; TREVISAN, 1986) que, embora não sejam todos naturais desta região, produziram a partir de instituições sediadas numa mesma localidade geográfica (São Paulo). Essas limitações apontam desafios para novas reflexões que privilegiem uma variabilidade de perspectivas, a partir de

posições diferenciadas.

Palavras-chaves: Movimento LGBT, Política e Sexualidade, Revisão de Literatura

Atividade: PRÁXIS LIBERTADORA E PROMOÇÃO DE SAÚDE
(Roda de Conversa)

Trabalho: PRÁXIS LIBERTADORA E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Autor(es): YÁRITA CRY S ALEXANDRE HISSA MEDEIROS, VERÔNICA MORAIS XIMENES

Resumo: Este trabalho visa tecer reflexões sobre a relação existente entre a práxis libertadora (MARTÍN-BARÓ, 1998), que se caracteriza por ser uma prática horizontalizada visando a percepção, pelo sujeito, das opressões sofridas. e uma perspectiva de promoção de saúde em âmbito comunitário a partir da prática existente no Núcleo de Psicologia Comunitária da UFC, que atua, em parceria com o Movimento de Saúde Mental Comunitária, no bairro do Grande Bom Jardim (Fortaleza-CE). Essa atuação se dá a partir da facilitação de um grupo de auto-estima para mulheres que tem sua metodologia de atuação embasada em Paulo Freire (círculo de cultura, 1979), Rolando Toro (Biodança) e Carl Rogers (Grupo de Encontro, 1978) De acordo com Góis (2008), tendo como base o conceito de saúde comunitária, é necessário a saúde seja compreendida para além de sua contraposição à doença, ampliando sua percepção, incluindo nela a liberdade de expressão do sujeito e seu potencial de vida. Nesse sentido, percebe-se que os processos da práxis libertadora, (tais como movimentos sociais, por exemplo, MST e ONGs) como promotores de saúde e de caráter terapêutico, na medida em que facilitam processos de construção da autonomia do sujeito, sentimento de pertença a sua comunidade e liberdade. A partir desses processos o sujeito se percebe como autor de sua vida, fortalecendo-o de forma a que ele reaja mediante as opressões, promovendo seu bem-estar, não só biológico, mas em um âmbito maior; abrangendo o caráter social, psicológico e espiritual, prevenindo, inclusive transtornos decorrentes do estresse continuado ao que as classes menos favorecidas estão submetidas.

Palavras-chaves: saúde, práxis, libertação

Área: Mídia, Comunicação, Linguagem e Manifestações Artísticas

Atividade: “COMPULSÃO POR COMPRAS” E SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL - ESTRATÉGIAS DA LÓGICA DO MERCADO
(Roda de Conversa)

Trabalho: “COMPULSÃO POR COMPRAS” E SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL - ESTRATÉGIAS DA LÓGICA DO MERCADO

Autor(es): REBECA MORAIS, MARIA DE FÁTIMA SEVERIANO

Resumo: A construção subjetiva contemporânea apresenta-se permeada pela lógica do mercado que fabrica - via Indústria cultural - os mais diversos “estilos de vida” a serem consumidos pelo homem. O presente trabalho reflete acerca dos “novos transtornos” hipermodernos, tendo por figura exemplar o comportamento compulsivo por compras, analisado a partir do referencial teórico da Escola de Frankfurt. Temos por objetivo compreender os sentidos da “compulsão por compras”, considerando os aspectos sócio-culturais e as novas formas de sofrimento psíquico advindos da “sociedade de consumo”. Metodologicamente, coletamos dados na mídia digital e impressa, no grupo de “Devedores Anônimos” e em campanhas publicitárias que foram analisados através da abordagem “teórico-crítica”. Os primeiros dados coletados - artigos científicos, revistas e internet - corroboraram nossa hipótese acerca das explicações majoritariamente intrapsíquicas atribuídas à “compulsão por compras”. No entanto, ao final, nossa pesquisa demonstrou que os “compradores compulsivos” não são “viciados” nos objetos em si, mas no próprio ato de consumo que funciona como uma “válvula de escape” para o “mal-estar” subjetivo - o que revela o aspecto psicossocial presente no referido fenômeno. Salientamos, portanto, que a “cultura de consumo”, principalmente através do fetichismo das mercadorias e de estratégias sedutoras do sistema financeiro, atua como uma “potencializadora” para este comportamento. Neste sentido, acreditamos que a “compulsão por compras” é uma fonte rica de reflexões acerca dos sofrimentos subjetivos provenientes do capitalista tardio que, cada vez mais, utiliza a lógica do desejo em prol da lógica do mercado.

Palavras-chaves: Consumo, Subjetividades contemporâneas, Compradores compulsivos

Atividade: FAMÍLIA RESTART
(Roda de Conversa)

Trabalho: FAMÍLIA RESTART: ANÁLISE DE UM FENÔMENO PÓS-MODERNO SOB O VIÉS DA PSICOLOGIA DE GRUPO

Autor(es): MARIA JULIANA VIEIRA LIMA, SARA COSTA MARTINS RODRIGUES SOARES, Natacha Albuquerque Pinheiro do Vale

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo observar o comportamento de um indivíduo como membro pertencente de um grupo. Utilizamos como objeto de estudo os integrantes do movimento denominado Coloridos, com enfoque nos fãs da banda Restart, por a banda ser um dos maiores expoentes do movimento citado e por haver a constituição de uma família que é composta pelos fãs e pelos integrantes e produtores da banda. O movimento denominado Coloridos é um fenômeno contemporâneo que é caracterizado pelo bom humor, pela alegria contagiante e pelo uso de roupas coloridas e com cores fortes. Por meio de uma revisão bibliográfica e de pesquisas em campo tentamos destrinchar os principais elementos do fenômeno de massa e da formação de grupos tentando identificá-los em nosso objeto de estudo: ideia líder, grau de individualização/homogeneização do indivíduo no grupo, narcisismo das pequenas diferenças, objetos fetiche, fenômeno do pânico e demais fenômenos contemporâneos.

Palavras-chaves: Formação de grupos, Fenômenos de Massa, Família Restart

Atividade: CINE NUCEPEC: INFÂNCIA(S) E ADOLESCÊNCIA(S) EM TELA
(Roda de Conversa)

Trabalho: CINE NUCEPEC: INFÂNCIA(S) E ADOLESCÊNCIA(S) EM TELA

Autor(es): ALANA ISLA MONTENEGRO FREIRE, ANA JÉSSICA DE LIMA CAVALCANTE

Resumo: O CINE NUCEPEC, projeto de extensão vinculado ao Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança, surgiu em 2004 e atualmente conta com a participação efetiva de sete membros e uma consultora. Tem por finalidade possibilitar a criação de um espaço de diálogo, socialização e construção de conhecimento sobre a(s) infância(s) e

adolescência(s), destacando o caráter histórico-cultural dessas categorias e a importância dessa temática para a atuação tanto do psicólogo quanto de outras profissões que lidam com esse público. O cinema permite um melhor entendimento acerca de hábitos, conceitos, costumes e fatos culturalmente afastados no tempo e no espaço da realidade que nos perpassa, ampliando o olhar sobre a criança e o adolescente. As exposições acontecem tanto na Universidade, para o público acadêmico, quanto em instituições que trabalham com a temática, objetivando garantir um espaço de interação com crianças e adolescentes que habitam diferentes bairros de Fortaleza. Os debates após as exposições são geralmente mediados por profissionais convidados que têm propriedade sobre o tema abordado na película. Destacamos a qualidade do debate entre os participantes, que promove um espaço para uma maior consolidação e divulgação dos direitos de crianças e adolescentes a partir das realidades apresentadas na tela.

Palavras-chaves: Infâncias e Adolescências, Direitos, Cinema

Atividade: PSICANÁLISE E TRAGÉDIA: RESSONÂNCIAS (Roda de Conversa)

Trabalho: PSICANÁLISE E TRAGÉDIA GREGA: RESSONÂNCIAS

Autor(es): HEVELLYN CIELY DA SILVA CORRÊA, MAURICIO SOUZA

Resumo: Os estudos sobre psicanálise e arte têm sido foco de interesse desde as investigações freudianas a respeito dessa conjugação, a exemplo de obras como *Delírios e Sonhos* na Gradiva de Jensen (1907). Quando a arte em questão envolve o fazer teatral chamado tragédia, que é uma criação que data do século VI a.C. e que traz consigo parte da história da civilização ocidental, os interesses se ampliam ainda mais. Visto que uma das pedras angulares da Psicanálise é o conceito de Complexo de Édipo, fazendo assim referência a um personagem trágico, nota-se que os caminhos que ligam psicanálise e tragédia são estreitos e estão presentes desde Freud. Nestes termos, a partir de referências ao discurso fundador do pai da psicanálise, à obra de Sófocles e, na contemporaneidade, às idéias de renomados estudiosos da temática da tragédia - como, por exemplo, Jean-Pierre Vernant e Pierre Vidal-Naquet -, o presente trabalho, de natureza

eminentemente teórica, busca esmiuçar algumas das possíveis relações entre psicanálise e teatro, particularmente na sua modalidade trágica. Nosso exercício investigativo demonstrou que tragédia e psicanálise, assentadas no ambíguo e com uma prática (re)criativa, atuam como desvelamentos do homem e delatam suas faces nada harmônicas. Entretanto, o operar psicanalítico diferencia-se do trágico quando se propõe a interromper ou minimizar o ciclo vicioso - representado na tragédia pela inevitabilidade do destino - característico das neuroses. Logo, o diálogo entre Psicanálise e Tragédia aponta para ressonâncias divergentes e convergentes que, por isso mesmo, apresentam renovado interesse.

Palavras-chaves: Psicanálise, Tragédia Grega, Criação

Atividade: “A ONDA”: UMA ANÁLISE SOBRE FORMAÇÃO DE GRUPOS (Roda de Conversa)

Trabalho: “A ONDA”: UMA ANÁLISE SOBRE FORMAÇÃO DE GRUPOS

Autor(es): ALLAN RATTIS DE SOUSA

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo realizar uma análise crítica do filme “A onda”, usando como base o texto freudiano “Análise do Eu e Psicologia de Grupo”, como também outros referenciais teóricos que tenham pertinência à análise de fenômenos grupais. O filme “A Onda” apresenta elementos bem visíveis acerca da formação de ideologias autocráticas em um grupo, tanto no que concerne às intragrupais, como àquelas intergrupais, evidenciando fenômenos psicossociais tais como: identificação, idealização, narcisismo das pequenas diferenças, fetichismo, o poder das imagens, dentre outros. Nossa ênfase recai sobre a análise dos elementos propiciadores de dissolução da subjetividade individual na coletividade, gerando adesões acríticas a ideologias e lideranças de natureza autoritária, com exacerbação das emoções e embotamento do pensamento crítico reflexivo. Diante do exposto, acreditamos que o referido filme apresenta instigantes conceitos que propiciam uma rica discussão acerca das relações psicossociais contemporâneas e das novas formas de dominação das massas.

Palavras-chaves: Formação de Grupo, Análise Crítica, Dominação das massas

Atividade: VIDA COTIDIANA E “FACEBOOK” (Roda de Conversa)

Trabalho:VIDA COTIDIANA E “FACEBOOK”: ENTRE IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES

Autor(es): MÁRCIO SILVA GONDIM

Resumo: O presente estudo origina-se de investigações anteriores acerca do ciberespaço (entre os anos de 2007 e 2010) e visa inicialmente investigar como essas mesmas categorias permanecem atuais e significativas, em serviços tecnológicos mutantes. Pode-se observar na Internet o crescimento de diversas redes sociais, as quais despertam variados interesses. Os “sites”, antes estáticos, ganham cada vez mais dinamismo e estímulos visuais, havendo uma ênfase a atributos promotores de “felicidade”. Este estudo instaura um olhar às implicações de representações sociais no serviço tecnológico “Facebook”. Busca-se ainda refletir criticamente acerca das novas formas de relação do homem com variados signos de consumo e suas repercussões enquanto fonte produtora de processos de subjetivação. A abordagem qualitativa orienta conceitualmente este estudo, por se tratar de um modo adequado para se compreender o fenômeno psicossocial em destaque nesta pesquisa: as representações sociais percebidas no ciberespaço, atreladas a ideais de “felicidade”. Na investigação empírica, destacaram-se atributos psicossociais, tais como a diferenciação e a visibilidade (compreendidos aqui como ideais de felicidade no ciberespaço), que são cada vez mais destacados na contemporaneidade. Sendo assim, as identidades dos (as) integrantes do “Facebook” aparentaram estar direta ou indiretamente subordinada à apropriação desse serviço (enquanto um signo de consumo diferenciador), que repercute na vida cotidiana desses indivíduos e passa a exercer um papel significativo, constituidor de subjetivações. Esta investigação finaliza-se com um convite para pensar-se na possibilidade de criarem-se novas práticas e ações propiciadoras de reflexões críticas e espaços experienciais relacionadas ao ciberespaço.

Palavras-chaves: Ciberespaço, Representações Sociais, Serviços tecnológicos

Atividade: POÉTICAS DO MOVIMENTO (Roda de Arte)

Trabalho:POÉTICAS DO MOVIMENTO

Autor(es): GISLENE MAIA DE MACEDO, PAULO HENRIQUE DA PONTE PORTELA, Gabriela Torres Silva, Ana Sarah Melo Aragão Melo Aragão, Marco Antônio Machado, Adriana Brandão Nascimento Machado, LUMARA ALVES MOREIRA, BARBARA BEZERRA DE BARROS MELO, Norma Suely Rodrigues Silva, LARA KÉSSIA MARTINS ÁVILA

Resumo: O filme de curta metragem (12 min.) é um experimentação de documentário poético sobre as muitas formas de deslocamento que utilizamos cotidianamente em Sobral (CE) e cercanias, sem que nos apercebamos das implicações que o movimento traz ao nosso corpo, nossas relações, nossa cultura e vínculos sociais. As imagens aliadas a textos poéticos e música (de)compõem o transitório do movimento e nos faz indagar: o que nos faz, movimento? O trabalho foi realizado coletivamente por integrantes do curso Introdução ao Documentário, promovido pela Secretaria de Cultura da Prefeitura de Sobral, e os extensionistas do projeto de extensão “A Estrada de Quem Vê Passar: Subjetividades em trânsito”. As imagens colhidas são frutos dos estudos audiovisuais de 2007 a 2010. Ficha técnica: Realização: Projeto “A Estrada de Quem Vê Passar” (UFC/Sobral/Psicologia/Laicus) e curso de Introdução ao Documentário (Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Sobral, CE) -- Direção: Gislene Macêdo -- Roteiro: Gislene Macêdo e Adriana Brandão -- Imagens (ordem alfabética): Carla M. Aragão, Gabriela Torres, Gislene Macêdo, Lara K. Ávila, Lumara Alves, Marco Machado, Nila M. Cunha, Norma Suely R. Silva, Paulo Henrique Portela e Socorro Bruna F. Rios -- Edição: Luis Carlos Lima -- Trilha Sonora e Execução: Melk Rocha -- Apoio: UFC/Sobral/Psicologia -- LAICUS, UVA/Sobral/Sociologia -- LABOME, Prefeitura de Sobral -- Secretaria de Cultura e Turismo/ECO A

Palavras-chaves: Mobilidade Humana, Subjetividades, Poiesis

Atividade: “CHAMA VEREQUETE!”: CARIMBOLANDO A CULTURA POPULAR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA (Roda de Arte)

Trabalho:“CHAMA VEREQUETE!”: CARIMBOLANDO A CULTURA POPULAR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Autor(es): RAFAELA PALMEIRA NOGUEIRA
BELO, DEBORA LINHARES DA SILVA

Resumo: A Amazônia representa a vigésima parte da superfície terrestre, um quarto da água doce do mundo, um terço da floresta latifoliada da Terra, porém, com unicamente 2.5 milésimos da população universal. Os rios continuam a comandar a vida dessa região, assim como a floresta, que assegura também seu sustento. Diante da farta riqueza de fauna, flora e minérios existentes na Amazônia, há também um contraste relacionado às condições de vida de grande parte da população que vive em tal região do Brasil: a pobreza. É justamente essa relação do “caboclo”, do homem da Amazônia que lida em seu cotidiano com a natureza a seu redor e com todos os percalços de sua região para nela sobreviver, que pretendemos discutir. A música folclórica regional tem como uma de suas principais características descrever a Amazônia. Fala-se da vida na mata, do caboclo, dos animais e das lendas. As danças folclóricas, por sua vez, acabam sendo a encenação do que está sendo cantado. E, tanto a música quanto a dança, refletem a miscigenação étnica ocorrida nesta região, seja através dos instrumentos, ou nos movimentos que recebem influências indígenas, africanas e européias. Assim, a partir da exibição da dança típica do Pará, o Carimbó, e do curta-metragem “Chama Verequete”, propor-se-á um debate sobre Cultura Popular, tanto em seu processo de marginalização nas relações de poder onde cultura é tida como erudição, quanto o atual resgate dessas manifestações folclóricas como espaços de resistência de populações específicas como os ribeirinhos.

Palavras-chaves: Cultura
Popular, Carimbó, Resistência

Atividade: FOI MUITO BOM
(Roda de Arte)

Trabalho: CURTA-METRA DE UMA EXPERIÊNCIA DE
UM TRABALHO EM GRUPO EM UM CRAS

Autor(es): ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE
MOURÃO

Resumo: Esse trabalho trata de um curta-metragem de aproximadamente 10 minutos em que mostra o trabalho de um psicólogo com um grupo infanto-juvenil (aprox. 8 crianças e adolescentes) de hip-hop do Centro de Referência de Assistência Social, no município de Itapajé-Ce. No vídeo, pode-se observar parte de

um processo artístico de trabalho em grupo em que crianças se apresentaram para uma platéia de Idosos. No vídeo, entrevista com as crianças, os idosos e uma breve explanação sobre a função do CRAS a partir da perspectiva da filosofia do Hip-Hop.

Palavras-chaves: CRAS, Hip Hop, Psicologia Social Comunitária

Área: Processos Organizativos e Comunidades

Atividade: RE-EXISTÊNCIAS EM CIRANDAS COTIDIANAS:
(Roda de Conversa)

Trabalho:RE-EXISTÊNCIAS EM CIRANDAS COTIDIANAS: DIÁLOGOS SOBRE OS PROCESSOS FORMATIVOS E ORGANIZATIVOS COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE PROSTITUIÇÃO

Autor(es): LORENA BRITO SILVA

Resumo: Partindo da atuação no Projeto Força Feminina (Salvador/BA), desde janeiro de 2010, trabalhando com mulheres em situação de prostituição, partilharei reflexões sobre o acompanhamento à COOPERÁGUIA (cooperativa de alimentação) e seus desdobramentos políticos e psicossociais. Em especial, sobre as vivências nas “Cirandas Solidárias” (encontros grupais) e o potencial dos recursos lúdicos para o diálogo, a construção identitária e o processo de organização. Essa atuação é marcada pela base teórico-metodológica da Psicologia Comunitária, pelas perspectivas Histórico-Cultural e da Pedagogia da Libertação, e os princípios da Economia Solidária. A COOPERÁGUIA é formada por 4 Mulheres, negras, moradoras de comunidades empobrecidas, com mais de 53 anos e tendo o Bolsa Família como única fonte de renda - 3 delas ainda se prostituem. Vivenciam o desafio da gestão, ampliando sua ação para além do cozinhar: de micro-empendedoras do próprio corpo (através das práticas sexuais ou domésticas) estão inseridas em atividade coletiva, exercitando o diálogo sobre outra lógica econômica e de trabalho, construindo novos sentidos de vida e de realização comunitária. São utilizados diversos elementos lúdicos (Contaçõ de histórias, dramatizações, foto-linguagem, danças e jogos), que ganham cunho formativo, organizacional e terapêutico. Ao partilhar os sentidos e significados e as histórias de vida reconstruem a relação com elas mesmas, com seu mundo e com o projeto, em um movimento de resgate da cidadania e da autonomia. Esses recursos tem facilitado reconhecerem as opressões históricas e as “re-existencias” cotidianas: Não querem mais relações marcadas por violência, querem falar quem são, como diz C: “Não queremos cozinhar lágrimas”.

Palavras-chaves:

Prostituição, Formação, Diálogos

Atividade: OFICINAS COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO COM GRUPOS DE MULHERES

(Roda de Conversa)

Trabalho:OFICINAS COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO COM GRUPOS DE MULHERES

Autor(es): RONALDO RODRIGUES PIRES

Resumo: O trabalho relata a experiência de uma intervenção realizada junto a mulheres atendidas pelo CRAS da cidade de Cedro. Esta estratégia teve como objetivo cartografar as demandas das usuárias afim de que pudessem ser escutadas as demandas explícitas e implícitas e desse modo orientar o trabalho da equipe. Tivemos como base a metodologia das Oficinas que se configuram como grupos abertos que se propõem a elaborar, em um contexto social, questões postas durante os encontros. Os encontros aconteceram na sede de uma das associações de moradores e eventualmente em casas de algumas participantes. Foram utilizadas técnicas de dinâmica de grupo, músicas, desenhos e colagens para facilitar a expressão dos participantes. As falas, questionamentos e reflexões emergentes das usuárias eram sistematizadas através de registros escritos. Foi possível dessa maneira delinear um panorama das condições sócio-econômicas, suas vulnerabilidades e suas competências. Foram percebidos: falta de lazer; situações de violências; jornada dupla de trabalho; dilemas e dúvidas com relação a sexualidade; alcoolismo dos companheiros; angústias com relação a criação dos filhos. Entre os aspectos positivos percebemos a organização de associações comunitárias, produção de artesanatos e participação na organização de festividades religiosas e de trabalhos comunitários. As oficinas se mostraram como um instrumento facilitador para criar condições de fortalecimento dos vínculos entre as mulheres, promovendo também uma reflexão crítica sobre seu cotidiano. Desse modo percebemos que conhecendo a realidade da comunidade e potencializando aspectos positivos já presentes, a equipe pode contribuir com o desenvolvimento e a transformação das populações atendidas pelos CRAS.

Palavras-chaves: mulheres, oficina, comunidade

Atividade: CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E NÚCLEO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA UNIDOS CONTRA A DESESPERANÇA (Roda de Conversa)

Trabalho:CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E NÚCLEO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA UNIDOS CONTRA A DESESPERANÇA

Autor(es): LILIAM DEISY GHIZONI, Airton Cardoso Cançado, Augusto Cesar Silva

Resumo: Este projeto nasceu em 2009 a partir da parceria entre o Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal do Tocantins e o Programa Conexões dos Saberes, financiado com recursos do Ministério da Educação e Cultura MEC/SECAD. Sua execução compreende o período de dezembro de 2009 a julho de 2010. O objetivo geral é consolidar a existência da Associação dos Catadores de Material Reciclável do Centro Norte de Palmas - ASCAMPA, que nasceu com 16 catadores em 2005, hoje conta com 69 associados. O Núcleo possui uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP, integrante da Rede Nacional de ITCPs, desenvolve projetos de incubação de empreendimentos da Economia Solidária. Suas premissas metodológicas são: Educação Dialógica, Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão e devolução para a comunidade do saber construído nas ações do Núcleo. As atividades dividiram-se em: Formação dos estudantes (Oficina para elaboração dos Instrumentos para o diagnóstico; Três Mini Cursos: Economia Solidária e Cooperativas Populares; Incubação de Cooperativas Populares; Educação Ambiental; Elaboração de Projetos específicos para os catadores), Atividades de Extensão Universitária (realização do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador; Experiência piloto de coleta seletiva aplicada numa quadra da Região norte de Palmas; Incubação da ASCAMPA; Projetos para os catadores: Integração entre as famílias dos associados; Estudo da Política Nacional de resíduos Sólidos; Marcha por Justiça Ambiental e Coleta Seletiva) e Atividades de Estudos e Pesquisas (Grupo de Estudo permanente e Participação em eventos). O foco neste final é na incubação, fortalecendo a viabilidade econômica e a capacitação para formação de cooperativa.

Palavras-chaves: catadores, meio ambiente, economia solidária

Atividade: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E COMUNIDADE RURAL DO CEARÁ: CAMINHOS PARA ORGANIZAÇÃO POPULAR DE JOVENS (Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E COMUNIDADE RURAL DO CEARÁ: CAMINHOS PARA ORGANIZAÇÃO POPULAR DE JOVENS

Autor(es): ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO, JAMES FERREIRA MOURA JUNIOR, DAVID VIEIRA DE ARAUJO

Resumo: Este trabalho apresenta resultados das atividades do Projeto de Extensão “Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais” vinculado ao Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) da Universidade Federal do Ceará. O NUCOM constitui-se como um espaço de articulação crítica do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Desde 2008, esse projeto desenvolve atividades na Região do Médio Curu, nos municípios de Apuiarés e Pentecoste. Durante o ano de 2010, houve atuação na comunidade de Canafístula com jovens da EPC (Escola Popular Cooperativa), projeto de educação popular baseado na aprendizagem cooperativa, que visa a ingresso dos estudantes na Universidade. Nos encontros quinzenais com os jovens, utilizou-se uma articulação de metodologias da Educação Libertadora (Freire, 1970) e da Biodança (Toro, 1991). Primeiramente, realizou-se um planejamento conjunto com os estudantes, com o objetivo de atender as suas demandas e propiciar uma maior autonomia dos jovens. Foi realizada um evento chamado “Noite Cultural”, criado pelos estudantes para a comunidade. Esta ação foi idealizada com o intuito de favorecer espaços coletivos de organização popular, de valorização da cultura local da comunidade e de discussões a favor do desenvolvimento comunitário. A proposta de temática desse evento foi a história da comunidade e para isso foi produzido um vídeo pelos próprios estudantes. As atividades desenvolvidas, então, estiveram pautadas na potencialização dos espaços de organização popular e de posturas críticas acerca das questões da comunidade, buscando fortalecer os vínculos entre os estudantes da EPC e a comunidade.

Palavras-chaves: Psicologia Comunitária, Organização Popular, Comunidades Rurais

Atividade: SÍNDROME FATALISTA NO AGRESTE ALAGOANO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA NARRATIVA ORAL (Roda de Conversa)

Trabalho: SÍNDROME FATALISTA NO AGRESTE ALAGOANO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA NARRATIVA ORAL

Autor(es): LUCAS COSTA NEVES ROCHA, SAULO LUDERS FERNANDES

Resumo: Este trabalho objetiva realizar uma análise psicossocial do fatalismo numa comunidade rural do agreste alagoano, na tentativa de compreender qual a funcionalidade dessa condição na esfera política e quais as relações que possibilitam a manutenção desta. Com esse intuito, utilizaremos como principais norteadores teóricos os conceitos de Síndrome Fatalista, proposto por Martín-Baró, e de Comportamento Político, no viés apontado por Salvador Sandoval. O presente trabalho propõe, ainda, avaliar as possibilidades e limitações da narrativa oral como instrumento de intervenção na dinâmica de pequenos grupos da comunidade. Tal investigação tem como metodologia a pesquisa ação que postula uma investigação que desconstrói a perspectiva da neutralidade científica e se posiciona de forma política frente à construção do conhecimento. O instrumento utilizado no processo de coleta de informações fora a formação de um grupo de idosos que objetivou o compartilhamento das histórias vivenciadas por estes na comunidade, por meio das memórias orais narradas pelos mesmos. Os participantes foram selecionados pela idade, sendo dez idosos pertencentes à comunidade. As atividades realizadas possibilitaram compreender até que ponto o resgate da memória histórica do grupo auxilia na constituição identitária e na organização social e política da comunidade. O processo de constituição de identidade deve ser compreendido como um fenômeno processual que, a depender das condições históricas e políticas, configura-se de maneira singular, apresentando-se com distintas roupagens. O fatalismo na comunidade configura-se como uma compressão acerca da realidade e da existência humana que, quando partilhada, concretiza-se numa condição que acaba por constituir sujeitos imediatistas e passivos.

Palavras-chaves:
Fatalismo, Memória, Comportamento político

Atividade: A ECONOMIA SOLIDÁRIA E O FORTALECIMENTO DOS LAÇOS SOCIAIS (Roda de Conversa)

Trabalho: A ECONOMIA SOLIDÁRIA E O FORTALECIMENTO DOS LAÇOS SOCIAIS: UMA NOVA DEMANDA PARA A PSICOLOGIA?

Autor(es): FRANCISCO DIÓGENES LIMA DE ASSIS, MARIA LAÍS DOS SANTOS LEITE, Waléria

Maria Menezes de Morais Alencar

Resumo: Com as transformações ocorridas nas últimas décadas no contexto sócio-histórico, político-cultural e econômico, várias demandas se apresentam para as áreas do saber que necessitam corresponder (ou não) estes anseios, no sentido de promover melhorias na qualidade de vida, acesso aos serviços, preservação ambiental e cultural, entre outras, percebendo como uma delas a interface entre Psicologia e Economia Solidária. O objetivo deste artigo é discutir a temática da Economia Solidária enquanto possibilidade de gestão de empreendimentos, sua implicação com a atual proposta da Psicologia de engajar-se no contexto histórico que se situa e a configuração da economia solidária como uma nova demanda para Psicologia. Utilizamos como metodologia a análise bibliográfica acerca do histórico e dos principais conceitos que embasam as ações de acompanhamento de empreendimentos populares e solidários e da Psicologia Social e Comunitária, e desta interface ressaltando suas alternativas e tensões. Os resultados da pesquisa apontam que a economia solidária, temática geralmente distante das discussões da Psicologia, vem se expandido após os anos 80, enquanto práticas socioeconômicas coletivas centradas no ser humano, em que solidariedade e reciprocidade se colocam como elementos definidores do agir econômico. Relacionando com a Psicologia, principalmente a Social, tendo como objetivo a promoção de um sujeito autônomo que ocupa o centro de reflexões e decisões. Percebemos, portanto, como é necessária a inserção do profissional da Psicologia, atuando no sentido de promover o desenvolvimento psicossocial e econômico de trabalhadores de empreendimentos econômicos e solidários, através da articulação destes em torno dos princípios da Economia Solidária.

Palavras-chaves: Psicologia Social, Economia Solidária, Novas demandas para a Psicologia

Atividade: POBREZA E PSICOLOGIA COMUNITÁRIA (Roda de Conversa)

Trabalho: POBREZA E PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Autor(es): ELÍVIA CAMURÇA CIDADE, JAMES FERREIRA MOURA JUNIOR, VERÔNICA MORAIS XIMENES

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar as reflexões sobre a emergência da categoria pobreza e suas possibilidades de diálogo com a Psicologia Comunitária tomando como cenário a realidade latino-americana e brasileira. Para tanto, parte-se da discussão da pobreza a partir de um enfoque multidimensional, que coloca em evidência a impossibilidade de que este fenômeno seja capturado somente a partir de questões monetárias. Ao contrário, coloca-se em pauta a necessidade de que seja pensada a realidade psíquica, simbólica e política vivida por sujeitos nessas condições. A pobreza, uma das manifestações do processo de marginalização ao qual foi submetido o povo latino-americano, contribui para o desenvolvimento de formas singulares de estruturação do psiquismo. Apesar da pobreza e da realidade social da América Latina constituírem de forma singular o psiquismo humano, este sujeito deve ser compreendido como potencial e em expansão, não anulando sua capacidade de enfrentar e de transformar uma realidade social opressora. Neste estudo de natureza bibliográfica, são, portanto, apresentadas categorias psicológicas emergentes em condições de pobreza, tais como a Ideologia de Submissão e de Resignação (Góis, 2008), a Cultura da Pobreza (Martín-Baró, 1998), a Cultura do Silêncio (Freire, 1980) e o Fatalismo (Martín-Baró, 1998), demonstrando a capacidade do indivíduo de (re)agir diante de condições de vida que lhes são dolorosas. Por conseguinte, a observação dessas categorias contribui para enfatizar a possível e necessária implicação da psicologia com os sujeitos que se encontram em condições de opressão, desnaturalizando concepções e anunciando compreensões a partir do ponto de vista dos sujeitos.

Palavras-chaves: Pobreza, Psicologia Comunitária, América Latina

Atividade: PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA, INTERDISCIPLINARIDADE E GESTÃO SOCIAL (Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA, INTERDISCIPLINARIDADE E GESTÃO SOCIAL: ANALISANDO ATUAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES E COMUNIDADES

Autor(es): MARIA LAÍS DOS SANTOS LEITE, LEONARDO PRATES LEAL, Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar

Resumo: Este artigo parte da revisitação do conceito e da proposta interdisciplinar da Gestão Social, de um resgate histórico da Psicologia e de sua atual inserção nas organizações e comunidades e da análise de algumas experiências realizadas por equipes com a participação psicólogos(as), para levantar sua interligação com propostas de gerenciamento comprometidas de fato, com o desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente, como a Gestão Social. O objetivo é discutir a necessidade da efetiva interdisciplinaridade na Gestão Social, analisar a integração entre Psicologia e Gestão Social que nos permitam propor uma maior integração e valorização destes profissionais no ensino, pesquisa e intervenção na área. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica de obras de Gestão Social, Psicologia Social e Comunitária, além de algumas experiências de atuação. Com a pesquisa percebeu-se uma vinculação entre a Psicologia enquanto ciência/profissão e a Gestão Social, porém, conta-se ainda com alguns entraves, entre eles, escassez de publicações e o pouco acesso ao tema durante a formação em Psicologia que facilitem a inserção de estudantes e profissionais. Por fim, enfatizamos que a interdisciplinaridade na Gestão Social, seja muito mais que um conceito, mas um exercício diário das equipes em suas atuações, desta forma propomos ainda uma reflexão acerca do papel do(a) psicólogo(a) neste processo e a necessidade de uma maior integração entre estes(as) profissionais e os campos de atuação da Gestão Social, que permitam um (re)conhecimento do lugar do(a) psicólogo(a), assim como uma maior inclusão.

Palavras-chaves: Psicologia Social e Comunitária, Organizações e Comunidades, Interdisciplinaridade na Gestão Social

Atividade: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO II (Roda de Conversa)

Trabalho: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO II: ATUAÇÃO NO MERCADO DO PIRAJÁ EM JUAZEIRO DO NORTE-CE EMBASADA NA PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

Autor(es): MARIA CILENE REIS DA COSTA, ANA CLAUDIA NOBRE DE OLIVEIRA ARAÚJO, JULIANA LINHARES CAVALCANTI DE ALENCAR

Resumo: Os Estágios Básicos Supervisionados têm como proposta vincular teoria e prática, articulando academia e sociedade nos diversos contextos, e “preparando” o graduando para o futuro profissional. Este grupo teve como lócus de atuação o Mercado do Pirajá em Juazeiro do Norte-CE que atualmente passa por um “processo de reordenamento”. O objetivo deste trabalho é discutir e compartilhar a experiência vivenciada no Estágio Básico II, compreendendo esta atuação com grupos de trabalhadores, com realidades “informais” de organização, como uma nova demanda para Psicologia. A metodologia utilizada é a análise bibliográfica acerca da Psicologia Social e Comunitária e os relatórios das ações realizadas no Mercado do Pirajá, além da pesquisa realizada com os trabalhadores do local. Os resultados da atuação no Mercado, tendo um olhar direcionado ao sujeito e a complexidade do contexto de participação e ações, que permitiu uma ampliação da visão que tínhamos sobre o processo, acrescentando a importância do trabalho para estes, as informações que tinham acerca das mudanças e como estavam se sentindo frente a estas. Vemos a experiência de Estágio como de suma importância para preparação do aluno de Psicologia, já que não podemos nos restringir aos estudos teóricos, já que precisamos compreender e agir numa realidade social e local, não “ideal”, laboratorial e sim, a realidade de fato com suas particularidades e possibilidades de desenvolvimento.

Palavras-chaves: Psicologia Social e Comunitária, Estágio Básico Supervisionado II, Mercado do Pirajá em Juazeiro do Norte-CE

Atividade: UMA LEITURA CRÍTICA DA POBREZA: O PERCURSO HISTÓRICO DE UMA CONCEPÇÃO IDEOLOGICAMENTE OPRESSORA (Roda de Conversa)

Trabalho: UMA LEITURA CRÍTICA DA POBREZA: O PERCURSO HISTÓRICO DE UMA CONCEPÇÃO IDEOLOGICAMENTE OPRESSORA

Autor(es): JAMES FERREIRA MOURA JUNIOR, ELÍVIA CAMURÇA CIDADE, VERÔNICA MORAIS XIMENES

Resumo: A Psicologia Comunitária (GÓIS, 2003 2005; Maritza, 2004), conforme concepção adotada neste estudo, possui como categoria central de sua práxis a pobreza. Partindo desta compreensão, objetiva-se, por meio de

levantamento bibliográfico relacionado a esta temática, entender seu processo de construção histórica e ideológica. Percebe-se que a pobreza, em um sentido vigente, baseie-se em uma perspectiva estritamente monetária, carregada por um forte cunho ideológico e opressor (LACERDA, 2009). Ela é compreendida usualmente como uma privação do consumo, alinhando-se a uma ótica capitalista. Esta abordagem monetária da pobreza, contudo, abarca somente parte da realidade social das pessoas imersas nestas condições, pois ignora os diversos estados de privação aos quais estão submetidas. Convergente com esta perspectiva, está uma visão do indivíduo como pobre potencialmente criminoso, vagabundo e responsável pela sua situação de pobreza. Compreende-se, assim, que a realidade das pessoas pobres está impregnada de violência simbólica e psicológica. Contrapondo-se a esta visão, ressalta-se a abordagem multidimensional da pobreza, que a compreende em um sentido amplo como um sendo um estado de privação do bem estar do ser humano em diversos níveis (SEN, 2000). Dessa maneira, as condições de saúde, de educação, de moradia, de higiene, de segurança e de assistência tornam-se fatores constituintes da pobreza, como também os fatores simbólico e ideológico. A Psicologia Comunitária aproxima-se dessa concepção multidimensional quando encara o ser humano forjado nessa realidade social concreta e multifacetada, além de percebê-lo como elemento ativo no processo de transformação dessa realidade (CIDADE, MOURA JR, XIMENES, 2011). Agradecimentos a CAPES.

Palavras-chaves: Pobreza, Psicologia Comunitária, Opressão

Atividade: A INCLUSÃO PRODUTIVA E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL DE BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (Roda de Conversa)

Trabalho: A INCLUSÃO PRODUTIVA E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL DE BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Autor(es): LARISSA DE BRITO FEITOSA

Resumo: Diante de vivências em contexto de comunidades por meio da atuação pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), percebeu-se a relevância da atividade/trabalho como elemento fundante do sujeito, diante dos seus sentidos, significados e importância social, além das formas, espaço e tempo que ocupam na vida das pessoas. Com base em acompanhamento

em 2008 de um grupo de mulheres participantes do Projeto de inclusão produtiva para mulheres beneficiárias do Programa bolsa família (PIB) em Fortaleza, pelo CRAS Conjunto Esperança, objetiva-se estabelecer relação entre trabalho e sujeitos inseridos em um contexto essencialmente excludente, tendo como foco processos de emancipação social como forma de superação da situação vigente, por meio de ações complementares às Políticas Públicas de transferência de renda. Assim, foi realizada entrevista com participantes, além de observação participante do grupo Orquídeas, composto por quatro participantes, três oriundas do projeto, capacitadas na área de costura e nos princípios de economia solidária, em um total de vinte e uma mulheres capacitadas. Apesar dos muitos desafios estruturais, políticos e sociais enfrentados durante o processo, o grupo surge como uma experiência importante de resistência, apontando para a relevância da atuação de Políticas Públicas para a emancipação social por meio do trabalho. Na percepção do grupo, a experiência contribuiu para mudança de pensamento em relação ao mercado de trabalho, assumindo visão mais crítica sobre o sistema de produção exploratório, além de atuação mais coletiva, solidária e autônoma, inclusive com maior inserção comunitária e política mediante participação em espaços para garantia de sua cidadania.

Palavras-chaves: Emancipação social, Inclusão produtiva, Políticas Públicas

Atividade: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NO CEARÁ
(Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NO CEARÁ:
O NUCOM COMO UM ESPAÇO DE
FORTALECIMENTO DE UMA PRÁXIS DE LIBERTAÇÃO

Autor(es): ANA ESTER MARIA MELO MOREIRA, VERÔNICA MORAIS XIMENES, ELÍVIA CAMURÇA CIDADE

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar a experiência da Psicologia Comunitária no Ceará, como práxis de libertação, através do percurso histórico do Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM). É uma área de conhecimento inserida na análise da dimensão social e política da realidade. Assim, tendo como norte essa postura ética de atuação, constrói sua caminhada como práxis de libertação no campo da formação implicada de

profissionais e atuação que fortaleça o sujeito e o desenvolvimento comunitário. Por volta de 1983, o projeto é cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFC. Dentro dessa perspectiva, de fortalecimento enquanto espaço de formação profissional e consolidação desta metodologia de trabalho, o Projeto de Psicopedagogia Popular - PSICOM ou, futuramente, Núcleo de Psicologia Comunitária - NUCOM desenvolve uma atuação no campo da formação e da atuação comunitária que promova processos de libertação dos sujeitos inseridos. Nesse sentido, em 1987, a disciplina de Psicologia Comunitária é aprovada na grade de disciplinas obrigatórias. Em 1990, o livro Noções de Psicologia Comunitária, do Professor Cezar Wagner de Lima Góis, é publicado, dando início ao processo de sistematização da produção teórica. Em 1991 é regulamentado o estágio na área de e, em 1992, se conquista sua sede NUCOM. Desde então, este, tem acompanhado a formação de profissionais implicados com a Psicologia Comunitária e desenvolvimento de uma atuação que promova processos de libertação. O desenvolvimento da Psicologia Comunitária no Ceará tem importantes contribuições do processo de reflexão crítica desenvolvida pelo NUCOM, fomentando em todos os atores inseridos uma práxis de libertação.

Palavras-chaves: Psicologia Comunitária, NUCOM, Práxis de libertação

Atividade: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO CIDADÃ NO LAGAMAR
(Roda de Conversa)

Trabalho: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO CIDADÃ NO LAGAMAR

Autor(es): MÁRCIA SKIBICK ARAÚJO

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência de Mobilização Social e Educação Cidadã vivenciada na comunidade do Lagamar. A experiência nasce do projeto “O Lagamar: Zona Especial de Interesse Social” que no seu desenvolvimento despertou e fortaleceu antigas e novas lideranças. O processo de mobilização social junto com a vivência da educação cidadã favoreceu o desenvolvimento psico-social das lideranças comunitárias, no sentido de estimular ao máximo as condições de exercerem suas potencialidades. A aproximação, o diálogo e a interação da Fundação Marcos de Bruin com a comunidade proporcionou uma frutífera relação de companheirismo e cumplicidade no trato da frágil situação em que se encontra o Lagamar frente aos grandes projetos urbanísticos

previstos pelo poder público e privado. Projetos que não coordenam o urbano com o humano, deixando famílias desprotegidas e a mercê da vontade de empresas e grandes corporações. Este trabalho apresenta a meta fundamental da interação fundação-comunidade: a organização e a educação popular através da capacitação de pessoas e grupos de moradores que garantam o exercício da sua cidadania através de mecanismos de desenvolvimento pessoal e participação social. A instrumentalização de líderes e o empoderamento da população garantiram a defesa dos seus direitos e a compreensão de seus deveres frente à sociedade. Renovar e fazer florescer o novo significa dar condições para que ele cresça e amadureça. O trabalho nasce da vontade de proporcionar a liberdade, que indivíduos caminhem com os seus próprios pés e acreditem em si, responsabilizando-se por si, pelo o coletivo e pelo por vir.

Palavras-chaves:

Liderança,Empoderamento,Participação

Atividade: NÚCLEO DE PSICOLOGIA
COMUNITÁRIA
(Roda de Conversa)

Trabalho:NÚCLEO DE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Autor(es): ÉRYKA BORGE PINTO,VERÔNICA
MORAIS XIMENES,ANA ESTER MARIA MELO
MOREIRA

Resumo: O Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) é um núcleo vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará desde 1992, que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o fortalecimento da Psicologia Comunitária, formação de estudantes e desenvolvimento de atividades de extensão comunitária em comunidades populares e tem como eixo transversal fomentar processos de transformação social. A partir disso, busca desenvolver, sistematizar e difundir a teoria e práxis da Psicologia Comunitária em associação com a formação teórico-metodológica-vivencial de seus integrantes. Atualmente, o NUCOM é constituído por quatorze pessoas, sendo dez estudantes graduandos em Psicologia, dois mestrandos em Psicologia e duas professoras, que são responsáveis pelas atividades e funcionamento do núcleo. Estes se dividem em grupos de trabalho e participam de reuniões semanais, de modo a manter estável a situação

administrativa do grupo. São realizadas atuações nos campos do Bom Jardim e do Médio Curu, com o objetivo de promover o desenvolvimento comunitário local. Semanalmente, ocorrerem grupos de estudos e supervisões das atuações em campo. Em 2010, o NUCOM realizou dois Encontros de Formação, que têm como intuito enriquecer a formação dos nuconianos através do aprofundamento em um determinado tema, o primeiro teve como temática a Biodança e o outro Educação Biocêntrica. Foram realizados também dois Encontros de Psicologia Comunitária, intitulados “Práxis Libertadora e Atuação Comunitária” e “Dialogando sobre a Pobreza”. Sendo assim, o NUCOM tem se mostrado importante para o desenvolvimento da Psicologia Comunitária e tem reafirmado seu compromisso com a realidade social e suas transformações.

Palavras-chaves: Universidade,Psicologia
Comunitária,NUCOM

Atividade: O SERTAO É NO PIAUÍ: EXPERIÊNCIA
PIONEIRA DO SERVIÇO TANATOLOGICO
ORGANIZACIONAL
(Roda de Conversa)

Trabalho:O SERTAO É NO PIAUÍ: EXPERIÊNCIA
PIONEIRA DO SERVIÇO TANATOLOGICO
ORGANIZACIONAL

Autor(es): PATRICIA CARVALHO MOREIRA

Resumo: Trata-se de um Programa de Serviço Tanatológico Organizacional - SERTAO que contribui para a promoção da saúde mental do trabalhador. Pertence ao eixo das intervenções para a Saúde do Trabalhador, do Serviço de Psicologia de uma instituição Pública Estadual no Piauí. O serviço de Psicologia foi implantado em 2004 após um criterioso diagnóstico organizacional, solicitado após casos freqüentes de suicídios na capital do Piauí, pelos altos índices de atestados psicológicos e psiquiátricos, doenças graves, freqüentes morte de parente ou de servidores na própria empresa. Diante destas e de tantas outras situações observadas, tornou-se premente a implantação de um Programa Tanatológico, projeto pioneiro no Brasil, até o momento. Que objetiva oferecer apoio emocional a trabalhadores ou a seus familiares que passem por processo tanatológicos e promover QV no trabalho. Avaliar o curso do luto e suas possíveis influências no ambiente de trabalho e seu impacto na saúde integral, nas relações intra e interpessoal, acompanhamento de doenças crônicas, lutos, suicídio, velórios, perdas, dependência química, acidentes etc. O

SERTAO desenvolveu trabalhos em Educação para a morte e vida através de metodologias psicoeducativas como vivências, danças circulares, musicoterapia, palestras, oficinas de espiritualidade, grupo terapêutico de suporte ao luto, folhetos pedagógico-instrucionais, mensagens, poemas. Mini cursos de luto, treinamentos para acompanhantes a doente em hospital, cuidados paliativos, exibição de vídeos, mini peças teatrais, visitas a comunidades carentes, asilos e hospitais. Portanto, serviços tanatológicos, devem ser implantados não somente em empresas, mas em escolar, comunidades, hospitais, pois contempla a qualidade de vida e saúde do trabalhador.

Palavras-chaves:

TANATOLOGIA; ORGANIZACIONAL; PSICOLOGIA.

Atividade: REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA COM GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS. (Roda de Conversa)

Trabalho: REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA COM GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS.

Autor(es): ANA CRYSTIANE LOPES, NATÁLIA NOBRE DE ARAÚJO, ALINE MARIA BARBOSA DOMÍCIO

Resumo: Neste trabalho, nos propomos a apresentar reflexões acerca da atuação do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Psicologia comunitária (NEPUC) da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS), junto a uma comunidade do município de Quixadá - Ceará. A equipe do NEPUC desenvolve um grupo de apoio psicológico a crianças com idade de 05 a 07 anos, que apresentam como demanda principal dificuldades nos relacionamentos interpessoais e/ou problemas de aprendizagem. Após o contato com o campo de extensão no início de 2010, e o diagnóstico-ação com as demandas e necessidades da comunidade, surgiram inúmeras necessidades da equipe: realização de observação individual das crianças, visitas domiciliares, estudo bibliográfico sobre desenvolvimento infantil, roda de conversa com as famílias, supervisões e momentos de planejamento em equipe. Em seguida, propomos o grupo de apoio psicológico visando à integração e vinculação grupal, estimulação de fantasias e imaginações, expressão da afetividade, reflexão sobre vida familiar e relações interpessoais na escola. Como instrumento de ação, utilizamos

material lúdico por caracterizar-se como indispensável para facilitar a expressão e comunicação das crianças. Os resultados demonstram a influência do meio sócio familiar e escolar para o desenvolvimento infantil em aspectos como a construção da noção dos valores sociais, a identidade e as formas de interação psicossocial. Para tanto, ressaltamos a conduta ética da equipe diante da necessidade de adequação metodológica e uso dos instrumentos propostos pela psicologia comunitária, numa reflexão crítica que permeia a articulação da prática profissional como meio de enfrentamento da pobreza e fortalecimento da cidadania.

Palavras-chaves: infância, apoio psicológico, psicologia comunitária

Atividade: IDENTIDADE EM MOVIMENTO (Roda de Conversa)

Trabalho: IDENTIDADE EM MOVIMENTO: JOVENS DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autor(es): AVANISE VIEIRA, REBECA GOMES DE LEMOS SILVA, LUDMILA PAES DA SILVA PAES

Resumo: Este trabalho pretende refletir sobre a realidade de jovens adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social e estão inseridos numa Organização Social não Governamental, cujo enfoque é a música no desenvolvimento pessoal e social do ser humano. Nosso objetivo central foi identificar os aspectos pessoais, familiares e sociais que influenciam na constituição da identidade e das representações sociais desses jovens, assim como a importância do papel dos atores sociais que desenvolvem trabalhos educativos voltados a adolescentes dentro dessas Organizações. Segundo Rizzini (2003), em meio ao discurso dominante sobre direitos humanos, como equitatividade e globalização, este mesmo período foi palco de crescente distanciamento entre ricos e pobres, aumentando a desigualdade social e econômica no mundo. Uma das maiores vítimas dessa desigualdade socioeconômica são nossas crianças e adolescentes. A situação de pobreza em que vivem torna praticamente impossível o acesso à educação, à saúde, ao trabalho, e conseqüentemente, ao lazer e à cultura. Nessa falta de perspectiva, a família surge como elemento constitutivo e fundamental na formação de modelos identificatórios e a educação apresenta-se como um dos principais instrumentos para promover o bem-estar a esses

jovens adolescentes, tornando possível sua inserção social, introdução no mercado de trabalho e, principalmente, a incorporação de valores adequados e de novas referências identificatórias. Sendo, ainda, a escola o espaço de socialização desses jovens. É nesse contexto de convocação social, de desamparo das nossas crianças e adolescentes, onde a atuação do Estado é ineficiente, em especial na área social, que surgem as Organizações Sociais Não Governamentais.

Palavras-chaves:
IDENTIDADE, adolescência, representações sociais

Atividade: ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO GRUPO KADAMPA, UMA TRADIÇÃO BUDISTA (Roda de Conversa)

Trabalho: ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO GRUPO KADAMPA, UMA TRADIÇÃO BUDISTA

Autor(es): LICIANE ALVES FÉLIX, ANA JÉSSICA DE LIMA CAVALCANTE, MARIA DE FÁTIMA SEVERIANO

Resumo: Este trabalho, desenvolvido na disciplina de Teorias e Práticas em Psicologia Social II, tem por objetivo uma análise de fenômenos psicossociais observados no grupo budista Kadampa tendo como referencial teórico a psicanálise e alguns pressupostos da Teoria Crítica, da Escola de Frankfurt. Fenômenos como narcisismo, fetichismo, unidimensionalidade, visibilidade imagética e fenômeno do pânico foram identificados e discutidos em sala de aula e, posteriormente, foram articulados às práticas do grupo. De maneira geral, prevalece no grupo a presença de adultos de meia idade, sendo a maioria mulheres. Adolescentes também costumam frequentar os cursos, embora em um número menor. O centro possui três programas educativos (o Programa Geral, o Programa Fundamental e o Programa de Formação de Professores). O Programa Geral consiste em aulas, geralmente complementadas com cursos opcionais e retiros de meditação que tem como objetivo a iniciação aos ensinamentos e as práticas budistas. É aberto ao público, portanto os participantes podem ser adeptos de qualquer outra religião. Metodologicamente, os dados foram coletados a partir de observações, vivências, visitas à sede do grupo e entrevistas, além de pesquisas virtuais e bibliográficas concernentes ao tema. Pudemos verificar que o Grupo Budista Kadampa se distancia, de certa forma, da lógica capitalista da pós-modernidade. Os participantes do grupo se afastam dos

aspectos que norteiam a sociedade imagética. Avaliamos a articulação da teoria com os dados empíricos como enriquecedora, nos propiciando um aprofundamento dos conceitos e uma reflexão crítica acerca dos processos grupais e estilos de vida contemporâneos, tendo alcançado os objetivos de maneira satisfatória.

Palavras-chaves: psicologia de grupo, kadampa, budismo

Atividade: ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO NO CENTRO DE SEMILIBERDADE DE JUAZEIRO DO NORTE: PRÁTICAS 'PSI' E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL (Roda de Conversa)

Trabalho: ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO NO CENTRO DE SEMILIBERDADE DE JUAZEIRO DO NORTE: PRÁTICAS 'PSI' E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

Autor(es): PRISCILA LANY NUNES LEITE, JULIANA LINHARES CAVALCANTI DE ALENCAR

Resumo: Os adolescentes em conflitos com a lei encontram-se, na grande maioria das vezes, expostos a situações de vulnerabilidade e exclusão social, necessitando de programas e ações que garantam seus direitos. Para isso, necessita-se de uma equipe profissional capacitada e engajada no processo de (re)socialização desses jovens, que conheça a realidade do sistema socioeducativo e busque transformações e oportunidades de mudanças. O Centro de Semiliberdade é um regime semi-aberto de cumprimento de medidas socioeducativas que visa possibilitar a inclusão social do adolescente e seu pleno desenvolvimento como pessoa. Busca-se no presente projeto de pesquisa compreender como se dá o processo de interrelação dos diversos profissionais que trabalham nesse espaço e conhecer as possíveis formas de atuação do psicólogo no contexto multiprofissional. O referido estudo está sendo realizado contemplando todos os profissionais (Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo, Advogado, diretor e educadores) que trabalham no Centro de Semiliberdade da cidade de Juazeiro do Norte - CE. Utilizar-se-á de instrumental proveniente da metodologia qualitativa, a saber, análise de documentos e entrevista semi-estruturada, realizadas individualmente. A análise das entrevistas será conduzida de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1995), mais especificamente por meio da técnica de análise temática. Tal trabalho visa promover reflexões

acerca dos trabalhos desenvolvidos por profissionais que atuam dentro de programas de atendimento, pensando uma prática que possibilite a socialização de informações e a construção de saberes entre os educadores e a equipe técnica.

Palavras-chaves: trabalho multiprofissional, atendimento socioeducativo, semiliberdade

Atividade: PRÁTICAS COMUNITÁRIAS E EXTENSÃO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE (Roda de Conversa)

Trabalho: PRÁTICAS COMUNITÁRIAS E EXTENSÃO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Autor(es): NADYELLE CARVALHO PINHEIRO, DENISE RODRIGUES

Resumo: A população de nosso país vive um contexto de opressão e exclusão, o que deve orientar a atuação da Universidade Pública Brasileira para a transformação social, por meio de um exercício equilibrado de pesquisa, ensino e extensão. Esta última tem sido entendida como processo de deslocamento do conhecimento acadêmico para espaços onde há um vazio. Embora a ação universitária se faça necessária e a produção científica deva ser disponibilizada à sociedade, reconhecemos que o espaço da academia não é o único produtor de saberes sobre a realidade. O Núcleo de Psicologia Comunitária - UFC (NUCOM) tem em sua trajetória distanciado-se de ações assistencialistas e tecnicistas, promovendo uma prática comunitária/libertadora. Esta promove o diálogo entre os saberes científicos e populares, em um processo de cooperação. Pretende-se uma co-construção em que ambos os saberes possam contribuir para uma síntese que se diferencie dos dois, mas que sirva à conscientização e à libertação dos indivíduos. É apenas com diálogo e troca de experiências, valores, sentidos e saberes que é possível intervir de modo contextualizado e coerente em um ambiente do qual não se é originado. Somente em relações de horizontalidade a dependência e a opressão podem ser extinguidas. Guiando-se pelos elementos apontados por Martin-Baró como necessariamente constitutivos das práticas universitárias, a saber: historicidade, compromisso social e libertação, as ações de extensão/cooperação do NUCOM contribuem com os interesses da população oprimida e para a

construção de uma sociedade justa e amorosa, de cidadania plena.

Palavras-chaves: Extensão, Práxis Libertadora, Conscientização

Área: Ética, violências e direitos humanos

Atividade: INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS (Roda de Conversa)

Trabalho:INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS.

Autor(es): JANILLE MARIA LIMA RIBEIRO

Resumo: A violência contra crianças e adolescentes no Brasil não pode mais ser tratada como uma tradição ou costume familiar. Existe uma legislação que os defende, inclusive contra a palmada que é, ainda, muito utilizada como castigo físico, mesmo com fins pedagógicos. Esta revisão bibliográfica tem como objetivos investigar em que medida a linguagem verbal e o uso da palmada pelos pais são formas de educação de crianças e adolescentes, e como estas formas tem influência intergeracional e da formação acadêmica. Estes objetivos de estudo geram muita polêmica, pois questionam um costume muito arraigado na realidade brasileira, mas é para isto que se direciona este trabalho: um diálogo com a sociedade sobre a interação dos pais com seus filhos, o uso da ordem verbal e da palmada como formas de educação; se há influência dos avós das crianças e adolescentes de hoje no modo como os pais educam seus filhos; e avaliar se o nível educacional dos pais interfere na maneira de educar suas crianças e adolescentes.

Palavras-chaves: Interação parental, Educação, Palmada

Atividade: VIOLENCIA E VULNERABILIDADE EM HISTORIAS DE JOVENS (Roda de Conversa)

Trabalho:VIOLENCIA E VULNERABILIDADE EM HISTORIAS DE JOVENS

Autor(es): IDILVA MARIA PIRES GERMANO, NATALIA SILVEIRA DE ANDRADE AQUINO, IZABELLE MARIA SILVA CÂMARA PESSOA

Resumo: Este trabalho discute informações sobre violência obtidas em pesquisa biográfica sobre risco social realizada com 21 estudantes, de ambos os sexos, entre 14 e 24 anos, de escolas públicas de Fortaleza. No estudo, utilizou-se a Entrevista Narrativa (Schütze) acrescida de perguntas finais sobre medos, desamparo, prejuízo e benefício ao desenvolvimento, fontes de apoio e planos. O

conjunto das entrevistas recebeu análise de conteúdo temática e oito entrevistas foram analisadas em sua estrutura. Os resultados indicam que predomina um ethos violento não apenas no espaço público, como também no ambiente doméstico desses jovens. Agressão física e moral no bairro, na escola e no lar são onipresentes nas histórias contadas e surgem frequentemente como fonte de sofrimento e limitação das possibilidades de ação dos jovens. Envolvem, no bairro, assaltos, estupros, brigas de gangues, assassinatos (muitas vezes associados à venda e consumo de drogas), além de abuso sexual e prostituição infantil testemunhados pelo jovem. Esses eventos trazem insegurança e limitam a circulação e o lazer. Em casa, mencionam-se espancamento da mãe, dos narradores e dos seus irmãos pelo pai (muitas vezes alcoólico) e situações obscuras de abuso sexual ou tentativa. Na escola, relatam-se episódios de bullying, rivalidades e agressões físicas envolvendo estudantes. Tais circunstâncias mostram-se mais danosas em razão da escassez ou baixa qualidade do apoio institucional e da ineficácia de outras fontes de proteção. Essas podem levar a trajetórias negativas em que o jovem vê reduzidos seus esquemas de ação para superação de obstáculos e realização de planos de futuro. Financiamento CNPq

Palavras-chaves:

Violência, Juventude, Narrativas autobiográficas

Atividade: CAPACITAÇÃO SOBRE DIREITOS DA PESSOA IDOSA (Roda de Conversa)

Trabalho:CAPACITAÇÃO SOBRE DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Autor(es): NEUBEJAMIA ROCHA SILVA-LEMOS, ALEXANDRE QUINTELA PONTE, Elizângela Fernandes de Lavor

Resumo: Em 2010 foi realizado pelo CRAS do município de São Gonçalo do Amarante-CE um Curso de Capacitação sobre direitos da pessoa idosa. O objetivo foi capacitar idosos na perspectiva do empoderamento quanto aos aspectos físico, psicossocial e econômico e também do conhecimento e discussão crítica dos direitos sociais e políticas voltados a esta parcela da população. O Curso foi ministrado por instituição reconhecida no trabalho com este segmento. Ocorreu entre os meses de fevereiro a junho, envolvendo 120 idosos da Sede e de três

distritos, distribuídos em quatro turmas. A carga horária foi de 20h/a, sendo as temáticas trabalhadas por meio de dinâmicas, vivências, debates, músicas, etc. O processo de monitoramento e avaliação do Curso ocorreu sistematicamente através de acompanhamento: da frequência aos encontros propostos, do envolvimento e participação dos idosos, da apreensão de conhecimentos relatados pelos próprios participantes nas conversações e debates e registrados nas fichas de avaliação do dia e em seus cadernos. Os idosos afirmaram que foi de suma importância a participação no Curso, pois assim, puderam: 1) fortalecer a convivência entre eles, 2) fazer novas amizades, 3) ter acesso a novas informações sobre o envelhecer saudável, bem como quanto aos direitos da pessoa idosa, enfocando o Estatuto do Idoso, que muitos até então, não conheciam; e 4) despertar para o protagonismo, tornando-se sujeitos de sua história. Por fim, sugeriram outras capacitações com maior frequência e reconheceram a necessidade de uma maior participação e organização dos grupos de idosos para lutar pelos seus direitos.

Palavras-chaves: Capacitação, Direitos do Idoso, Empoderamento

Atividade: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) - DESAFIOS E POSSIBILIDADES (Roda de Conversa)

Trabalho: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) - DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Autor(es): KALLINE FLÁVIA SILVA LIRA

Resumo: A redemocratização do Brasil, marcada pela emergência e fortalecimento dos Movimentos Sociais e o início da abertura política, apresentou um momento favorável à transformação do País, principalmente com o advento da mobilização social, que trouxe consigo o desejo de construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que teve como marco a Constituição Federal de 1988. Como a eficácia das ações de prevenção e redução da violência depende da reunião de recursos de diversas áreas, surgiu a necessidade de criação de uma rede de atendimento bem ampla. Diante disso, expomos nossa experiência dos serviços destinados ao atendimento de indivíduos e famílias com seus direitos violados, dentre os quais podemos citar serviços de enfrentamento à

violência (física, psicológica e sexual), abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, orientação e apoio especializado à criança, pessoa idosa, mulher, adolescente e pessoa com deficiência, estendido aos seus familiares. Podemos concluir, no período de nossa atuação, que a maioria dos atendimentos psicológicos versou sobre a temática da violência sexual e uso/abuso de álcool e outras drogas. Acreditamos que o trabalho do psicólogo numa instituição de Assistência Social - CREAS Centro de Referência Especializado da Assistência Social - amplia os serviços continuados a indivíduos e famílias com seus direitos violados e em situação de vulnerabilidade e risco social/pessoal, buscando garantir o atendimento integral como prevê a PNAS (Política Nacional de Assistência Social) e o SUAS (Serviço Único da Assistência Social), através de equipe interdisciplinar especializada, respeitando os beneficiários como sujeitos de sua história.

Palavras-chaves: Direitos violados, Vulnerabilidade, PNAS/SUAS

Atividade: INCLUSÃO E DIFERENÇA (Roda de Conversa)

Trabalho: INCLUSÃO E DIFERENÇA

Autor(es): LUARA DA COSTA FRANÇA, PABLO SEVERIANO BENEVIDES, JOÃO SILVEIRA NETO MUNIZ

Resumo: Este trabalho objetiva propiciar uma discussão acerca do modo como os “outros” são nomeados e configurados a partir do uso de figuras retóricas que invadem a formação dos discursos e políticas de inclusão contemporâneos. A partir de uma análise micropolítica referendada por autores filiados ao pós-estruturalismo, problematizaremos a atual ânsia por incluir, investigando o que se traveste discursivamente na suposta positividade da diversidade. Nossa suspeita consiste, portanto, em que a constante mudança de termos ecoada nas feições de dicionários politicamente corretos escancara um tempo de fáceis anúncios de liberdade, pluralidade, democracia e inclusão. Arelados às palavras de ordem dos diversos e sempre atuais aforismos politicamente corretos, os “outros” continuam exercendo a função daqueles que se encontram à margem da norma - os “anormais” - e toda uma violência simbólica é desenhada a partir de um tamponamento de um fenda real, de uma incessante territorialização da diversidade, de

uma obsessão por fixar e estabilizar identidades “anormais”. Assim, este trabalho apresenta uma crítica ao caráter normativo de traços identitários supostamente naturais, como os de gênero, raça e sexualidade, tão aspirados pelos atuais movimentos minoritários. Partimos, então, de um lugar de estranheza a estas evidências e consensos, analisando um pouco mais de perto o lugar de onde partem alguns dos posicionamentos relativamente consensuais no contexto das sociedades de controle (pluralismo, democracia, direitos humanos), almejando novas formas de produção da diferença, encarando a força política que está na face dos grupos minoritários, buscando fugir de estigmas e estereótipos e tateando novas formas de existência.

Palavras-chaves: Inclusão, Diferença, Retóricas

Atividade: MODOS DE OBJETIVAR CRIANÇAS E JOVENS BRASILEIRAS: CONSTRUÇÃO DO OBJETO RISCO
(Roda de Conversa)

Trabalho: MODOS DE OBJETIVAR CRIANÇAS E JOVENS BRASILEIRAS: CONSTRUÇÃO DO OBJETO RISCO

Autor(es): FERNANDA CRISTINE DOS SANTOS BENGIO, FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA LEMOS, FABIO BRITO FERREIRA

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte do resultado da finalização de pesquisa de iniciação científica PIBIC/UFPA realizada entre o segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010. Trata-se de pesquisa histórico-genealógica, conforme as contribuições teórico-metodológicas de Michel Foucault, onde se analisou os modos de objetivar e subjetivar crianças e jovens brasileiras, segundo os modelos da assistência e proteção às crianças e jovens, tendo por eixo o trabalho de Jacques Donzelot em “A Polícia das Famílias”, possibilitando a análise e discussão de como, criança e adolescente emergem e se tornam alvo de políticas públicas. Pretendeu-se evidenciar os mecanismos de poder-saber presentes e produzidos historicamente, que permeiam as práticas de atenção à infância e juventude, com vista à desnaturalização e interrogação dos processos de objetivação e subjetivação dessa população, que tiveram seus corpos sujeitados em modelos de menor, criança e adolescente, em um plano de continuidades e descontinuidades. Foi possível explicitar as racionalidades que informam essas políticas de

atendimento, apontando que a inquietação com a condição de pobreza em que vive ampla parte da população brasileira se dá, de modo geral, como precaução à ameaça que esta representa para determinada parcela da sociedade. Assim, as práticas de assistência infanto-juvenil, agem sobre virtualidades de uma pretensa relação causal entre criminalidade e pobreza, ficando claro o imperativo do objeto risco, além da crescente desresponsabilização do Estado como agente promotor de medidas protetivas dos direitos de crianças e jovens, paralela à culpabilização da família e do próprio indivíduo pela sua condição de exclusão.

Palavras-chaves: RISCO, CRIANÇA E ADOLESCENTE, HISTÓRIA GENEALÓGICA

Atividade: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VIOLÊNCIA: O DISCURSO DAS CRIANÇAS, DOS PAIS E DOS PROFESSORES NA CIDADE DE CANDEIAS-BA.
(Roda de Conversa)

Trabalho: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VIOLÊNCIA: O DISCURSO DAS CRIANÇAS, DOS PAIS E DOS PROFESSORES NA CIDADE DE CANDEIAS-BA.

Autor(es): FERNANDA PAZ DA SILVA BRITO, MARIA CELESTE RAMOS SILVA

Resumo: O presente trabalho objetivou compreender e analisar as representações sociais sobre a violência, elaboradas por crianças do Ensino Fundamental em duas escolas públicas na cidade de Candeias-BA, assim como de pais e professores. A palavra violência apresenta um complexo de interpretações e representações sobre suas causas e conseqüências em todos os espaços sociais e no cotidiano das pessoas. Metodologicamente, enquadra-se na pesquisa qualitativa inspirada por pressupostos da etnografia de concepção fenomenológica descritos por André e na abordagem da teoria das Representações Sociais formulada por Moscovici, assim como nas relações de poder inseridas na escola a partir da perspectiva de Foucault. Utilizamos como instrumento de coleta de dados a técnica projetiva desenho-história com tema para as crianças e entrevista para pais e professores. Conclui-se que as representações sociais sobre a violência na voz das crianças refletem sobre atos praticados não apenas em casa pela família, mas como na escola o que acaba repercutindo nas suas ações e nas ações de outros. Em relação aos pais e professores, ambos reconhecem e representam de maneira significativa causas e efeitos da violência nos

espaços macro e micro de interações sociais como na escola e na família.

Palavras-chaves: Representações Sociais, Violência, Escola

Atividade: A OBJETIVAÇÃO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE NOS CADERNOS POLICIAIS: DA INFÂNCIA EM PERIGO À JUVENTUDE PERIGOSA? (Roda de Conversa)

Trabalho: A OBJETIVAÇÃO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE NOS CADERNOS POLICIAIS: DA INFÂNCIA EM PERIGO À JUVENTUDE PERIGOSA?

Autor(es): ANA CAROLINA FARIAS FRANCO, CRISTIANE DE SOUZA SANTOS, FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA LEMOS

Resumo: A infância e a juventude têm ganhado lugar de destaque no cenário atual no que diz respeito ao debate sobre promoção, garantia e proteção de direitos. Diversas políticas públicas e ações de organismos não governamentais têm investido sobre esses corpos, controlando, vigiando e conduzindo seus modos de ser e viver. Essas ações têm sido justificadas pela existência de uma infância pobre, que se encontraria em perigo (em situação de risco) e que deveria ser supostamente protegida e tutelada, assim como, a existência de uma juventude classificada como perigosa, já circunscrita ao terreno da marginalidade por discursos de certos especialistas. Tais questões também têm ganhado visibilidade nos diversos espaços midiáticos, entendo que a mídia tem se constituído como espaço de circulação de discursos e de práticas de produção de subjetividades. Desta forma, pretende-se nesta apresentação trazer resultados de pesquisa de Mestrado em Psicologia sobre uma análise da objetivação e subjetivação da infância e da juventude produzidos pelos Cadernos policiais, dos jornais impressos do Estado do Pará, e seus efeitos de verdade. Na metodologia foi adotado o método histórico-genealógico de Michel Foucault. Buscou-se interrogar as práticas de saber-poder-subjetivação presentes nestes discursos midiáticos. A pesquisa ainda está em andamento, todavia, já se tem análises parciais que permitem afirmar que as práticas de saber-poder-subjetivação produzidas pelos jornais têm atualizado discursos que identificam como necessárias a intervenção sobre este segmento - infância e juventude - para a proteção da sociedade e sem o reconhecimento destes como sujeitos de direitos.

Palavras-chaves: infância, perigo, discurso

Atividade: A VIOLÊNCIA NAS PRÁTICAS DO UNICEF DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL (Roda de Conversa)

Trabalho: A VIOLÊNCIA NAS PRÁTICAS DO UNICEF DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Autor(es): JULIANA DE CASTRO NOGUEIRA, FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA LEMOS, GIANE SOUZA

Resumo: Este trabalho se baseia na genealogia das práticas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que descrevem a violência e os processos de defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes, no país. Através das contribuições de Foucault em uma perspectiva histórica, os relatórios dessa agência são desmontados como documentos/monumentos, divididos em séries analisadas. Nota-se que o panorama de mudanças ao final da década de 80 e início de 90, representou um marco importante no Brasil em função do processo de instauração de um quadro jurídico-institucional democrático e de transformações internacionais no âmbito do Direito e das fronteiras dos Estados-nações. Logo, as práticas de proteção às crianças e aos adolescentes, no país, sofreram diversos rearranjos, marcadas por instâncias internacionais, nacionais e locais. Assim, é relevante estudar as práticas de um organismo internacional e multilateral, como o UNICEF, em especial, a recorrente série da violência. Destaca-se que esse organismo se interessa tanto pela violência praticada por crianças e adolescentes quanto à vitimação desse segmento por várias modalidades de violência. Além de descrever quais seriam estas situações de violência, o UNICEF prescreve práticas de prevenção da violência e, simultaneamente, de enfrentamento e punição. Afirmando que os modos de objetivar a violência são correlatos aos modos de proposição de proteção e segurança frente às formas de violência. Nessa perspectiva, se problematiza as práticas do UNICEF de objetivação e de poder frente ao objeto violência, no que tange à população infanto-juvenil, em suas várias modalidades.

Palavras-chaves: UNICEF, Violência, Genealogia

Atividade: A VIOLÊNCIA COMO UM ETHOS

CULTURAL ENTRE MENORES DO BAIRRO TERRENOS NOVOS EM SOBRAL-CE (Roda de Conversa)

Trabalho:A VIOLÊNCIA COMO UM ETHOS CULTURAL ENTRE MENORES DO BAIRRO TERRENOS NOVOS EM SOBRAL-CE

Autor(es): MARIA VÂNIA ABREU PONTES

Resumo: É crescente o índice de crianças e adolescentes envolvidos com práticas delituosas ou em situação de risco no Brasil. Tendo por base essa realidade nacional, o presente trabalho busca analisar o fenômeno da violência urbana no contexto infanto-juvenil, do Bairro Terrenos Novos em Sobral-Ce. O aumento dessa violência consiste na evidência de que indivíduos jovens estão cada vez mais ingressando no mundo da delinquência, seja como autores ou vítimas. A elaboração deste trabalho consta, primeiro, de um levantamento bibliográfico em livros, revistas especializadas, artigos, estatutos e jornais, que subsidiaram teoricamente o objeto de estudo. Em seguida, foi feito um trabalho empírico através de entrevistas concedidas por alguns menores do Bairro Terrenos Novos. Trata-se de um problema com múltiplas variáveis. Por isso mesmo, pela diversidade de seus fatores, não pode ser visto de um ângulo isolado. Entre os fatores estão incluídos: a urbanização, a pobreza, a família, a educação, a droga, e a própria socialização da violência como um modus vivendi ou ethos cultural. Assim, as causas geradoras do aumento da delinquência infanto-juvenil precisam ser analisadas. É necessário ter um maior fortalecimento dos sistemas de garantias de direitos, elaboração de políticas públicas voltadas para os jovens e cumprimento efetivo do Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA).

Palavras-chaves: menores,violência,cultura

Atividade: NUCEPEC: MOBILIZANDO A SOCIEDADE CIVIL E COMUNIDADE CIENTÍFICA PELA LUTA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. (Roda de Conversa)

Trabalho:NUCEPEC: MOBILIZANDO A SOCIEDADE CIVIL E COMUNIDADE CIENTÍFICA PELA LUTA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Autor(es): SARA COSTA MARTINS RODRIGUES SOARES,ANA JÉSSICA DE LIMA CAVALCANTE

Resumo: Este trabalho apresentará o Núcleo

Cearense de Estudos e Pesquisas Sobre a Criança(NUCEPEC) que surgiu, em 1984, com a união de professores da Universidade Federal do Ceará(UFC) e profissionais da antiga FEBEM-CE, sendo um núcleo de ensino, pesquisa e extensão, um pioneiro na região Nordeste entre as Universidades Públicas. Em uma sociedade carente de órgãos para defesa dos direitos da criança e do adolescente, o núcleo surgiu com a proposta de ser um lugar para discussão, pesquisa e socialização de informações, direcionando os resultados para a comunidade em geral. O princípio do NUCEPEC é a idéia de que crianças e adolescentes são construtores de sua própria história, como cidadãos com direitos a serem defendidos. O NUCEPEC possui integrantes de diversos cursos como Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, Direito, Letras, além de diversos profissionais que se interessam pela temática proposta. O núcleo possui uma biblioteca, hemeroteca e videoteca; vias para capacitação especializada, projetos de extensão (Projeto Novas Cores, Cine NUCEPEC e Liga de Direitos Humanos), além de três eixos para a capacitação dos integrantes: desenvolvimento, políticas públicas e atendimento. O NUCEPEC vem ao longo dos anos produzindo obras e realizando ações políticas (Fórum Cearense de Enfrentamento à Violência Sexual contra à Criança e o Adolescente e Fórum Permanente de Defesa da Criança e do adolescente) para manutenção dos direitos de crianças e adolescentes.

Palavras-chaves: Crianças,Adolescentes,Direitos

Atividade: DISCUTINDO CIDADANIA COM CUMPRIDORES DE PENAS ALTERNATIVAS (Roda de Conversa)

Trabalho:DISCUTINDO CIDADANIA COM CUMPRIDORES DE PENAS ALTERNATIVAS

Autor(es): JOSÉ ELEONARDO TOMÉ BRAGA JÚNIOR,TALITA FEITOSA,ELTON ALVES GURGEL

Resumo: A Liga de Direitos Humanos (LDH), projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, em parceria com a Vara de Penas Alternativas e Habeas Corpus de Fortaleza, desenvolveu ao longo do período de 2010.2 atividades no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Paulo Freire com cumpridores de penas alternativas. Através dessa parceria, buscou-se romper com os paradigmas e a discriminação sofridas pelos condenados, numa tentativa de superar o ciclo vicioso formado pela

discriminação-condenação-marginalização. Nesse espaço são desenvolvidas atividades de escolarização e educação cidadã. O presente trabalho busca expor como a LDH pode contribuir com o crescimento da visão de cidadania dessas pessoas.

Palavras-chaves: direitos humanos, cidadania, penas alternativas

Atividade: PSICOLOGIA: INTERFACES ENTRE O SOCIAL E O JURÍDICO A PARTIR DE VIVÊNCIAS COM ADOLESCENTES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.
(Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA: INTERFACES ENTRE O SOCIAL E O JURÍDICO A PARTIR DE VIVÊNCIAS COM ADOLESCENTES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Autor(es): KÁTIA TERESINHA LOPES DELLA FLORA

Resumo: O presente trabalho foi elaborado a partir da atuação da Psicologia em instituição para adolescentes em conflito com a lei e no cumprimento de medidas socioeducativas, em município do interior do estado do Maranhão. O trabalho foi embasado pela Psicologia Social e Psicologia Jurídica, a partir da perspectiva dos Direitos Humanos e teve como objetivo trabalhar na reconstrução de relações e no fortalecimento das possibilidades de continuidade de um desenvolvimento saudável, apesar da violência vivida. Dentro deste contexto, muitas vezes tornou-se necessário a mudança do setting terapêutico clássico, pois foi preciso levar o atendimento até onde se encontrava o sujeito, sendo que o encontro ele deve ser terapêutico, e isso pode acontecer em ambiente diverso. É importante pensar em momentos terapêuticos e de autogestão. O que é relevante nessa perspectiva é a construção de vínculos, a possibilidade de interagir com o sujeito, acessar sua subjetividade em espaços de escuta, diálogos e trocas que favoreçam o protagonismo dos adolescentes atendidos, bem como de suas famílias, sua participação social, a reflexão crítica e criativa da realidade de cada um, além do compartilhamento de experiências de violação de direitos com vistas a ampliar as possibilidades de expressão do sujeito; a construção de novos caminhos de enfrentamento e fortalecimento de seus vínculos afetivos, familiares e sociais/comunitários.

Palavras-chaves: Direitos Humanos, Psicologia Social e Jurídica, Medidas Socioeducativas

Atividade: NOVAS CORES
(Roda de Conversa)

Trabalho: NOVAS CORES

Autor(es): MARIANA OSTROSWKY DE QUEIROZ CAMPOS, ÉRYKA BORGE PINTO, DEYSEANE MARIA ARAÚJO LIMA

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar uma experiência de extensão universitária a partir do Projeto Novas Cores. Criado em 2001, é um projeto de extensão vinculado ao Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e Adolescente (NUCEPEC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Visa trabalhar assuntos como cidadania e direitos humanos através do lúdico e da arte para crianças e adolescentes. Atualmente, o Projeto é composto por uma psicóloga, que supervisiona as atividades, e oito estudantes de graduação em Psicologia. São realizadas supervisões, visitas e intervenções no campo com periodicidade semanal. No ano de 2010, a atuação do grupo aconteceu na Escola de Ensino Fundamental Padre Rocha, de forma a contribuir para o exercício da cidadania e elevação da auto-estima de alunos do 4º ano desta escola. As atividades em campo consistiram na realização de encontros com crianças de idade entre nove e doze anos desta escola pública, em um espaço onde são debatidos, através da arte e do lúdico, temas como família, violência, sexualidade, educação, direitos da criança, entre outros. O projeto propiciou aos participantes maior interesse nas atividades da escola e um maior cuidado com os outros participantes, além do desenvolvimento da criatividade destes. Sendo assim, percebe-se a importância de atividades como estas realizadas, visto que contribui para o desenvolvimento de jovens mais comprometidos com a realidade.

Palavras-chaves: cidadania, infância, lúdico

Atividade: A ROTINA DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
(Roda de Conversa)

Trabalho: A ROTINA DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Autor(es): LILIANY LOUREIRO PONTES

Resumo: Com base no exercício profissional desenvolvido no Centro de Referência

Especializado da Assistência Social, do município de Maracanaú, propõe-se uma reflexão sobre o permanente desafio enfrentado pelo psicólogo que atua com vítimas de violência. A referida instituição atende a usuários com direitos violados, e o recorte proposto trata de: 1. apresentar as demandas que recorrem ao serviço; 2. evidenciar possibilidades e limitações enfrentadas pelo psicólogo nesse cenário e; 3. considerar a relevância da intervenção desse técnico no atendimento a esse público. Para trabalhar a questão, tomou-se como referência o levantamento de casos atendidos pelo citado equipamento em 2010, bem como, foi realizada pesquisa bibliográfica que orientou teoricamente a discussão. Diante da elaboração possível, no confronto entre prática técnica e teoria, observa-se que existem violências diversas que exigem sensibilidade, conhecimento e parceria dos envolvidos. O psicólogo, embora ainda esteja construindo o seu lugar nessa história, é peça fundamental para o resgate do usuário que se encontra inserido no contexto de violência.

Palavras-chaves:
violência, psicologia, intervenção

Atividade: GERAR E CONCEBER: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRISÃO
(Roda de Conversa)

Trabalho: GERAR E CONCEBER: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRISÃO

Autor(es): NAIARA CRISTIANE SILVA, BETÂNIA DINIZ GONÇALVES

Resumo: Esta é uma pesquisa qualitativa que objetivou compreender os processos de subjetivação de mulheres grávidas e puérperas em situação de prisão, em uma Penitenciária na região metropolitana de Belo Horizonte. A prisão afeta predominantemente os homens, mas várias estatísticas revelam que houve um número crescente de detenções femininas, apontando para a necessidade de realização de mais estudos e políticas públicas voltadas para este público. Apesar do aumento do número de mulheres em situação de prisão (aumento de 420% nos últimos seis anos no Estado de Minas Gerais), ainda se verifica certa invisibilidade no que diz respeito às mulheres no sistema penitenciário brasileiro. Em se tratando de detentas gestantes este quadro se mostra ainda mais alarmante, gestantes em situação de prisão estão cada vez mais presentes na crescente população prisional.

. Foi suscitado neste estudo, discussões e reflexões acerca do sistema prisional brasileiro que copia o modelo de aprisionamento norte-americano, instaurando a tolerância zero, com o intuito de assegurar mais e mais prisões. Para investigarmos os modos de subjetivação destas mulheres utilizamos pesquisa bibliográfica e de campo que contou com um grupo focal e entrevistas semi-estruturadas. Os estudos nos levaram a constatar que as mulheres ao entrarem no sistema prisional, se encaminham para os padrões existentes neste sistema, e estes fatores geram uma tipificação e uma massificação nos modos de ser destas mulheres, que estando grávidas ou puérperas vivem esse processo de forma ainda mais dolorosa. Esta pesquisa foi desenvolvida através do Fundo de Investimento à Pesquisa da PUC Minas (FIP).

Palavras-chaves: Sistema Prisional, Processos de subjetivação, Genero

Atividade: OS DESAFIOS E CONTRADIÇÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PRISIONAL: COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO DA PSICOLOGIA
(Roda de Conversa)

Trabalho: OS DESAFIOS E CONTRADIÇÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PRISIONAL: COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO DA PSICOLOGIA

Autor(es): NAIARA CRISTIANE SILVA

Resumo: Esta é uma pesquisa qualitativa, realizada em penitenciárias de Belo Horizonte e na sua região Metropolitana. Objetivou-se por meio desse estudo discutir a atuação dos psicólogos no sistema penitenciário brasileiro, uma vez que, essa atuação é marcada por contradições e desafios. A prática do psicólogo no sistema penitenciário foi se consolidando ao longo dos anos sem uma formação específica, apenas procurando se alinhar à legislação legal, realizando exames criminológicos, estas práticas eram influenciadas pelo modelo médico-psiquiátrico. As práticas psicológicas em penitenciárias e a formação do psicólogo para atuar nesta área não são assuntos privilegiados no meio acadêmico e na literatura, poucas são as reflexões acerca do tema. Questionamos se seria função dos psicólogos avaliarem faltas disciplinares cometidas pelos detentos e estabelecer sanções ou se quando o psicólogo indica benefícios para a pessoa presa, a partir do parecer psicológico, ele está testemunhando que o Sistema Penal reabilitou esta pessoa? Uma profissão que tenha interesse social e comprometida em assegurar direitos, bem estar,

deve estar atenta a todos os cidadãos e deve sobretudo, propor a sociedade formas de atingir esse objetivo, este deveria ser seu compromisso ético-político. Nas palavras dos profissionais identificamos o caráter contraditório de suas atuações, que relatam que alguns juizes ainda exigem o exame criminológico, mas os profissionais entendem que é muito importante o acompanhamento psicológico dos presos, que é possibilitado pelos atendimentos em grupos e individuais, onde suas questões subjetivas possam ser trabalhadas, suas dificuldades, e buscando formas de fortalecimento para enfrentamento da situação

Palavras-chaves: Sistema prisional, Ética profissional, Exame criminológico

Atividade: TRANSTORNO DE CONDUTA: CONSEQUÊNCIAS NAS DECISÕES JUDICIAIS DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI (Roda de Conversa)

Trabalho: TRANSTORNO DE CONDUTA: CONSEQUÊNCIAS NAS DECISÕES JUDICIAIS DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Autor(es): FELIPE FIGUEIREDO DE CAMPOS RIBEIRO, MAUREANNA CARDOSO ALVÃO, MANOEL DE CHRISTO ALVES NETO

Resumo: O Transtorno de Conduta, uma psicopatologia que indica manifestação de condutas anti-sociais em crianças e adolescentes, se encontra em tênues limites entre saúde/doença e moral/ética, sobretudo no que se refere à Perícia Psicológica no campo Judiciário. Esta pesquisa objetivou identificar as consequências do indicativo diagnóstico de Transtorno de Conduta nas decisões judiciais de adolescentes que cometeram ato infracional. Os objetivos específicos foram identificar se há diferença de encaminhamento para o cumprimento de medidas entre os adolescentes avaliados com Transtorno de Conduta em relação aos que não receberam tal diagnóstico. Tratou-se de uma pesquisa documental e de campo. Na parte documental, foram selecionados e analisados oito (8) processos judiciais de adolescentes. Quatro (4) destes processos são de adolescentes que foram avaliados com indicativo de Transtorno de Conduta. Os outros quatro (4) destes processos são de adolescentes que não foram avaliados com o indicativo deste Transtorno. Além disso, realizou-se uma entrevista semi-dirigida com a juíza titular da 2ª Vara da Infância e Juventude do Estado do Pará.

Os resultados apontaram que, dos quatro (4) processos em que houve indicativo diagnóstico de Transtorno de Conduta, em dois (2) (50%) este indicativo exerceu influência nas decisões judiciais, gerando encaminhamentos diferenciados na vida dos adolescentes. Pôde-se concluir que: 1) em alguns casos, o indicativo diagnóstico de Transtorno de Conduta exerce influência nas decisões judiciais de adolescentes (encaminhamentos diferenciados); 2) há diferentes opiniões acerca desta psicopatologia e suas consequências legais, tanto por parte dos peritos em saúde mental (psicólogos e psiquiatras), quanto na própria literatura pesquisada.

Palavras-chaves: adolescentes em conflito com a lei, Transtorno de Conduta, Psicologia Jurídica

Atividade: OS DIREITOS HUMANOS NA POLÍTICA DE ATENDIMENTO AS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL, TENDO COMO FOCO A PSICOLOGIA JURÍDICA. (Roda de Conversa)

Trabalho: OS DIREITOS HUMANOS NA POLÍTICA DE ATENDIMENTO AS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL, TENDO COMO FOCO A PSICOLOGIA JURÍDICA.

Autor(es): GIANE SOUZA

Resumo: O presente trabalho pretende expôr as atividades desenvolvidas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social-CREAS, em Belém- PA, trazendo uma reflexão sobre o papel da psicologia jurídica e dos direitos humanos no atendimento às vítimas de abuso sexual. Vários estudos argumentam que a civilização se organiza pelo tabu do incesto, quando o indivíduo renuncia seus desejos em favor da sua inserção na cultura e na estruturação da instituição família. A quebra deste pacto provoca traumas individuais e sociais, pois tanto atinge o desenvolvimento individual quanto a organização social. A psicologia jurídica está atrelada ao direito nesta luta pela valorização do ser humano, mas é necessário que haja um investimento efetivo do Poder Público para a redução dos entraves no que tange as intervenções frente às situações de violência sexual e a viabilização das garantias de direitos e proteção. Os Direitos Humanos não são herdados, eles precisam ser conhecidos, respeitados e conquistados a cada dia, e o papel da psicologia jurídica está em contribuir para políticas preventivas, assim como estudar os efeitos do jurídico sobre a subjetividade do indivíduo

Palavras-chaves: Direitos Humanos, Psicologia Jurídica, Abuso Sexual

Atividade: DA VIOLÊNCIA NAS TORCIDAS ORGANIZADAS À FALÊNCIA DA FUNÇÃO SIMBÓLICA NA ATUALIDADE (Roda de Conversa)

Trabalho: DA VIOLÊNCIA NAS TORCIDAS ORGANIZADAS À FALÊNCIA DA FUNÇÃO SIMBÓLICA NA ATUALIDADE

Autor(es): MÁRCIA BATISTA DOS SANTOS

Resumo: Este texto reporta-se a um estudo realizado com torcedores de duas torcidas organizadas de futebol, na cidade de Fortaleza. É feito aqui um recorte de nossa pesquisa de mestrado com o objetivo de refletir, a partir da compreensão dos torcedores entrevistados: 1. sobre como as torcidas tratam o tema do controle da violência; e, 2. sobre como a força policial lida com este segmento da sociedade. O estudo é conduzido à luz da Psicanálise, com ênfase na leitura de Freud, Lacan, e outros teóricos contemporâneos, em diálogo com autores da Filosofia e da Sociologia. Os principais pontos que nortearam as reflexões ora apresentadas são: 1. As manifestações entre as torcidas são marcadas por uma relação anômica, em que a violência é a marca do poder; 2. A diversidade não é permitida, não se suporta as diferenças do outro, tendo este de ser aniquilado, sendo a morte nestes casos consentida; 3. Há uma mudança no laço social e na relação estabelecida com o lugar de autoridade, em que a ilegalidade e o poder paralelo ocupam lugar de destaque. Concluímos que a violência aqui discutida aponta para a falência da função simbólica onde se tem uma afânise do sujeito. Assim, o gozo emerge sob a forma de um real sem lei, onde o sujeito se vê diante de um discurso sem um representante, pois não há quem sustente o lugar de autoridade.

Palavras-chaves: torcida organiza, violência, anomia

Área: Histórias, Metodologias e Teorias

Atividade: TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA: UMA INTERSECÇÃO TEÓRICA (Roda de Conversa)

Trabalho:TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA: UMA INTERSECÇÃO TEÓRICA

Autor(es): HUGO MAGALHÃES

Resumo: Partindo da idéia de que ambos os campos do conhecimento compreendem o sujeito enquanto constituído em sua interação com o meio, e que tal relação se dá por meio de uma correspondência semiótica na qual realidade individual e social compõem-se solidariamente, propõe-se no presente trabalho a articulação entre a abordagem sócio-histórica de Vygotsky e a teoria das representações sociais tal como concebida por seu criador Serge Moscovici. Tendo em vista que os dois autores direcionam demasiada importância à investigação da natureza intersubjetiva do indivíduo humano, cada qual por seus meios e segundo seus objetos de estudo, são observados os seguintes pontos de convergência: a) ambos consideram as imagens e a linguagem como estruturas sócio-culturais; b) para as duas perspectivas, tanto a realidade individual como a social são caracterizadas como empreendimentos mediados segundo signos construídos e reconstruídos ativamente num dado momento histórico sob a dialética estabelecida entre indivíduo e cultura, espaço onde se edifica o saber do senso comum na tênue linha entre o conhecimento do sujeito e conhecimento social e c) nesse sentido, há por parte dos dois seguimentos a refutação de teorizações puramente individualistas/isolacionistas do sujeito como as vistas na psicologia social de Allport, bem como estritamente sociais como as propostas por Durkheim em sua sociologia positivista, ou essencialmente representacionistas da realidade como a teoria da figuração do primeiro Wittgenstein, onde linguagem e mundo são interpretados como correlatos diretamente proporcionais.

Palavras-chaves: Abordagem sócio-histórica,Articulação,Teoria das representações sociais

Atividade: O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO-INDIVIDUAÇÃO E METAMORFOSE DE UMA LÍDER COMUNITÁRIA DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

(Roda de Conversa)

Trabalho:O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO-INDIVIDUAÇÃO E METAMORFOSE DE UMA LÍDER COMUNITÁRIA DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Autor(es): JOSÉ UMBELINO GONÇALVES NETO,ALUÍSIO FERREIRA DE LIMA

Resumo: Este trabalho se trata de uma discussão teórica a respeito do desenvolvimento da identidade de uma das lideranças comunitárias do município de Sobral-CE. O objetivo foi investigar as metamorfoses da identidade dessa pessoa e possíveis movimentos de alterização e emancipação. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, tendo como instrumento a entrevista de história de vida. A análise da narrativa foi feita com base na teoria de identidade de Ciampa (1987), de modo a destacar o processo de socialização-individuação, e as metamorfoses da identidade por meio da explicitação das personagens representadas pelo ator social. A análise da narrativa revelou o papel da família na socialização de um indivíduo crítico frente à realidade e engajado socialmente, bem como o movimento de reposição de uma personagem que, ao contrário do que afirma Ciampa, não implicou em fetichismo da personagem, mas em um processo de alterização emancipador.

Palavras-chaves: Psicologia Social,Identidade,Historia de Vida

Atividade: OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NA PESQUISA ETNOMETODOLÓGICA EM PSICOLOGIA SOCIAL: A ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO E DA FALA E A ENTREVISTA (Roda de Conversa)

Trabalho:OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NA PESQUISA ETNOMETODOLÓGICA EM PSICOLOGIA SOCIAL: A ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO E DA FALA E A ENTREVISTA

Autor(es): LARA KÉSSIA MARTINS ÁVILA,GISLENE MAIA DE MACEDO

Resumo: O presente trabalho expõe a produção de conhecimento resultante da experiência da bolsista no projeto de extensão A Estrada de Quem Vê Passar: Subjetividades em Trânsito e na disciplina integrada de Estudo Orientado I, no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, no Campus de Sobral. Por meio de articulações entre as práticas de campo e os

estudos conceituais sobre psicologia social e etnografia, são feitas análises sobre o uso dos recursos audiovisuais no trabalho cuja metodologia possui cunho etnometodológico. As experiências de campo desenvolvidas durante um ano e meio no projeto de extensão Estrada, onde os recursos audiovisuais são largamente usados como ferramenta na coleta de dados, provocaram indagações e buscas sobre qual o lugar da psicologia social nesse campo de saber e quais as contribuições possíveis do uso da imagem relacionado a entrevistas. No campo da psicologia social, a entrevista é forte instrumento metodológico de valorização do singular como campo produtivo de investigação e desenvolvimento teórico. Abre novas zonas de sentido sobre o que está sendo estudado, mas há uma dificuldade de recuperar a complexidade dos processos comunicativos envolvidos no momento da entrevista. Por isso o uso dos recursos audiovisuais se faz presente na pesquisa, permitindo que, posteriormente, se tenha acesso aos processos comunicativos e a parte do contexto espacial onde foi realizada a entrevista.

Palavras-chaves:

Etnometodologia, Audiovisual, Pesquisa

Atividade: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E ÉTICA DA LIBERTAÇÃO: UMA UTOPIA FACTÍVEL (Roda de Conversa)

Trabalho: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E ÉTICA DA LIBERTAÇÃO: UMA UTOPIA FACTÍVEL

Autor(es): ALANA BRAGA ALENCAR, VERÔNICA MORAIS XIMENES, ISABEL CRISTINA PINHO FREITAS

Resumo: O que propomos com essa apresentação é divulgar e socializar a pesquisa intitulada “Psicologia Comunitária e os paradigmas da Complexidade e da Libertação”, desenvolvida pelo Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM), da Universidade Federal do Ceará e financiada com bolsa de iniciação científica pelo CNPq. A Psicologia Comunitária construiu sua práxis a partir da resignificação de categorias, conceitos e metodologias advindas dos seguintes marcos teóricos e metodológicos: Educação Libertadora (Paulo Freire), Biodança (Rolando Toro), Teoria Rogeriana (Carl Rogers), Psicologia Histórico-Cultural (Vigotsky) e Psicologia da Libertação (Martín-Baró). O objetivo geral da pesquisa era analisar como os paradigmas da Complexidade e da Libertação se articulam nos marcos teórico-metodológicos da

Psicologia Comunitária. A partir disso, compreendeu-se a importância da Ética da Libertação na constituição da Psicologia Comunitária, na construção de uma práxis factível, transformadora e crítica dentro do contexto latino-americano. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com leituras e discussões de teóricos da Psicologia Comunitária e da Ética da Libertação. Com a incorporação da Ética da Libertação, trazemos o contexto da realidade de miséria e desigualdade presentes na América Latina, e a necessidade de contextualização, implicação e compromisso da Psicologia com essa realidade. A Psicologia Comunitária se propõe como ciência de pensar, falar, escrever e atuar para a libertação e põe o “sujeito da comunidade” como agente da sua própria história, fortalecendo sua “vocaçã ontológica de ser mais” e, assim, seu papel de transformador da sua realidade.

Palavras-chaves: Psicologia Comunitária, Ética, Libertação

Atividade: ENCONTROS, DESENCONTROS E POSSIBILIDADES: O QUÊ A PSICOLOGIA TEM A DIZER SOBRE A IMAGEM (Roda de Conversa)

Trabalho: ENCONTROS, DESENCONTROS E POSSIBILIDADES: O QUÊ A PSICOLOGIA TEM A DIZER SOBRE A IMAGEM

Autor(es): PAULO HENRIQUE DA PONTE PORTELA, GISELENE MAIA DE MACEDO

Resumo: O presente trabalho analisa a imagem como estratégia metodológica para a psicologia social e como linguagem subjetiva polissêmica capaz de produzir infinitas interpretações sobre a realidade circundante. No âmbito da psicologia, os recursos imagéticos são pouco considerados na dinâmica de conhecimento sobre as relações sociais, identitárias e culturais de grupos, etnias, comunidades e práticas sociais. A análise da relação entre imagem e psicologia social busca conexões conceituais com etnometodologia e política, com o intuito de problematizar as implicações políticas que a imagem revela de um determinado contexto psicossocial. Este trabalho pretende discutir ainda questões sobre sujeitos e subjetividades em suas relações com o mundo, já que a imagem é um veículo representativo deste contexto. Tomando como principais referências Hannah Arendt (1998), Jaques Aumont (2008), Adalberto Guesser (2003) e Gilles Deleuze e Félix Guattari (2009), é possível pensar as contribuições do

universo imagético na compreensão dos modos e processos de subjetivação do homem nas suas relações entre si e com o mundo. Dessa forma as articulações conceituais são a um só tempo invenção e criação de novas fronteiras da psicologia social com outras áreas de conhecimento. Neste sentido, a psicologia assunta a imagem como um recurso que permite evidenciar os paradoxos e contradições das realidades sociais sobre as quais se debruça, suas dimensões políticas e as dinâmicas subjetivas nas formas de interpretação sobre si e sobre o mundo.

Palavras-chaves: imagem, psicologia social, subjetividade

Atividade: ARTE E EDUCAÇÃO NO PROEJA: (Roda de Conversa)

Trabalho: ARTE E EDUCAÇÃO NO PROEJA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO IFAL

Autor(es): IVANICE BORGES LEMOS, MARIA DO SOCORRO FERREIRA DOS SANTOS, PATRICIA LINS GALVÃO

Resumo: O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla, na qual envolve a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), Campus Marechal Deodoro. As ações utilizadas durante o ano de 2010, junto aos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Curso Hospedagem, tiveram como objetivo a utilização de uma metodologia teórico-prática, de caráter interdisciplinar em que os principais conteúdos das disciplinas pudessem dialogar entre si, além de buscar a valorização dos conhecimentos sociais e profissionais destes alunos, através da implantação da I Mostra de Arte e Educação. Os recursos metodológicos utilizados para compreendermos os impactos psicossociais destas atividades foram: observação participante, relato de experiência e grupos de discussão, contando com a colaboração de uma equipe de professores no processo de coleta destes dados. O aporte teórico empregado para o entendimento das questões propostas foi a teoria das Representações Sociais, uma vez que ela fornece subsídios para vislumbrar a construção social desta realidade, bem como para apreender o saber prático/tácito produzido pelos alunos/trabalhadores. Dentre os resultados

revelados, destacamos que as ações teórico-práticas para os jovens e adultos que retornam a rotina escolar após diversos anos sem estudar, se apresenta como mais produtiva e atrativa; acrescentando o sentimento de valorização quando o professor utiliza os conhecimentos prévios dos alunos e faz relação com a teoria discutida em sala de aula.

Palavras-chaves: Educação, Representação Social, PROEJA

Atividade: IDENTIDADE E NARRATIVA (Roda de Conversa)

Trabalho: IDENTIDADE E NARRATIVA: ARTICULAÇÃO DE ALGUNS CONCEITOS DE IDENTIDADE E NARRATIVA NA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

Autor(es): YAN VALDERLON DOS SANTOS LIMA, JOSÉ UMBELINO GONÇALVES NETO, ALUÍSIO FERREIRA DE LIMA

Resumo: Neste trabalho buscaremos apresentar as possíveis articulações entre a perspectiva de identidade narrativa desenvolvida por Paul Ricoeur (2009; 2005) com a perspectiva de identidade metamorfose desenvolvida por Antonio Ciampa (1987) e colaboradores (Lima, 2010; Almeida, 2005). A justificativa dessa articulação se dá por percebermos que nas entrevistas de história de vida algumas particularidades presentes na metamorfose da identidade dos indivíduos (Ciampa, 1987; Lima, 2010), oferecem a possibilidade de distinção e interpretação dos momentos de mesmidade e ipseidade (Ricoeur, 2009; 2005). Nesse sentido, em nossa apresentação exploraremos como ao narrar sua história de vida o ator, que no momento da narração é autor, se apresenta ao Outro e tem a possibilidade de, como narrador se reconhecer e refletir sobre si mesmo. Também assinalaremos como algumas particularidades podem ser percebidas a partir da narração da história de vida, como 1) a distinção entre a personagem que narra e a personagem que é narrada (temporalidade); 2) a interpretação de “novos personagens” com base na “atuação” de quem está narrando (interpretação do ato de narrar); e 3) o fato de o ator só perceber alguns fatos do momento em que se vê narrando sobre eles ao mesmo tempo em que se coloca como “protagonista” de sua própria história (Reportabilidade). Acreditamos que com essa apresentação poderemos evidenciar como a utilização de histórias de vida, como instrumento

metodológico para coleta de dados, se mostra como um excelente recurso para a interpretação dos conteúdos e apreensão de significados.

Palavras-chaves: Psicologia Social, Identidade, Narrativa

Atividade: HISTÓRIA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (Roda de Conversa)

Trabalho: HISTÓRIA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE

Autor(es): FABRICIO RIBEIRO RIBEIRO, JULIANA DE CASTRO NOGUEIRA

Resumo: No presente trabalho fez-se uma relação entre o monumento memorial da cabanagem localizado na cidade de Belém, e a produção de subjetividade. A cabanagem foi uma revolta popular durante 1835 e 1840 na então província do Grão-Pará. Recebeu este nome, pois grande parte dos revoltosos era formado por pessoas pobres que moravam em cabanas nas beira dos rios da região. A construção do monumento data de 1984 para homenagear os líderes cabanos e seus soldados que lutaram pela liberdade do povo. O monumento consiste em uma rampa e um museu que abrigaria os restos mortais dos líderes cabanos. O discurso dos governantes da época quanto à relevância de tal obra era de que assim, a cabanagem permaneceria viva na memória do povo, simbolizando que os ideais e a luta cabana continuariam latentes na história do povo. Porém, neste trabalho fez-se uma desconstrução desse documento/monumento. Atualmente esse monumento encontra-se abandonado pelo poder público, com o museu há anos desativado, sendo alvo de constantes vandalismos. Quanto à produção de subjetividade podemos dizer que há uma relação de saber e poder que dificulta o acesso da população a sua história, pois, para fomentar a identificação do povo com a sua história é necessário conhecê-la.

Palavras-chaves: história, subjetividade, monumento

Atividade: O PSICÓLOGO-FACILITADOR E SEU PAPEL EM INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL (Roda de Conversa)

Trabalho: O PSICÓLOGO-FACILITADOR E SEU PAPEL EM INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autor(es): MHARIANNI SOUSA, PAULA STHÉFANIE FARIAS MAGALHÃES, SUZANA DE SOUSA CAVALCANTE BARREIRA

Resumo: Este trabalho é embasado em experiência psicossocial aplicada em um contexto sócioeducacional que atende jovens em vulnerabilidade sócioeconômica. O projeto Juventude Empreendedora contempla formação pessoal, social e profissional de 450 jovens em nove municípios cearenses. Durante etapa de elaboração do projeto de vida profissional, psicólogos assumem função de facilitadores do processo de orientação profissional, realizando intervenções grupais e individuais que promovem autoconhecimento e propiciam reflexão aprofundada sobre o processo de escolha, considerando a realidade local e desejo individual contextualizado. De acordo com Pontes (2000), o alívio do sofrimento psíquico passa por uma necessidade de aprendizado de como se relacionar melhor com outros indivíduos e consigo mesmo, a partir de um melhor entendimento dos padrões de interação interpessoal. A intervenção realizada visa melhor aproveitamento dos potenciais saudáveis do jovem, implicando na conscientização de suas habilidades vocacionais e na melhoria da saúde mental, contribuindo com desenvolvimento integral percebido por muitos participantes. Neiva (2010) refere que intervenção psicossocial visa facilitar o bem-estar psicossocial de indivíduos e grupos, trazendo ideias de mudança, transformação, pesquisa e ação. Desta forma, o psicólogo-facilitador ocupa papel de condutor de um grupo que também é terapêutico, consistindo em um sistema vivo, complexo e dinâmico, no qual desempenha o manejo dos conflitos interpessoais e se constitui catalisador enquanto media o processo de evolução das relações e saúde emocional do grupo. A experiência relatada atende às características básicas da intervenção psicossocial listadas por seus teóricos (NEIVA LAPASSADE, NASCIUTTI) e contribui para a discussão do papel do psicólogo como facilitador desse processo.

Palavras-chaves: jovens, orientação profissional, intervenção psicossocial

Atividade: O USO DO VÍDEO COMO DISPOSITIVO DE PESQUISA COM JUVENTUDE (Roda de Conversa)

Trabalho: O USO DO VÍDEO COMO DISPOSITIVO DE PESQUISA COM JUVENTUDE

Autor(es): NATÁLIA PARENTE PINHEIRO, LUCIANA LOBO MIRANDA, MAURO MICHEL EL KHOURI

Resumo: Com base na pesquisa “Juventude, mídia e sexualidade: uma análise qualitativa das relações entre sexualidade e mídia com jovens de Fortaleza” o presente trabalho pretende discutir o uso do vídeo como metodologia na pesquisa-intervenção. Foi realizado um grupo focal com jovens, entre 14 a 18 anos, de uma escola pública de Fortaleza, quando foram discutidos temas acerca da sexualidade no contexto midiático, com ênfase na Internet e na TV. Ocorreram quatro encontros, filmados, com duração de uma hora cada e participação média de 12 jovens. Em seguida, uma oficina de produção de vídeo discutiu temas e formatos, a fim de capacitar os jovens a produzirem, sob seus próprios pontos de vista, um vídeo acerca da sexualidade. Durante a realização da pesquisa o vídeo esteve presente como dispositivo da pesquisa atuando: como elemento disparador do debate, através de publicidades, telejornais, programas de ficção com o tema sexualidade e juventude; como produtor de um olhar sobre o grupo, pois os encontros foram filmados pelos próprios jovens participantes; e como elemento de formação na oficina de vídeo. Na discussão metodológica destaca-se a relação que se estabeleceu entre os participantes da pesquisa e a câmera. O equipamento de vídeo surgiu não apenas como instrumento de registro, mas como agente fundamental a ser investigado. A utilização da câmera promoveu no jovem a necessidade de se ter maior atenção em relação às suas atitudes, bem como incitou nele o desejo de filmar, e o de não ser filmado.

Palavras-chaves: metodologia, pesquisa-intervenção, vídeo

Atividade: O QUE PRODUZIMOS E PARA QUEM? REFLEXÕES SOBRE MODOS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA SOCIAL (Roda de Conversa)

Trabalho: O QUE PRODUZIMOS E PARA QUEM? REFLEXÕES SOBRE MODOS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Autor(es): JULLYANE CHAGAS BARBOZA BRASILINO, BENEDITO MEDRADO

Resumo: O presente texto é um recorte da discussão teórico-metodológica da pesquisa de mestrado desenvolvida no programa de pós-graduação em Psicologia/UFPE. Acreditamos que

compartilhar os caminhos e escolhas metodológicas tomados na pesquisa é uma tarefa difícil e desafiadora. Ao contar uma história, cria-se outra. Voltar a tudo o que foi vivido e experienciado seria impossível. Há angústias e incertezas quanto às escolhas necessárias ao processo da pesquisa. Geertz (2005), que convida o pesquisador a vivenciar as experiências de quem ele pesquisa, de entrar no mundo deles, se é que existe esse mundo. Sua maior preocupação não parece estar na dita realidade social, mas no problema do discurso. O dilema literário da descrição participante se lança como o maior desafio, sendo sua tarefa a de comprometimento com uma abordagem confessional da construção do texto. Tal proposição parece sugerir a impossibilidade de o autor/pesquisador não se posicionar ao longo da escrita do texto, da descrição/narração dos fatos observados no campo, da impossível neutralidade, inclusive na forma de enxergar o mundo. O mesmo campo de estudos seria visto de outra forma a partir de outros olhos, mesmo que fosse no mesmo dia, local, horário, e com as mesmas pessoas sendo “observadas”. O mundo relatado nos escritos, pelos autores e pesquisadores, só existe a partir dessa escrita. Essas reflexões nos ajudam a pensar no conhecimento que produzimos em Psicologia Social e para quem. Fugimos de generalizações e afirmações. Nossa escolha é por levantar questões e viabilizar reflexões sobre o conhecimento que produzimos.

Palavras-chaves: Psicologia social, Metodologias, Produção de conhecimento

Atividade: AS CONTRIBUIÇÕES DE GEORGE HERBERT MEAD PARA UMA TEORIA SOCIAL DA PSICOLOGIA (Roda de Conversa)

Trabalho: AS CONTRIBUIÇÕES DE GEORGE HERBERT MEAD PARA UMA TEORIA SOCIAL DA PSICOLOGIA

Autor(es): EDCLAUDIO MELO DE ALBUQUERQUE, ALUÍSIO FERREIRA DE LIMA

Resumo: Esta pesquisa faz parte de um projeto maior denominado: Identidade e Reconhecimento: uma análise das principais teorias da atualidade e suas apropriações pela psicologia social crítica para pensar a relação entre o si-mesmo e o outro na esfera pública, coordenado pelo Prof. Dr. Aluísio Ferreira de Lima da Universidade Federal do Ceará (UFC) e que conta com auxílio financeiro da FUNCAP (Edital 4/2009 processo 08.01.00/09), tendo

como intuito analisar as principais teorias de identidade e reconhecimento da atualidade. O projeto de iniciação científica “As contribuições de George Herbert Mead para uma teoria social da Psicologia” consiste em um estudo bibliográfico e teórico que objetiva proporcionar uma apropriação das noções básicas da psicologia social meadiana, assim como, analisar sua teoria social do psiquismo. Na qual, enfaticamente, propõe o entendimento da subjetividade e do desenvolvimento da autoconsciência a partir da ação humana atravessada pela dupla face do self: o eu e o mim. Suas contribuições sobre a importância da linguagem para a compreensão do comportamento, a trajetória da individuação e a formulação de uma dimensão psicológica do homem constituída através da ordem social foram de grande importância para a Psicologia Social em meio ao cenário behaviorista norte americano do século XX. Acreditamos que esse estudo contribui como importante ferramenta para propormos novos rumos na Psicologia Social contemporânea colaborando com o desenvolvimento da produção científica na área.

Palavras-chaves: Self, Behaviorismo Social, Pragmatismo

Atividade: DIFERENÇAS DE GÊNERO SOBRE O FUTURO PROFISSIONAL ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS. (Roda de Conversa)

Trabalho: DIFERENÇAS DE GÊNERO SOBRE O FUTURO PROFISSIONAL ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS.

Autor(es): FELIPE SÁVIO CARDOSO TELES MONTEIRO, ANTONIO EDGAR FILHO LIMA CARNEIRO

Resumo: O estudante recém formado tem a expectativa de trabalhar na sua área e nesta encontrar satisfação pessoal, porém muitas vezes o indivíduo precisa buscar atuar em outra área, até em um emprego que não lhe agrada, podendo desencadear agravos à saúde mental, pois exerce um cargo que não lhe trás satisfação. O objetivo desse estudo foi de verificar as diferenças entre homens e mulheres a respeito das perspectivas sobre o futuro profissional, onde foram realizadas análises confirmatórias exploratórias. Para tanto, contou-se com uma amostra não probabilística de 143 estudantes de graduação em uma Universidade Pública da cidade de Parnaíba-PI, com idade média de 23 anos (dp= 2,91/ Mínimo: 19; Maximo: 35 anos). Destes, 54% eram do sexo feminino, oriundos dos

11 cursos da instituição. Foi utilizado um Questionário de Expectativas Laborais (Schreiner & Sjoberg, 2004), composto por 27 itens onde era verificada atitudes frente a situações de trabalho, os participante responderam em uma escala tipo Likert de cinco pontos (com extremos : 1- Nada importante e 5-Muito importante). Eles ainda foram convidados a responder questões sócio-demográficas (por exemplo, idade e sexo). Os resultados encontrados apresentam evidências de parâmetros psicométricos meritórios, podendo ser utilizados para fins de pesquisas, além de ser um importante instrumento que poderá a ser usado em estudos de psicologia social.

Palavras-chaves: futuro profissional, trabalho, parâmetros psicométricos

Atividade: AS RELAÇÕES FAMILIARES EM CONTINGÊNCIAS DE FOME: UM ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL (Roda de Conversa)

Trabalho: AS RELAÇÕES FAMILIARES EM CONTINGÊNCIAS DE FOME: UM ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

Autor(es): FAUSTON NEGREIROS, LEILANIR DE SOUSA CARVALHO, JUCILÉA DE ARAÚJO MARINHO

Resumo: O respectivo trabalho científico aborda o tema da fome e relações familiares. Tem como objetivo geral compreender a influência da fome sobre a dinâmica de famílias de zona rural e urbana do município de Guaribas, Piauí. Como objetivos específicos, procurou-se identificar a repercussão da vivência da fome na redefinição dos papéis do pai de família como provedor e da mãe como dona-de-casa e comparar a estrutura do conflito familiar decorrente da vivência da fome com o modelo apresentado no mito do Cabeça-de-Cuia. Utilizou-se metodologia qualitativa na abordagem de estudo de caso, utilizando o método da História Oral segundo Lang (2001) e Minayo (1995). Foi constatado que as famílias estudadas sofreram significativas influências da fome em suas dinâmicas, o que foi manifestado por meio de redefinição dos papéis centrais dentro da família e pelo surgimento de danos desencadeados pela fome, como agressividade súbita, alteração da consciência, nervosismo acentuado, cansaço, fraqueza, confusão mental. De acordo com os dados e informações coletados, a dinâmica das famílias que vivenciam a fome é alterada, apresentando dificuldades através conflitos nas relações

interpessoais dos seus respectivos membros. Os prejuízos trazidos pela fome são de ordem bio-psico-social, alterando notoriamente o indivíduo e a instituição familiar. E sendo estes frutos de uma construção sócio-histórica-cultural, transmitem ao longo das futuras gerações, uma herança funesta de carência biológica e inferioridade social.

Palavras-chaves: Fome,Família,Sócio-Histórico

Atividade: A DIMENSÃO SUBJETIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS (Roda de Conversa)

Trabalho:A DIMENSÃO SUBJETIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA DISCUSSÃO ENTRE PSICOLOGIA E DIREITO

Autor(es): LETÍCIA LEITE BESSA,DAVID BARBOSA DE OLIVEIRA

Resumo: Este trabalho discute a dimensão subjetiva presente nas políticas públicas, identifica a noção de sujeito de direito, ligada a uma experiência liberal/capitalista, e reflete sobre as possíveis contribuições da psicologia social, na elaboração das políticas públicas, para a emergência de um sujeito histórico, capaz de se posicionar como agente transformador de sua história de vida e de sua coletividade. Trata-se de uma discussão teórica, que articula os saberes da Psicologia Social, na perspectiva sócio-histórica, com os conhecimentos da Ciência do Direito, a partir do direito positivo e de conceitos jurídico-filosóficos. Para as ciências jurídicas, o “sujeito de direito” é o sujeito abstrato, portador de um direito ou de um dever correspondente, que surge em decorrência do sistema capitalista, para o qual é necessária a existência de indivíduos aptos e perfeitamente livres para venderem sua força de trabalho a outro sujeito de direito. Assim, pressupõe-se, ideologicamente, que os homens são iguais em direitos e liberdades, camuflando as desigualdades sociais presentes nesse modelo sócio-econômico-político, bem como anulando as contingências históricas que as produz. Priorizando a constituição social e histórica, a psicologia sócio-histórica fala de subjetividades diversas, complexas, multideterminadas, forjadas dialeticamente com seu contexto concreto e objetivo e questiona qualquer compreensão universalista e naturalista da experiência subjetiva, como aquela encontrada, na maioria das vezes, nas políticas públicas. Desta forma, aponta-se a importância da participação da psicologia, no campo das

políticas sociais, para a compreensão da dimensão histórica das subjetividades, abrindo possibilidades de uma ação favorecedora de processos democráticos e mais justos.

Palavras-chaves: Políticas sociais,Sujeito de direito,Sujeito sócio-histórico

Atividade: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL (Roda de Conversa)

Trabalho:UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL

Autor(es): DEYSEANE MARIA ARAÚJO LIMA,SHIRLEY DIAS GONÇALVES

Resumo: O objetivo deste trabalho é resgatar a história psicologia social no Brasil para analisar a atuação do profissional na área, por meio de um estudo teórico. A psicologia social surge no Brasil com influências da vertente norte americana, com a pretensão de solucionar os problemas sociais. Porém, não atendeu as expectativas, pois não era uma psicologia voltada para as nossas necessidades e perspectivas. Neste momento, foi necessário repensar a psicologia social e construir um novo projeto com um enfoque no nosso contexto social, político, econômico e cultural. Então, diante de vários estudos, congressos e discussões com profissionais da área, a psicologia reformula-se com em sua práxis como ciência e profissão. A psicologia social crítica demonstra a sua relevância social e facilita a tomada de consciência dos sujeitos envolvidos no trabalho. Este estudo possibilitou a percepção do compromisso político social dos psicólogos sociais em relação a sua atuação na nossa sociedade. Concluímos enfatizando a necessidade de estudar a história da psicologia social, para que estejamos em processo de análise e reformulação da psicologia social e da nossa prática profissional.

Palavras-chaves: História,Atuação Profissional,Compromisso social

Atividade: PERCURSO METODOLÓGICO DE UMA PESQUISA SOBRE A SITUAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA BRASILEIRA (Roda de Conversa)

Trabalho:PERCURSO METODOLÓGICO DE UMA PESQUISA SOBRE A SITUAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA BRASILEIRA

Autor(es): ANA LÚCIA SANTOS DA SILVA, FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA LEMOS

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar o percurso teórico metodológico utilizado em pesquisa de mestrado em fase de conclusão, sobre as práticas discursivas do UNICEF direcionadas aos “adolescentes”. Utilizou-se o método histórico-genealógico foucaultiano para interrogar o relatório “Situação da Adolescência Brasileira”, que se constituiu como fonte primária desta pesquisa. Desse modo, os questionamentos que moveram o estudo foram: que práticas do UNICEF incidem sobre os corpos de adolescentes brasileiros, no início do século XXI? Que subjetividades essas práticas produzem? Como objetivam a adolescência? Que relações de poder acionam frente a esses corpos? Que efeitos elas produzem? Tais problematizações não tiveram por finalidade, fazer a história do falso ou do verdadeiro, pois isso não tem importância política, mas problematizar a produção dos regimes de verdades a respeito destes sujeitos e os efeitos destes na atualidade. Dessa forma, marcar a singularidade dos acontecimentos que forjaram este objeto como um problema para as ciências humanas, e como uma questão para o UNICEF e para o Sistema de Garantia de Direitos. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar as práticas discursivas de poder e subjetivação que objetivam e subjetivam a adolescência brasileira. De posse desta ferramenta, desmontamos o documento, cortamos as séries que o compõem, desarticulamos as pretensas continuidades, reescrevemos e reinventamos o objeto adolescência, deixando em suspenso as certezas e verdades que o atravessam e que pretendem constituí-lo como objeto natural, dotado de essência e atributos universais.

Palavras-chaves:

Adolescência, UNICEF, Genealogia

Área: Gênero, Sexualidade, Etnia e Idade

Atividade: ANÁLISE DA RESILIÊNCIA EM CRIANÇAS NEGRAS VÍTIMAS DE PRECONCEITO RACIAL
(Roda de Conversa)

Trabalho:ANÁLISE DA RESILIÊNCIA EM CRIANÇAS NEGRAS VÍTIMAS DE PRECONCEITO RACIAL

Autor(es): SAULO SANTOS MENEZES ALMEIDA, DALILA XAVIER DE FRANÇA

Resumo: Sabe-se que o preconceito racial é uma atitude realizada desde as civilizações mais antigas, mas é na sociedade ocidental que ela ganha mais destaque a partir dos conhecimentos científicos, estudos e normas sociais que proíbem ou dificulta a exposição aversiva da discriminação. Neste sentido questionam-se como as crianças, que também são participantes de um meio social, respondem a essas questões do preconceito. Assim também a constituição da identidade pode ser um fator de relevante significância na construção social e psicológica dos indivíduos desde a infância, reforçando aspectos positivos e/ou negativos na história de vida. Sendo assim, a resiliência é fortemente atingida pelo sentimento de pertença ao grupo e a valorização que o indivíduo faz do seu grupo, ou seja, aspectos familiares, grupais e pessoais vão ser proeminentes na forma como o indivíduo responderá as ameaças e estresses que ocorrerem em sua vida. Buscando uma análise dentro de um modelo bioecológico houve uma busca de uma avaliação do núcleo de processos, especialmente proximais, de onde são atribuídas características de competência ou disfunção e verificação dos aspectos relevantes no momento e se se relacionam com outros em sua história de vida de cerca de 50 crianças de uma escola pública no interior de Sergipe. Para tanto, foram utilizados os instrumentos de observação, questionário de identidade e escalas de autoconceito e auto-estima, que mostraram significativa diferença de resiliência entre crianças brancas e negras, ainda que as crianças negras que apresentaram maior identificação com sua raça mostrassem maior resiliência que as que rejeitavam sua cor.

Palavras-chaves:
preconceito, resiliência, racismo

Atividade: ANÁLISE DA HOMOSSEXUALIDADE FRENTE AO PRECONCEITO EM UMA AMOSTRA SERGIPANA

(Roda de Conversa)

Trabalho:ANÁLISE DA HOMOSSEXUALIDADE FRENTE AO PRECONCEITO EM UMA AMOSTRA SERGIPANA

Autor(es): SAULO SANTOS MENEZES ALMEIDA

Resumo: A homossexualidade era uma prática comum nas civilizações primitivas sendo repudiada na sociedade ocidental após os primeiros entendimentos científicos, o crescimento da tradição judaico-cristã e o crescimento do capitalismo e da sociedade burguesa. Neste contexto, a expressão homofobia, foi criada em 1972, descrevendo a aversão, medo e sentimentos de desaprovação, que levam ao preconceito e a discriminação contra os homossexuais. Com essa discriminação aos que assumem sua sexualidade, há uma preocupação do indivíduo tomar consciência da pertença a um grupo, pois, ele tem características psicológicas de um determinado grupo, mas tem que responder às expectativas sociais, o que os impõe o instalamento de comportamentos diferentes dos desejados. A pesquisa contou com uma amostra de 10 sujeitos da cidade de Aracaju, estado de Sergipe, que se declararam homossexuais, sendo oito do sexo masculino e dois do sexo feminino. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada contendo questões relativas a gênero, identidade social e homossexualidade. Os resultados mostraram que é clara a configuração de novas formas de preconceito na sociedade, que, na verdade, só dissimulam o preconceito contra homossexuais ainda bem presente e arraigado, e continua a vitimizar boa parte deles. Esta nova forma, ainda que sutil tem também sido consequência de uma dificuldade de composição de uma identidade homossexual que busca a inserção social.

Palavras-chaves:
preconceito, homossexualidade, sexismo

Atividade: SABERES COMO JOGOS DE PODER:
(Roda de Conversa)

Trabalho:SABERES COMO JOGOS DE PODER:

Autor(es): JULIANA VIEIRA SAMPAIO, RICARDO PIMENTEL MÉLLO

Resumo: Esse estudo que tem como foco a desnaturalização do sexo, gênero e sexualidade contrapõe-se a normas da nossa sociedade onde a sexualidade não é “simplesmente aquilo que permite a reprodução da espécie” (...) que dá

“prazer ou gozo”, mas “o lugar privilegiado em que nossa ‘verdade’ profunda é lida, é dita” (FOUCAULT, 2009). Iniciamos o trabalho discutindo o Movimento Queer que surge em meados da década de 1980, nos Estados Unidos, reunindo diferentes grupos que questionavam a heteronormatividade e as chamadas políticas de identidades. Esse Movimento se constrói como movimento político que questiona a heteronormatividade, o binarismo de gênero, a coerência naturalizada entre sexo, gênero, desejo, sexualidade, performance. Dessa forma, critica todos os processos de construção de identidades, entendidas como posições naturalizadas ou fixas de sujeitos, pois, ao se criar um padrão possível de vida, também se criam zonas inabitáveis, de ameaça, perturbação e repúdio. Questionamos, também, o uso de dualismos como natural/cultural, real/construído, que acabam sendo fundamentais na constituição do dualismo sexo/gênero os tratando como se fossem categorias naturais. Analisamos a construção do gênero como algo de origem social e o sexo de origem biológica; e de que modo essas concepções produzem compulsoriamente corpos sexuados. Finalizamos discutindo de que modo os corpos que atendem algumas normas são inseridos no sistema heteronormativo e por outro lado, os que fogem do “real masculino/ feminino” são apresentados como acidentes, exceções e perversões, o que acaba renaturalizando a norma reguladora do sexo/gênero.

Palavras-chaves: Corpos, Jogos de Poder, Movimento Queer

Atividade: TORNAR-SE NEGRO (Roda de Conversa)

Trabalho: TORNAR-SE NEGRO

Autor(es): LWDMILA CONSTANT PACHECO

Resumo: Num país como o Brasil, fundado colônia exploratória, baseado na escravidão, e que se constituiu mestiço mais por necessidade de aumentar a população do que por tolerância racial, nos deparamos com uma forte dificuldade de reconhecimento da herança negra. Essa dificuldade, fruto do que Fanon (2008) define por “colonização das mentes”, nos faz almejar implicitamente estarmos mais próximos do colonizador (branco) do que do colonizado (negro). Acreditando que é necessário dar visibilidade as nossas composições raciais para que possamos desfrutar da diversidade democrática, buscamos entender como se constitui a identidade negra. Segundo Munanga

(2004), a identidade é uma expressão social de uma identificação grupal, dessa forma, pesquisamos sobre como a identificação grupal favorece a negritude pelo estudo de dois grupos religiosos distintos: membros da Igreja Universal do Reino de Deus e de uma Casa de Xangô em Alagoas. Discutimos como cada grupo respondeu as questões sobre pertencimento racial e religioso, fazendo uma análise comparativa entre os grupos distintos e entre os membros do mesmo grupo, que foram subdivididos em categorias geracionais. As respostas demonstraram que o pertencimento ao Candomblé favorece uma afirmação da negritude, e quanto mais tempo se estiver inserido na religião, maior demonstração dessa afirmação identitária. Já na Igreja Universal, não constatamos influência do tempo de inserção para um discurso afirmativo da negritude, pois ninguém se afirmou negro. Assim, a depender do grupo religioso de pertença, há um favorecimento ou desfavorecimento da negritude, que se potencializa quanto mais tempo de adesão ao grupo religioso o participante tenha.

Palavras-chaves: Religião, Identidade, Negritude

Atividade: COMO A TEORIA DA ATIVIDADE PODE CONTRIBUIR PARA UMA COMPREENSÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE FORTALEZA? (Roda de Conversa)

Trabalho: COMO A TEORIA DA ATIVIDADE PODE CONTRIBUIR PARA UMA COMPREENSÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE FORTALEZA?

Autor(es): LIS ALBUQUERQUE MELO, VERIANA DE FÁTIMA RODRIGUES COLAÇO, JESUS GARCIA PASCUAL

Resumo: O direito à participação e à voz é concedido às crianças em uma sociedade cultural e historicamente construída tendo como referência o adulto e na qual a infância é por vezes concebida como um “vir a ser”. A participação de crianças é prática fundamental nas ações propostas no Orçamento Participativo de Fortaleza (OP). No entanto, são evidentes os obstáculos culturais que põem em xeque a concretização legítima desta prática. O presente trabalho objetiva problematizar a participação de crianças no OP do município a partir de uma discussão de cunho teórico fundamentada na Teoria da Atividade Humana de Leontiev (1903-

1979). A atividade humana, compreendida em seu papel de mediação na relação ser humano - mundo material, possibilita pensar a participação das crianças relacionando-a à atividade que se tenha em conta e, portanto, às ações e operações empreendidas para o desenvolvimento desta atividade, considerando sua apropriação por parte das crianças, em contextos culturalmente configurados. Embora o espaço de participação das crianças seja assegurado baseando-se nos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) relativos à atribuição de sua condição cidadã e sujeito de direitos, as relações já estão minadas por uma descrença nas capacidades da criança, por vezes fundamentada em pressupostos psicológicos que reafirmam a sua inferioridade ou sua não capacidade de julgamento pleno. Além disso, surge como questão em que medida os conteúdos tratados nas discussões do OP estão sendo efetivamente apropriados pelas crianças que delas participam e qual o sentido que fazem para elas.

Palavras-chaves: participação de crianças, orçamento participativo de Fortaleza, teoria da atividade humana

Atividade: GÊNERO SOCIAL E LINGUAGEM RELIGIOSA NA TRADUÇÃO DA BÍBLIA EM PORTUGUÊS (Roda de Conversa)

Trabalho: GÊNERO SOCIAL E LINGUAGEM RELIGIOSA NA TRADUÇÃO DA BÍBLIA EM PORTUGUÊS

Autor(es): HELIVETE RIBEIRO BEZERRA, Maria Roseane de Melo Souza Silva

Resumo: A linguagem não só proporciona a interação humana e a comunicação, mas também tem sido, historicamente, lugar privilegiado de legitimação e perpetuação de práticas e relações sociais assimétricas. O imaginário cristão, centrado em figuras masculinas, tem seu texto fundante na Bíblia. Esta pesquisa visou examinar a tradução da Bíblia em português em diversas versões, sob a perspectiva da análise crítica do discurso e dos estudos de tradução, em diálogo com a teologia e a exegese feminista, comparando diferentes traduções bíblicas e estudando casos específicos em que as relações de gênero se mostram de forma equitativa ou desigual dependendo de cada tradução. Para os fins da análise, selecionamos dez diferentes traduções, nas quais foram selecionados textos e passagens específicas no Novo Testamento, em

que as questões de gênero seriam abordadas. Esses textos foram analisados comparativamente entre as traduções e checadas à luz do texto grego original. Constatou-se, após a análise dos textos selecionados, que a maioria das bíblias não apresenta uma linguagem sensível à questão do gênero. Entre as versões analisadas, apenas duas incluem uma linguagem mais inclusiva, do ponto de vista de gênero. Nelas, verificou-se que o termo grego usualmente traduzido como “homem”, mas que apresenta o sentido de humanidade, sem referência específica ao masculino, foi sempre substituído por termos mais abrangentes, como “pessoa” e outros. Conforme ressaltado pela hermenêutica bíblica feminista, a persistência de uma linguagem patriarcal na tradução da Bíblia contribui para reforçar elementos que geram diversos tipos de violência de gênero nas instituições religiosas.

Palavras-chaves: Gênero, Discurso, Análise do Discurso

Atividade: “QUEM AMA, AMAMENTA”: ANALÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO FEMININA NAS CAMPANHAS DE ALEITAMENTO MATERNO. (Roda de Conversa)

Trabalho: “QUEM AMA, AMAMENTA”: ANALÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO FEMININA NAS CAMPANHAS DE ALEITAMENTO MATERNO.

Autor(es): CRISTIANE DE SOUZA SANTOS, ANA CAROLINA FARIAS FRANCO, FERNANDA CRISTINE DOS SANTOS BENGIO

Resumo: Desde a década de 1990, o Ministério da Saúde (MS), em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), lança campanhas anuais, com a divulgação dos benefícios da amamentação para a vida do lactante e de sua mãe, com o objetivo de estimular o aleitamento materno. Como estratégias de divulgação destas campanhas são produzidas cartazes que são amplamente divulgados na mídia, e em instituições vinculadas ao Ministério da Saúde. Os discursos materializados nos cartazes que são veiculados nas referidas campanhas se constituem como discursos oficiais que produzem efeitos de verdade e legitimam práticas de controle do corpo feminino. Neste trabalho pretende-se problematizar tais práticas a partir do referencial dos estudos foucaultianos. Com base no método genealógico, foram analisados os cartazes da campanha entre os anos 2005 a 2010. Existe, portanto um investimento do poder sobre o corpo da mulher que se exerce por meio do

governo das condutas produzindo saúde e prescrevendo modos de ser mulher imanentes à figura maternal. Esta discussão é parte de estudos de mestrado em psicologia que está em andamento.

Palavras-chaves:

Aleitamento, Medicalização, Governo

Atividade: VIVÊNCIAS EM CADEIA (Roda de Conversa)

Trabalho:VIVÊNCIAS EM CADEIA: UMA ANÁLISE ACERCA DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS NA CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO COM PRESIDÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE.

Autor(es): DIVA RODRIGUES DALTRO BARRETO, Jocélia Maria Santos de Lira Pessoa, GISLENE MAIA DE MACEDO

Resumo: No presente trabalho apresentaremos nossa experiência de intervenção, que teve como público alvo mulheres em privação de liberdade na Cadeia Pública do município de Sobral (CE) e objetivou a formação de um grupo com estas mulheres a fim de elaborar e conduzir processos psicossociais de construção de suas realidades. Utilizamos como metodologia a análise de história de vida das participantes. O grupo foi formado por oito mulheres, que freqüentaram dez encontros assiduamente. A cada encontro, previamente planejado, foram abordados temas como sexo, amor, drogas, filhos, família, trabalho, dentre outros. Para auxiliar nosso trabalho, contamos também com a utilização de recursos lúdicos, que facilitaram as discussões dos temas no grupo e ajudaram no processo de aproximação entre nós e o grupo de mulheres. Trabalhar com o vínculo foi, portanto, fundamental em todo o processo, na medida em que este foi responsável pela construção e fortalecimento do grupo, bem como pela confiança depositada nele. Ao final do nosso estágio, o grupo havia florescido e as mulheres, antes retraídas, mostraram-se com uma consciência social da realidade vivida mais desenvolvida e consistente. As histórias de vida partilhadas pelo grupo de mulheres em privação de liberdade criou espaços de identificação entre as integrantes, onde foi possível perceber que a expressão de afetos é capaz de produzir novas percepções de si e do outro na inter-relação. Desta feita, nosso trabalho pretende apresentar amiúde os resultados obtidos e os percalços encontrados no estágio e pensar a prática do psicólogo no sistema prisional.

Palavras-chaves: Grupo, Privação de liberdade, Mulheres

Atividade: PSICOLOGIAS E SEUS MONSTROS (Roda de Conversa)

Trabalho:PSICOLOGIAS E SEUS MONSTROS

Autor(es): JULIANA COELHO

Resumo: Ao discorrer sobre o conceito de monstro em variados períodos históricos (Antiguidade, Idade Média, Renascimento), Leite Júnior e Bogdan afirmam que este sempre é dependente do período histórico e da cultura que o formula. Cada cultura criaria, alimentaria e sustentaria seus monstros, seja com medo ou deslumbramento, mas sempre lhes dando a devida atenção. O monstro fascina e aterroriza por simbolizar aquilo que estaria fora das normas preconizadas como naturais, sendo, portanto, perigo iminente capaz de desestabilizar “certezas” pretensamente universais. O monstro clama por decifração. Dentro desse contexto, remeto às formas como as sexualidades, corpos e desejos são contemplados nas práticas “psis”, perpassando pelo contexto positivista de sua criação no Ocidente (século XIX) até os dias atuais. Seriam os transtornos da identidade de gênero e sexualidade, as psicoterapias que ajudam a aflorar feminilidades e/ou masculinidades restritas ao binário, terapias de casal, entre outros tipos de intervenção que lidem com essas temáticas, manuais para lidar com os “monstros contemporâneos”? A presente proposta objetiva discutir a gerência dos corpos e desejos através dos ofícios “psis”, contextualizando-os a partir dos dispositivos históricos das sexualidades no Ocidente.

Palavras-chaves:

Psicologias, Sexualidades, Monstros

Atividade: SEXUALIDADE NA ESCOLA: (Roda de Conversa)

Trabalho:SEXUALIDADE NA ESCOLA: AINDA É ASSUNTO DE OUTRO PLANETA?

Autor(es): JULLIANY VALÉRIO SILVA

Resumo: As manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são exemplos de atitudes frequentes de professores em sala de aula. O presente trabalho objetivou investigar as dificuldades que se revelam na relação professor-aluno quando o assunto é sexualidade.

Para este estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, voltada para uma reconstrução de idéias acerca do assunto, oportunizando informações básicas na concepção de alguns teóricos sobre o desenvolvimento da sexualidade. Nesta perspectiva, este estudo pretende revelar caminhos e oferecer opções de atitudes mais plausíveis diante desta temática tão discutida e ao mesmo tempo tão abafada e ocultada no âmbito escolar.

Palavras-chaves: sexualidade, professor, aluno

Atividade: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO (Roda de Conversa)

Trabalho: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Autor(es): ISABELLE SILVEIRA GOMES

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo sobre as novas atuações do psicólogo nas Políticas Públicas de Diversidade Sexual no Estado do Piauí. Esta pesquisa foi desenvolvida pelo Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas-CREPOP, do Conselho Regional de Psicologia-CRP11. Foi utilizada como técnica a entrevista semi-estruturada com uma psicóloga que trabalha no Centro de Referência para Promoção da Cidadania Homossexual da SASC-Secretária da Assistência Social e Cidadania do Piauí. Foi possível investigar as dificuldades de inserção do psicólogo neste campo, bem como a importância e as formas da Psicologia atuar junto à promoção da cidadania homossexual e contra a homofobia no Estado do Piauí. A partir da fala da entrevistada percebeu-se a forte presença de preconceito e discriminação para com a população LGBTT- Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Da mesma forma, mostrou-se notória a insuficiência de recursos nas ações das políticas públicas com vistas a um eficaz encaminhamento das propostas de promoção da respeitabilidade e reconhecimento da cidadania na área da Diversidade Sexual. Ainda encontra-se um número bastante reduzido de Políticas Públicas atuando no sentido de promover a cidadania e o bem-estar do público LGBTT, portanto, ainda sendo um campo com limitações na atuação do psicólogo.

Palavras-chaves: psicólogo, políticas públicas, diversidade sexual

Atividade: QUEM NOS PROTEGERÁ DOS BONS? A GESTÃO DO CORPO FEMININO PELO UNICEF NA PRODUÇÃO DA MULHER-MÃE. (Roda de Conversa)

Trabalho: QUEM NOS PROTEGERÁ DOS BONS? A GESTÃO DO CORPO FEMININO PELO UNICEF NA PRODUÇÃO DA MULHER-MÃE.

Autor(es): LARISSA GONÇALVES MEDEIROS

Resumo: Este trabalho, oriundo de parte das análises de minha pesquisa de mestrado intitulada: “A produção da saúde da criança pelo UNICEF: problematizando tecnologias de biopoder na Amazônia”, objetiva dar visibilidade e interrogar as práticas do UNICEF de governamentalidade do corpo feminino, na medida em que, em nome da preservação e proteção da infância, os discursos dessa agência definem a mulher em função do seu papel naturalizado na reprodução higiênica da prole. Para realizar essas problematizações serão discutidas algumas análises do relatório “Ser Criança na Amazônia: uma análise das condições de desenvolvimento infantil na região norte do Brasil”, publicado em fevereiro de 2004, que tem sido utilizado em minha pesquisa de mestrado desenvolvida a partir do método histórico-genealógico de Foucault. Busca-se através dele narrar episódios históricos a partir das práticas e não dos objetos a fim de dar visibilidade às condições que possibilitam a emergência de certos regimes de verdade. Ancorando-se na idéias foucaultianas acerca do biopoder, observa-se que as práticas do UNICEF se inserem em um modo de governo dos indivíduos e da população que opera através da gestão de riscos, regulando corpos e produzindo um certo tipo de mulher-mãe em nome de uma política de segurança.

Palavras-chaves: Corpo feminino, governamentalidade, UNICEF

Atividade: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA E GÊNERO (Roda de Conversa)

Trabalho: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA E GÊNERO

Autor(es): GISLÉA KÂNDIDA FERREIRA DA SILVA, CIBELE SOARES DA SILVA COSTA, DANNIELLE ANGELES DE ALMEIDA GOUVEIA

Resumo: Este trabalho traz o relato das práticas psi inseridas nas políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher. Este fenômeno traz em seu bojo o processo de desenvolvimento histórico dos papéis atribuídos à mulher, situada em um lugar de subjugação. O

movimento feminista e as políticas públicas foram os responsáveis pela criação e implantação de diversos serviços que atuam nesse contexto, embora os dados deste quadro ainda se mostrem estaremcedores e apontem que mais de 70% dos crimes ocorram dentro de suas próprias residências com os maridos e companheiros como principais agressores. A Psicologia é chamada a contribuir com essa temática a partir do momento em que se passa a considerar relevante a relação entre violência e subjetividade. Com tal objetivo, os dados foram obtidos de entrevistas realizadas com um profissional da Psicologia de uma instituição especializada no atendimento a mulheres vítimas de violência em João Pessoa. A experiência relatada reforça a importância de discutir a insuficiência da formação acadêmica para as políticas públicas, a necessidade de criação de outras políticas específicas que atuem conjuntamente com a instituição, a implicação profissional com os direitos da mulher, os avanços do trabalho em rede e a necessidade de forjar práticas inventivas, uma vez que a prática clínica individual não subsidia as demandas encontradas.

Palavras-chaves: Violência de gênero, Psicologia, Políticas Públicas

Atividade: DIVERSIDADE SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS: PORQUE TRATAR DESSE DEBATE? (Roda de Conversa)

Trabalho: DIVERSIDADE SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS: PORQUE TRATAR DESSE DEBATE?

Autor(es): FHILLIPE ANTÔNIO ARAÚJO PEREIRA, DEYSEANE MARIA ARAÚJO LIMA

Resumo: A realidade nas escolas públicas brasileiras, no que se refere ao trato com as mais diversas formas de expressão da sexualidade, revela o quão difícil é para a parcela LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) vivenciar essa fase em suas vidas. As manifestações homofóbicas ocorrem nos mais variados espaços que o indivíduo homossexual se encontra e na escola não é diferente. Tal situação nos remete a refletir sobre os impactos que uma educação, fundamentada em visões conservadoras e que não considera a heterogeneidade das mais diversas expressões, tem gerado no segmento da população de orientação sexual que diverge da heteronormativa. Baseando-se nas contribuições teóricas da psicologia social, e especialmente na de Sawaia (2001) sobre a dialética da exclusão/inclusão, além de realizar um apanhado

histórico sobre temas como sexualidade e opressões sociais, o presente trabalho demonstra os inúmeros prejuízos psicossociais que homossexuais sofrem por conta da opressão por orientação sexual e o seu desenrolar no ambiente escolar, apontando também os motivos que levam essas práticas discriminatórias ocorrerem. A partir do estudo bibliográfico, percebemos que são possíveis conseqüências deste preconceito a evasão escolar, os comportamentos e as atitudes que indicam uma baixa auto-estima e condutas que reproduzem relações excludentes e individualistas da insensibilidade e da opressão que a população LGBT vem a sofrer em instituições educacionais públicas, enquadrando-os numa situação de extrema vulnerabilidade e de maior estigma social. Tais considerações devem ser encaradas como um importante subsídio para a psicologia ao validar a afetividade como categoria de análise das opressões.

Palavras-chaves: Educação sexual, Diversidade, Exclusão e Inclusão Social

Atividade: DIÁLOGOS COM A TEORIA FEMINISTA: REFLEXÕES ACERCA DA SUBORDINAÇÃO FEMININA NA SOCIEDADE BRASILEIRA (Roda de Conversa)

Trabalho: DIÁLOGOS COM A TEORIA FEMINISTA: REFLEXÕES ACERCA DA SUBORDINAÇÃO FEMININA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Autor(es): JAYCE LAYANA LOPES CALLOU

Resumo: Muitos avanços podem ser elencados quando pensamos a problemática das relações de poder que são estabelecidas entre homens e mulheres, e a conseqüente subordinação feminina. Chamo a atenção, por exemplo, às próprias mudanças conceituais e políticas quanto à sexualidade feminina: até certas décadas atrás ela era concebida, exclusivamente, na dimensão reprodutiva, pautada numa visão naturalista dos sexos. Destaco que não tenho a pretensão de discorrer, minuciosamente, sobre esses avanços, o que proponho aqui, mesmo que de forma intimista, é (re)pensar as formas que essa subordinação vem se apresentando na sociedade brasileira, a partir de um diálogo com a teoria feminista. A imagem do turismo sexual “assumida” pelo Brasil internacionalmente, por meio da eterna cultura carnavalesca; músicas da “cultura do arrocha”, com forte velocidade de massificação que tratam as mulheres enquanto meios de objetificação; as revistas de nus femininos que também reforçam essa lógica

objetal; são apenas alguns dos cenários que acabam por vulnerabilizar a mulher ao homem. Muitas teóricas feministas, já há algum tempo, utilizam-se de meios teóricos - metodológicos da Antropologia, como também de outras áreas afins, para tentar compreender essa categoria mulher: as relações com a socialização e culturalização, que demandam na construção social dos papéis de gênero, e conseqüentemente, nas relações de subordinação da mulher perante o homem. Por isso que aponto a necessidade de novos estudos, que foquem as formas atuais que essa subordinação vem se configurando na sociedade, para que seja problematizada e não venha a ser articulada dentro de uma visão naturalista dos sexos.

Palavras-chaves: Subordinação feminina, Teoria feminista, Papéis de gênero

Atividade: “SENTI FALTA DELA... PELO RESTO DO ANO INTEIRO”: UM ESTUDO SOBRE OS SENTIMENTOS PREDOMINANTES EM UMA SEPARAÇÃO AMOROSA. (Roda de Conversa)

Trabalho: SENTI FALTA DELA... PELO RESTO DO ANO INTEIRO”: UM ESTUDO SOBRE OS SENTIMENTOS PREDOMINANTES EM UMA SEPARAÇÃO AMOROSA.

Autor(es): ERIC CAMPOS ALVARENGA

Resumo: O objetivo deste trabalho foi investigar, qualitativamente com estudantes universitários de Belém do Pará na faixa etária de 18 a 25 anos, os sentimentos predominantes no término de seus relacionamentos amorosos; investigou-se de acordo com a literatura, se os sentimentos negativos, que são associados ao sofrimento e a infelicidade, são os mais predominantes. Buscou-se verificar também as diferenças predominantes entre homens e mulheres. Fizeram parte deste estudo 6 estudantes universitários. O roteiro de entrevistas e a análise dos dados foram baseadas nos princípios da metodologia MEDS (Método de Explicitação do Discurso Subjacente). Os sentimentos predominantes no término dos relacionamentos amorosos dos participantes podem ser relacionados às características da melancolia, ou seja, parece haver a predominância de sentimentos de sofrimento e infelicidade, pois até mesmo os participantes que estavam decididos a terminar seus relacionamentos, também sentiram relativo sofrimento ao ver o parceiro padecer. O que os fez sentirem-se culpados na medida em que jogavam para si a responsabilidade pelo

sofrimento causado no outro. Não foram percebidas diferenças marcantes entre homens e mulheres com relação aos sentimentos vivenciados em suas separações amorosas. O que parece mostrar que a vivência do término de um relacionamento é quase sempre dolorosa e difícil para ambos, sendo que cada um vive suas dores de maneiras distintas.

Palavras-chaves:

Separação, Relacionamentos, Namoro

Atividade: O NOME SOCIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA VOLTADA A TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: IMPLANTAÇÃO E RESISTÊNCIAS (Roda de Conversa)

Trabalho: O NOME SOCIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA VOLTADA A TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: IMPLANTAÇÃO E RESISTÊNCIAS

Autor(es): MARIA LÚCIA CHAVES LIMA

Resumo: Esta investigação se propõe discutir os impactos que a permissão do uso do prenome social (aquele que a pessoa deseja ser identificada) nas escolas públicas produz na vida de travestis e transexuais de Belém-PA. A Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti e Transexuais, a partir da 1ª Conferência Nacional dos movimentos LGBT realizada em 2008, iniciou uma campanha junto às Secretarias de Educação dos Estados brasileiros solicitando a elaboração de documentos específicos que autorizem o uso do prenome social nas escolas. O Pará foi o Estado pioneiro nesse sentido. Porém, como resultados parciais da presente pesquisa, percebe-se que a elaboração da portaria estadual que autoriza o uso do prenome social não foi suficiente para o retorno ou permanência da população travesti e transexual nas escolas. Como verificado por meio de entrevistas com os/as responsáveis pela formulação do documento em questão, assim como com os movimentos sociais que promovem esse debate, percebe-se que a permissão do uso do prenome social não foi acompanhada de uma eficiente campanha que discuta a imposição histórica da heterossexualidade como a forma de vida “normal”, do processo de patologização das sexualidades ou identidades de gênero não hegemônicas e de um debate sobre o respeito à diversidade. Com efeito, a tentativa de minimizar os constrangimentos dos/as que vivem em trânsito de gênero no contexto escolar ainda se configura apenas uma prática de tolerância e uma tentativa de acabar com as diferenças tendo como referência a normalidade.

Palavras-chaves: Nome social, Educação, Gênero e Sexualidade

Atividade: A PRODUÇÃO DA PATERNIDADE EM “PROCURANDO NEMO”
(Roda de Conversa)

Trabalho: A PRODUÇÃO DA PATERNIDADE EM “PROCURANDO NEMO”

Autor(es): MÁRCO BRUNO BARRA VALENTE, BENEDITO MEDRADO

Resumo: Esta pesquisa teve o objetivo de analisar como a paternidade é performativamente materializada no filme “Procurando Nemo” e como o mesmo opera performativamente para materializar paternidades. O estudo sustentou-se no diálogo entre conceitos de performatividade, inteligibilidade e materialidade e pressupostos teórico-epistemológicos da Teoria Ator-Rede. A metodologia envolveu, além do filme propriamente dito, uma rede de materialidade e socialidades: notas da produção, críticas cinematográficas, depoimentos e textos sócio-educativos. Nas análises buscou-se tecer essa rede heterogênea na qual a paternidade vai sendo performativamente produzida como materialidade. No jogo performático delineado nessa rede, a paternidade se constrói, concomitantemente, como elemento anterior e também o destino temático do filme. Esse jogo produz efeitos outros, por exemplo, pessoas inscrevem suas experiências e expectativas como pais se referindo ao filme traçando processos identificatórios distintos. A paternidade não existe como substância, mas como efeito materializado de redes heterogêneas, sendo sua existência e possibilidade dependentes dos arranjos entre os elementos nelas localizados. A paternidade é produzida como ideal regulatório impossível de ser realizado (e por isso excludente), sendo sua estabilidade é sempre precária e nunca plena. Constitui-se como mecanismo de coerção e governo, porém, apesar disso (ou inclusive por isso), não precisa ser desprezada, pois a resistência opera no interior da própria norma. Ela produz efeitos, mas nunca apreende plenamente sua produção. A paternidade testemunha sua incoerência, multiplicidade, plasticidade, cria paradoxos e desestabiliza a própria norma a qual é efeito.

Palavras-chaves: Paternidade, Teoria Ator-Rede, Performatividade

Atividade: GRUPO DE MULHERES: EM BUSCA

DA AUTONOMIA
(Roda de Conversa)

Trabalho: GRUPO DE MULHERES: EM BUSCA DA AUTONOMIA

Autor(es): MARIA JOSÉ RODRIGUES

Resumo: Este trabalho apresenta relato de experiência de um grupo de mulheres vinculado ao Centro de Referência da Assistência Social no município de Umbuzeiro-PB. A criação do grupo teve como objetivo possibilitar a construção de um espaço de acolhimento e escuta de mulheres em situação de vulnerabilidade psicossocial, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, onde através de vivências e troca de experiências, puderam falar sobre seus pensamentos e sentimentos, possibilitando reflexão, diálogo e o conhecimento crítico de sua realidade. O grupo formado por 35 mulheres com idades entre 19 e 49 anos, advindas da zona urbana e rural, desde o início de sua formação se estruturou em torno de duas linhas: 1) trabalhar questões relativas à sua vida cotidiana, através de oficinas abordando temas específicos voltados para realidade das mulheres como relações de gênero, violência, identidade da mulher, auto-estima, e 2) abordar questões relativas a trabalho/renda, com a formação de cooperativa de produção, possibilitando às mulheres reavaliarem suas vidas, vislumbrando novas possibilidades de autonomia e crescimento pessoal através do trabalho. Além dos temas trabalhados no primeiro momento, as mulheres tiveram oportunidade de se envolverem em atividades sociais como participação em feiras de artesanato e comidas típicas fabricados por elas, brechó e cursos oferecidos na perspectiva de estimular o empreendedorismo procurando mudar padrões de comportamento em busca de novas perspectivas e melhor qualidade de vida. Ao final do ano de trabalho com o grupo, podem-se observar mudanças significativas em suas formas de pensar e agir, vislumbrando novas possibilidades de ser feliz.

Palavras-chaves: Mulheres, Trabalho/Renda, Autonomia

Atividade: A TESE DO DECLÍNIO DA FUNÇÃO PATERNA NO CONTEXTO DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA
(Roda de Conversa)

Trabalho: A TESE DO DECLÍNIO DA FUNÇÃO PATERNA NO CONTEXTO DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA

Autor(es): TALLISE MARIA MORAIS DIAS, KARLA PATRÍCIA HOLANDA MARTINS

Resumo: Este trabalho parte da consideração de autores psicanalíticos sobre a tese do declínio da função paterna na contemporaneidade, tendo em vista aspectos sócio-culturais característicos deste período, tais como o predomínio do discurso científico em detrimento do discurso do mestre, a delegação da função de educação a terceiros, a diluição da tradição e do ideal transmissão, e a suspensão de limites. A partir disso, surgiu o interesse em pesquisar se tais redimensionamentos seriam comuns ao contexto de famílias em situação de pobreza, aqui consideradas como sendo aquelas cuja renda familiar é de até 2 salários mínimos, sendo este o objetivo deste trabalho. Com este fim, foram realizadas, como método de coleta de dados, entrevistas semiabertas com sete pais usuários do Instituto de Promoção da Nutrição e do Desenvolvimento Humano - IPREDE/Fortaleza - Ceará. A partir dos dados obtidos e dos estudos psicanalíticos e sócio-culturais que alicerçam esta pesquisa, pode-se afirmar que as considerações dos autores psicanalíticos sobre o declínio da função paterna devem ser relativizadas quando o contexto em pauta se caracteriza pela pobreza, pois apesar de serem verificados impasses no estabelecimento de limites frente às demandas dos filhos, ainda se fazem presentes, na fala dos pais entrevistados, aspectos que supõem a manutenção do exercício da função paterna, tais como a conservação da tradição, da referência ao transcendental e do ideal de transmissão.

Palavras-chaves: Psicanálise, Função paterna, Pobreza

Atividade: PERFIL BIODEMOGRÁFICO DA JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE FORTALEZA: REFLEXÕES PRELIMINARES (Roda de Conversa)

Trabalho: PERFIL BIODEMOGRÁFICO DA JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE FORTALEZA: REFLEXÕES PRELIMINARES

Autor(es): CAMILA BRASIL UCHOA DE ALBUQUERQUE, VERIANA DE FÁTIMA RODRIGUES COLAÇO, Andréa Carla Filgueiras Cordeiro

Resumo: O presente estudo tem intuito de

expor dados preliminares gerados por meio da pesquisa Situação de Risco e Redes de Proteção na Cidade de Fortaleza, que dizem respeito ao perfil biossociodemográfico de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade sócio-econômica da cidade de Fortaleza. Tal pesquisa abordou aspectos relacionados às formas de sociabilidade juvenis, tais como: família, educação, trabalho, saúde, sexualidade, comunidade, dentre outros, que podem configurar-se como fatores e comportamentos de risco, assim como fatores protetores sociais e pessoais, dependendo da realidade social onde estes indivíduos estão inseridos. Foi empregada metodologia de cunho quantitativo, com a aplicação de questionário composto por setenta e seis questões objetivas, em quarenta e três escolas públicas, distribuídas nas seis regionais nas quais o município é dividido. O público participante foi composto de adolescentes e jovens na faixa etária de quatorze a vinte e quatro anos de idade, de ambos os sexos, com nível sócio-econômico baixo e que frequentavam, à época, o ensino fundamental e médio, totalizando um universo amostral de mil quatrocentos e quarenta indivíduos. A construção de um perfil biossociodemográfico da juventude em situação de vulnerabilidade sócio-econômica fortalezense aponta para reflexões que embasem a construção de políticas sociais que se constituam como possibilidades de redes de apoio social para este segmento societário. Desta forma, gerando o fortalecimento de fatores protetivos, promotores de resiliência, no enfrentamento aos fatores de risco aos quais a juventude está exposta na contemporaneidade.

Palavras-chaves: Adolescência, Juventude, Resiliência

Atividade: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A SUBJETIVIDADE FEMININA NA CONTEMPORANEIDADE (Roda de Conversa)

Trabalho: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A SUBJETIVIDADE FEMININA NA CONTEMPORANEIDADE

Autor(es): JULIANA FERNANDES, NATÁLIA NOBRE DE ARAÚJO, ANA CRYSTIANE LOPES

Resumo: As concepções acerca da caracterização da mulher, se insere num ato coletivo de ousadia que declara o rompimento das fronteiras da mulher no espaço privado para a visibilidade da mulher no espaço público. As

mulheres ainda estão entre os mais excluídos, legitimando a desigualdade na distribuição e na lógica do poder, sendo o patriarcado um sistema sociopolítico ativo nas culturas ocidentais (Menezes, 2002). Este trabalho incide em uma problematização inicial acerca das relações de gênero e da subjetividade humana sob uma perspectiva histórica, o que consiste no tema principal do grupo de estudo Política e Relações Sociais de Gênero - GEPOS. A partir das revisões realizadas, utilizamos a elaboração de versões de sentido como instrumento de investigação, atrelado ao método fenomenológico crítico, que se propõe a compreender os fenômenos emergentes das relações sociais, indagando o papel da história no processo de subjetivação da mulher na contemporaneidade (Faganelo, 2009). Deste modo, buscamos relacionar as leituras com as vivências cotidianas, onde nos encontramos em intersubjetividades, pois, os processos de hibridização poderiam tornar as diferenças de gênero em realidade vivificada, genuína e autêntica. Uma composição única e livre das referências categóricas preestabelecidas (Rolnik, 1996). Sabemos que ainda há grandes barreiras a se superar quanto à discriminação de gênero, mas já obtivemos muitos avanços. No entanto, consideramos ser necessário um investimento mais direto em políticas públicas, tendo em vista desenvolver as potencialidades da população, oferecer uma educação crítica e que favoreça a conscientização e a libertação dos povos, na perspectiva de transformação da realidade.

Palavras-chaves:

mulher, subjetividade, fenomenologia crítica

Atividade: A PATERNIDADE EM DOCUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA (Roda de Conversa)

Trabalho: A PATERNIDADE EM DOCUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA

Autor(es): MARIA CAMILA FLORÊNCIO DA SILVA, BENEDITO MEDRADO

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla e tem como objetivo específico analisar como a paternidade é referida em documentos que orientam as políticas públicas em Sexualidade e Saúde Reprodutiva no Brasil, tomados como referências para a atenção básica em saúde. A análise desses documentos tem, por base as discussões teóricas sobre

documentos de domínio público de Peter Spink; as discussões metodológicas sobre o campo jurídico propostas por Juliana Peruchi e o debate sobre análise de políticas públicas em Sexualidade e Direitos Reprodutivos propostas por Jorge Lyra. Resultados preliminares destacam a escassez de referência aos homens, de um modo geral, nesses documentos, seja do ponto de vista de demandas, como necessidades, resultando em uma leitura que parece indicar uma associação direta entre sexualidade e vida reprodutiva e uma vinculação dessas questões ao universo masculino excluindo os homens deste cenário de possibilidades.

Palavras-chaves: Paternidade, documentos de políticas públicas, Sexualidade e Saúde Reprodutiva

Atividade: MULHERES À VENDA (Roda de Conversa)

Trabalho: MULHERES À VENDA

Autor(es): JULIA MUNHOZ

Resumo: O objetivo do presente estudo foi relacionar a comercialização do corpo da mulher com as leituras de opressão de gênero, a partir de referenciais teóricos da psicologia social, e por meio das falas de prostitutas, sobre suas concepções, sentidos e significados, atribuídos a vivência da prostituição. Nesse sentido, foi possível compreender as relações existentes entre gênero, opressão, prostituição e exclusão social. Foram realizadas entrevistas com seis mulheres que se prostituem nas ruas de Maringá em horário comercial. Para que alcançássemos os objetivos deste trabalho lançamos mão das compreensões metodológicas da pesquisa qualitativa de González Rey (2005) e de Santos (1999), que concebem a construção da realidade e do conhecimento por processos embebidos de valores, crenças e significados que produzem saberes contidos de sentidos e enredados nas produções históricas. Utilizamos como bases epistemológicas de investigação a pesquisa descritiva exploratória, e como instrumentos a entrevista semi estruturada. Identificamos preconceitos e discriminações da sociedade e também o empregamento dessas mulheres prostitutas com um imaginário de valores e princípios de uma sociedade regida pela moral judaico cristã. A partir do entendimento de que a prostituição está vinculada a um violento processo de exclusão social e exploração pôde-se aproximar o trabalho na prostituição a qualquer outro trabalho da classe proletária, em que o ser humano é transformado em máquina (objeto) e é

explorado ao máximo para que haja o lucro e a manutenção do capital.

Palavras-chaves: Gênero, Prostituição, Opressão

Atividade: O SER MÃE NA ADOLESCÊNCIA
(Roda de Conversa)

Trabalho: O SER MÃE NA ADOLESCÊNCIA

Autor(es): FLÁVIA KARINNE ALVES BARBOSA
MELO, TAMIRES BARBOSA PEREIRA DE OLIVEIRA

Resumo: A adolescência traz consigo inúmeras inquietações, dentre estas, segundo Maldonado as incertezas de como irá ficar seu corpo, ou seja, a saída do corpo adolescente para o corpo de mulher, esse período é demarcado pelo início das relações sexuais, momentos de incertezas, ansiedade, consolidação da auto-imagem e da auto-estima, amadurecimento emocional e mental, questionamentos sobre imposições, regras, valores, identidade e família. Essa idéia vai de encontro ao posicionamento da Psicologia Fenomenológica, que preconiza o existir no momento presente. Diante desse contexto, pensar em entender alguns sentidos do parto e a vivência com esse bebê para essa mulher adolescente, é a finalidade desse trabalho. A condição de sujeito para a fenomenologia não é aprisioná-lo em determinados momentos, mas o compreender de forma ampla, em sua existência. Por isso utilizamos como metodologia, recortes dos relatos dessas mulheres, gerando sentido da vivência de ser mãe. A partir de embasamento teórico junto a prática utilizamos uma breve discussão sobre o sentido do parto e os sentimentos em adolescentes parturientes diante do bebê. Realizamos esse trabalho nos momentos de extensão em uma entidade pública municipal de saúde, Casa de Saúde Bom Jesus, Caruaru-PE, no setor de obstetrícia, em atendimento pré, peri e pós parto. Diante da imagem da mulher adolescente na sociedade ser um problema, pode-se observar através de seus discursos, que isso nem sempre acontece, porém essa gravidez, pode ser algo tratado com naturalidade. A questão é como essa adolescente implica seu existir com esse bebê, a forma que ela vivencia esse momento.

Palavras-chaves: Adolescente, mãe, existir

Área: Ruralidades, Cidades, Produção de Espaços e Territórios de Existência

Atividade: HISTÓRIAS DE UMA (DES)CONSTRUÇÃO: PERCURSOS DO ASSENTAMENTO JOÃO BATISTA II (Roda de Conversa)

Trabalho:HISTÓRIAS DE UMA (DES)CONSTRUÇÃO: PERCURSOS DO ASSENTAMENTO JOÃO BATISTA II

Autor(es): DEBORA LINHARES DA SILVA, FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA LEMOS

Resumo: Este trabalho propõe-se a historicizar o processo de formação do Assentamento João Batista II / PA, bem como analisar os modos de viver e organizar-se no assentamento a partir da história de aparecimento deste. Tal temática surge como parte de problematizações oriundas de uma experiência num programa de extensão, realizado neste assentamento entre os anos de 2008 e 2010, e do qual a autora fez parte. Para tanto, utilizou-se de ferramentas do método genealógico e de recursos da História Oral, investigando através dos discursos quais os percursos materializados na constituição do Assentamento João Batista II e como se chegou ao contexto político hoje ali existente. Desta análise fizeram-se discussões acerca das relações saber-poder e dos mecanismos de resistência praticados pelos moradores do assentamento. Para acessar estas informações, foram coletados cinco relatos de moradores do AJB II que vivem lá desde a época de ocupação daquela terra. Além destes relatos, informações coletadas num diário de campo no período da realização da extensão foram de suma importância para a construção deste trabalho. A análise das práticas cotidianas através dos discursos, sendo estes “documentos-monumentos”, possibilitou visualizar as idas e vindas na gangorra das relações de poder, onde fica claro que o poder se exerce em todas as relações, não de maneira unilateral, não apenas no que diz respeito às questões políticas, mas permeando as relações saber-poder ao nível do cotidiano (escola, famílias, trabalho, gênero, etc.) no Assentamento João Batista II / PA e de que maneira isso se explicita nos conflitos ali existentes.

Palavras-chaves: Assentamento, Análise Genealógica, Discurso

Atividade: IDOSOS DE VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA E A MORADIA NA CASA DE SAÚDE

(Roda de Conversa)

Trabalho: IDOSOS DE VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA E A MORADIA NA CASA DE SAÚDE

Autor(es): ALEXANDRE QUINTELA PONTE

Resumo: O objetivo principal desta pesquisa foi investigar a afetividade de religiosos, padres e irmãos idosos, em relação à moradia na casa de saúde, estabelecendo relações com seus projetos de vida. A pesquisa foi fundamentada a partir do referencial teórico da Psicologia Ambiental e concretizada com o uso do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos como método de apreensão dos afetos em relação à moradia na casa de saúde, complementado com a análise de conteúdo da Autobiografia Ambiental. Logo, descobrimos que os religiosos idosos possuem majoritariamente estima positiva pela casa de saúde, com imagens de agradabilidade, atração, contrastes e insegurança. Entendemos que as imagens de agradabilidade e atração potencializam mais facilmente a identificação do religioso idoso com a casa de saúde e a estruturação de projetos de vida neste ambiente residencial, por indicarem uma melhor relação de apropriação, significação e apego com o lugar. A imagem de contrastes encontrada sugere apropriação do ambiente ao mesmo tempo em que ressalta tensões e significações negativas das relações domésticas. No polo contrário, a imagem de insegurança se articula principalmente com a despotencialização de projetos de vida na casa de saúde, de identidade de lugar e de participação, pois não promove os afetos necessários para tal processo. Logo, a potencialização de ações de reestruturação dos projetos de vida e consequente construção de identidade de lugar na casa de saúde ocorrem, especialmente, quando o religioso idoso consegue elaborar a transformação do modo de vida caracterizado pela mobilidade residencial para um novo modelo caracterizado essencialmente pela estabilidade residencial.

Palavras-chaves: Afetividade, Identidade de Lugar, Projeto de Vida

Atividade: IV SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS DO ESTADO DO PARÁ, 2010. (Roda de Conversa)

Trabalho: IV SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS DO ESTADO DO PARÁ, 2010

Autor(es): ANDRÉ ARRUDA

Resumo: A IV Semana dos Povos Indígenas, que

foi realizada de 18 a 28 de abril de 2010, de forma descentralizada, em Belém e nas aldeias indígenas, em seus respectivos municípios: aldeia Trocará do povo Assurini/ Tucuruí, aldeia Cateté do povo Xicrin/ Parauapebas, aldeia Mapuera do povo Wai Wai/ Oriximiná, aldeia em Alter do Chão do povo Borari/Santarém, São Félix do Xingu, Altamira. O objetivo da IV SEPI foi rediscutir a relação existente entre povos indígenas e não-indígenas, através de atos públicos, manifestações culturais, palestras, oficinas, mesas-redondas, exposições culturais, mostra de vídeos e atividades nas escolas de Educação Básica, envolvendo os povos indígenas e não indígenas do Estado do Pará. Foram realizadas vivências e oficinas audiovisuais voltadas para o público (indígenas ou não) visando auxiliar na construção desses diálogos. Esta descentralização foi fruto de um avanço do diálogo entre os povos indígenas do Pará e o poder público nas esferas federal, estadual e municipal, do atendimento de algumas demandas apresentadas ao Governo do Pará na I Semana dos Povos Indígenas em 2007, com a construção da primeira Carta dos Povos indígenas, momento histórico de nossa política indigenista, e foi referendada através dos órgãos que compõem o Comitê Intersetorial de Política Indigenista do Estado, em concordância com o Fórum dos Povos Indígenas do Pará. A IV Semana dos Povos Indígenas promoveu a discussão de temas voltados para a educação, cultura, saúde, tecnologia e esportes; implementando e acompanhando ações que visassem à promoção e garantia dos direitos humanos e cidadania destes povos

Palavras-chaves: Políticas Públicas Indigenistas, Política Indígena, Cultura Indígena

Atividade: SÃO JOSÉ LIBERTO (Roda de Conversa)

Trabalho: SÃO JOSÉ LIBERTO: ESTÉTICA E POLÍTICA URBANA EXCLUDENTE

Autor(es): FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA LEMOS, GIANE SOUZA, JULIANA DE CASTRO NOGUEIRA

Resumo: O presente resumo visa trazer uma problematização sobre as mutações urbanas imanentes à produção de subjetividades. Em especial, apresenta-se a transformação do antigo presídio São José em um pólo joalheiro chamado São José Liberto. A história recente do presídio foi marcada por constantes episódios de

rebeliões, sendo que, em 2000, ocorreu sua desativação e os presos foram transferidos para um novo presídio. Com o objetivo de abandonar a imagem estigmatizada ligada ao lugar de privação de liberdade e mortes, o espaço adquiriu uma nova estrutura física e funcional, com uma filosofia de valorização da cultura e impulso à fabricação de jóias, artesanato e cerâmica. O espaço que hoje é destinado basicamente ao comércio, lazer, arte e cultura, foi lugar de cerceamento de liberdade e violação de direitos, de violência e de tortura, de trocas de tiros e de fugas. Levando-se em conta que os modos de organização dos estabelecimentos produzem subjetividades, este trabalho tem como base os referenciais teóricos de Goffman e Foucault. Goffman (1961) relata como eram produzidas as instituições totais por meio de determinadas práticas institucionais. Foucault (2009), por sua vez, contribuiu com suas análises das prisões e das correlatas instituições disciplinares, descrevendo as relações de saber-poder que entrecortavam estes espaços de controle social e forjavam corpos úteis e dóceis. Assim, pretende-se pensar como os novos arranjos urbanos, associados à segregação e aos mecanismos de poder constituem simultaneamente novos modos de subjetivação.

Palavras-chaves: Modos de subjetivação, Cidade e segregação, Instituições e controle social

Atividade: REFLETINDO SOBRE O COTIDIANO DA CIDADE E DA UNIVERSIDADE A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA AMBIENTAL (Roda de Conversa)

Trabalho: REFLETINDO SOBRE O COTIDIANO DA CIDADE E DA UNIVERSIDADE A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Autor(es): TEREZINHA FAÇANHA ELIAS, SYLVIA CAVALCANTE, HELENI S. BARREIRA DE SOUSA PINTO

Resumo: Este trabalho se propõe a apresentar os estudos e experiências de um laboratório de Psicologia Ambiental-PA, situado na Universidade de Fortaleza. Esta área do conhecimento estuda as inter-relações pessoa-ambiente e tem mostrado sua importância para a compreensão dos desafios presentes no cotidiano urbano, quando a qualidade de vida tem ficado cada vez mais degradada. As pesquisas em PA têm como referência os estudos de Sommer, Hall, Proshansky, Itelson, Rivlin, Winkel, nos EUA desde a década de 1960, bem como os de Pol na

Espanha, Moser na França, Corral-Verdugo no México, entre outros. Segundo Pinheiro a organização desta área no Brasil se deu na década de 1990, com a criação de diversos grupos de pesquisa em vários estados do país, incrementando as pesquisas locais. O Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambientais, o LERHA, vinculado ao PPG-Psi, teve início em 2002, propondo estudos, pesquisas e intervenções no âmbito da cidade e da Universidade, unindo graduação e pós-graduação, num esforço de ampliar a compreensão, a consciência e o engajamento dos participantes com relação à questões como as de mobilidade, de tratamento dos resíduos sólidos, de apropriação do espaço da cidade e do campus, entre outras. Nestes nove anos de existência o LERHA tem expandido estas reflexões na comunidade universitária trabalhando no campo do ensino, promovendo campanhas como a do “Dia Mundial sem carro” e a do Dia do Meio Ambiente, registrando-se um interesse cada vez maior das pessoas no estudo destas temáticas.

Palavras-chaves: Psicologia Ambiental, Pesquisa sobre questões urbanas, relações pessoa-ambiente

Atividade: AS INTERAÇÕES SOCIAIS NO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DOS ÔNIBUS URBANOS COMO FATOR IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO SOCIAL E DAS HABILIDADES SOCIAIS. (Roda de Conversa)

Trabalho: AS INTERAÇÕES SOCIAIS NO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DOS ÔNIBUS URBANOS COMO FATOR IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO SOCIAL E DAS HABILIDADES SOCIAIS

Autor(es): FRANCISCO ALVES DE ASSIS NETO

Resumo: A presente atividade pretende descrever a trajetória de deslocamento dentro dos ônibus urbanos de um professor de filosofia de Escola Pública na cidade de Fortaleza-Ce. Não se trata apenas de relatar viagens de ônibus numa metrópole nordestina, mas da experiência do deslocamento de um professor e o que isso repercute em sua vida, na dos seus alunos e na comunidade circundante. Deste modo o ônibus é compreendido como um espaço de existência, convivência e de aprendizado desta. Um lugar aonde na mesma vivência com o outro, se encontram possibilidades de aprofundar e melhorar essa habilidade social tão indispensável aos nossos dias de intoleráveis intolerâncias. No decorrer deste trajeto muita coisa acontece: o professor e sua maneira de ensinar/aprender são

alterados pelo impacto da aproximação com o contexto social dos alunos e da comunidade que cerca a escola e a compreensão dos processos intersubjetivos que marcam os indivíduos que utilizam esse mesmo meio de transporte para ir ao trabalho, à escola e participar das atividades de cultura e lazer que a cidade oferece, mas estão distantes da periferia; dada a distância entre as escolas o ônibus se torna o escritório aonde o professor lê os textos e prepara suas aulas, pensa os projetos extraclasse que poderão introduzir os alunos na pesquisa; aprende habilidades sociais por meio das interações dentro do espaço superlotado de nossos ônibus; e por fim, cria um blog para partilhar essas experiências sob a marca das “Crônicas de Uma Vida em Pé”.

Palavras-chaves: Espaços de existência-convivência, Habilidades Sociais, Processos intersubjetivos

Atividade: CONVIVÊNCIA SOCIAL ENTRE ACADÊMICOS UNIVERSITÁRIOS DA UFT E A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRA DE AROEIRA/TO (Roda de Conversa)

Trabalho: CONVIVÊNCIA SOCIAL ENTRE ACADÊMICOS UNIVERSITÁRIOS DA UFT E A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRA DE AROEIRA/TO

Autor(es): DENISE ALVES MARTINS, Eliane Mittelstad Martins de Souza, Diogo Teixeira de Castro Silva

Resumo: Pensando em ampliação das inter-relações culturais entre acadêmicos do curso de Pedagogia/Comunicação Social (UFT) e uma comunidade quilombola próxima a capital - comunidade Barra de Aroeira- Santa Tereza, num estado de tamanha diversidade de culturas, migrações e regionalismos como o Tocantins, propus um trabalho de campo para observação das formas de viver o seu cotidiano, na concepção de patrimônio material e imaterial dessa comunidade. Ao adentrar o mundo do outro por meio de um projeto de extensão universitário, quais inferências e interferências corroboram em sua construção/execução? Quando participamos de suas festividades comemorativas do Dia da Consciência Negra- 20 de novembro- percebemos o orgulho de ser negro e ser descendentes de negros que lutaram pela liberdade em todos os habitantes da Comunidade. Entre outras atividades organizadas

pela escola da comunidade, destaca-se a utilização de elementos estéticos na música, teatro, dança, vestimentas produzidas pelas crianças, trançados de cabelo, culinária, na tentativa de resgate de uma identidade perdida. Temos, assim, que na individualidade percebemos as diferenças, mas como seres que se agrupam socialmente deve ser notado como o branco interferiu na identidade atual do negro, mesmo estes lutando pela afirmação de seus espaços. A presença da arte nessa caminhada, sob os nossos olhares, pode se constituir foco de estudo/produção de um olhar sobre si mesmo na comunidade também na busca por (re)significar seus artefatos culturais como patrimônio material/imaterial e uma forma de ser tocantinense, pois desejam “ser negros”, mas “esqueceram” como ocorria sua arte, sua música, sua dança, sua sociedade, sua estética, sua comida...

Palavras-chaves: identidades, produção de si, interlocução

Atividade: REVELAÇÕES QUE APORTAM AS EXPERIÊNCIAS DE ÓCIO QUE MOBILIZAM A INTEGRAÇÃO DE MULHERES IMIGRANTES DO NORDESTE BRASILEIRO QUE VIVEM NO PAÍS BASCO (Roda de Conversa)

Trabalho: REVELAÇÕES QUE APORTAM AS EXPERIÊNCIAS DE ÓCIO QUE MOBILIZAM A INTEGRAÇÃO DE MULHERES IMIGRANTES DO NORDESTE BRASILEIRO QUE VIVEM NO PAÍS BASCO
Autor(es):

Resumo: Comunicamos os resultados da pesquisa doutoral “El Sentido de las Experiencias de Ocio como Ámbito de Integración de Mujeres del Nordeste Brasileño que viven en Matrimonio Mixto/Transnacional o en Pareja con Hombres Vascos: Intervenciones a través de Talleres de Ocio”, inserida no Instituto de Estudios de Ocio de la Universidad de Deusto, em Bilbao, província de Vizcaya en la Comunidad Autónoma del País Vasco, Espanha. Analisamos as expressões de identidade de um grupo de mulheres utilizando a metodologia psicodramática em Oficinas de Ócio como desenho de intervenção, buscando tempos de vida passada (uso de desenho/pintura para captar imagens de recordações memorizadas da chegada/país de destino), presente (emprego de argila na confecção de esculturas visando criar símbolos representativos de vivencias atuais de ócio), futura (aplicação de adereços e execução de máscaras em gesso a fim de identificar as projeções de ócio que aspire experimentar),

interessando encontrar simultaneidades entre as experiências de ócio levadas a cabo no processo de integração a um novo cotidiano/sensação de pertencimento a cultura inata. Embora experiências de ócio possam configurar, conciliar, mediar e unir culturas, pois criam redes e vínculos sociais, em termos das representações de existência pessoal dessas mulheres, estão assentadas barreiras étnicas, socioeconômicas e gênero, que na busca de um solo social mais firme e menos marginal, reproduz alguns mesmos dilemas em seu modo de vida no país de origem/destino, exacerbado pela falta de autonomia, supressão de liberdade de escolhas, excessivo controle social, originando grande distanciamento no alcance da sonhada melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Ócio, Imigrantes, Brasil - País Basco

Trabalho: REVELAÇÕES QUE APORTAM AS EXPERIÊNCIAS DE ÓCIO QUE MOBILIZAM A INTEGRAÇÃO DE MULHERES IMIGRANTES DO NORDESTE BRASILEIRO QUE VIVEM NO PAÍS BASCO
Autor(es):

Resumo: Comunicamos os resultados da pesquisa doutoral “El Sentido de las Experiencias de Ocio como Ámbito de Integración de Mujeres del Nordeste Brasileño que viven en Matrimonio Mixto/Transnacional o en Pareja con Hombres Vascos: Intervenciones a través de Talleres de Ocio”, inserida no Instituto de Estudios de Ocio de la Universidad de Deusto, em Bilbao, província de Vizcaya en la Comunidad Autónoma del País Vasco, Espanha. Analisamos as expressões de identidade de um grupo de mulheres utilizando a metodologia psicodramática em Oficinas de Ócio como desenho de intervenção, buscando tempos de vida passada (uso de desenho/pintura para captar imagens de recordações memorizadas da chegada/país de destino), presente (emprego de argila na confecção de esculturas visando criar símbolos representativos de vivencias atuais de ócio), futura (aplicação de adereços e execução de máscaras em gesso a fim de identificar as projeções de ócio que aspire experimentar), interessando encontrar simultaneidades entre as experiências de ócio levadas a cabo no processo de integração a um novo cotidiano/sensação de pertencimento a cultura inata. Embora experiências de ócio possam configurar, conciliar, mediar e unir culturas, pois criam redes e vínculos sociais, em termos das representações de existência pessoal dessas mulheres, estão assentadas barreiras étnicas, socioeconômicas e gênero, que na busca de um

solo social mais firme e menos marginal, reproduz alguns mesmos dilemas em seu modo de vida no país de origem/destino, exacerbado pela falta de autonomia, supressão de liberdade de escolhas, excessivo controle social, originando grande distanciamento no alcance da sonhada melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Ócio, Imigrantes, Brasil - País Basco

Trabalho: REVELAÇÕES QUE APORTAM AS EXPERIÊNCIAS DE ÓCIO QUE MOBILIZAM A INTEGRAÇÃO DE MULHERES IMIGRANTES DO NORDESTE BRASILEIRO QUE VIVEM NO PAÍS BASCO

Autor(es): ROSELY CUBO PINTO ALMEIDA

Resumo: Comunicamos os resultados da pesquisa doutoral “El Sentido de las Experiencias de Ocio como Ámbito de Integración de Mujeres del Nordeste Brasileño que viven en Matrimonio Mixto/Transnacional o en Pareja con Hombres Vascos: Intervenciones a través de Talleres de Ocio”, inserida no Instituto de Estudios de Ocio de la Universidad de Deusto, em Bilbao, província de Vizcaya en la Comunidad Autónoma del País Vasco, Espanha. Analisamos as expressões de identidade de um grupo de mulheres utilizando a metodologia psicodramática em Oficinas de Ócio como desenho de intervenção, buscando tempos de vida passada (uso de desenho/pintura para captar imagens de recordações memorizadas da chegada/país de destino), presente (emprego de argila na confecção de esculturas visando criar símbolos representativos de vivências atuais de ócio), futura (aplicação de adereços e execução de máscaras em gesso a fim de identificar as projeções de ócio que aspire experimentar), interessando encontrar simultaneidades entre as experiências de ócio levadas a cabo no processo de integração a um novo cotidiano/sensação de pertencimento a cultura inata. Embora experiências de ócio possam configurar, conciliar, mediar e unir culturas, pois criam redes e vínculos sociais, em termos das representações de existência pessoal dessas mulheres, estão assentadas barreiras étnicas, socioeconômicas e gênero, que na busca de um solo social mais firme e menos marginal, reproduz alguns mesmos dilemas em seu modo de vida no país de origem/destino, exacerbado pela falta de autonomia, supressão de liberdade de escolhas, excessivo controle social, originando grande distanciamento no alcance da sonhada melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Ócio, Imigrantes, Brasil - País

Basco

Atividade: A CIDADE E SUA RELAÇÃO COM O CAPS
(Roda de Conversa)

Trabalho: A CIDADE E SUA RELAÇÃO COM O CAPS

Autor(es): JANUARIA PRALON MOREIRA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a relação que os ditos loucos têm estabelecido com a cidade em que vivem, levando em consideração que o processo de Reforma Psiquiátrica tem como principal objetivo a reinserção desses sujeitos na sociedade. Para que esta meta e outras sejam alcançadas e os estigmas criados em torno desses sujeitos se desfaçam são criados serviços que substituem o aparato manicomial, ou seja, outros serviços que não se baseiem na lógica da exclusão para tratar. Um desses serviços são os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) estes e outros serviços são resultados do processo de Reforma Psiquiátrica e passam a ser implementados através da Política Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde, estando presentes em muitas cidades, desde grandes metrópoles a pequenas cidades. Assim caberá neste trabalho cartografar como tem sido a relação dos pacientes com a cidade após o surgimento dos CAPS, este possibilitou alguma mudança no trato com a loucura? Mas outras questões surgem, como: a criação de um serviço de atenção a saúde mental faz com que se crie também uma demanda para tal serviço? ; que sujeitos tem sido considerados loucos? Mas como observar questões como essa em um serviço que atinge tantas cidades? A intenção é limitar o campo de observação e fazer com que viva-se o cotidiano desses serviços para que a cartografia possa acontecimentalizar. Escolhe-se o CAPS da cidade de Itarema e Acaraú, ambas no interior do estado do Ceará.

Palavras-chaves: cidade, loucura, centro de atenção psicossocial

Atividade: ENTRE RURAL E URBANO
(Roda de Conversa)

Trabalho: ENTRE RURAL E URBANO

Autor(es): LIDIA ROCHEDO FERRAZ

Resumo: O trabalho desenvolvido integra as atividades de Estágio Básico, em que se envolveram alunos da Faculdade de Psicologia/UFAM e moradores de uma

comunidade ribeirinha. Consistiu na realização de um levantamento sócio-histórico e econômico da comunidade de São Francisco, área rural ribeirinha na cidade de Manaus, objetivando produzir um histórico da e com a comunidade, e identificar como os moradores percebem esta história de existência da comunidade. Buscou-se refletir sobre as representações acerca de uma localidade situada na interface rural/urbano, o que constitui a própria relevância social do estudo, pois o acelerado crescimento demográfico das metrópoles e sua intensa e desordenada expansão, tem promovido o acesso, interligação e incorporação de comunidades ribeirinhas ao espaço urbano, com significativas alterações em seu modo de vida e formas de enfrentamento das questões ambientais, econômicas e sociais, que até recentemente não se configuravam no cotidiano destas localidades. A realização das ações tem como base os princípios metodológicos da pesquisa-ação-participante, em que alunos e moradores assumem o protagonismo no estabelecimento e produção de conteúdos, formas e etapas do trabalho, tanto na sua concepção e planejamento, quanto na sua execução e avaliação. Este tem sido um espaço de diálogos entre diferentes autores e saberes, e de contribuição no processo de formação profissional de acadêmicos.

Palavras-chaves: comunidade ribeirinha, ambiente, participação

Atividade: "TÔ DE LUA": (Roda de Conversa)

Trabalho: "TÔ DE LUA": AÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Autor(es): DANIELE TAVARES ALVES

Resumo: A ação aconteceu na praça pública do Jardim América, localizada no entorno do Centro de Atenção Psicossocial -CAPS Geral Ser IV - Fortaleza, Ce, em uma noite de lua cheia de 2007. Foi uma proposta, do Projeto Arte Saúde para os CAPS da cidade e teve por objetivos: promover aos usuários do serviço de Saúde Mental um encontro com a comunidade; promover a apropriação do território através de manifestações artísticas, culturais e esportivas; a promoção de saúde e informar sobre o trabalho do CAPS. Foram feitas visitas às lideranças da comunidade com o intuito de explicar a proposta, convidar e identificar o que produziam de arte e cultura. Também foram feitas sensibilizações, por meio de reuniões: com os

representantes de outras unidades de saúde, escolas, ONGS e associações; no CAPS: nas reuniões de Equipe, nos grupos terapêuticos, Conselho Local de Saúde. A clientela do CAPS foi incentivada a levar as suas produções realizadas dentro e fora dos grupos terapêuticos. Durante o TÔ de Lua foram realizados: cirandas, exposição de arte e artesanato, leituras de poesias, apresentações de esquetes, rodas de capoeira, apresentações de dança e varal de poesias. Esta ação contribuiu com: a aproximação afetiva, solidária e respeitosa entre a comunidade e os usuários do CAPS; abertura da comunidade aos trabalhos deste; maior informação da mesma sobre saúde mental; encontro e identificação através das manifestações artísticas; uma apropriação do espaço público pela arte e cultura; a valorização das manifestações artísticas desta comunidade; a desconstrução da imagem de sujeira, abandono e violência associada a praça; os sentimentos de auto-estima experimentados pelos participantes ao apresentar as suas criações artísticas. Tal experiência, possibilitou o reconhecimento da potência das criações artísticas na produção de vida, saúde e subjetividade.

Palavras-chaves: ação cultural, apropriação do território; promoção de saúde

Atividade: NÔMADES RETRATOS (Roda de Arte)

Trabalho: NÔMADES RETRATOS

Autor(es): SAMARA DE OLIVEIRA LIMA, PAULA TATIANA ALVES HINVAIT

Resumo: Este trabalho é composto de um ensaio fotográfico realizado em espaços públicos de Belém-PA, sobre o cotidiano dos "invisíveis" da cidade. Do acervo foram selecionadas 20 fotografias, que buscaram registrar o modo de existência de moradores de rua. O trabalho pretende fazer um questionamento do que chamamos de espaços públicos, ou melhor, da constituição do atual espaço público denominado como "rua". Para tanto utilizou o conceito de heterogenia de Michel Foucault, tendo a fotografia e o registro destes espaços como exemplos destas heterogenias; visando uma discussão do uso e da utilidade que a rua tem em nossas vidas. O uso das fotografias não traz a pretensão de dizer a verdade sobre o modo de vida dessas pessoas; busca levantar questionamentos acerca de como a fotografia pode servir de registro patrimonial destas pessoas excluídas, mas que fazem parte do

cotidiano comu(m)nitário. Fotografias que focalizam fragmentos do cotidiano urbano, as cenas dos "indesejáveis", transeuntes absorvidos pelo desamparo. São imagens que não querem apontar sentidos, querem fomentar e movimentar inquietações. Apoderam-se de frações de segundos da rapidez do movimento da vida; imagens que não viciferam o mutismo, versam sobre a afirmação da existência dos desabrigados nos espaços públicos, registrando suas presenças na história da cidade.

Palavras-chaves: fotografia, rua, nomadismo